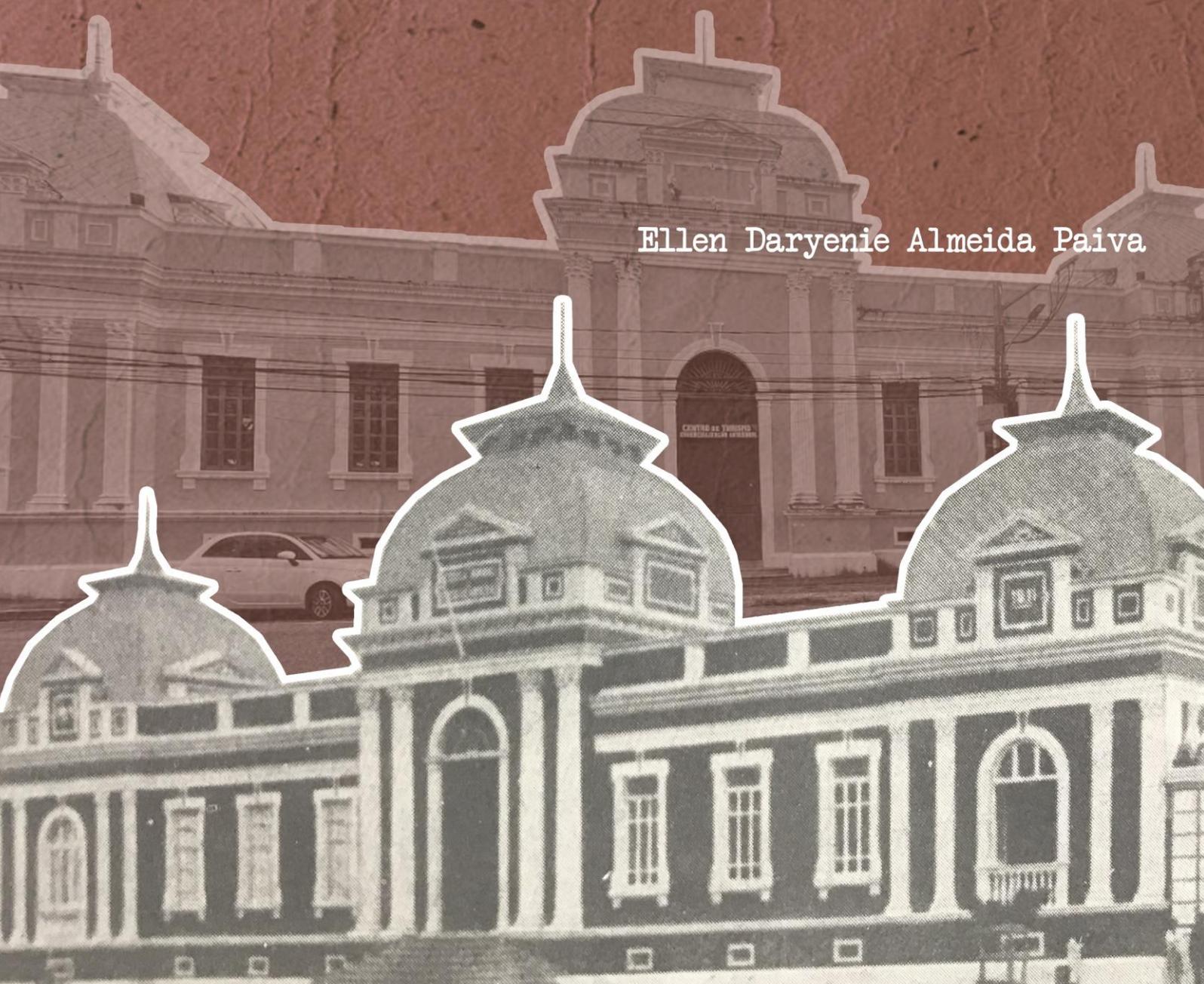


EXPLORANDO O USO E A FUNÇÃO SOCIAL DE UM PATRIMÔNIO:

proposta de readaptação e intervenção
na antiga Escola Normal de Aracaju/SE

Ellen Daryenie Almeida Paiva



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LARANJEIRAS
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA

EXPLORANDO O USO E A FUNÇÃO SOCIAL DE UM PATRIMÔNIO: PROPOSTA DE
READAPTAÇÃO E INTERVENÇÃO NA ANTIGA ESCOLA NORMAL DE ARACAJU/SE.

Laranjeiras/SE
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LARANJEIRAS
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA

**EXPLORANDO O USO E A FUNÇÃO SOCIAL DE UM PATRIMÔNIO: PROPOSTA DE
READAPTAÇÃO E INTERVENÇÃO NA ANTIGA ESCOLA NORMAL DE ARACAJU/SE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Sergipe –
Departamento de Arquitetura e Urbanismo,
como requisito obrigatório para obtenção do
título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Ma. Tamyres Fontenele de Freitas
Oliveira.
Co-Orientador: Dr. Pedro Murilo Gonçalves de
Freitas.

Laranjeiras/SE
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LARANJEIRAS
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA

Explorando o uso e a função social de um patrimônio: proposta de readaptação e intervenção na antiga Escola Normal de Aracaju/SE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, como requisito obrigatório para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista

Laranjeiras, 21 de novembro de 2022.

Banca examinadora

Prof.^a Ma. Tamyres Fontenele de Freitas Oliveira (orientadora)

Prof. Me. Leonardo Teixeira Kelsch Vieira (membro interno)

Prof.^a Esp. Samira Fagundes de Souza (membro externa)

AGRADECIMENTOS

Principalmente a minha mãe, Daiana Trindade, que com amor persistiu na minha educação, o que me fez chegar até aqui. Ao meu "paidastro", José Alves, ao meu companheiro Francisco Azevedo que construiu comigo este trabalho e a toda minha família que me incentivou.

Aos meus amigos de formação, pelo suporte e presença, Yuri Dórea, Laryssa Nunes, Isadora Torres, Thays Leão e Letícia Santana.

Ao meu orientador de TCC 1, professor Dr. Pedro Murilo Gonçalves de Freitas, por cultivar em mim o interesse pelo patrimônio e continuar me dando suporte nesta jornada. A minha orientadora professora Ma. Tamyres Fontenele de Freitas Oliveira, por ter aceitado seguir comigo, por todo carinho e assistência.

A cidade de Laranjeiras que foi minha segunda casa.

As pessoas das instituições que visitei e se prontificaram a me ajudar, meu muito obrigada.

E a todos os outros que não citei, mas sabem que fazem parte desta conquista direta ou indiretamente, agradeço imensamente.

RESUMO

A discussão a respeito das perdas de bens patrimoniais para o abandono e arruinamento é recorrente. Porém, este trabalho apresenta outra problemática sobre os monumentos: a ausência de utilização efetiva, mesmo que a edificação esteja em funcionamento e em bom estado físico. Esse é o caso da antiga Escola Normal de Aracaju, atualmente Centro de Turismo, a ser analisado neste trabalho. Embora bem localizado na cidade e inserido no Centro Histórico, entre a Praça Olímpio Campos e a Rua do Turista, não é amplamente aproveitado. Por isso foi construída uma pesquisa de contexto histórico e físico do edifício, mediante suas origens, características e influências, investigação de potencialidades e novos usos para construção de função social e utilitária efetiva, que indicaram a necessidade de implementar um programa de Centro de Acolhimento e de Formação para pessoas em situação de rua, além de incorporar ao pátio da edificação melhoria da qualidade de área verde e espaço de entretenimento e lazer com área para alimentação, atendendo a acessibilidade e conforto ambiental. Assim, ao final, o trabalho apresenta uma proposta de readaptação e intervenção para recuperar a relevância do patrimônio de modo a atender da região.

Palavras chave: Patrimônio. Readaptação. Intervenção. Reconhecimento. Uso.

ABSTRACT

The discussion about the loss of patrimony assets due to abandonment and ruin is recurrent. However, this work presents another problem about monuments: the lack of effective use, even if the building is in operation and in good physical condition. This is the case of the former Escola Normal de Aracaju, currently the Tourism Center, to be analyzed in this work. Although well located in the city and inserted in the Historic Center, between Praça Olímpio Campos and Rua do Turista, it is not widely used. For this reason, a survey of the historical and physical context of the building was carried out, through its origins, characteristics and influences, investigation of potentialities and new uses for the construction of an effective social and utilitarian function, which indicated the need to implement a program for a Welcome Center and of Training for homeless people, in addition to incorporating improvements in the quality of the green area and entertainment and leisure space with a food court to the building's courtyard, in view of accessibility and environmental comfort. Thus, in the end, the work presents a proposal for readaptation and intervention to recover the relevance of the patrimony in order to serve the region.

Key words: Patrimony. Readaptation. Intervention. Recognition. Use.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do edifício.....	16
Figura 2: Escola Normal de Aracaju.	17
Figura 3: Centro de Turismo.	17
Figura 4: Escola Caetano de Campos.	26
Figura 5: Escola Caetano de Campos. Fachada principal da Escola Normal de Professoras de Melun.	27
Figura 6: Plantas baixa térreo e 1º pavimento da Escola Normal de Professoras de Melun.....	27
Figura 7: Trecho da Praça Olímpio Campos	29
Figura 8: Entorno das praças Olímpio Campos, Almirante Barroso e Fausto Cardoso, com suas edificações mais importantes no período imperial.	30
Figura 9: Entorno das praças Olímpio Campos, Almirante Barroso e Fausto Cardoso, com suas edificações mais importantes no período republicano.	30
Figura 10: Vista aérea das praças em 1924.....	30
Figura 11: Matéria do jornal Diário da Manhã em 15 de agosto de 1911 sobre a inauguração da Escola Normal.....	32
Figura 12: Matéria do jornal Correio de Aracaju em 18 de agosto de 1911 sobre a inauguração da Escola Normal.....	32
Figura 13: Período de funcionamento descrito	33
Figura 14: Centro de Turismo em 2005.....	35
Figura 15: Planta Baixa Centro de Turismo, 2010.	36
Figura 16: Fachada do Centro de Turismo, 2010.....	37
Figura 17: Corte AA do Centro de Turismo, onde mostra as varandas e colunas de ferro, 2010.....	38
Figura 18: Escola Normal ainda com a escada externa em 1920.....	39
Figura 19: Escola Normal sem a escada externa. s.d.	39
Figura 20: Prancha 03 - Planta baixa porão, janeiro de 1976. Programa integrado de reconstrução das cidades históricas do Nordeste. Levantamento e Desenho: Genilson. Superintendência de Obras Públicas do Estado.....	40

Figura 21: Prancha 02 - Planta baixa térreo, janeiro de 1976. Programa integrado de reconstrução das cidades históricas do Nordeste. Levantamento e Desenho: Genilson. Superintendência de Obras Públicas do Estado.....	40
Figura 22: Planta baixa porão.....	41
Figura 23: Planta baixa de reforma térreo.....	41
Figura 24: Suposição de Planta baixa antes da reforma - térreo.....	41
Figura 25: Sala de aula Escola Normal Rui.....	42
Figura 26: Circulação Escola Normal Rui Barbosa.	42
Figura 27: Vista do pátio.....	43
Figura 28: Vista dos sanitários.....	43
Figura 29: Departamento de Obras Públicas de Sergipe, fevereiro de 1945. Onde lê-se: Folha de Pagamento do pessoal que trabalhou na construção dos banheiros da Escola Normal na semana de 29 a 3 de fevereiro de 1945.	43
Figura 30: Trecho da Planta Baixa com a localização dos banheiros internos, o mesmo existia do outro lado do edifício.....	44
Figura 31: Suposição de localização de ambientes, planta baixa de 1976, marcado em amarelo as paredes demolidas sobre da demarcação tracejada presente do documento.....	44
Figura 32: Prancha 2.1 - Planta baixa de 1976 projeto com teatro. Programa integrado de reconstrução das cidades históricas do Nordeste. Levantamento e Desenho: Sem autor. Superintendência de obras públicas do estado.....	45
Figura 33: Legenda da Planta de Reforma Prancha 02.....	46
Figura 34: Diferença da planta da CEHOP marcada sob a planta da EMSETUR.	47
Figura 35: Planta baixa síntese, provável configuração de 1977.....	47
Figura 36: Planta baixa da ampliação de julho de 1983. Projeto de Rui Carvalho de Almeida.....	49
Figura 37: Destaque da área a ser ampliada projeto de 1983. Fonte.....	49
Figura 38: Prancha 2.1 - Planta baixa de reforma 1989. Departamento de Edificações Públicas. Arquiteta Marta Maria S. Chagas. Em amarelo demolir, em vermelho construir.....	50
Figura 39: Descrição dos serviços prestados pela BCC.....	51
Figura 40: Descrição dos serviços prestados pela BCC.....	51

Figura 41: Elementos da obra que possivelmente não foram concluídos.....	52
Figura 42: Planta baixa síntese, provável configuração de 1992.	52
Figura 43: Prancha 01 - Planta de Levantamento Cadastral 2001. Secretaria do Estado de Obras Públicas. PCL Projetos e Consultoria. Autor do projeto: Aroldo José Lima Franca.	53
Figura 44: Banheiro da Planta de Reforma de 1989.	54
Figura 45: Banheiro do Levantamento Cadastral 2001.	54
Figura 46: Planta Baixa de Acessibilidade 2010. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Consulteng Engenharia. Engenheiras Christiane Silva de Andrade Hora e Rosiane Lima Moura.	56
Figura 47: Planta Baixa Sinalização Tátil 2010. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Consulteng Engenharia. Eng. Christiane Silva de Andrade Hora e Rosiane Lima Moura.	56
Figura 48: Detalhamento de W.C Acessível e portas 2010. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Consulteng Engenharia. Eng. Christiane Silva de Andrade Hora e Rosiane Lima Moura.....	57
Figura 49: Recorte da planta baixa demonstrando o fechamento da abertura, 2010.	57
Figura 50: Recorte da planta baixa demonstrando a abertura ainda existente, 1989.	57
Figura 51: Recorte da planta baixa demonstrando as rampas, 2010.....	58
Figura 52: Imagem marcada como 01.	59
Figura 53: Imagem marcada como 03.	59
Figura 54: Imagem marcada como 02.	59
Figura 55: Imagem marcada como 04.	59
Figura 56: Prancha 01- Planta Baixa de serviços 2016. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Autora e Responsável Técnica: Christiane Silva de Andrade Hora.	60
Figura 57: Prancha 02- Planta de cobertura serviços 2016. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Autora e Responsável Técnica: Christiane Silva de Andrade Hora.	61
Figura 58: Trecho da rua Capela.....	72
Figura 59: Estacionamento na Praça Olímpio Campos.	72
Figura 60: Casa abandonada na rua Lagarto.....	72

Figura 61: Mapa de uso do solo raio de 400m.	73
Figura 62: Mapa de Mobilidade, raio de 800m.	75
Figura 63: Esquema projetual preliminar.	114
Figura 64: Castelo de Montjuic.	115
Figura 65: Bastião de São Carlos em corte.	116
Figura 66: Diferenciação de materiais do Castelo Montjuic.	116
Figura 67: Diferenciação de materiais e acessibilidade do Castelo Montjuic.	116
Figura 68: Vista aérea do Bolhão, anos 30, séc XX.	117
Figura 69: Obras do Bolhão.	118
Figura 70: Bolhão com as obras de restauração finalizadas	119
Figura 71: Nova Sede da Prefeitura de Goiás.	120
Figura 72: Elementos novos que se destacam da	120
Figura 73: Interior da residência do século XX.	121
Figura 74: Implantação da Sede da Nova Prefeitura de Goiás.	122
Figura 75: Novo Anexo construído da Sede da Nova Prefeitura de Goiás	122
Figura 76: The Bridge Homeless Assistance Center.	123
Figura 77: Praça do The Bridge.	124
Figura 78: Esquema de Planta de Reforma.	130
Figura 79: Esquema em Planta Baixa de nova formulação de ambientes.	130
Figura 80: Sobreposição planta baixa porão e térreo.	131
Figura 81: Alvenarias a serem mantidas.	131
Figura 82: Setorização de espaços públicos – restritos.	132
Figura 83: Esquema de acessos.	132
Figura 84: Esquema de acessos.	133
Figura 85: Esquema de acessos.	133
Figura 86: Exemplo de utilização dos módulos.	134
Figura 87: Vigamentos e fiações do porão.	135

Figura 88: Corte esquemático da proposta	135
Figura 89: Referência de estrutura metálica para mezanino.	136
Figura 90: Relação dos níveis com as esquadrias.	136
Figura 91: Imagem do edifício original e colorida através de inteligência artificial.	138
Figura 92: Código das cores presentes na edificação.....	138
Figura 93: Código das cores propostas para edificação.....	138
Figura 94: Imagem virtual – relação do edifício com a Praça Olímpio	139
Figura 95: Imagem virtual – pátio.....	139
Figura 96: Imagem virtual – pátio noite.....	140
Figura 97: Imagem virtual – circulação externa.	140
Figura 98: Imagem virtual – fachada.	141
Figura 99: Imagem virtual – sala de aula.	141
Figura 100: Imagem virtual – sala de atendimento.....	141
Figura 101: Imagem virtual – esquema instalações hidráulicas.	142
Figura 102: Imagem virtual – esquema instalações elétricas.....	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro de especificações de materiais.....	63
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de respostas de pessoas que residem e não residem na cidade.....	78
Gráfico 2: Local onde as pessoas residem.	78
Gráfico 3: Pontos turísticos visitados.	79
Gráfico 4: Nível de satisfação com a experiência no Centro de Turismo.	79
Gráfico 5: Turistas que sabiam ou não da existência do Centro de Turismo.....	80
Gráfico 6: Motivos pelos quais não visitaram o Centro de Turismo.	80
Gráfico 7: Frequência das pessoas no bairro centro.....	81
Gráfico 8: Motivo da alta frequência no bairro.	81
Gráfico 9: Turnos mais movimentados.....	82
Gráfico 10: Pessoas que conhecem o Centro de Turismo.	82
Gráfico 11: Pessoas que visitaram o edifício.....	83
Gráfico 12: Motivos pelos quais não visitaram o Centro de Turismo.	83
Gráfico 13: Nível de satisfação com a experiência no Centro de Turismo.	84
Gráfico 14: Se consideram um ponto importante para a cidade.	84
Gráfico 15: Síntese Programa Arquitetônico.....	86
Gráfico 16: Síntese Acessibilidade.	86
Gráfico 17: Síntese Conforto Ambiental.....	86
Gráfico 18: Síntese Infraestrutura.	87
Gráfico 19: Síntese Segurança.	87
Gráfico 20: Síntese Características Construtivas.....	87

LISTA DE FICHAS

Ficha 1: Índice Levantamento Fotográfico.	67
Ficha 2: Ficha nº 01, levantamento fotográfico.	68
Ficha 3: Ficha nº 02, levantamento fotográfico.	69
Ficha 4: Ficha nº 03, levantamento fotográfico.	70
Ficha 5: Ficha nº 04, levantamento fotográfico.	71

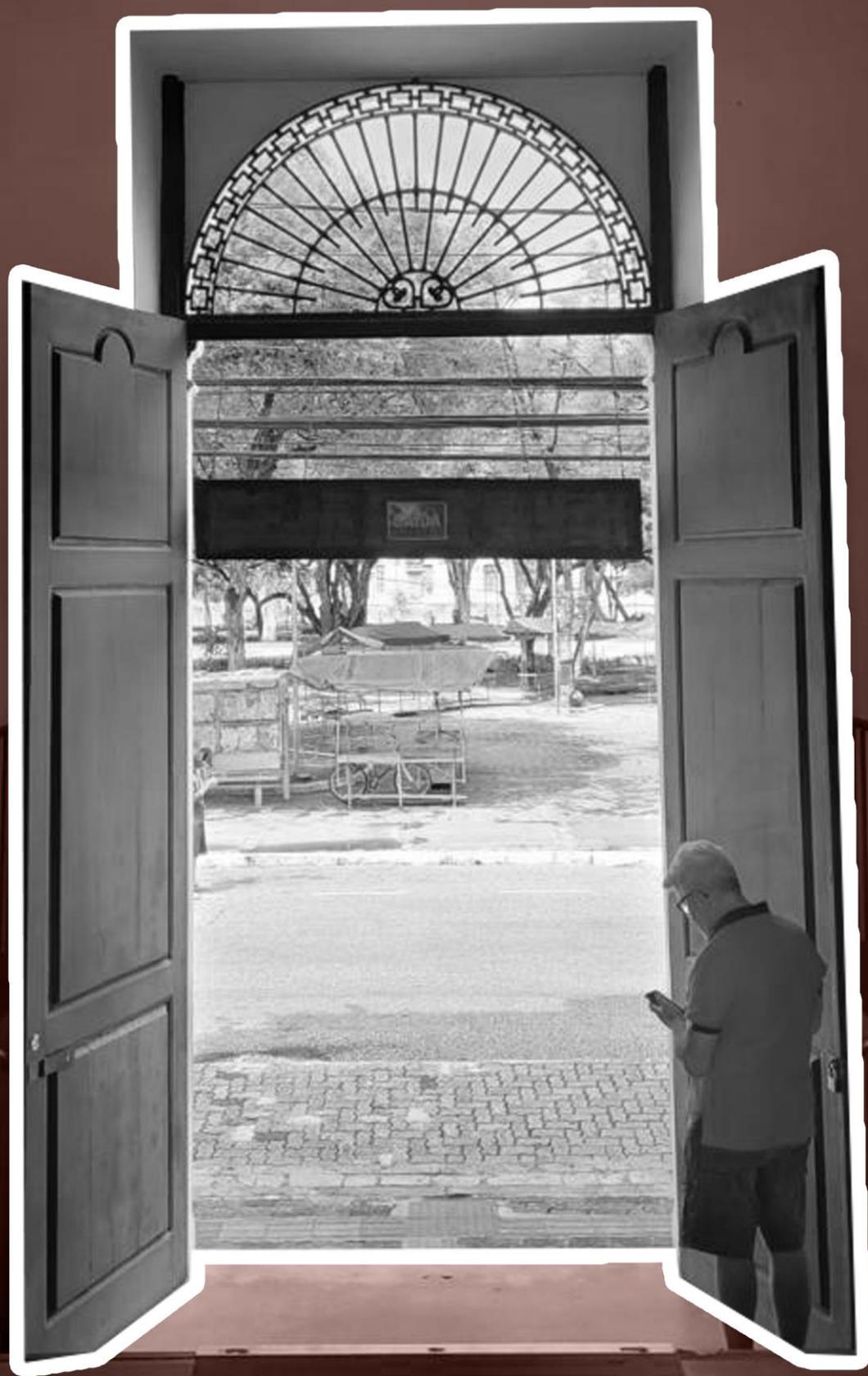
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APO	Avaliação Pós Ocupação
CEHOP	Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas
EMSETUR	Empresa Sergipana de Turismo
FUNCAP	Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe
IERB	Instituto de Educação Rui Barbosa
IPHAN	Instituto do Patrimônio histórico e Artístico Nacional
PCH	Programa de Cidades Históricas
SEPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural
SETUR	Secretaria de Turismo
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. (RE)CONHECENDO A HISTÓRIA DO BEM	24
1.1. INFLUÊNCIA DA BELLE ÉPOQUE E ARQUITETURA ESCOLAR.....	24
1.2. DESENVOLVIMENTO DA CIDADE E O IMPACTO DO CURSO NORMAL	28
1.3. TEMPORALIDADES, ANÁLISE E INTERVENÇÕES NO EDIFÍCIO	33
1.3.1 ANÁLISE DO OBJETO	36
1.3.2 - INTERVENÇÕES NO EDIFÍCIO	38
2. O EDIFÍCIO HOJE.....	63
2.1. LEVANTAMENTO MÉTRICO.....	63
2.2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	66
2.3. ANÁLISE DO ENTORNO	72
2.4. ASPECTO CRÍTICO (USO E OCUPAÇÃO).....	76
3. DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	92
3.1 MAPEAMENTO DE DANOS.....	92
3.2 PROPOSTA DE NOVOS USOS	108
3.3 REFERENCIAS PROJETUAIS.....	114
3.4 READAPTAÇÃO E INTERVENÇÃO.....	124
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	158
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	164
APÊNDICE B - AVALIAÇÃO TÉCNICO FUNICIONAL	170
APÊNDICE C – ENTREVISTA I.....	181
APÊNDICE C – ENTREVISTA II.....	184
ANEXO A – DOCUMENTO EMSETUR.....	187

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

O edifício da Antiga Escola Normal (Figura 1), que atualmente funciona como Centro de Turismo (Figura 2), está localizado no bairro centro, na cidade de Aracaju, em frente à praça Olímpio Campos, conhecida como Praça da Catedral. Além disso, o entorno imediato da edificação é formado por elementos como a Praça Almirante Barroso e Fausto Cardoso e do Rio Sergipe, sendo assim um ponto de grande visibilidade na cidade (Figura 3).

Figura 1: Localização do edifício.



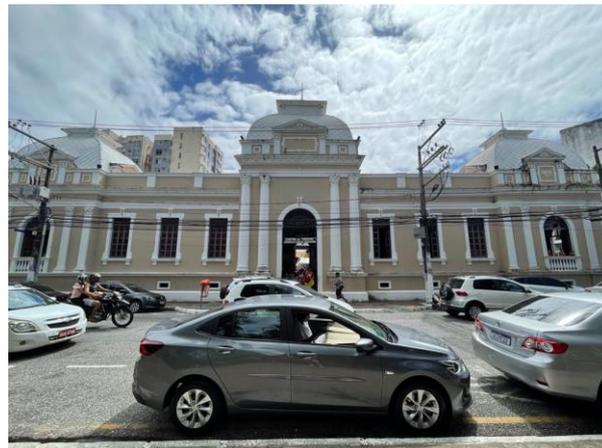
Fonte: Google Earth (editado pela autora), 2021.

A edificação foi construída no ano de 1911, para abrigar a Escola Normal, posteriormente nomeada de Escola Normal Rui Barbosa (Figura 2). Nessa época a cidade possuía pouco mais de 20.000 habitantes e de acordo com Loureiro (1983)¹, a construção era de grande porte para uma população, que naquele período era composta majoritariamente de pessoas com pouco poder aquisitivo e funcionários públicos.

¹ Kátia Afonso Silva Loureiro (1983) arquiteta e urbanista com estudos avançados em museologia.

Figura 2: Escola Normal de Aracaju.

Fonte: SILVA, 1920, p. 129.

Figura 3: Centro de Turismo.

Fonte: Acervo da autora, 2022.

A implantação do curso Normal foi considerada em diversos momentos da história de Sergipe, mas ocorreu no estado somente anos após já ter sido instalado em outras províncias, em 1870. Entretanto, é 40 anos mais tarde que o curso ganha edifício próprio, em 1911 foi construído na Praça Olímpio Campos, umas das primeiras praças da cidade, com materiais importados e considerados de luxo para época (BARROS et al., 2011). Neste momento a República estava buscando se instaurar no Brasil, por isso os edifícios estavam sendo construídos com características ecléticas, para representar o novo momento da história, que se desvinculava do Império.

Funcionou com programa escolar até 1957 quando foi transferido para um prédio na Rua Laranjeiras e não foram encontradas informações sobre os motivos para a troca de sede. No ano de 1966 foi doado à Fundação Universidade Federal de Sergipe para instalação de laboratórios do curso de Odontologia, porém, o plano não foi concretizado e o edifício voltou ao domínio do Estado dez anos depois, em 1976 (SERGIPE, 1983). Nessa época, havia fomento ao turismo impulsionado pela ditadura militar, e Aracaju era a 3ª cidade mais visitada do Nordeste, então o governo propôs que o edifício tivesse um novo programa, o Centro de Turismo. Em 1977 o novo ponto turístico é inaugurado e permanece até os dias atuais, com as lojas ainda em funcionamento.

Em 1991, passa por outra intervenção com redivisão das lojas e também recebe o Museu do Artesanato Sergipano. No ano de 2010, um projeto de acessibilidade foi elaborado e executado no edifício, tornando-o mais convidativo para a população com deficiência. Os traços do edifício são retilíneos e simétricos,

materializando o equilíbrio almejado pela República. Possui grandes dimensões para a época, é arejado e esteticamente agradável. Possui características ecléticas, com estética “marcada pela mistura de elementos clássicos, sobreposição de formas de diferentes períodos e imitação é utilizada para criar identidade do edifício que se distancia das edificações góticas e barrocas que o antecederam” (LAPA & AMORIM, 2020, p. 24).

Devido a sua importância e seu papel fundamental na formação de professores sergipanos e pela urgência em se preservar a memória arquitetônica e cultural de Aracaju, o edifício foi tombado em esfera estadual em 1983. Porém, para além de tombamento e ações de intervenção, a preservação efetiva do patrimônio somente é alcançada quando ele cumpre uma função social eficaz. O trabalho apresenta que o objeto apesar de estar em bom estado material e ter localização privilegiada, não é aproveitado em toda sua potencialidade, a população local e turística não está presente em seu dia-a-dia e também não possui notoriedade entre os edifícios históricos.

Segundo o Art. 5º da Carta de Veneza “A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade [...]” (ICOMOS, 1964, p. 02).

Seguindo o mesmo pensamento, o autor Cyro Lyra explica que: “A obra arquitetônica, por ser uma arte eminentemente utilitária, necessita ser continuamente usada para sobreviver. [...] A **readaptação** é uma das soluções para preservar a obra de arquitetura de valor cultural, mas ela deve atender à vocação específica da tipologia arquitetônica a que pertence o monumento”. (LYRA, 2006, p.53).

Diante da justificativa apresentada, a proposta de implementar um novo uso, mesmo que com alterações espaciais, é essencial para a vitalidade física e utilitária da edificação. Portanto, os objetivos deste trabalho são:

Geral:

- a) Desenvolver um projeto de readaptação e intervenção espacial na edificação objeto de estudo, considerando-a em toda a sua complexidade e valores, substituindo o uso atual voltado para o Turismo para um Centro de Formação e Acolhimento Social para pessoas em situação de rua.

Específicos:

- a) Construir pesquisa de contexto histórico e físico.
- b) Explorar potencialidades e investigar novos usos para que efetivamente cumpra sua função social;
- c) Propor uso compatível com a preservação da edificação e com a sua função social, juntamente com espaços acessíveis que cumpram os princípios de conforto ambiental e além de fortalecer a relação do edifício com seu entorno.

Para desenvolver o primeiro capítulo, nomeado **(Re)Conhecendo a História do Bem**, foi realizada uma análise tipológica que revela o estilo Eclético do edifício, o qual chega ao Brasil no fim do século XIX e início do século XX e mantém sua predominância até os anos 30. Além de apresentar características da arquitetura escolar, com traçados retilíneos e formas retangulares, pois facilitavam o controle e a vigilância.

Realizou-se pesquisa histórica e documental da edificação em diversas instituições. Na Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP), teve-se acesso ao Processo de Tombamento do edifício, que auxiliou na compreensão do valor do bem para o estado e permitiu acessar suas funções anteriores, e O Memorial Descritivo de Restauração e Levantamento Fotográfico, realizado em 2002 pela empresa Projetos e Consultoria Ltda. (PCL), que possibilitou a compressão das modificações pretendidas para o edifício naquele período.

No Arquivo Público Estadual foi possível observar folhas de pagamento de obras que ocorreram no bem no ano de 1945. Diferentemente do Arquivo Público Municipal, que não foram encontrados documentos ou imagens da edificação.

No Instituto Histórico do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), houve o acesso a protocolos referentes às proposições de modificação nos projetos de 1976 e 1983.

Na Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), teve-se acesso aos projetos presentes em sua mapoteca, onde foi possível observar as modificações de 1976 (mudança de Escola Normal para Centro de Turismo) e 2002 (reparos).

Outra instituição importante para a compreensão das transformações do edifício foi a Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR), que proporcionou acesso a projetos dos anos 1976 (mudança de Escola Normal para Centro de Turismo), 1983 (anexo), 1992 (reparos e reforma), o qual apresentou divergências com os

documentos do mesmo ano encontrados na CEHOP e que foram analisados no decorrer do trabalho.

A Secretaria de Estado do Turismo (SETUR) foi a terceira e última fonte projetual a qual este trabalho alcançou, através dela, obteve-se acesso aos projetos de 2010 e 2016, de acessibilidade e reparos, respectivamente.

Por fim, foi realizada uma pesquisa na biblioteca do Instituto de Educação Rui Barbosa (IERB), onde foi possível observar fotografias do edifício enquanto Escola Normal (1911-1957).

Já para desenvolver o segundo capítulo, nomeado **O edifício hoje**, foi realizada também uma conferência de medidas utilizando como base o projeto de 2010, disponibilizado pela SETUR, que não pode ser concluída de maneira integral pela presença de lojas fechadas e falta de acesso a cobertura e porão, porém, permitiu a identificação de pisos, paredes e tetos, aspectos importantes para a continuidade do trabalho. Além do levantamento fotográfico que possibilitou a compreensão da utilização do espaço em seu uso atual e quais as problemáticas enfrentadas, como falta de ventilação natural e pouco área para circulação e exposição de mercadorias, ademais, as imagens externas auxiliaram na compressão do volume edificado e seus limites.

Para melhor estudo sobre o uso a ser atribuído foi realizada uma análise do entorno imediato da edificação com a elaboração de mapas de Uso do solo e Mobilidade urbana. O Mapa de Uso do solo demonstrou que a região de fato possui potencial comercial e também educacional, pois evidencia diversas instituições ao redor da edificação. Além disso, também é notável a carência do programa residencial e a forte atuação que as grandes praças Olímpio Campos, Almirante Barroso e Fausto Cardoso, que são espaços de lazer, tem sobre o bem. A análise dessas características, em conjunto com as demais desenvolvidas no trabalho, ajudaram a propor a utilização do Centro de Formação, Acolhimento e Entretenimento, de forma a proporcionar a vivacidade do espaço em diferentes momentos do dia. O mapa de Mobilidade urbana expressa o fácil acesso à região através do transporte público, veículos particulares, por estar próximo a grandes avenidas e também para o pedestre, já que possui vias exclusivas para locomoção a pé. Essa localização privilegiada é essencial para os novos usos propostos, pois favorece a conexão entre as pessoas em situação de rua.

Em seguida, para compreender os aspectos críticos de uso e ocupação do edifício, foi aplicado um questionário, que teve como público alvo tanto turistas quanto residentes da cidade, e que se apresenta como método quantitativo, caracterizado pela aplicação da quantificação, tanto nas formas de coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas, e teve como objetivo comprovar através dos dados coletados, que apesar do edifício possuir características históricas e culturais relevantes, além de estar situado no centro da cidade e das diversas modificações para atender novos usos, ainda não atua com o potencial que dispõe.

Como método qualitativo, que não utiliza instrumentos estatísticos como suporte na investigação, e tem como característica a busca pela compreensão atenta dos significados e particularidades das situações, foram realizados dois tipos Avaliação Pós Ocupação (APO), a Avaliação Técnico-Funcional e Entrevistas com transeuntes e trabalhadores do local. As APOs focam nos ocupantes do edifício e em suas necessidades. A Avaliação Técnico-Funcional reconheceu aspectos relacionados a sete referências do ambiente: Programa Arquitetônico, Acessibilidade (NBR 9050), Conforto Ambiental, Infraestrutura, Segurança, Características Construtivas e Patologias. Já as Entrevistas semiestruturadas, teve como objetivo o reconhecimento de aspectos similares à avaliação, porém, com o ponto de vista do usuário. Foi dividida em seis itens que compreendem: Funcionalidade, Localização, Sanitários, Segurança, Conforto Ambiental e Acessibilidade e possíveis melhorias no edifício.

No terceiro capítulo, chamado **Diagnóstico e proposta de intervenção**, encontra-se o mapeamento de danos que apresenta a identificação de patologias em conjunto com novas formas de uso (Acolhimento Institucional, Centro de Formação Profissional e espaço de lazer no pátio). Ademais, o referencial bibliográfico busca citar alguns teóricos da restauração importantes para a definição da proposta. São eles: Alois Riegl, e sua teoria voltada para os valores de memória, uso, artístico relativo; Cesare Brandi, com seu arcabouço teórico de reconhecimento da integração, sem infringir a unidade do bem e que facilite intervenções futuras e Munõz Vinãs, que retrata a premissa da questão do usuário, baseando decisões na discussão e acordo entre os envolvidos (aspecto crítico, questionários, entrevistas e avaliação técnico funcional). Foram utilizadas referências projetuais com readequação de uso, distinguibilidade, utilização de

materiais contemporâneos, identidade, permeabilidade e que propõe a renovação de espaços para serem novamente utilizados, além de acolhimento, espaço para saúde, recreação etc. Outrossim, este capítulo propôs a realização de estudos que englobam a origem das patologias e a realização da limpeza e/ou substituições necessárias como condutas de resolução das patologias. A proposta projetual busca a mínima intervenção, aproveitamento das esquadrias para conforto ambiental e garantir acessibilidade. Por fim, o capítulo descreve a união entre análise histórica e estado atual e suas relações com a sociedade, expectativas e necessidades.

1. (RE)CONHECENDO A HISTÓRIA DO BEM



1. (RE)CONHECENDO A HISTÓRIA DO BEM

1.1. INFLUÊNCIA DA BELLE ÉPOQUE E ARQUITETURA ESCOLAR

A Europa em meados do século XIX passava por um período de mudanças turbulentas como a Revolução Francesa com ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que procuravam transformar os padrões sociais, culturais e econômicos impostos pela sociedade europeia. Para além desses acontecimentos, a Revolução Industrial inglesa, que mudou a forma de produção, e padronizou os produtos, esses conflitos ficaram cada vez mais intensos.

Esse período foi denominado de Belle Époque, em que o homem se deparou com a imposição do progresso industrial, novos produtos e aperfeiçoamentos técnicos, inclusive a construção civil que começou a se utilizar de embasamentos de estilos passados com produtos pré-fabricados pela indústria, revela estudos de Adriana Dantas Nogueira (2009), doutora em Arquitetura e Urbanismo.

O estilo Eclético chega ao Brasil no fim do século XIX e início do século XX e prosseguiu até o golpe de 1930, que pôs fim à República Velha. Acontecimentos como a vinda do Príncipe Regente e a da corte portuguesa ao Brasil, além da abertura dos portos, geraram uma série de transformações políticas e culturais, a partir disso o Brasil entra no circuito de expansão do capitalismo e fica exposto a influências diretas dos países europeus.

A abertura dos portos traz como consequência maior integração do país com o mercado mundial e possibilita a importação de equipamentos que irão contribuir com a aparência das construções, respeitando, porém, as técnicas tradicionais. Segundo Nestor Goulart Reis Filhos, arquiteto e urbanista e cientista social:

A presença dos equipamentos importados insinuava-se nas construções pelo uso de platibandas que substituíram os velhos beirais, por condutores ou calhas, ou pelo uso de vidros simples ou coloridos — sobretudo nas bandeiras das portas e janelas — em lugar das velhas urupemas e gelosias (REIS FILHOS 2000, p. 37).

A partir disso, começam a surgir novas formas de construir e novas tipologias, com porões altos, como pode-se observar no edifício da antiga Escola Normal, que representavam a transição entre os velhos sobrados e a casa térrea (REIS FILHOS, 2000, p.40). Apesar de ainda que significativas, essas alterações ainda estavam

ligadas ao trabalho escravo e ao modo de construir do período colonial. É somente com a decadência da escravidão e o início da imigração que mudanças de maior importância começam a surgir, como, por exemplo, o desenvolvimento do trabalho remunerado que conseqüentemente traz mudanças nas técnicas construtivas, o surgimento de serviços sanitários de água e esgoto e de novos meios de transporte, com a aparição das linhas férreas.

Na implantação do prédio é possível notar a presença de recuos no limite do lote, o que está ligado também ao do ecletismo, pois a partir dele começam a aparecer as primeiras construções com essa nova implantação, enquanto no período colonial as edificações estavam em sua maioria coladas ao limite do terreno (REIS FILHOS, 2000, p.44). Esses recuos permitiam a introdução de jardins como elemento paisagístico.

Durante a Primeira República, Aracaju seguiu o projeto de embelezamento, modernização e saneamento urbano do governo, que tinha como objetivo afirmar o progresso do país, esses processos interferiram diretamente na urbanização da cidade, “[...] necessitava de construções imponentes capazes de reduzir o aspecto urbano atrasado de caráter colonial.” (SANTOS, 2007, p.45)². Com essa nova fase estética, que deixava de seguir os padrões do Brasil Colônia, os grandes proprietários começaram a construir de acordo com as novas diretrizes do governo, seguindo os modelos ecléticos, majoritariamente no centro da cidade, no quadrado de Pirro, onde está localizado o edifício da Antiga Escola Normal e atual Centro de Turismo.

O contexto da implementação da República brasileira influenciou decisivamente a criação e a repercussão dos prédios escolares nas principais cidades brasileiras. Essa realidade também foi refletida no projeto arquitetônico e no estilo empregado nessas obras e o Curso Normal não se afastou desse ideal. A arquitetura desse período procurou refletir os padrões desse novo regime, contrastando com o sistema imperial, e assim procurou legitimar a sociedade. As edificações então buscaram inserir-se nos centros das cidades ou próximas a eles, constituindo-se como imagens de poder deste novo regime. “Entre os casarões com traçado maculado pela permanência do Império, sobressai um edifício moderno,

² Paula Regina Cordeiro do Santos, pós-graduada em Artes Visuais.

majestoso que deveria arrebatrar os olhares dos transeuntes e elevar os ânimos sobre o novo regime." (SANTOS, 2009, p. 61)³.

A concepção estilística do modelo adotado em São Paulo foi uma das maiores influências para os edifícios escolares, pois, propagavam o aspecto do espetáculo da arquitetura nesses prédios (SANTOS, 2009). A Escola Caetano de Campos (Figura 4), o primeiro modelo paulista foi construído em Campinas, no ano de 1984, pelo arquiteto Ramos de Azevedo e serviu como tipologia que foi restituída em outras construções do mesmo programa no estado e posteriormente replicada em outros municípios brasileiros, revelam Dayse Araújo Lapa, arquiteta e urbanista e mestre em Educação e Simone Silveira Amorim, pedagoga e doutora em Educação (LAPA & AMORIM, 2020). Este edifício agrupou sobre um porção dois pavimentos que se subdividiram em duas salas administrativas e oito salas de aula, sua planta seguia um eixo de simetria perpendicular a sua fachada e dividia o terreno em duas partes que também ajudaram a ocupar distintamente alunos e alunas durante o recreio (WOLFF, 2010 apud LAPA & AMORIM, 2020).

Figura 4: Escola Caetano de Campos.



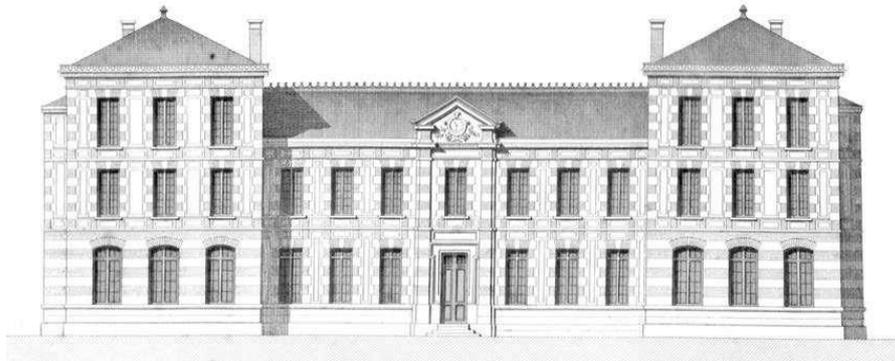
Fonte: ABDALA, 2013 apud Album de Photographias Escola Normal e Annexas de São Paulo 1908.

Todavia, essa solução não despreza a construção ideológica e educacional que os edifícios defendiam. A arquitetura precisou conciliar-se com o projeto pedagógico para que pudesse compor espaços que atendessem a nova estrutura de ensino, que compreendesse aspectos como, ordem, disciplina e devoção à

³ Magno Francisco de Jesus Santos, doutor em História.

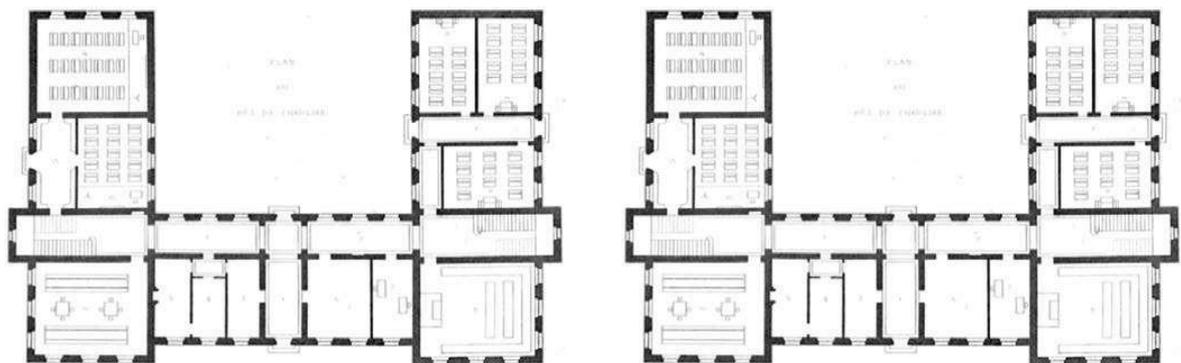
pátria, (SANTOS, 2015)⁴. Esta característica é evidenciada ao perceber a predominância de linhas retas e formas retangulares dos corredores, como é possível observar no exemplo da Escola Normal primária de professoras em Melun (Seine-et-Marne) (Figura 5), que favoreciam a observação (SANTOS, 2009). "Geralmente estavam construídos em forma de O ou U, permitiam, através do olhar panóptico⁵, o ensino de uma moral laica e a vigilância [...], imprimindo assim novos valores aos padrões cívicos e higiênicos" (SANTO & DURÃES, 2010, p. 03)⁶ (Figura 6).

Figura 5: Escola Caetano de Campos. Fachada principal da Escola Normal de Professoras de Melun.



Fonte: CORREIA, 2013, p.199, apud Architecture Communale, 1880.

Figura 6: Plantas baixa térreo e 1º pavimento da Escola Normal de Professoras de Melun.



Fonte: CORREIA, 2013, p.199, apud Architecture Communale, 1880.

⁴ Alessandra Sousa Santos, mestre em Educação.

⁵ Termo utilizado para designar uma penitenciária ideal, concebida pelo filósofo utilitarista e jurista inglês Jeremy Bentham em 1785, que permite a um único vigilante observar todos os prisioneiros, sem que estes possam saber se estão ou não sendo observados.

⁶ Patrícia Allien Santo pedagoga e Sarah Jane Alves Durães também pedagoga e mestre em Educação.

1.2. DESENVOLVIMENTO DA CIDADE E O IMPACTO DO CURSO NORMAL

De acordo com a historiografia a cidade de Aracaju teve seu desenvolvimento dividido em quatro fases, essa divisão é resultado de mudanças políticas e econômicas. **A primeira ocorreu entre 1855 e 1900** e é caracterizada pela mudança da capital de Sergipe de São Cristóvão para Aracaju. Estabelecida em um local diferente do seu antigo povoado, no Alto do Morro Santo Antônio, com quadras ortogonais de 110x110m, formando um tabuleiro de xadrez. O planejamento determinou que o centro da cidade também deveria ser o centro do poder político. A praça Fausto Cardoso foi tida como "ponto de partida" para seu crescimento, (LOUREIRO, 1983).

A segunda fase, compreendida entre os anos de 1900 a 1930, vai dos primeiros anos da República até as proximidades do Estado Novo. Tem como principal característica a afirmação da cidade como sede do poder político-administrativo do estado. É nesse momento que a Escola Normal Rui Barbosa, que já funcionava desde 1874, ganha um edifício próprio. **A terceira fase (1930-1964)**, inicia com o crescimento espontâneo da cidade e com a necessidade de reinventar-se economicamente, pois a atividade portuária estava em decadência. **É na quarta e, até então, última fase (1964)**, que o edifício construído para ser a Escola Normal se torna o Centro de Turismo de Aracaju, em 1977, (LOUREIRO, 1983). Esta fase é marcada pelo crescimento das atividades econômicas e também pelo desenvolvimento acelerado no setor de habitação, onde a urbanização revela seus problemas, a cidade atinge a configuração de uma metrópole "incompleta" (LOUREIRO, 1983, p.70).

Um fato comum entre as Escolas Normais do Brasil é que sempre ocuparam terrenos em áreas centrais das cidades, conseguindo assim se destacarem no cenário urbano, transmitindo a mensagem que o ideal republicano buscava passar: a modernização. Segundo Silva (2009, apud Santos, 2002, p. 143) as mudanças sociais no país impactavam diretamente a paisagem das principais cidades, as transformações urbanísticas foram de caráter técnico, embelezador e higienista, contendo a população mais pobre, fazendo o controle social.

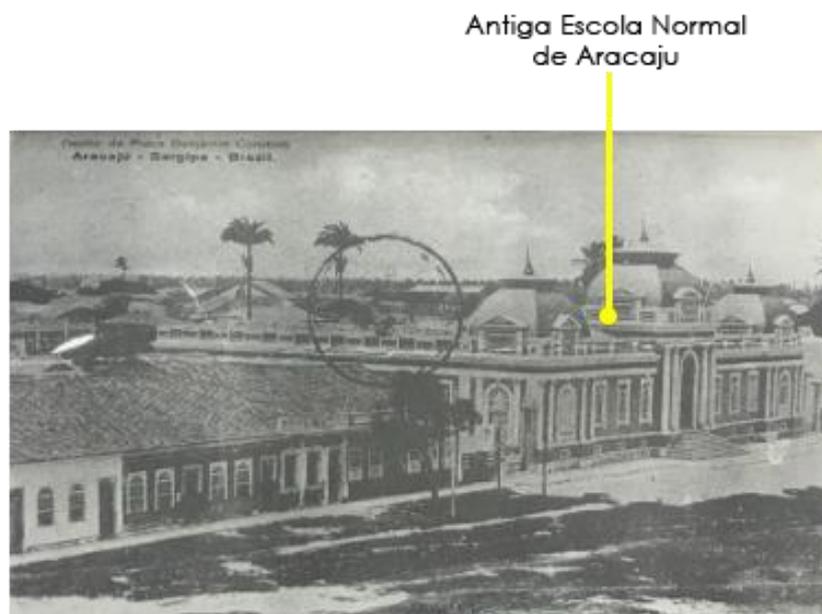
[...] a construção de edifícios específicos para os grupos escolares foi uma preocupação das administrações dos estados que tinham no urbano o espaço privilegiado para sua edificação, em especial, nas capitais e cidades prospera-se economicamente. Em regra geral, a localização dos edifícios escolares deveria funcionar como ponto de

destaque na cena urbana, de modo que se tornasse visível enquanto signo de um ideal republicano, uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime (BENCOSTTA et al., 2005, p. 97).⁷

A sede da Escola Normal de Aracaju foi construída na Praça Olímpio Campos (Figura 07) que no início do desenvolvimento da cidade abrigou e abriga ainda, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, que havia sido a Matriz imperial da cidade, atualmente Catedral Metropolitana. Próxima também à Praça Fausto Cardoso, a primeira do município, construída apenas dois anos depois da mudança da capital, em 1857 e Almirante Barroso, esta, porém, desempenha o papel de elo entre as outras duas praças. Juntas possuíam em seu entorno os principais edifícios públicos (BARBOZA, 1992) (Figuras 08, 09 e 10).

É justamente esse conjunto das três praças (Fausto Cardoso, Almirante Barroso e Olympio Campos) que denominamos centro histórico, porque representa a tradição arquitetônica e cultural da cidade. É também o centro urbano, porque nele se concentram “funções múltiplas” e “aglutinantes”, constituindo-se assim uma área de circuito comunitário, ao se dar com mais intensidade os contatos humanos e o intercâmbio cultural”. (BARBOZA, 1992, p. 36)

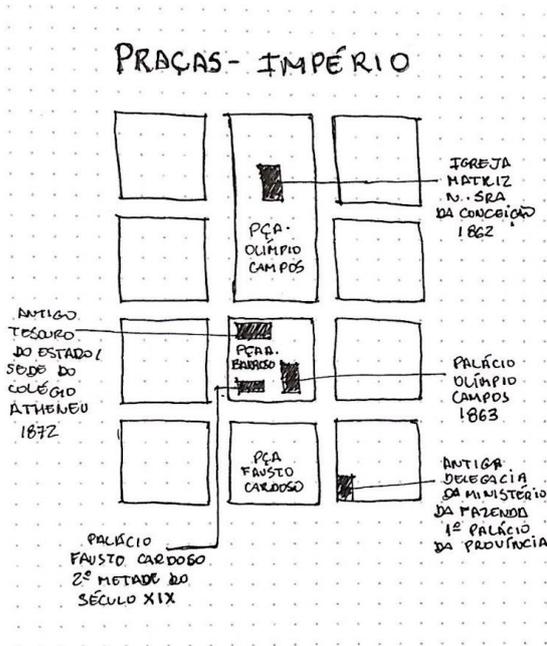
Figura 7: Trecho da Praça Olímpio Campos (Antiga Benjamin Constant com vista para a Escola, 1911.



Fonte: BARBOZA, 1992, foto 33.

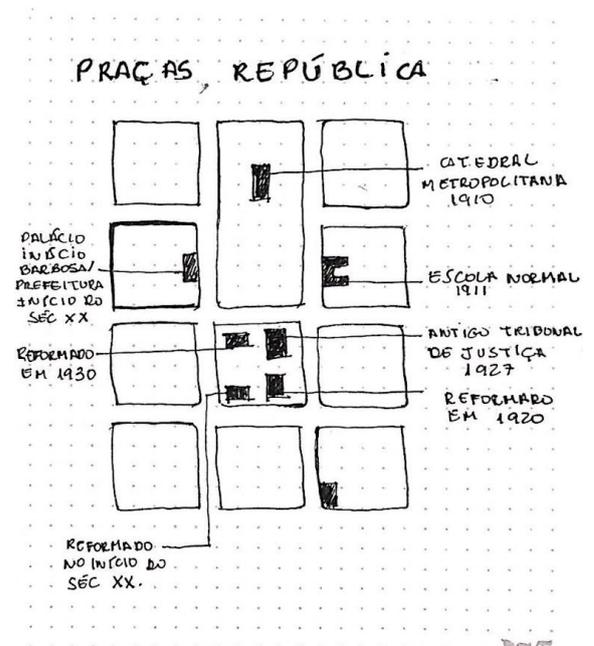
⁷ Marcus Levy Bencostta, doutor em História Social com aperfeiçoamento em História da Arquitetura Escolar.

Figura 8: Entorno das praças Olímpio Campos, Almirante Barroso e Fausto Cardoso, com suas edificações mais importantes no período imperial.



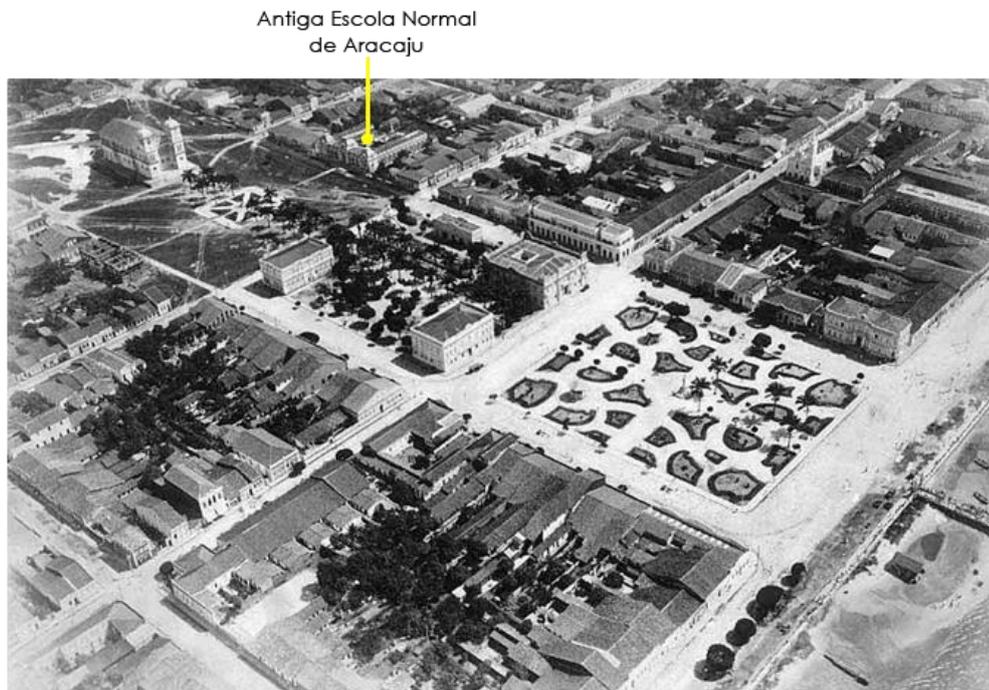
Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Figura 9: Entorno das praças Olímpio Campos, Almirante Barroso e Fausto Cardoso, com suas edificações mais importantes no período republicano.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 10: Vista aérea das praças em 1924.



Fonte: Acervo Lineu Lins.⁸

⁸ Disponível em < <https://palacioolimpiocampos.se.gov.br/site/palacio.jsp> >. Acesso em 10 de maio de 2022.

O Curso ou Escola Normal, centrava-se na formação do segundo grau com didática para formar professores habilitados a ensinar no ensino primário. Iniciou-se na França, pela Convenção de Paris em 1794 por proposta do educador francês Lakanal e foi instalada no ano seguinte (ALBERTO., et al., 2008)⁹.

As primeiras Escolas Normais do Brasil foram criadas em meados do século XIX, em 1835 na cidade de Niterói- Rio de Janeiro, em 1836 na Bahia, em 1845 no Ceará e em 1846 em São Paulo. De acordo com Martins (2009)¹⁰, até este momento, um dos principais problemas da educação brasileira era a falta de experiência e formação dos professores. O Curso Normal teve sua criação cogitada em vários momentos na história da educação em Sergipe, contudo sua instalação ocorreu tardiamente (1870) em relação a outras províncias. Algumas das motivações para essa instalação tardia se deu pela dificuldade de encontrar pessoas habilitadas para esse ensino especializado e devido a problemas econômicos que afetaram a província de Sergipe na época (NUNES apud BARROS., et al,2011)¹¹.

Assim, o ensino normal foi regulamentado pelo Decreto Nº 24, de 24 de outubro de 1870, contudo este passou por momentos conturbados, tendo sido extinto em alguns períodos por problemas econômicos e apenas na segunda década do século XIX ele se restabelece. Não foram encontradas informações sobre o local de seu antigo funcionamento, até a construção de seu edifício próprio.

A inauguração da Escola Normal mobilizou os moradores da pequena Aracaju. A agitação com esse evento se deu pelo seu significado, pois, a partir de então o estado de Sergipe possuía um edifício projetado especificamente para o ensino público, seguindo os ideais republicanos, passava a trilhar os mesmos rumos já tomados por outros estados a caminho da civilização (SANTOS, 2009) (Figuras 11 e 12). No prédio, havia também uma escola anexa, dedicada à prática docente das alunas denominada Grupo Modelo, o primeiro do gênero no estado, como o próprio nome sugere, era um modelo para a divulgação dessa nova proposta de educação primária nas décadas de 1910 e 1920. Apesar da relevância para a

⁹ Klaus Chaves Alberto, doutor em Urbanismo.

¹⁰ Ângela Maria Sousa Martins, doutora em Educação.

¹¹ Maria Thetis Nunes, professora e historiadora citada por Lucia Violeta Prata de Oliveira Barros, mestre em Educação.

história escolar, o grupo possui poucas informações, porém, mesmo com a dificuldade de afirmar se o Grupo Modelo teria funcionado ou não no mesmo edifício da Escola Normal, um relatório produzido anos depois da inauguração, pelo presidente de Sergipe, Graccho Cardoso, confirma que os dois funcionaram no mesmo local (SANTOS, 2009).

Figura 12: Matéria do jornal Correio de Aracaju em 18 de agosto de 1911 sobre a inauguração da Escola Normal.

**Escola Normal, e
Escolas Annexas**

Com uma concurrencia enorme, como sempre acontece quando se trata de um facto que interessa de perto a um povo todo, inaugurou-se terça-feira 15, o grande e esthetico edificio destinado ás Escola Normal e Escolas Annexas, que imponente se mostra á praça Mendes de Moraes, como um attestado vibrante da aura nova de progresso que bafeja Sergipe, e da vontade firme do Presidente do Estado illustre dr. José Rodrigues da Costa Doria, de dar a seu Estado uma instrucción publica capaz de tirar do marasmo em que se mergulha, esta fracção do Brasil, sufficiente para desvendar os arcanos do futuro a toda esta mocidade digna de tudo quanto é nobre e grandioso.

Fonte: Disponível em <<http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/4867>>. Acesso em 28 março de 2022.

Figura 11: Matéria do jornal Diário da Manhã em 15 de agosto de 1911 sobre a inauguração da Escola Normal.

Escolas Normal e Annexas

Será hoje inaugurado o sumptuoso edificio que o governo acaba de construir, na praça Mendes de Moraes, destinado ao funcionamento das Escolas Normal e annexas.

Para a cerimonia inaugural, recebemos gentil convite, a que procuraremos corresponder.

A solemnidade será effectuada ás 11 horas do dia, e para ella têm sido distribuidos convites a todas as pessoas qualificadas desta capital.

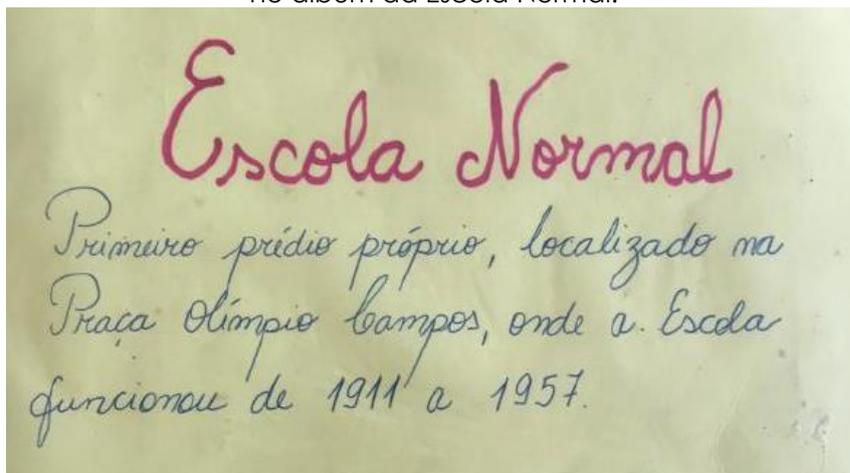
Fonte: Disponível em <<http://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/17315>>. Acesso em 14 março 2022.

Foi através do Regulamento da Instrução Pública (1924), no governo de Graccho Cardosos (1922-1926), que se destaca no período republicano, que a estrutura geral da educação sergipana foi redefinida. É nesse período que a Escola

Normal recebe o nome de “Rui Barbosa”¹², homenageando o precursor da reforma. Com o novo regulamento de ensino (1926), o curso passa a ter uma duração e qualificação de professores maior (BARROS et al., 2011).

Freitas (1995)¹³, explica que apesar de alguns documentos oficiais informarem que a mudança de sede para o edifício na rua de Laranjeiras ocorreu no ano de 1954, essa transferência aconteceu somente três anos mais tarde, em 1957. Outros dois registros confirmam que a escola só foi transferida posteriormente, o Álbum da Escola Normal, presente no Acervo do Instituto de Educação Rui Barbosa (IERB) (Figura 13), e o depoimento da ex-professora Hermínia Caldas, no documentário Testemunhos da memória, 142 anos do Curso Normal em Sergipe (2012) que diz: “Fui professora da escola normal comecei a lecionar lá em 1956, ainda quando a escola estava instalada na praça Olímpio Campos”.

Figura 13: Período de funcionamento descrito no álbum da Escola Normal.



Fonte: Acervo do IERB, 2022.

1.3. TEMPORALIDADES, ANÁLISE E INTERVENÇÕES NO EDIFÍCIO

Após a transferência de edifício, outras instituições foram localizadas no antigo prédio, como a Secretaria de Agricultura, o Juizado de Menores e também o Arquivo Público. No ano de 1966, o Governo do Estado doou o prédio a Universidade Federal de Sergipe (UFS), que planejava inserir salas de aula e laboratório para o curso de Odontologia, porém não foi concretizado. Em 1976 o

¹² Rui Barbosa foi um político brasileiro e o relator de um projeto sobre a Reforma do Ensino Primário, bem como de outro a respeito da Reforma do Ensino Secundário e Superior (CARVALHO, 2007, p. 145).

¹³ Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, doutora em Educação.

edifício voltou ao domínio do Governo através de uma negociação com a UFS para a construção da estrada que dava acesso ao campus. A compra do prédio se deu principalmente para evitar que a Universidade o vendesse por necessidade de recursos, preservar o monumento e permitir que fosse então criado o Centro de Turismo e Comercialização Artesanal (SERGIPE, 1983).

A justificativa para esse programa se deu através de uma pesquisa de avaliação feita em julho de 1971 pelo Banco do Nordeste (BNB), denominada I Campanha de Incentivo ao Turismo no Nordeste. Ela apresentou os seguintes dados: 11.030 dos 90.440 turistas que estiveram no Nordeste visitaram Aracaju, a cidade então ocupava o 3º lugar, ficando atrás apenas de Salvador e Recife. Também constatou que a maior parte dos turistas vinham da região sudeste, seguida da região norte, sul e nordeste (SERGIPE, 1976).

Com o edifício pertencendo novamente ao estado foi criado um projeto de restauro, que contaria com recursos do Programa das Cidades Históricas do Nordeste (PCH)¹⁴, mas a Diretoria Regional do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), localizada na cidade de Salvador/BA, foi contrária ao projeto, afirmando que outros monumentos no estado estariam precisando mais da restauração. O Governo de Sergipe, comandado por José Rollemberg Leite, não aceitou a decisão, recorreu e conseguiu aprovar o projeto através do arquiteto Silva Teles (SERGIPE, 1983).

Em dezembro de 1977, após a restauração, o edifício com um novo programa é reinaugurado, dessa vez, como Centro de Turismo e Comercialização Artesanal de Aracaju. (Figura 14).

¹⁴ O Programa de Cidades Históricas (PCH) foi implementado no início da década de 1970 pelo Ministério do Planejamento e Coordenação Geral (Minciplan) com vistas à recuperação das cidades históricas da região Nordeste do Brasil. Além disso, buscava a descentralização da política de preservação cultural por meio de sua execução pelos estados, aplicando recursos significativos nessa área.

Figura 14: Centro de Turismo em 2005.

Fonte: Governo do Estado Sergipe, 2005, p. 30.

No dia 12 de maio de 1983 o Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de Sergipe (IAB-SE), sugeriu ao Conselho Estadual de Cultura, através do Ofício nº 59 82/03, a adoção de medidas e procedimentos para a listagem de alguns prédios de interesse arquitetônico e cultural de Aracaju, desenvolvido pelo IAB-SE, a fim de evitar a utilização indevida e subutilização através da especulação imobiliária de edifícios que representavam a memória da cidade, dentre eles, no nº 05, estava listado o Centro de Turismo. O IAB-SE teve amparo legal na Constituição Federal (art. 180)¹⁵ e Constituição Estadual (art. 153, § 1º)¹⁶, que determinam que os bens culturais estão sob a proteção especial do Poder Público, assim como a Lei nº 2069¹⁷, de 28 de dezembro de 1976, que disciplina o Patrimônio Histórico e Artístico de Sergipe (SERGIPE, 1983).

Após considerações sobre a importância do edifício para a construção da cidade de Aracaju e de Sergipe no século XX, relevância da Escola Normal Rui Barbosa na formação de professores que instruíram gerações sergipanas e demanda da cidade em preservação da memória arquitetônica e cultural, o prédio é tombado em esfera estadual, em 6 de janeiro de 1984 (SERGIPE, 1983).

¹⁵ A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.

¹⁶ Atual Art. 225. O Estado incentivará e protegerá as manifestações culturais, cabendo-lhe: I - zelar pela preservação da memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira e sergipana;

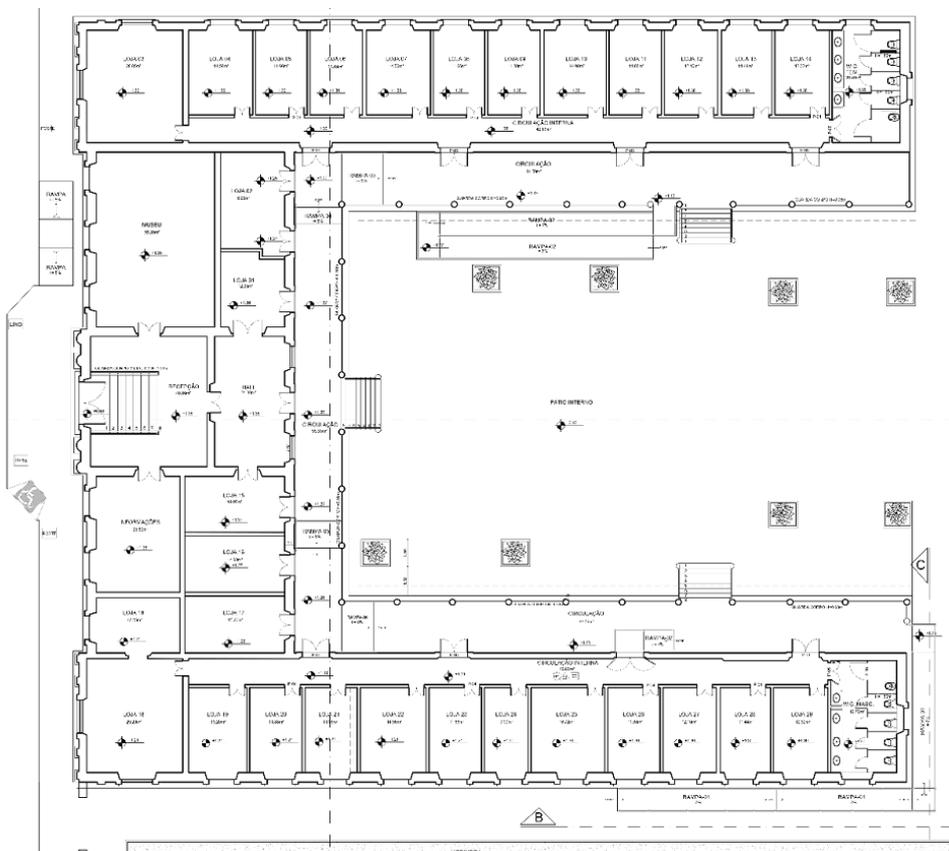
¹⁷ Dispõe sobre o patrimônio Histórico e Artístico de Sergipe e dá outras providências.

1.3.1 ANÁLISE DO OBJETO

a) Planta Baixa

Seguindo o modelo de arquitetura escolar da época, a planta do Centro de Turismo tem formato de “U”, é espelhada com os dois corredores laterais de lojas circundando o pátio interno. São 12 unidades para venda de artesanato em cada lado dos corredores, com um sanitário no final deles, do lado esquerdo o sanitário masculino e direito o feminino. O edifício conta com 3 escadas no pátio interno que dão acesso à circulação. O espelhamento da planta difere somente na porção frontal da edificação, onde, conectados à recepção e ao hall, o lado do Museu do Artesanato, conta com mais 2 lojas, enquanto o lado da sala de informações turísticas possui 3 lojas circundantes, às quais o acesso se dá através do hall e do corredor interno de circulação. Além disso, a lateral esquerda apresenta ainda um corredor de acesso com rampa, já que o acesso principal se dá somente através das escadas (Figura 15).

Figura 15: Planta Baixa Centro de Turismo, 2010.



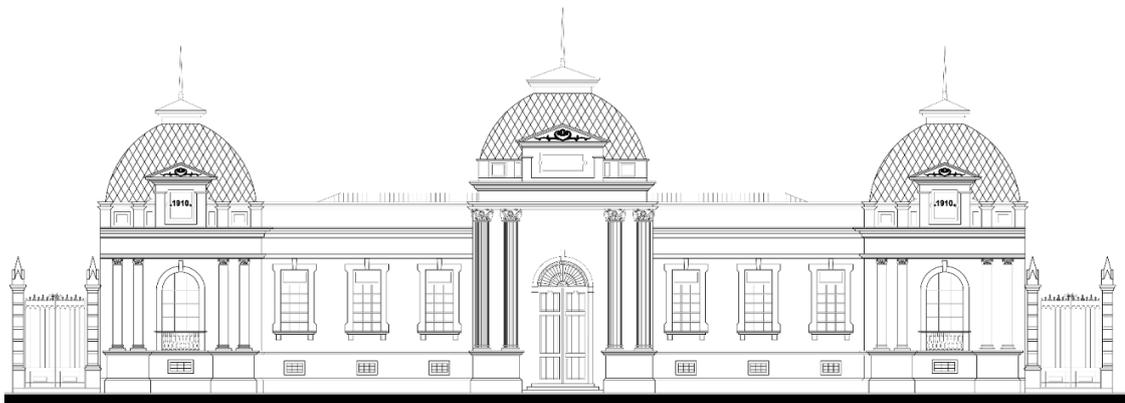
Fonte: Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), 2021.

b) Fachada e Corte

A horizontalidade prevalece em todo o volume, a fachada segue a planta baixa quanto ao espelhamento, a partir dela é possível identificar o estilo eclético da edificação. Pode-se notar também a elevação do prédio por um porão, como mencionado anteriormente, elemento comum no ecletismo para dar destaque ao edifício. Possui 3 eixos que são definidos pelas 3 cúpulas afrancesadas semelhantes, cobertas por placas de metal. No eixo central, as colunas com capitel coríntio emolduram a entrada principal, enquanto nas laterais servem às janelas. Compondo a simetria do edifício, tímpanos triangulares adornam a frente (e fundo) das cúpulas, acima delas e nas laterais dos portões estão presentes os pináculos, embaixo dos tímpanos, nas laterais, também estão as inscrições dos anos de início e finalização das obras, 1910 e 1911 (Figura 16).

“No “claustro” ou pátio interior se destacam varandas sustentadas por colunas de ferro floreadas, bem como o guarda-corpo dessas varandas, as quais se remetem ao Art Nouveau, numa forte referência à Arquitetura do Ferro no Brasil¹⁸ (SILVA & NOGUEIRA, 2018, p. 83)¹⁹ (Figura 17).

Figura 16: Fachada do Centro de Turismo, 2010.

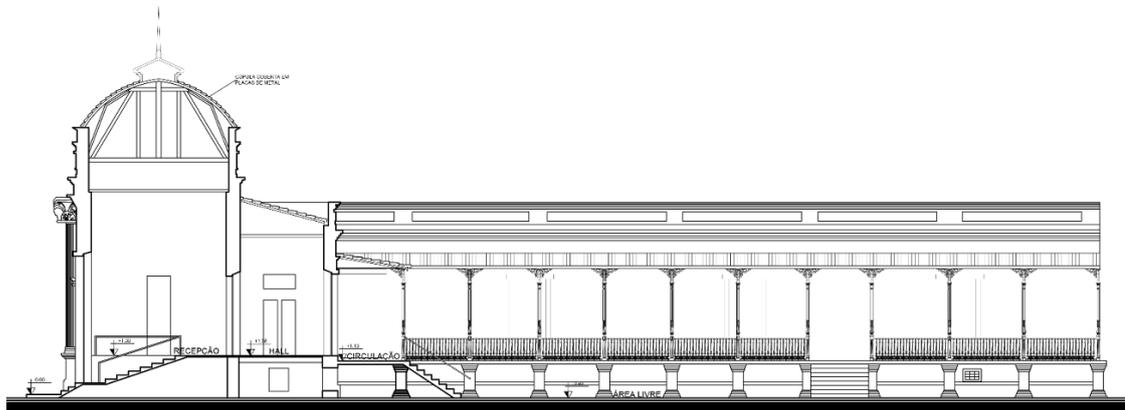


Fonte: Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), 2021.

¹⁸ No período compreendido entre meados do século XIX e início do século XX, houve no Brasil uma grande importação de edifícios e complementos arquitetônicos de ferro, pré-fabricados nas usinas europeias. Trata-se de obras da chamada “Arquitetura metalúrgica”, adotada para os mais variados fins (COSTA, 2001, p. 9).

¹⁹ Eder Donizeti da Silva, arquiteto e urbanista, doutor em Tecnologia da Conservação e Restauro e Adriana Dantas Nogueira, doutora em Arquitetura e Urbanismo.

Figura 17: Corte AA do Centro de Turismo, onde mostra as varandas e colunas de ferro, 2010.



Fonte: Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), 2021.

1.3.2 - INTERVENÇÕES NO EDIFÍCIO

Os tópicos a seguir foram desenvolvidos através de análise de documentos, projetos e fotografias. As incongruências e suposições estão demonstradas através de esquemas desenhados sobre a base das plantas encontradas. Três instituições disponibilizam os projetos a serem listados, a Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), a Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR) e a Secretaria de Turismo (SETUR).

O projeto original de 1911, desenhado pelo engenheiro Dr. José Calazans e executado por Firmo Freire, também engenheiro, não foi encontrado. Ao passar dos anos, o prédio passou por diversas intervenções, há projetos identificados de 1976, 1983, 1989, 2001, 2010 e 2016, os quais este trabalho busca entender e demonstrar a seguir.

Uma alteração importante e curiosa que não é comentada nos documentos acessados é a remoção da escada externa que dava acesso ao edifício pela Praça Olímpio Campos. Presumivelmente foi retirada por questões urbanísticas, já que era um elemento que impedia a livre circulação pela calçada. (Figuras 18 e 19).

Figura 18: Escola Normal ainda com a escada externa em 1920.



Fonte: BARBOZA, 1992, foto 35.

Figura 19: Escola Normal sem a escada externa. s.d.



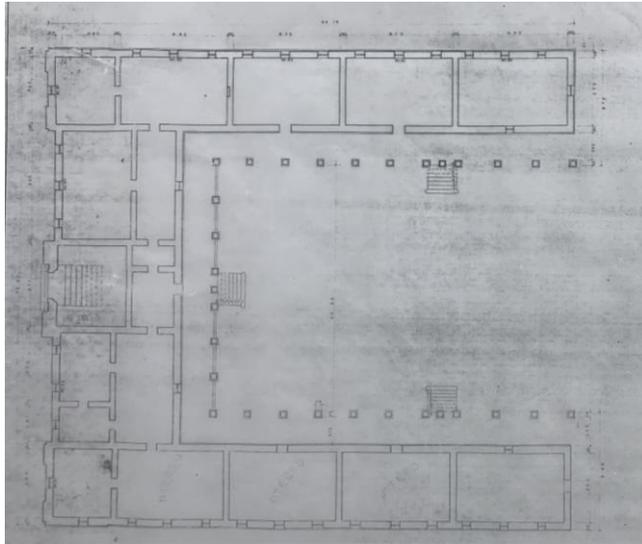
Fonte: ALBUM, 1931, n.p.

a) PROJETO DE 1976 - ESCOLA NORMAL PARA CENTRO DE TURISMO:

Apesar da impossibilidade de acesso ao projeto original, analisando a planta baixa do porão e de reforma do térreo, mesmo com as dificuldades de leitura de projeto e legenda, pode-se supor que a organização espacial do térreo antes da

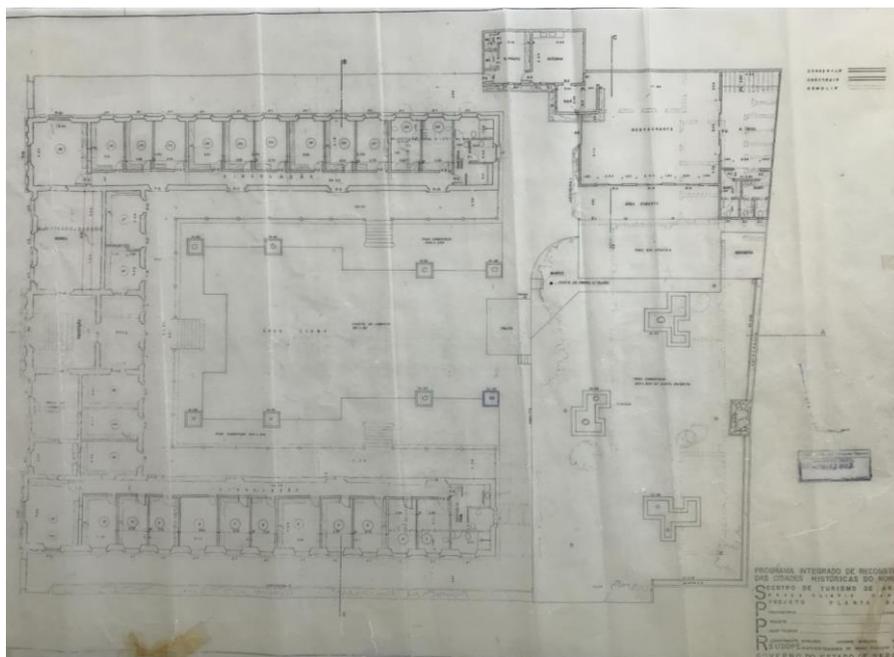
reforma de 1976 era bastante semelhante à do porão, como ilustrado nas figuras a seguir.

Figura 20: Prancha 03 - Planta baixa porão, janeiro de 1976. Programa integrado de reconstrução das cidades históricas do Nordeste. Levantamento e Desenho: Genilson. Superintendência de Obras Públicas do Estado.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE), 2022.

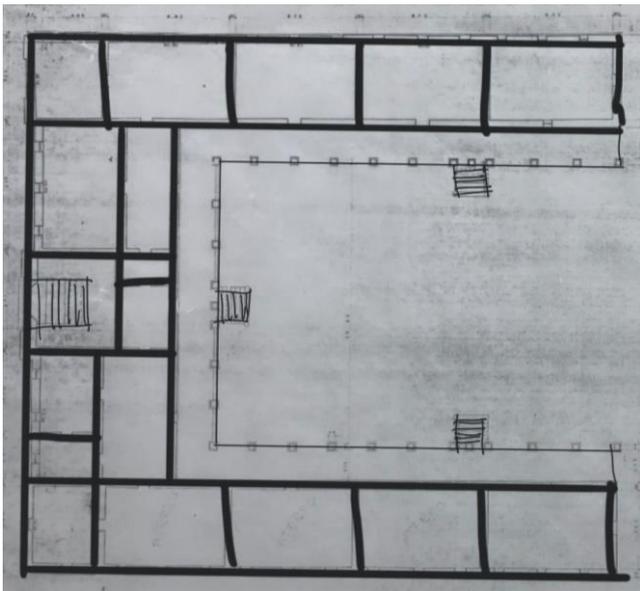
Figura 21: Prancha 02 - Planta baixa térreo, janeiro de 1976. Programa integrado de reconstrução das cidades históricas do Nordeste. Levantamento e Desenho: Genilson. Superintendência de Obras Públicas do Estado.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE), 2022.

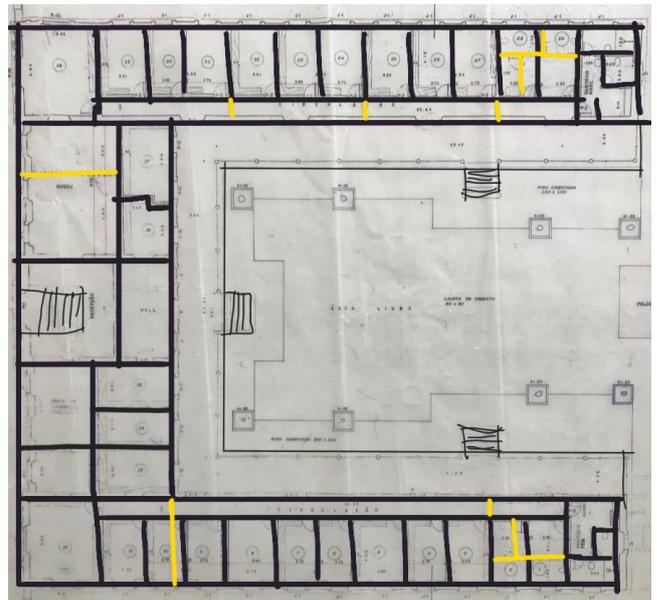
Na figura 23 está marcado em amarelo as alvenarias demolidas de acordo com a planta fornecida pela CEHOP, a cor foi utilizada a fim de facilitar a visualização dessas modificações. Por se tratar de um documento antigo, sua compreensão é dificultada pois possui linhas muito claras, portanto, é provável que algumas delas tenha se apagado com o tempo. A figura 24 representa essas possíveis alterações de acordo com o que foi viável analisar.

Figura 22: Planta baixa porão.



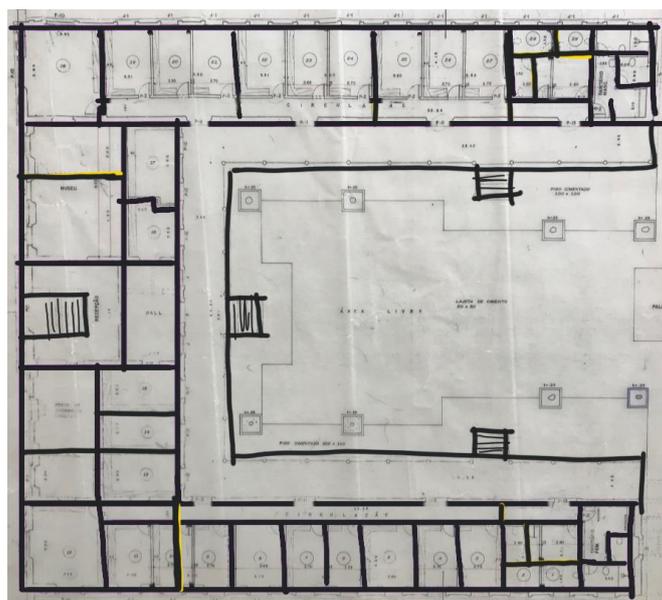
Fonte: CEHOP/SE, 2022. Alterado pela autora

Figura 23: Planta baixa de reforma térreo.



Fonte: CEHOP/SE, 2022. Alterado pela autora.

Figura 24: Suposição de Planta baixa antes da reforma - térreo.



Fonte: CEHOP/SE, 2022. Alterado pela autora.

Através destas observações, pode-se sugerir que não havia dois corredores de circulação, mas apenas um que dava acesso as salas de aula, que por sua vez, deviam possuir maior área para comportar os alunos, essa amplitude é observada também nas imagens presentes no Acervo do IERB.

Figura 25: Sala de aula Escola Normal Rui Barbosa.



Fonte: Acervo do IERB, 2022.

Figura 26: Circulação Escola Normal Rui Barbosa.



Fonte: Acervo do IERB, 2022.

Seguindo a análise das fotografias do Acervo do IERB e da planta baixa de 1976, foi possível notar a existência de um edifício anexo onde provavelmente funcionava o Grupo Modelo, sanitários externos e um pátio coberto (Figuras 27 e 28). Este foi parcialmente demolido para a construção de um restaurante, através de depoimento cedido pela arquiteta da EMSETUR, Lúcia Teles Leão e Silva (SILVA, 2022), descobriu-se que se chamava Restaurante do Cangaço.

Figura 27: Vista do pátio



Fonte: Acervo do IERB, 2022.

Figura 28: Vista dos sanitários.



Fonte: Acervo do IERB, 2022.

Possivelmente o sanitário mencionado acima (Figura 28) foi construído posteriormente, já que folhas de pagamento obtidas através de pesquisas no Arquivo Público Estadual descrevem a construção de banheiros em fevereiro de 1945 (Figura 29). Essa suposição ganha força pois no edifício principal já existiram sanitários, como mostra a planta disponibilizada pela CEHOP (Figura 30)²⁰.

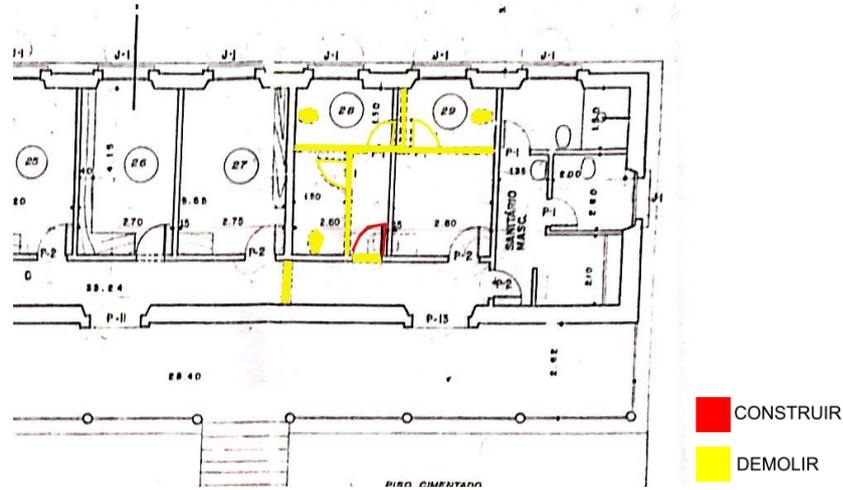
Figura 29: Departamento de Obras Públicas de Sergipe, fevereiro de 1945. Onde lê-se: Folha de Pagamento do pessoal que trabalhou na construção dos banheiros da Escola Normal na semana de 29 a 3 de fevereiro de 1945.

ESTADO DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS											
FOLHA DE PAGAMENTO do pessoal que trabalhou na construção dos Banheiros da Escola Normal na semana de 29 a 3 de Fevereiro de 1945											
N. DE ORDEM	No. DA C.C. DE I. A. P. I.	NOMES	CATEGORIA	DIAS	DIARIAS	TOTAL DOS SALÁRIOS	36% I. A. P. I.	1/20% L. B. A.	LÍQUIDO A RECEBER	OBSERVAÇÕES	
1		Antonio de S. M.	11	Diaria	7 1/2	14,00	99,75	3,00	0,50	96,25	Extraordinario

Fonte: Arquivo Público do Estado, editado pela autora, 2022.

²⁰ A modificação da imagem através das cores foi feita para facilitar a compreensão. Em amarelo está o que foi demolido e em vermelho o que foi construído. Demonstrando a existência dos banheiros

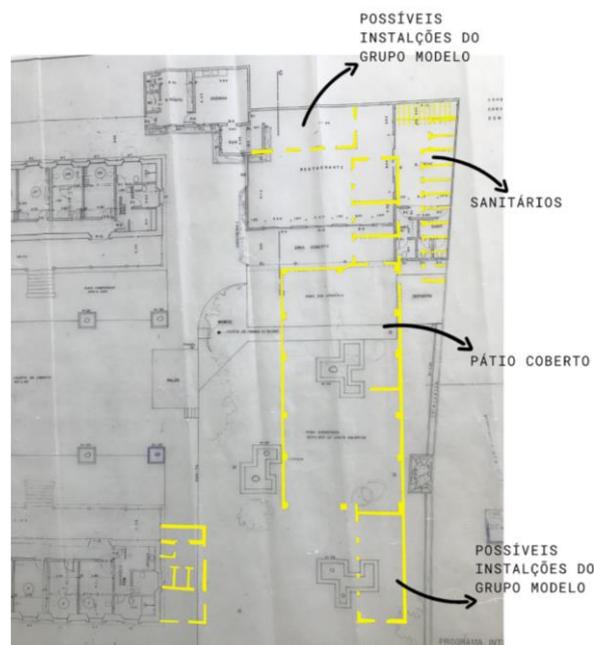
Figura 30: Trecho da Planta Baixa com a localização dos banheiros internos, o mesmo existia do outro lado do edifício.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE), editado pela autora, 2022.

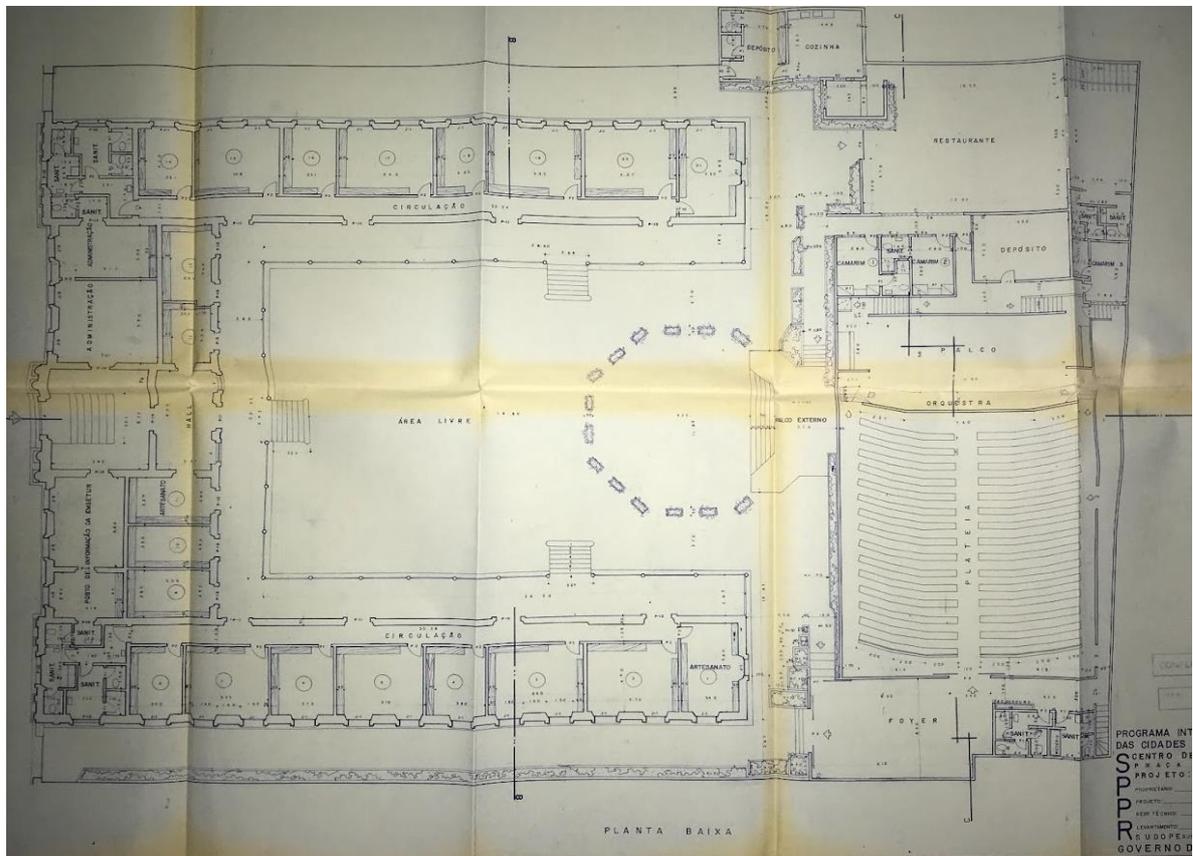
Como mencionado anteriormente, o projeto de 1911 não foi encontrado e os arquivos de 1976 possuem incongruências, a compreensão do edifício em sua forma inicial foi prejudicada. As imagens dos documentos a serem apresentados foram obtidas através da CEHOP e da EMSETUR, ambas do mesmo período, janeiro de 1976.

Figura 31: Suposição de localização de ambientes, planta baixa de 1976, marcado em amarelo as paredes demolidas sobre da demarcação tracejada presente do documento.



Fonte: (CEHOP/SE), editado pela autora, 2022.

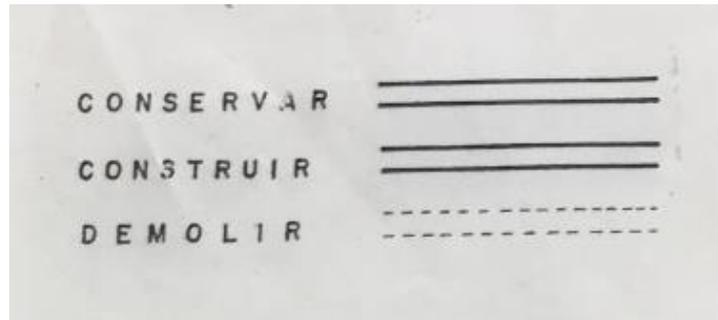
Figura 32: Prancha 2.1 - Planta baixa de 1976 projeto com teatro. Programa integrado de reconstrução das cidades históricas do Nordeste. Levantamento e Desenho: Sem autor. Superintendência de obras públicas do estado.



Fonte: Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR), 2022.

É sabido que após o recurso do Governo para conseguir incluir a restauração no PCH, o arquiteto Silva Teles do IPHAN e o professor Viana de Lima da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), sugeriram a remoção do teatro acrescentado no projeto (presente no documento apresentado pela EMSETUR) (Figura 32) (SERGIPE, 1983). Para além dessa disparidade, há também inconsistências com relação ao tamanho das salas e localização de banheiros e mudança na área destinada administração para um museu. Da mesma forma, há dificuldade de compreender a legenda da Planta de Reforma disponibilizada pela CEHOP, já que as paredes a serem mantidas e construídas estão iguais (Figura 33).

Figura 33: Legenda da Planta de Reforma Prancha 02.

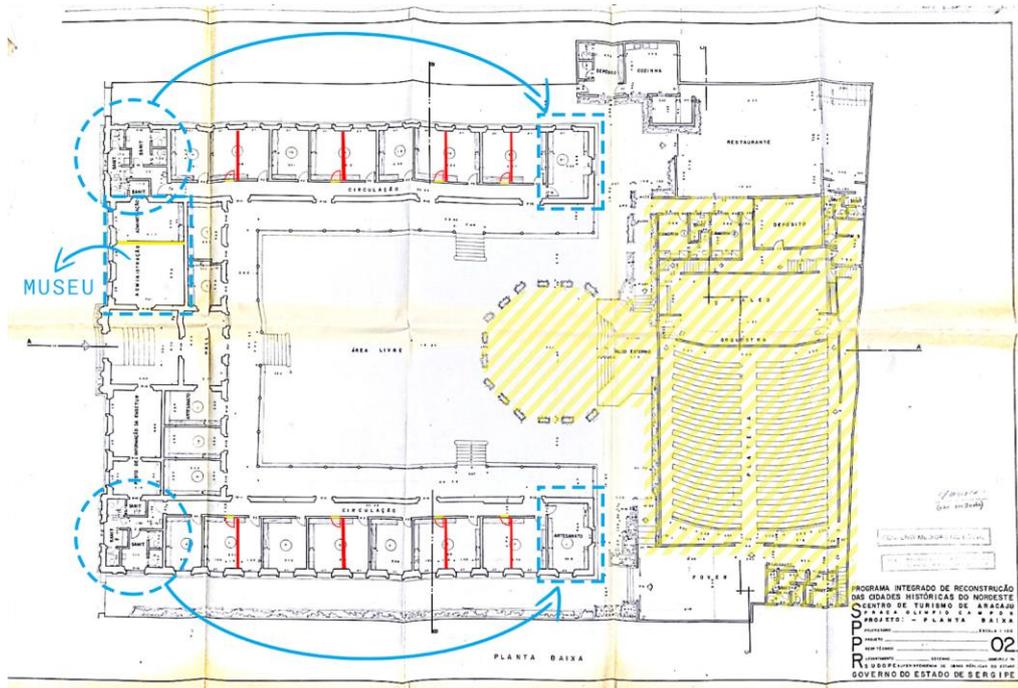


Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE), 2022.

Após análise das plantas e de entender que o projeto fornecido pela EMSETUR foi modificado após recusa da diretoria do IPHAN em restaurá-lo a priori, pode-se supor que o projeto da CEHOP é a segunda versão utilizada, após o Governo de Sergipe recorrer a decisão do Instituto. Que além de remover o teatro do projeto, como citado anteriormente, adicionou a ele paredes para aumentar a quantidade de lojas e mudou a localização dos sanitários da frente para o fundo do edifício, e modificando o espaço da Administração que era dividido em duas salas, o tornando apenas uma e agora sendo um Museu, como mostra o esquema a seguir (Figura 34):

- Em amarelo o que foi retirado
- Em vermelho o que foi acrescentado
- Em azul o que foi modificado

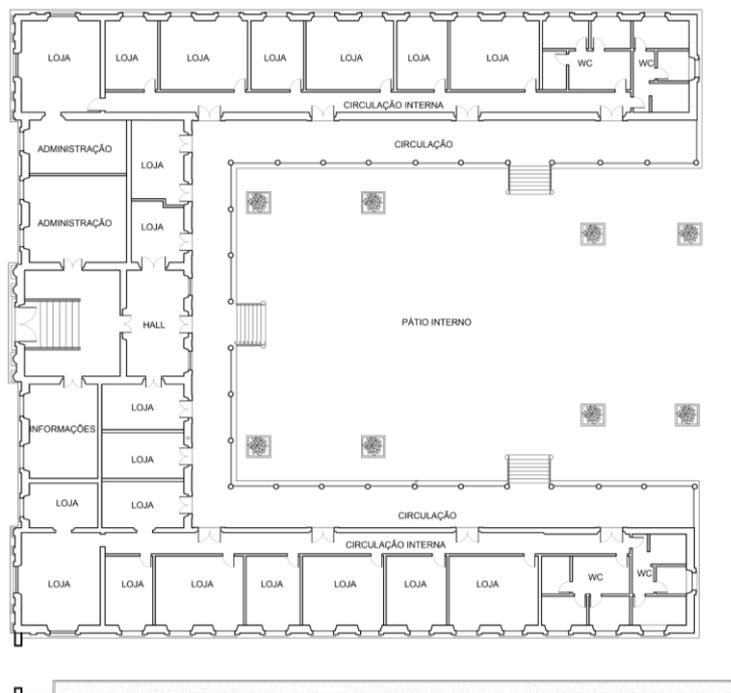
Figura 34: Diferença da planta da CEHOP marcada sob a planta da EMSETUR.



Fonte: Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR), editado pela autora, 2022.

Depois de investigar os documentos, foi desenvolvida uma planta baixa síntese com a provável configuração do prédio que se estabeleceu na época, em 1977 (Figura 35).

Figura 35: Planta baixa síntese, provável configuração de 1977.



Fonte: Secretaria do Estado de Turismo, (SETUR) editado pela autora, 2022.

b) PROJETO DE 1980-1983 - ANEXO

Um projeto de ampliação do Restaurante do Cangaço, anexo ao Centro de Turismo (Figuras 36 e 37), com data de julho de 1983, é proposto pela EMSETUR, através do arquiteto Rui Carvalho de Almeida. Essa nova construção contaria com salão de banquetes, sanitários, e ampliação de cozinha existente.

Porém, um documento datado de 06 de novembro de 1980, da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SERGIPE, 1980), que descreve as mesmas modificações com as mesmas medidas, já aponta a reprovação do projeto. Nele a diretoria regional do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)²¹, responde o ofício nº 729, de 22 de outubro de 1980, referente a esta ampliação.

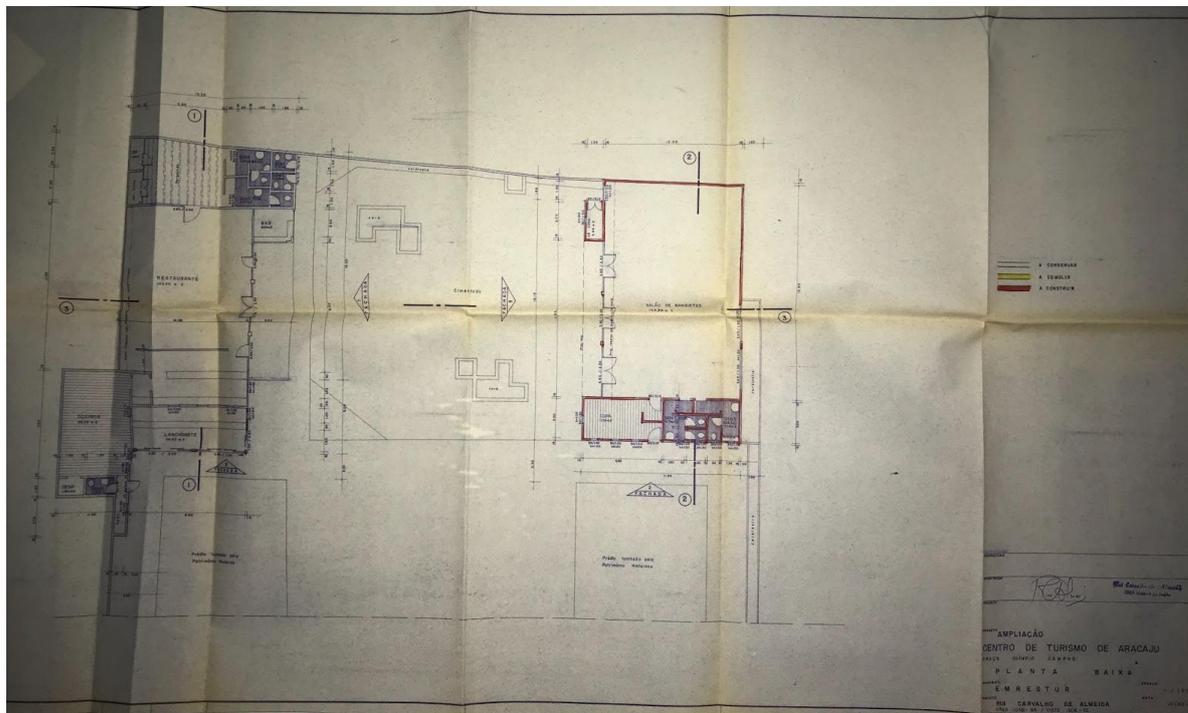
02.1 - Construção de "Salão de Banquetes", na área frontal ao restaurante e localizada a 3,30 metros da ala da fachada lateral direita do Centro de Turismo. A construção teria 18,15 metros de comprimento e 11,80 metros de largura, e encostaria nos limites do terreno do Centro, nas áreas posterior e lateral direita.

02.2 - Construção de sanitário na área do corredor anexo, a ala da fachada lateral esquerda do Centro de Turismo, e em prolongamento à área da cozinha existente.

O projeto foi recusado sob a justificativa de prejuízo de "desconfiguração à ambiência, amesquinhando o grande espaço localizado na área posterior do imóvel" (SERGIPE, 1980, p. 01). O documento ressalta também que as imediações do edifício possuem grande significado, pois a ambiência do Bem Cultural tem que ser respeitada e valorizada.

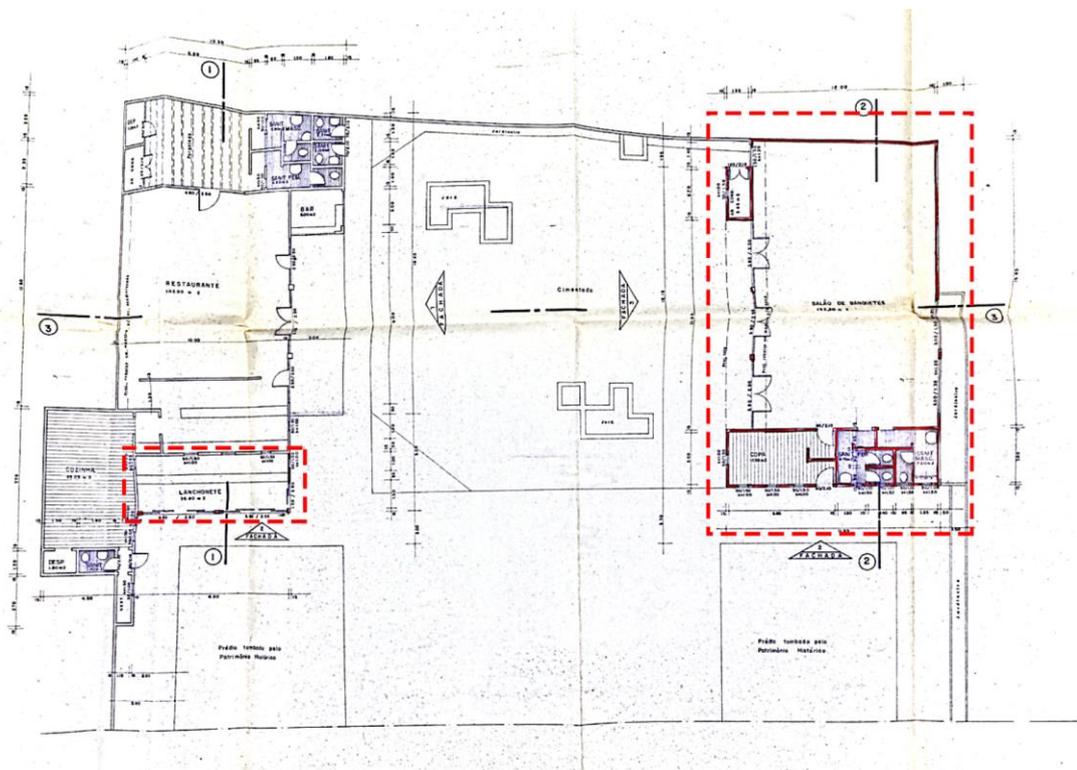
²¹ Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (**SPHAN**) foi a primeira denominação do órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Figura 36: Planta baixa da ampliação de julho de 1983. Projeto de Rui Carvalho de Almeida.



Fonte: Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR), 2022.

Figura 37: Destaque da área a ser ampliada projeto de 1983. Fonte

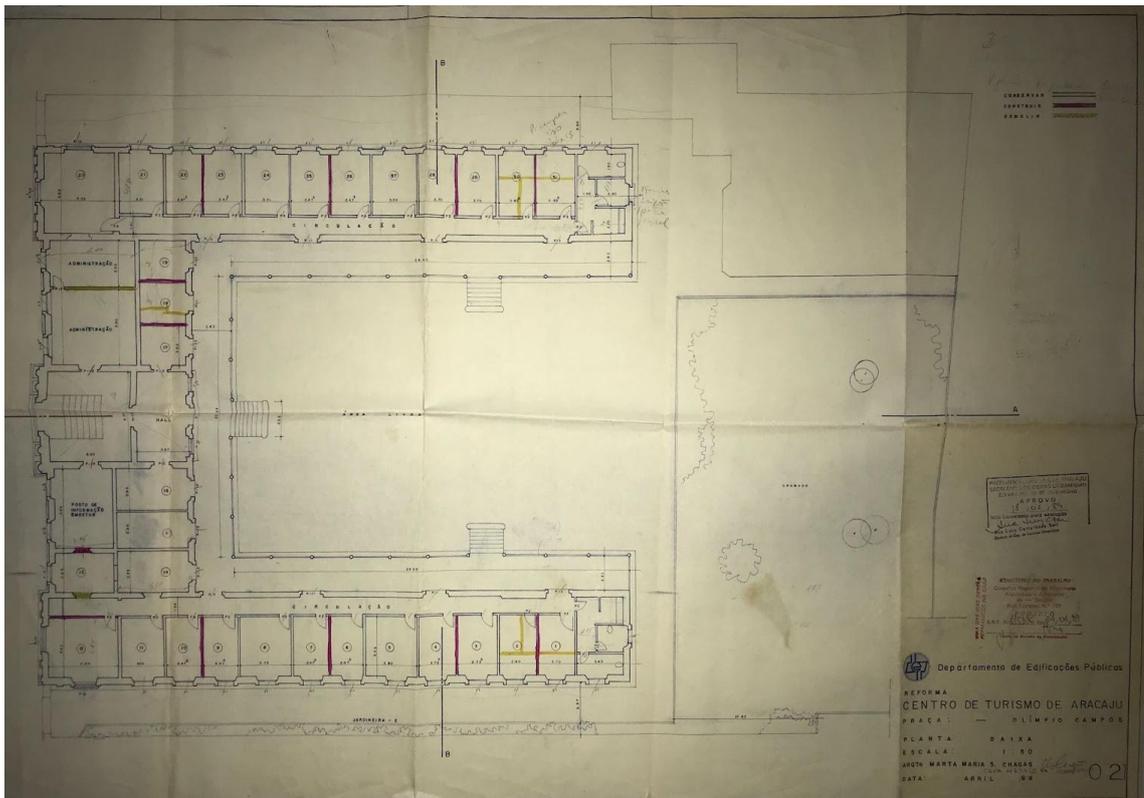


Fonte: Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR), editado pela autora, 2022.

c) PROJETO DE 1989-1992 - RECUPERAÇÃO E REFORMA

Em abril de 1989 um novo projeto de intervenção é proposto para o Centro de Turismo (Figura 38) nesse período estava em funcionamento o Museu do Cangaço (na edificação anexa onde funcionava o restaurante de mesmo nome) uma biblioteca, diversas lojas de artesanato e no pátio, barracas com comercialização artesanal também. Um documento da EMSETUR de 1990 (Anexo A) apresenta o desgaste no edifício em sua estrutura física, propondo melhorar instalações elétricas e sanitárias, pintura, telhado e eliminação de um dos banheiros para aumentar as salas de comercialização e remoção das barracas do pátio, para que o espaço fosse utilizado para manifestações folclóricas e culturais, e os artesãos seriam transferidos para dentro do edifício. Acredita-se que, pela proximidade das datas, o projeto de 1989 faz parte dessa proposição.

Figura 38: Prancha 2.1 - Planta baixa de reforma 1989. Departamento de Edificações Públicas. Arquiteta Marta Maria S. Chagas. Em amarelo demolir, em vermelho construir.



Fonte: Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR), 2022.

Dentre as alterações propostas, o Instrumento Particular de Contrato de janeiro e abril de 1992, cita que a obra visava em redividir as salas, reformar dois banheiros e transformação dos outros banheiros em salas, que seria realizada pela

empresa Barreto Campos Construtora LTDA. (BCC). Outros serviços são listados e estão demonstrados nas imagens a seguir: (Figuras 39 e 40).

Figura 39: Descrição dos serviços prestados pela BCC.

BCC BARRETO CAMPOS CONSTRUTORA LTDA. Av. Hermes Fontes, 150 - Tel: 222-2619 - Aracaju - Se - CEP: 49.000 COC 15.031356/0001-01 - Insc. Estadual: 27.065.218-3		OBRA: REFORMA NO CENTRO DE TURISMO		Local: ARACAJU		
		EDITAL:		Planilha, pág. 13.04.92		
		PROPRIETÁRIO:		Data		
ITEM	SERVIÇOS	UNIDADES	QUANTIDADES	PREÇOS UNITÁRIOS	PREÇOS	
					PARCIAIS	TOTAIS
01	SERVIÇOS PRELIMINARES	-	-	VB	3.000.000,00	3.000.000,00
02	COBERTURA (REVISÃO)	m2	700,00	11.000,00	7.700.000,00	7.700.000,00
03	REVESTIMENTO					
3.1	Chapisco	m2	200,00	3.000,00	600.000,00	
3.2	Reboco	m2	200,00	10.000,00	2.000.000,00	
3.3	Ferro	m2	600,00	38.000,00	22.800.000,00	
3.4	Cimalha	m1	70,00	10.000,00	700.000,00	26.100.000,00
04	PAVIMENTAÇÃO					
4.1	Ascalho (Novo)	m2	60,00	35.000,00	2.100.000,00	
4.2	Soleira em Madeira	m2	0,00	40.000,00	40.000,00	
4.3	Rodapés	m1	100,00	20.000,00	2.000.000,00	
4.4	Ascalho (Revisão)	m2	22,00	40.000,00	880.000,00	
4.5	Pavimentação Externa	m2	100,00	25.000,00	2.500.000,00	7.520.000,00
05	ESQUADRIA					
5.1	Revisão de Portas	m2	80,00	25.000,00	2.000.000,00	
5.2	Revisão de Janelas	m2	100,00	25.000,00	2.500.000,00	
5.3	Fechaduras	Un	35	40.000,00	1.400.000,00	
5.4	Vidros	m2	8,00	40.000,00	320.000,00	
5.5	Corrimão de Ferro + (10 pontos)	-	-	VB	500.000,00	
5.6	Corrimão de Madeira	m1	30,00	40.000,00	1.200.000,00	7.920.000,00
06	INSTALAÇÃO ELÉTRICA	-	-	VB	3.000.000,00	3.000.000,00

Fonte: Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR), 2022.

Figura 40: Descrição dos serviços prestados pela BCC

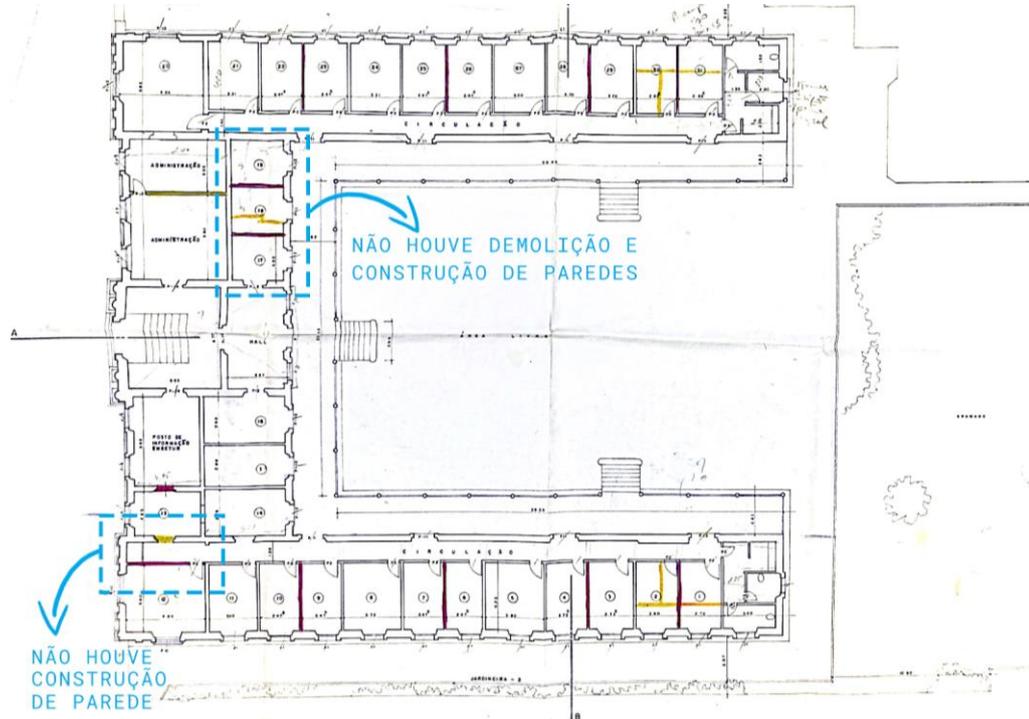
BCC BARRETO CAMPOS CONSTRUTORA LTDA. Av. Hermes Fontes, 150 - Tel: 222-2619 - Aracaju - Se - CEP: 49.000 COC 15.031356/0001-01 - Insc. Estadual: 27.065.218-3		OBRA: REFORMA NO CENTRO DE TURISMO		Local: ARACAJU		
		EDITAL:		Planilha, pág. 13.04.92		
		PROPRIETÁRIO:		Data		
ITEM	SERVIÇOS	UNIDADES	QUANTIDADES	PREÇOS UNITÁRIOS	PREÇOS	
					PARCIAIS	TOTAIS
07	PINTURA					
7.1	Interna	m2	1.200,00	7.000,00	8.400.000,00	
7.2	Externa	m2	3.800,00	7.000,00	26.600.000,00	35.000.000,00
08	DIVERSOS					
8.1	Depósito	-	-	VB	2.000.000,00	2.000.000,00
09	Limpeza da Obra	-	-	VB	700.000,00	700.000,00
					TOTAL	R\$ 92.940.000,00

Fonte: Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR), 2022.

Este foi o último projeto com alteração de layout de paredes o qual o presente trabalho teve acesso, portanto, acredita-se que ele foi modificado antes

da execução da obra, pois atualmente o edifício não se encontra da forma que foi proposto, essas disparidades estão demonstradas no esquema abaixo (Figura 41).

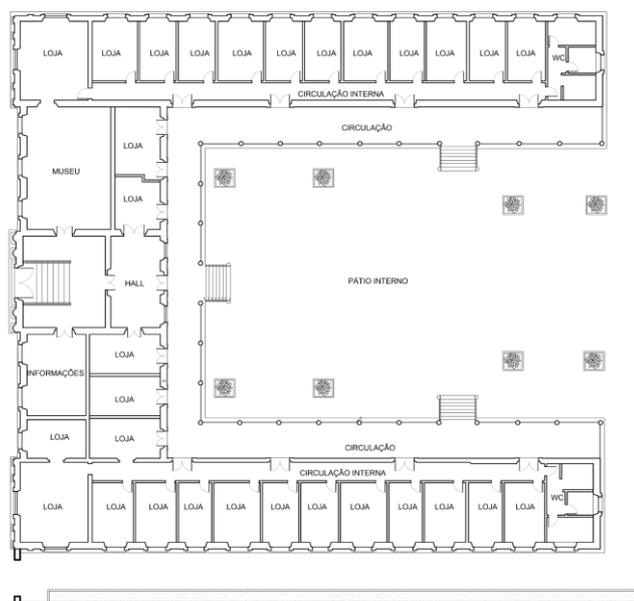
Figura 41: Elementos da obra que possivelmente não foram concluídos.



Fonte: Empresa de Turismo de Sergipe (EMSETUR), 2022.

Para melhor compreensão também foi elaborada uma planta síntese que aplica as modificações descritas acima (Figura 42).

Figura 42: Planta baixa síntese, provável configuração de 1992.

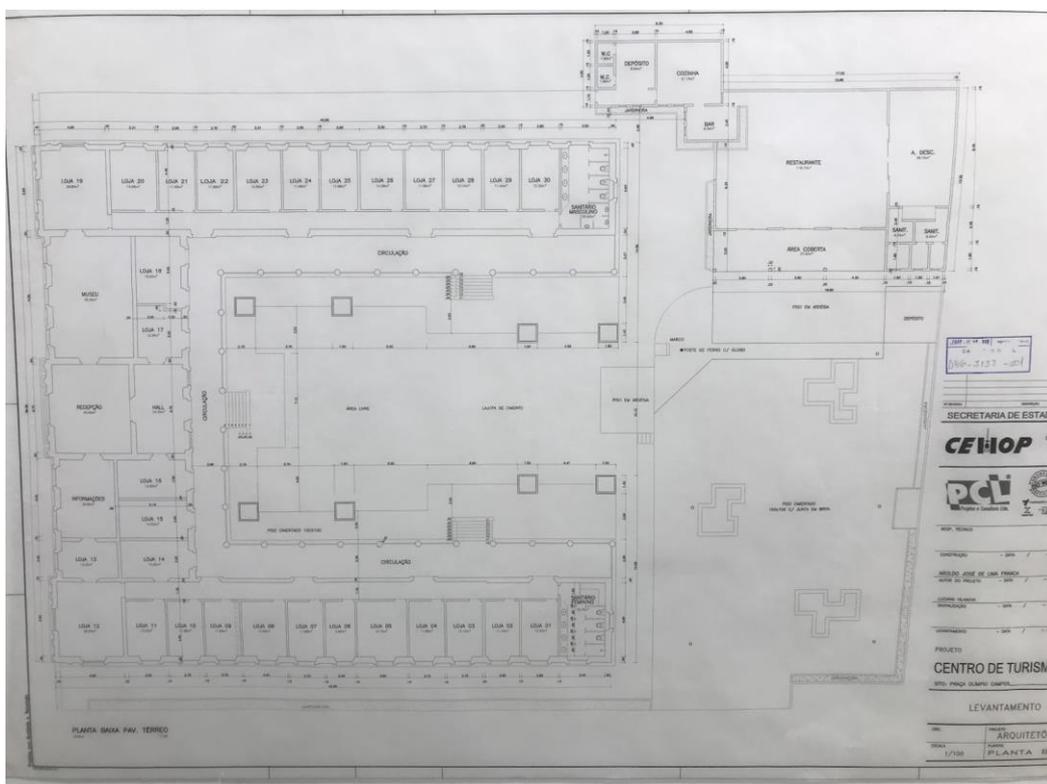


Fonte: Secretaria do Estado de Turismo, (SETUR) editado pela autora, 2022.

d) PROJETO DE 2001-2002 - RECUPERAÇÃO

Em 2001 foi realizado um levantamento cadastral do edifício pelo engenheiro Aroldo Franca, juntamente com a empresa Projetos e Consultoria LTDA. (PCL) (Figura 43) a fim de realizar-se novamente uma intervenção para a recuperação de suas instalações físicas que já teriam se desgastado desde a última modificação. De acordo com o Memorial Descritivo de Restauração e Levantamento Fotográfico (SERGIPE, 2022) realizado pela mesma empresa (PCL) e disponibilizado pela Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (Funcap), outro levantamento foi elaborado entre maio e junho de 2002, porém não foi possível obtê-lo.

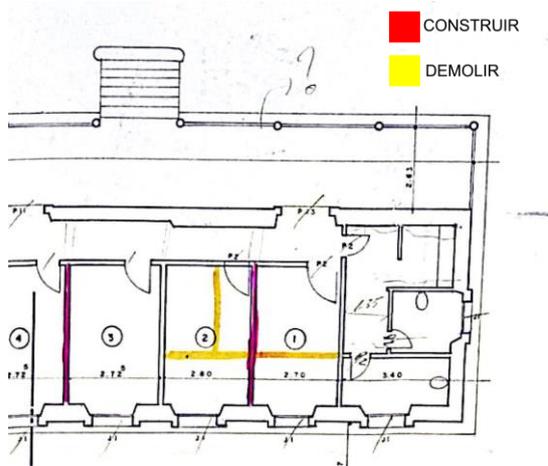
Figura 43: Prancha 01 - Planta de Levantamento Cadastral 2001. Secretaria do Estado de Obras Públicas. PCL Projetos e Consultoria. Autor do projeto: Aroldo José Lima Franca.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), 2022.

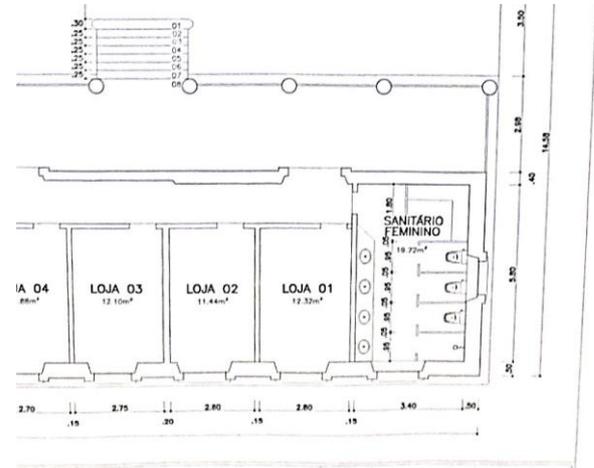
É possível notar que o layout dos banheiros entre os projetos de 1989 e 2001 são diferentes (Figuras 44 e 45). O que induz acreditar em duas possibilidades, ou o projeto anterior foi alterado, ou o edifício passou por outra modificação entre esses 12 anos.

Figura 44: Banheiro da Planta de Reforma de 1989.



Fonte: EMSETUR, 2022.

Figura 45: Banheiro do Levantamento Cadastral 2001.



Fonte: CEHOP, 2022.

O projeto de 2002 visava contemplar também a questão da acessibilidade às pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PMR), eliminando barreiras e criando condições de acesso. Como os documentos gráficos não foram localizados estará listado a seguir as propostas feitas pelo arquiteto Anderson Sávio Silva Belo, presentes no Memorial cedido pela Funcap:

- Plataforma com sistema do tipo cremalheira, para permitir o acesso ao patamar do hall ao nível do piso;
- Elevação do piso do passeio;
- Uma rampa interna em dois lances, em estrutura metálica e vãos superiores a seis metros;
- Rampas metálicas menores;
- Elevação do piso em frente a porta que dá acesso a escada central no pátio;
- Substituição de todas as instalações hidráulica, elétrica, telefonia, esgoto e águas pluviais;
- Esquema de combate a incêndio inicialmente sendo feito apenas por extintores manuais; Recursos de evacuação: sinalização de abandono e iluminação de emergência;
- Reforma nas canalizações de drenagem da cobertura que estavam obstruídas;
- Substituição de esquadrias danificadas sejam em madeira ou alumínio, e recolocação.

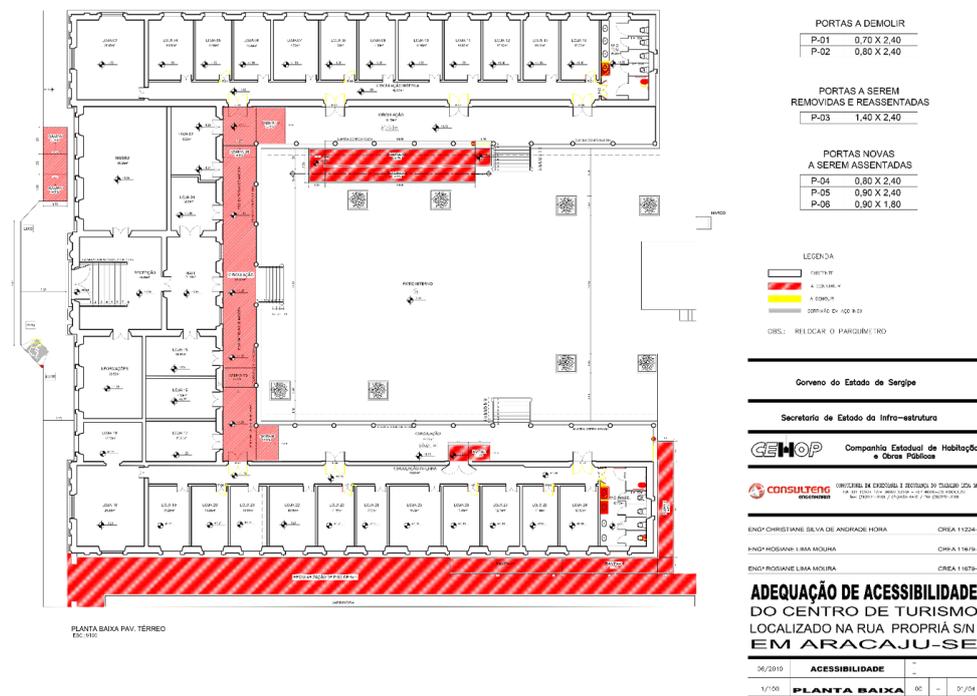
- Substituição de reboco nas áreas onde hoje há infiltrações e pintura látex nos ambientes. A definição das cores será definida segundo trabalhos de prospecção e especificadas sempre as camadas mais antigas;
- Substituição de telhas danificadas da cobertura principal e da varanda;
- Manutenção do gradil de ferro e a recomposição dele nos trechos em que estiver deteriorado ou carecendo de novas pinturas;
- Revisão dos pisos em madeira. Manutenção através de raspagem e aplicação de sinteco²²; os rodapés recompostos segundo detalhes do levantamento;
- Realização de uma abertura de 30x30 cm na parede do Hall, para demonstrar a técnica construtiva da edificação, protegida por anteparo em acrílico devidamente caracterizada por texto auxiliar;

e) PROJETO DE 2010 – ACESSIBILIDADE

No ano de 2010, foi desenvolvido para o edifício um projeto de acessibilidade. Possivelmente, o que havia sido proposto em 2002 não foi executado, tendo sido feito então outra versão 8 anos mais tarde. O acesso aos documentos se deu através da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR). Neles estão presentes modificações de implementação de rampas, regularização de piso, troca de portas estreitas, reassentamento de portas para mudar o sentido de abertura (Figura 46), adequação de banheiros para PcDs (Figura 47), comunicação tátil e visual (Figura 48).

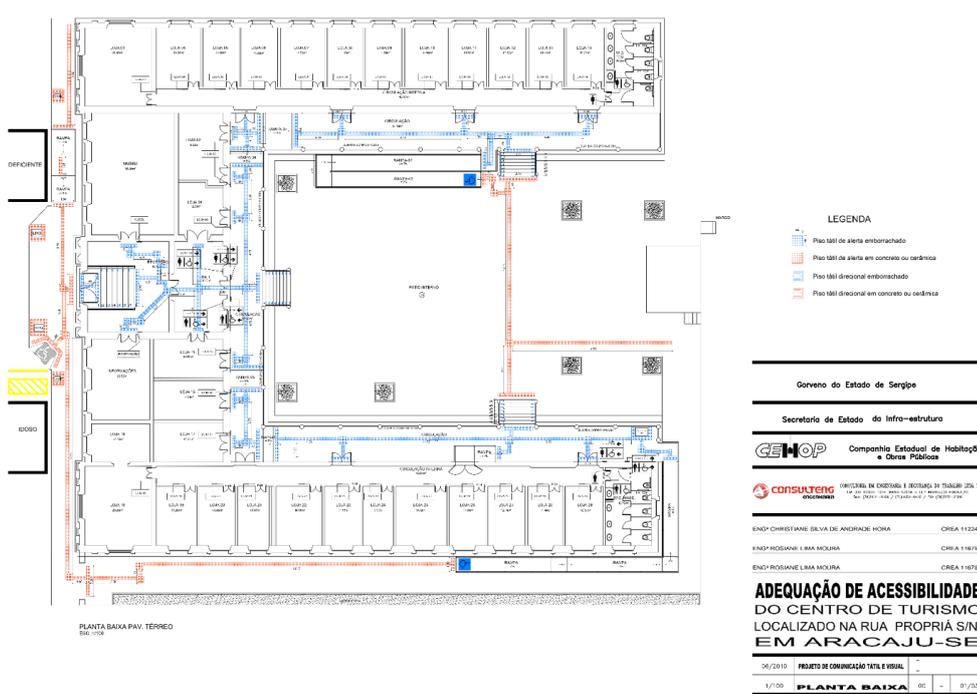
²² Sinteco é uma resina feita à base de ureia e formol.

Figura 46: Planta Baixa de Acessibilidade 2010. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Consulteng Engenharia. Engenheiras Christiane Silva de Andrade Hora e Rosiane Lima Moura.



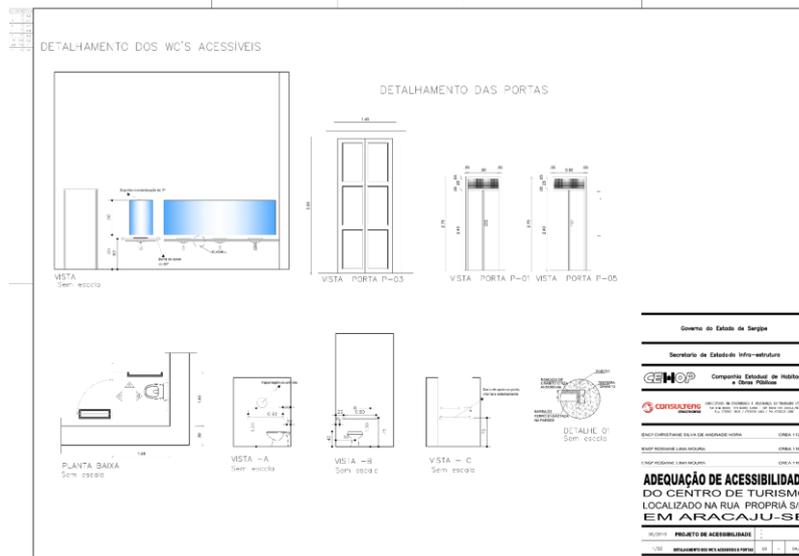
Fonte: SETUR, 2021.

Figura 47: Planta Baixa Sinalização Tátil 2010. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Consulteng Engenharia. Eng. Christiane Silva de Andrade Hora e Rosiane Lima Moura.



Fonte: SETUR, 2021.

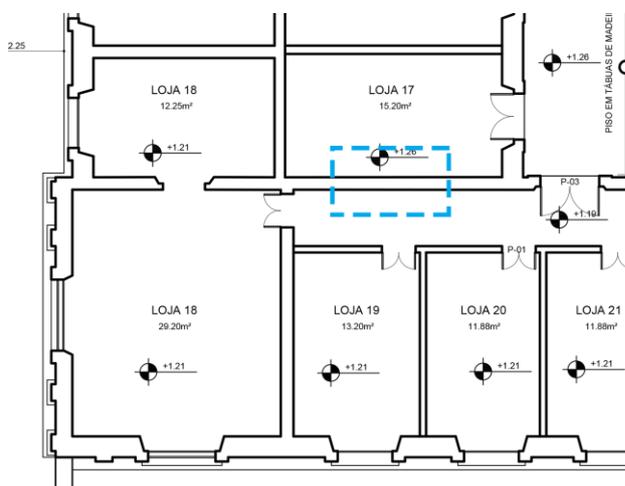
Figura 48: Detalhamento de W.C Acessível e portas 2010. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Consulteng Engenharia. Eng. Christiane Silva de Andrade Hora e Rosiane Lima Moura.



Fonte: SETUR, 2021.

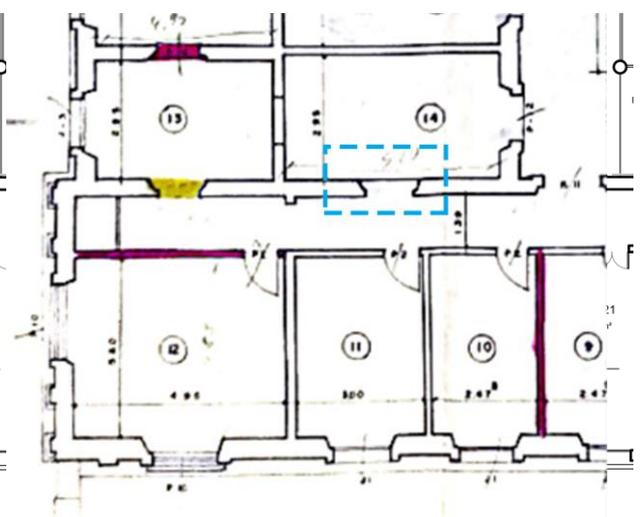
Observando os projetos é possível notar que uma das aberturas da loja denominada 14 (1989) e loja 17 (2010) foi fechada (Figuras 49 e 50), essa alteração não foi encontrada nos projetos anteriores, portanto, é possível que tenha sido realizada no ano de 2002 cujo os documentos gráficos não foram acessados.

Figura 49: Recorte da planta baixa demonstrando o fechamento da abertura, 2010.



Fonte: SETUR, editado pela autora 2022.

Figura 50: Recorte da planta baixa demonstrando a abertura ainda existente, 1989.

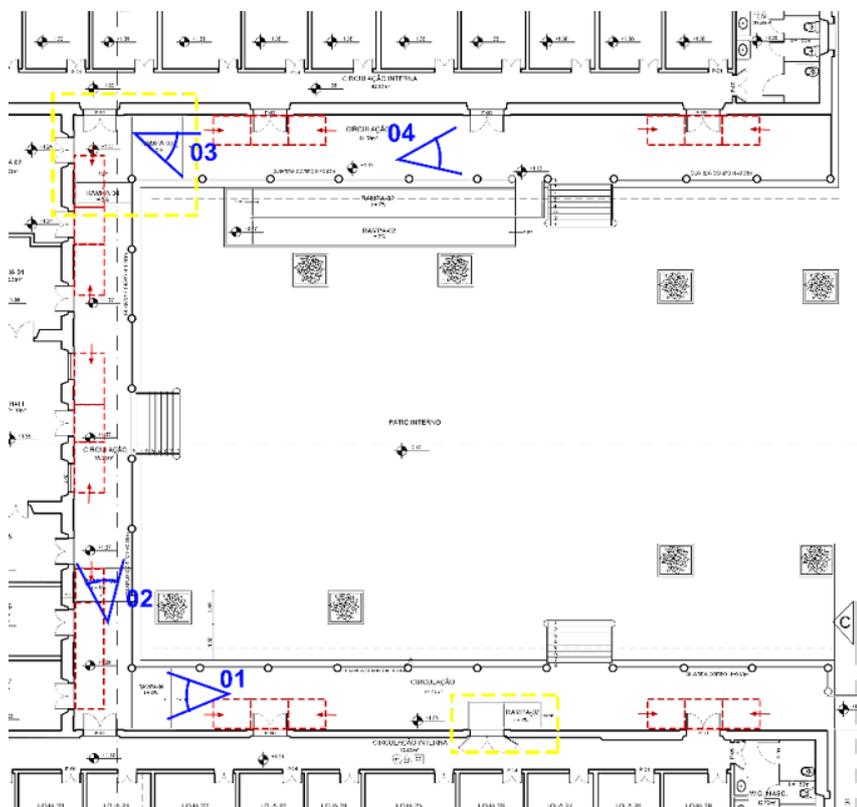


Fonte EMSETUR, editado pela autora, 2022.

A proposta de acessibilidade que foi executada e que está presente atualmente (2022) no Centro de Turismo possui disparidades do que foi projetado. O esquema (Figura 51) e as imagens (Figuras 52, 53, 54, e 55) a seguir revelam como se encontram hoje.

- As rampas marcadas em amarelo não foram construídas
- Em vermelho estão as rampas existentes.
- Em azul está marcando a posição e ângulo em que as fotos foram tiradas e enumeradas.

Figura 51: Recorte da planta baixa demonstrando as rampas, 2010.



Fonte: SETUR, editado pela autora, 2022.

Figura 52: Imagem marcada como 01.



Figura 54: Imagem marcada como 02.



Fonte: Acervo da autora, abr. de 2022.

Fonte: Acervo da autora, abr. de 2022.

Figura 53: Imagem marcada como 03.



Figura 55: Imagem marcada como 04.



Fonte: Acervo da autora, abr. de 2022.

Fonte: Acervo da autora, abr. de 2022.

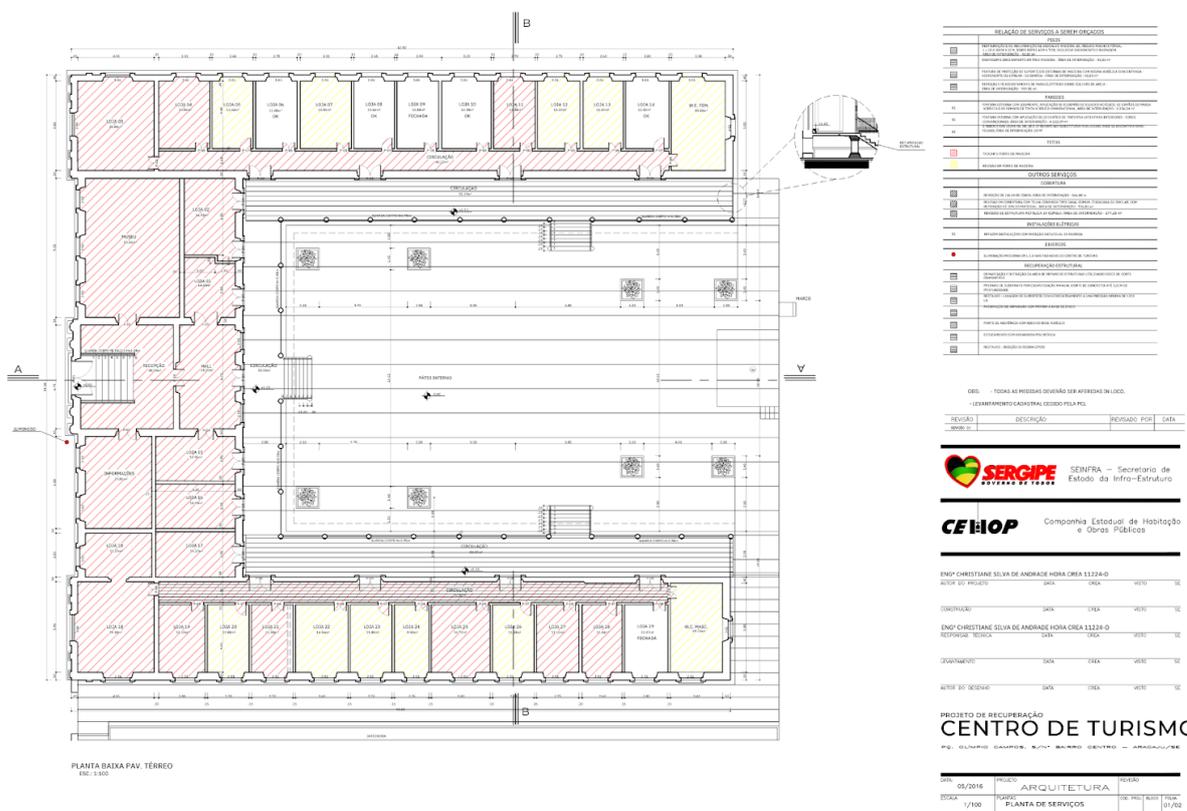
f) PROJETO DE 2016 - RECUPERAÇÃO

Em 2016 outro projeto de recuperação foi elaborado para o edifício, desenvolvido pela engenheira Christiane Silva de Andrade Hora e disponibilizado para este trabalho pela SETUR (Figuras 56 e 57). Este contava com restauração de:

- Piso: Raspagem e enceramento, pintura de proteção de superfícies externas, reassentamento de paralelepípedos;

- Parede: Pintura externa com lixamento, com aplicação de selador acrílico, massa acrílica e tinta acrílica convencional, pintura interna com tinta pva látex, substituição de reboco de algumas lojas;
- Teto: Troca e revisão;
- Cobertura: Remoção de calha de zinco, revisão da cobertura com telha cerâmica, revisão da estrutura metálica da cúpula.
- Instalações: Refazer instalações com medição individual de energia elétrica; iluminação de LED na fachada;
- Estrutura: Demarcação e definição da área de reparo com disco de corte diamantado, preparação de substrato por escarificação manual, lavagem de superfície com hidrojateamento, passivação de armadura com primer à base de zinco, ponte de aderência com adesivo base acrílica, estucamento com argamassa polimérica, injeção de resina epóxi;

Figura 56: Prancha 01- Planta Baixa de serviços 2016. Secretaria de Estado da Infraestrutura.
 Autora e Responsável Técnica: Christiane Silva de Andrade Hora.



Fonte: SETUR, 2021.

Figura 57: Prancha 02- Planta de cobertura serviços 2016. Secretaria de Estado da Infraestrutura. Autora e Responsável Técnica: Christiane Silva de Andrade Hora.



RELACIONAMENTO DE SERVIÇOS E OBRAS	
1	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
2	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
3	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
4	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
5	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
6	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
7	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
8	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
9	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
10	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
11	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
12	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
13	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
14	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
15	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
16	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
17	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
18	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
19	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
20	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
21	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
22	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
23	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
24	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
25	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
26	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
27	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
28	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
29	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
30	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
31	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
32	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
33	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
34	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
35	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
36	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
37	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
38	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
39	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
40	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
41	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
42	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
43	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
44	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
45	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
46	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
47	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
48	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
49	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS
50	REVISÃO DE PROJETO DE SERVIÇOS E OBRAS

COM 1 - TODAS AS CALHAS DEVEM SER REVISADAS, SEM COMO ADEQUAÇÃO DE AGUA LEVANDO EM CONTA A DISTRIBUIÇÃO.

COM 2 - TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER ATENDIDAS IN LOCO.

- LEVANDO EM CONTA O CUSTO DO CUSTO RELATIVO.

PROJETO	EXECUÇÃO	REVISÃO	PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.

SENGIPE SERGIPE - SECRETARIA DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA

CEIOP Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas

PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.

PROJETO DE RECUPERAÇÃO
CENTRO DE TURISMO DE ARACAJU

PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.
PROJ. CIVIL	PROJ. ELTR.	PROJ. MEC.	PROJ. SANEAM.	PROJ. SOND.

Fonte: SETUR, 2021.

2. O EDIFÍCIO HOJE



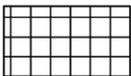
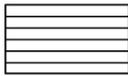
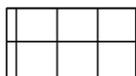
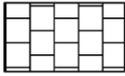
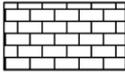
2. O EDIFÍCIO HOJE

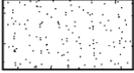
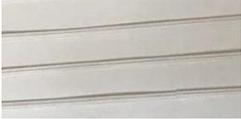
2.1. LEVANTAMENTO MÉTRICO

Como explicitado anteriormente, há divergências entre os projetos propostos e a construção atual. Em vista disso, houve a necessidade de reconhecer a materialidade do edifício no presente para poder propor uma nova intervenção, conseqüentemente foi realizado um novo levantamento tomando como base o projeto de 2010, disponibilizado pela SETUR.

Porém, ainda assim a construção desse novo documento enfrentou dificuldades pela presença de lojas fechadas que não puderam ser medidas e também pelo grande número de mercadorias e artesanatos que prejudicaram a medição. Mesmo com as problemáticas as visitas permitiram a identificação de pisos, paredes e tetos (Tabela 1), também relevantes para a continuidade do trabalho.

Tabela 1: Quadro de especificações de materiais.

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES			
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	IMAGEM	HACHURA
01	Ladrilho hidráulico		
02	Piso em assoalho de madeira		
03	Revestimento branco		
04	Paralelepípedo		
05	Piso em pedra retangular		

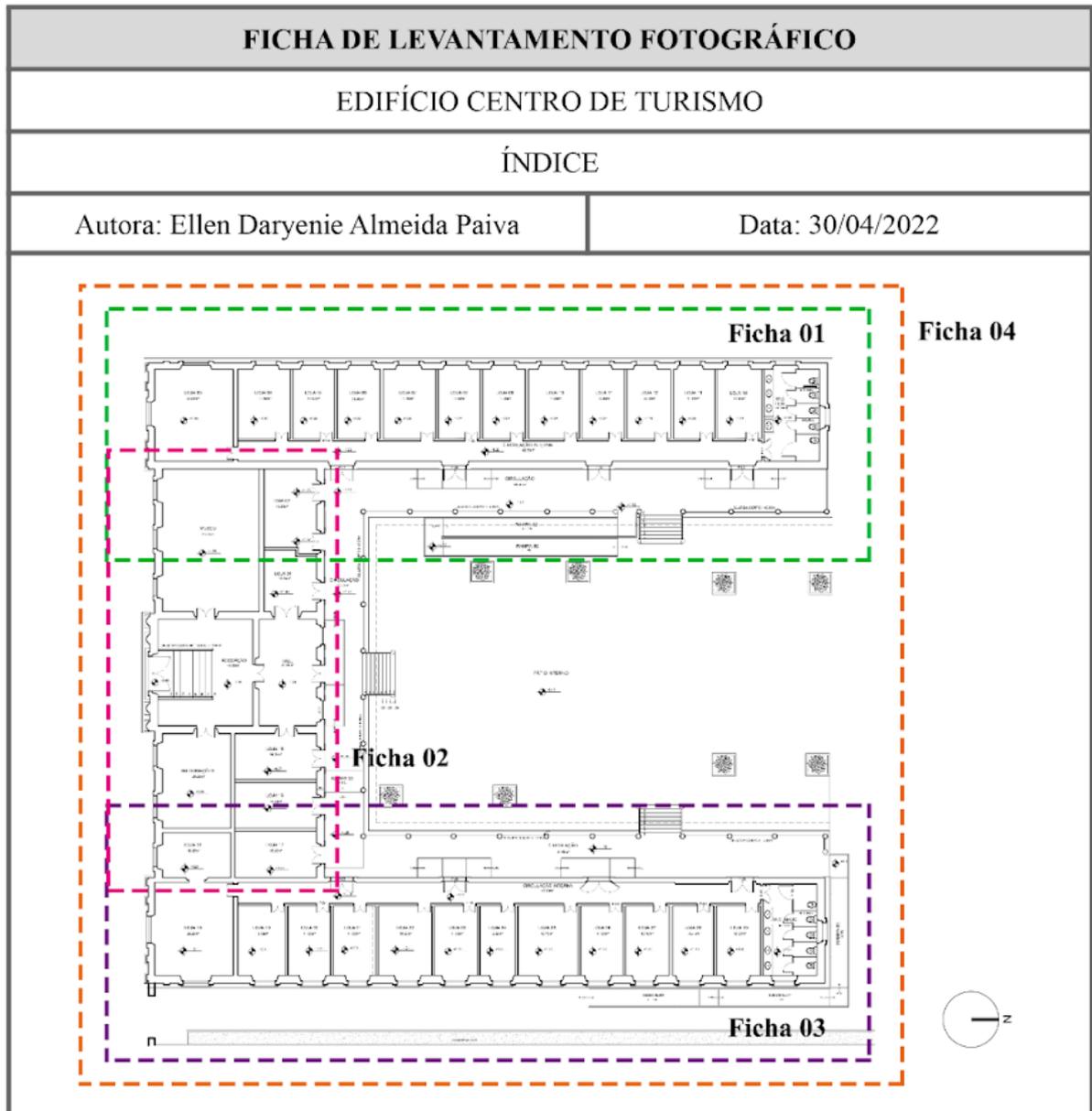
06	Carpete na cor vermelha		
01	Pintura na cor bege		-
02	Revestimento branco		-
01	Forro em madeira com pintura branca		-
02	Cobertura em telha cerâmica		-

Fonte: Elaborado pela autora.

2.2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

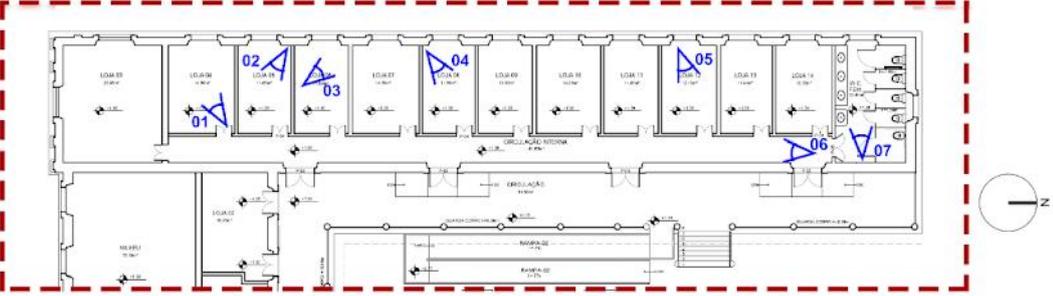
Para melhor compreensão da organização espacial do edifício foram coletadas fotografias internas e externas que estão separadas por fichas. As fichas estão divididas em quatro: três internas, uma com a parte frontal e as outras duas com o lado direito e esquerdo da edificação e a quarta ficha apresenta a parte externa do prédio. As setas apontam a posição e o ângulo que as fotos foram tiradas com enumeração das imagens.

Ficha 1: Índice Levantamento Fotográfico.



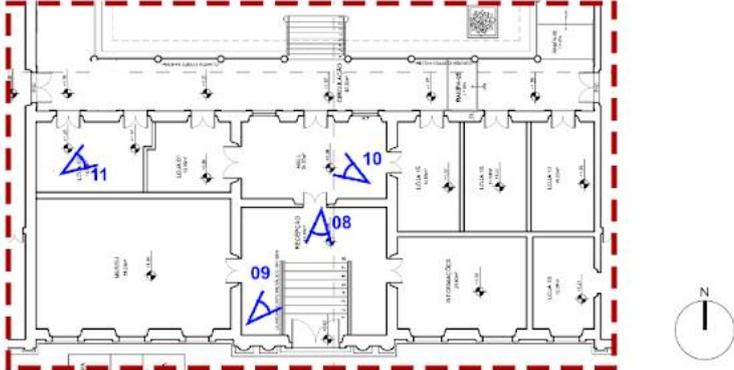
Fonte: Elaborado pela autora.

Ficha 2: Ficha nº 01, levantamento fotográfico.

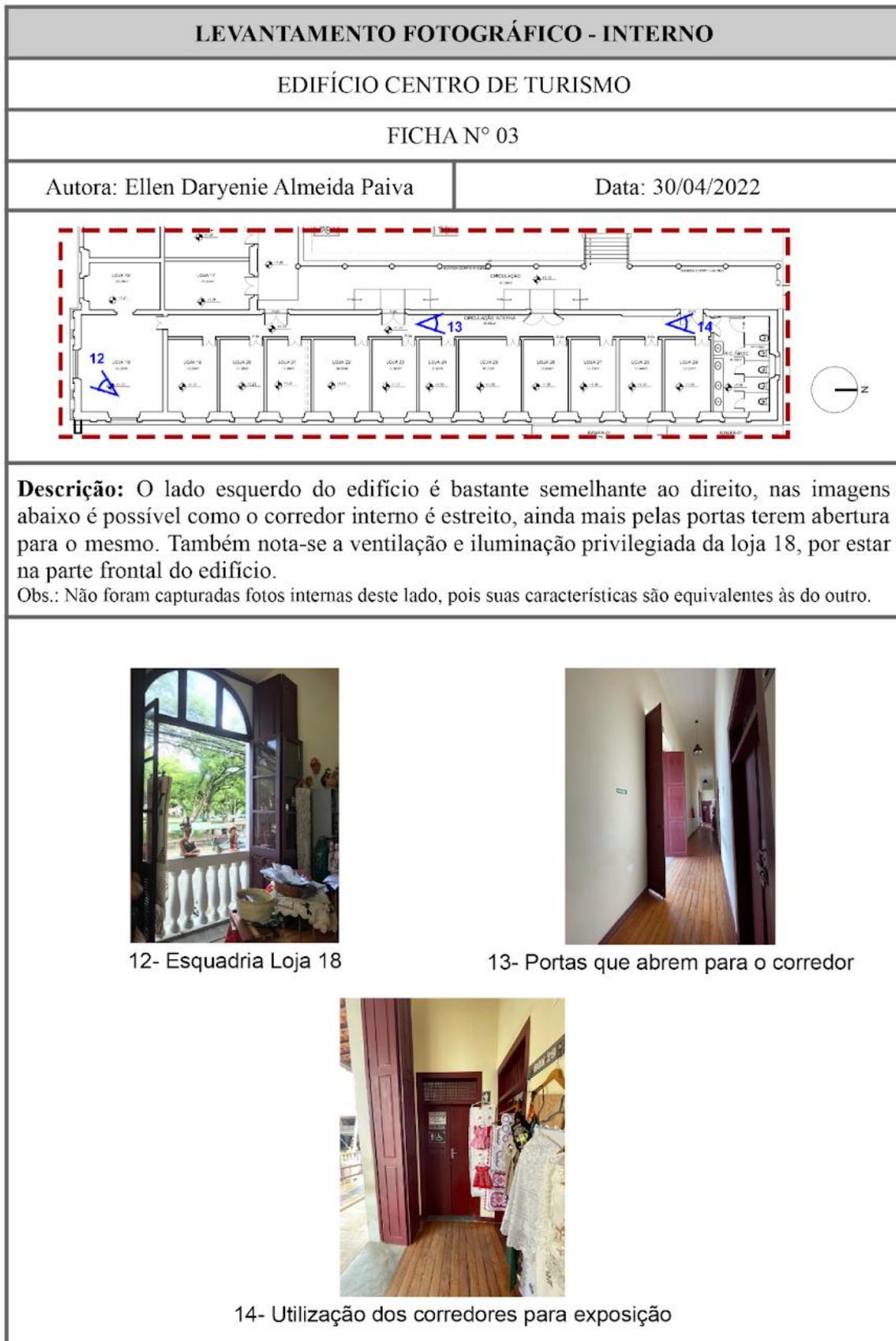
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO			
EDIFÍCIO CENTRO DE TURISMO			
FICHA Nº 01			
Autora: Ellen Daryenie Almeida Paiva	Data: 30/04/2022		
			
<p>Descrição: Através das imagens é possível notar a falta de espaço presente nas lojas, fazendo com que os comerciantes sobreponham os produtos, atrapalhando a ventilação, iluminação natural e circulação dentro dos boxes e no corredor interno.</p>			
			
01- Loja 03	02- Loja 4	03- Loja 05	04- Loja 08
05- Loja 12	06- Circulação interna	07- Banheiro FEM.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ficha 3: Ficha nº 02, levantamento fotográfico.

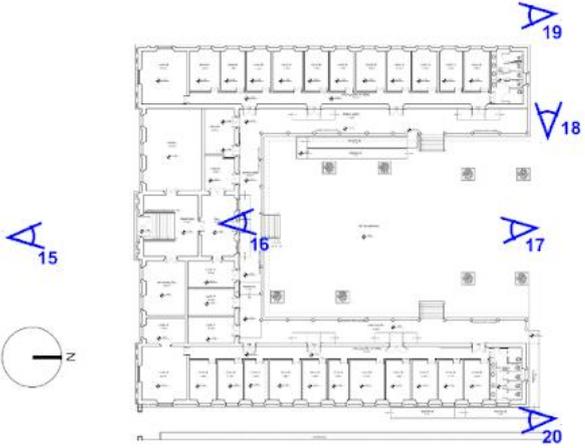
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO	
EDIFÍCIO CENTRO DE TURISMO	
FICHA Nº 02	
Autora: Ellen Daryenie Almeida Paiva	Data: 30/04/2022
	
<p>Descrição: É possível notar nas imagens abaixo a amplitude da recepção e do hall, com bastante iluminação e ventilação natural, e mais uma vez o pouco espaço nas lojas na imagem 11.</p>	
	
08- Recepção (Vista para a entrada)	09- Recepção (Vista para o interior)
	
10- Hall	11- Loja 02

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Ficha 4: Ficha nº 03, levantamento fotográfico.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Ficha 5: Ficha nº 04, levantamento fotográfico.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - EXTERNO		
EDIFÍCIO CENTRO DE TURISMO		
FICHA Nº 04		
Autora: Ellen Daryenie Almeida Paiva	Data: 30/04/2022	
	<p>Descrição: Com auxílio das imagens abaixo é possível entender melhor o volume do edifício e seus limites.</p>	
		
15- Fachada	16- Pátio	17- Pátio
		
18- Corredor entre a Rua do Turista	19- Lateral esquerda	20- Lateral direita

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

2.3. ANÁLISE DO ENTORNO

a) Uso e ocupação solo

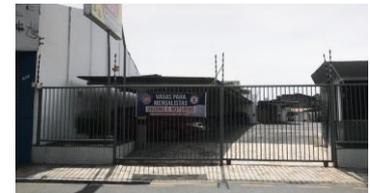
O mapa foi desenvolvido através do traçado de um raio de 400m a partir da localização do edifício, portanto possui abrangência de bairro. O principal programa da localidade é o comércio (Figura 58), característica comum entre centros urbanos. A região também dispõe de instituições de ensino, clínicas, hospitais e por também ser centro histórico, possui museus, centros culturais etc. Porém, vem sofrendo ao longo dos anos com a demolição de seus edifícios para abrigar estacionamentos privados (Figura 59), devido a alta demanda por ser o polo comercial da cidade. Outro processo que atrapalha a preservação da área é o abandono (Figura 60)²³, de acordo com Silva (2009), essa situação não ocorre somente na capital sergipana, mas também em outras cidades brasileiras, que nos últimos anos manifestaram um processo de saída dos centros por consequência da reorganização do setor terciário e realocação de funções administrativas para fora da área central. Além da preocupação com a segurança já que o centro não possui movimentação efetiva no período da noite, o que afasta a população durante esse horário.

Figura 58: Trecho da rua Capela.



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Figura 59: Estacionamento na Praça Olímpio Campos.



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Figura 60: Casa abandonada na rua Lagarto.



Acervo da autora, 2022.

²³ Fotografias tiradas em um domingo, por isso a ausência de transeuntes e lojas fechadas.

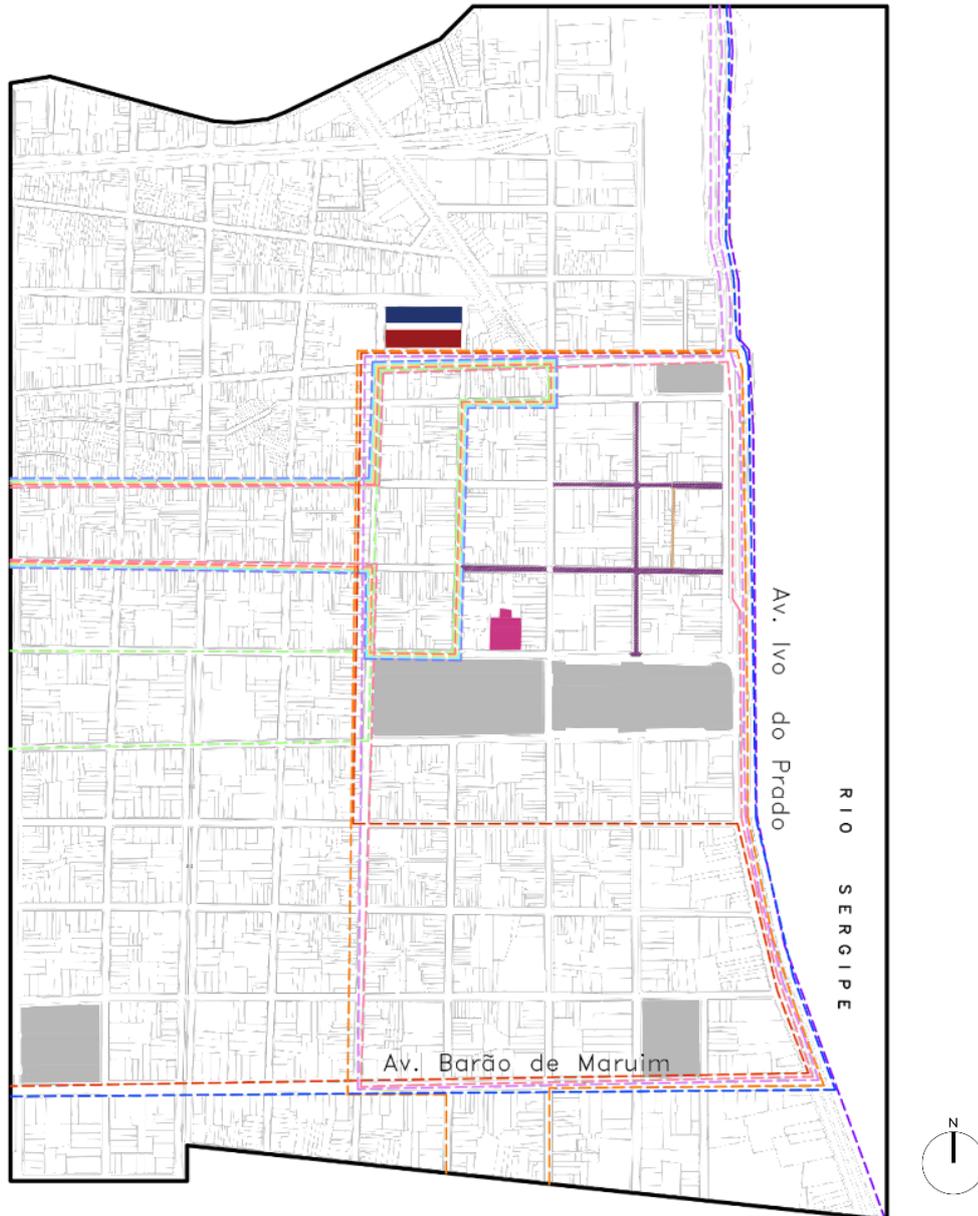
da região, pois a maioria se tornou comércio/serviço. Bem como, nota-se a forte influência das grandes praças Olímpio Campos, Almirante Barroso e Fausto Cardoso, que são espaços de lazer, sobre a edificação.

A análise dessas características, juntamente com as demais a serem desenvolvidas no trabalho, auxiliaram a proposição de uso para Centro de Acolhimento, Formação e entretenimento, a fim de proporcionar também a vitalidade da área em diferentes horários do dia, que como explicitado anteriormente sofre um esvaziamento no período noturno.

b) Mobilidade urbana

O mapa foi desenvolvido através do traçado de um raio de 800m a partir da localização do edifício, portanto possui também abrangência de bairro. Nele é possível observar as linhas de transporte coletivo que passam próximo ao Centro de Turismo, como também os terminais de integração e intermunicipal, além de demarcar a área de acesso exclusivo por pedestres.

Figura 62: Mapa de Mobilidade, raio de 800m.



LINHAS DE ÔNIBUS

- 034 - Centro via Lourival Batista
- 606 - Parque São José/Centro
- 706A - Santa Lúcia/Centro via Suíssa
- 708A - Terminal Rodoviário/
Centro via Bairro América
- 710 - Veneza/Centro via D.E.R.
- 021 - Barra dos Coqueiros/Centro
- 32.1 32.2 - Tijuquinha/Centro via
Oswaldo Aranha 01 e 02
- 715 - Tijuquinha/Centro via
Desembargador Maynard
- 720 - UNIT/Centro via Jardins
- 003 - João Alves/Orlando Dantas
- 005 - Maracaju/D.I.A
- 004 - Santa Maria/Mercado

LEGENDA

-  VIA EXCLUSIVA PARA PEDESTRES
-  TERMINAL RODoviÁRIO COOPERTALSE
-  TERMINAL DE INTEGRAÇÃO DO CENTRO
-  CENTRO DE TURISMO

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Como citado anteriormente, o bairro possui alta rotatividade pela manhã, o que reflete na grande quantidade de veículos. Mesmo possuindo grandes avenidas como a Barão de Maruim e Ivo do Prado, em horário de pico, o trânsito é lento, nas vias coletoras e locais fica ainda mais intenso.

Como é possível notar no mapa, o acesso através do transporte coletivo nessa região é facilitado, tanto pela presença do terminal de integração do próprio Centro como também o do Mercado, que não consta no mapa, mas está localizado no bairro Industrial, vizinho ao estudado. O terminal intermunicipal também é fundamental para a região, pois atende da mesma forma, pessoas vindas do interior do estado. Os transeuntes também contam com ruas exclusivas, os chamados "calçadões", o que facilita a locomoção a pé. Os ciclistas por sua vez têm o deslocamento prejudicado, pois não são encontradas ciclovias e por ser uma região com grande movimentação de veículos se torna perigosa para eles.

A localização privilegiada, portanto, é fundamental para os novos usos, pois garante um lugar de acesso facilitado, contribuindo para a adesão desta proposição.

2.4. ASPECTO CRÍTICO (USO E OCUPAÇÃO)

Através da disciplina de Técnicas Retrospectivas, ministrada pelo professor Dr. Pedro Murilo Gonçalves de Freitas, cujo o objeto de estudo foi o edifício da antiga Escola Normal e atual Centro de Turismo de Aracaju, que teve como componentes no grupo de trabalho os alunos Ellen Daryenie Almeida Paiva (autora), Isadora Maria Torres Gois, Laryssa Nunes dos Santos e Yuri Augusto Dorea de Carvalho Silva, foi possível notar a perda de potencial que estava presente no prédio. Com as visitas, observou-se a falta de turistas e da população local no ambiente e que apesar do atual uso permitir um elo entre a Praça Olímpio campos e Rua Laranjeiras (Calçadão), deixa a obra arquitetônica ineficiente na sua principal função: utilitária.

Mediante a situação analisada na disciplina, surgiu o anseio para aprimorar os estudos e respaldar um diagnóstico por meio de metodologias científicas para assim propor um projeto de intervenção que retome a função social e utilitária do edifício. Por isso, os tópicos a seguir demonstram resultados de pesquisas feitas através de questionários, que possuem dois públicos alvo, os turistas e residentes de Aracaju, entrevistas feitas com trabalhadores do Centro de Turismo e transeuntes e

avaliação técnica que buscou verificar aspectos construtivos e funcionais do edifício.

a) Método Quantitativo (Questionário)

De acordo com estudos de Roberto Jarry Richardson (1989), doutor em Educação, este método quantitativo é caracterizado pela aplicação da quantificação, tanto nas formas de coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas, que vão desde as mais simples até as mais complexas. Desse modo, possui como diferencial a preocupação em garantir a precisão dos trabalhos realizados, obtendo um resultado com poucas oportunidades de distorções.

Os questionários podem ser entendidos como ferramentas de pesquisa que possuem uma sequência ordenada de perguntas referentes a um tema estabelecido, e precisam ser respondidas com assistência ou não do pesquisador, explica Paulo Afonso Rheingantz (Rheingantz., et al 2009), mestre em Arquitetura e Urbanismo. São mecanismos muito úteis quando é necessário encontrar similaridades entre populações comparando respostas relacionadas a um conjunto de questões (ZEISEL 1981, apud RHEINGANTZ., et al 2009).

Para a realização deste trabalho o questionário a seguir buscou entender dos turistas: quais pontos de turismo visitaram na cidade; se conheciam e/ou estiveram no Centro de Turismo, já que são o público alvo do edifício; e como foi a experiência. Dos aracajuanos: a frequência com que estavam no centro da cidade e o turno; se conheciam e/ ou estiveram no edifício; como foi a experiência; se consideram um ponto importante para a cidade; e qual outra função poderia ser útil para a população.

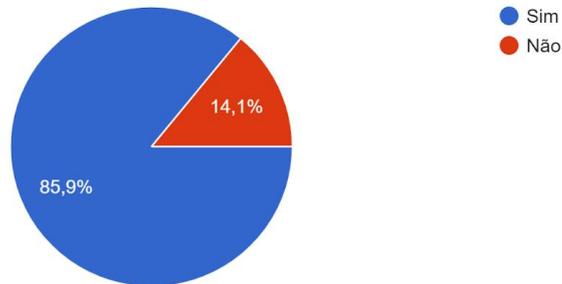
O objetivo do questionário é comprovar através dos dados coletados que apesar de possuir características históricas e culturais relevantes, além de estar situado no centro da cidade e das diversas modificações para atender novos usos, o edifício ainda não atua com o potencial que dispõe. Com base nas informações obtidas avaliar as atividades e alterações que poderiam proporcionar a ele o cumprimento de sua função social e preservação de sua memória.

No Apêndice A, é possível verificar o formulário, que foi aplicado de forma online, através da divulgação em redes sociais, além do contato com empresas de turismo que fazem excursões para a cidade a fim de que o questionário chegasse ao público de turistas.

Resultados - Pessoas que não residem em Aracaju:

Gráfico 1: Percentual de respostas de pessoas que residem e não residem na cidade.

Você reside em Aracaju?
213 respostas

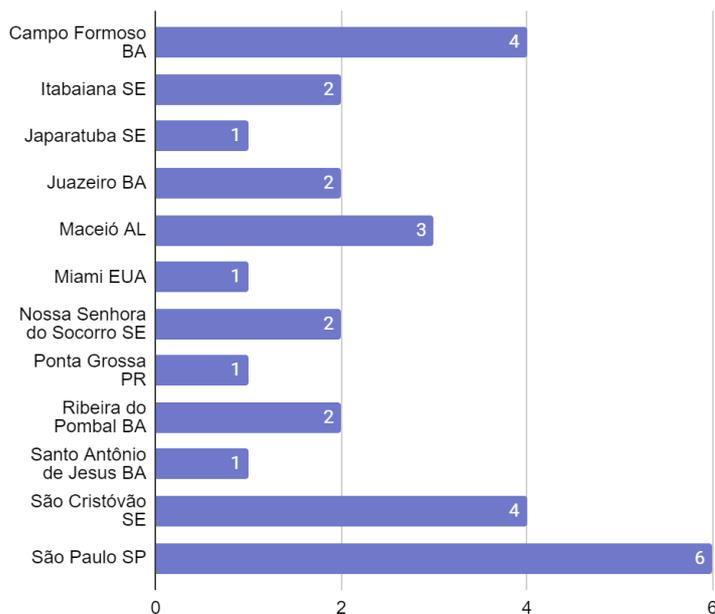


Fonte: Elaborado pela autora.

Com apenas 14,1% das respostas, o que corresponde a trinta pessoas não residentes em Aracaju, fica evidente a falha de dados na pesquisa. Essa imprecisão com os turistas revela a necessidade de se refazer a investigação pois ela não é conclusiva. Ainda assim, as respostas obtidas estão listadas a seguir.

Gráfico 2: Local onde as pessoas residem.

Onde você reside?
30 respostas



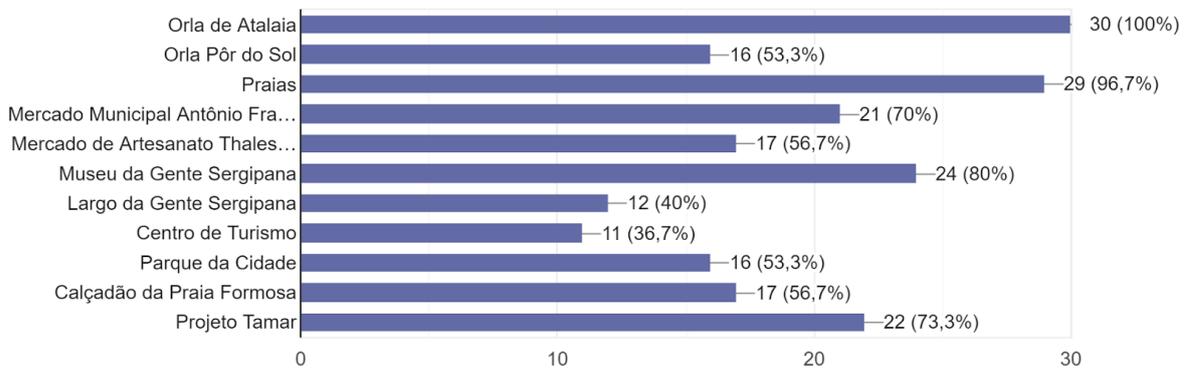
Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se perceber uma maior quantidade de respostas vindas de pessoas residentes na região nordeste, em estados como Bahia, Alagoas e Sergipe.

Gráfico 3: Pontos turísticos visitados.

Se você já viu a cidade, marque os pontos turísticos que conheceu.

30 respostas



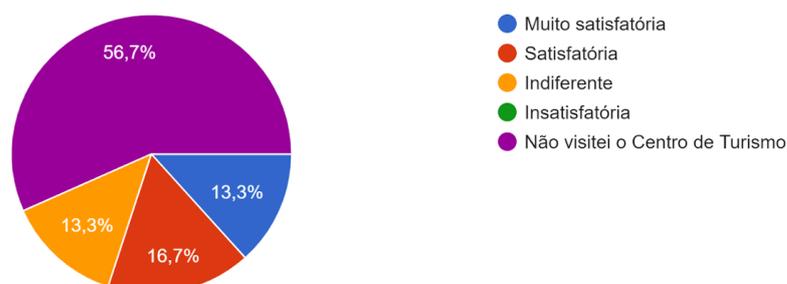
Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre as opções listadas de pontos turísticos, o Centro de Turismo aparece em último lugar e a Orla de Atalaia em primeiro, seguida das praias, o que se pode entender que o fato de a cidade ser litorânea é o principal atrativo para visitantes. Representando o centro histórico, está em primeiro lugar o Museu da Gente Sergipana, seguido do Mercado Municipal Antônio Franco.

Gráfico 4: Nível de satisfação com a experiência no Centro de Turismo.

Se um dos pontos turísticos que visitou foi o Centro de Turismo de Aracaju, o que achou da experiência?

30 respostas



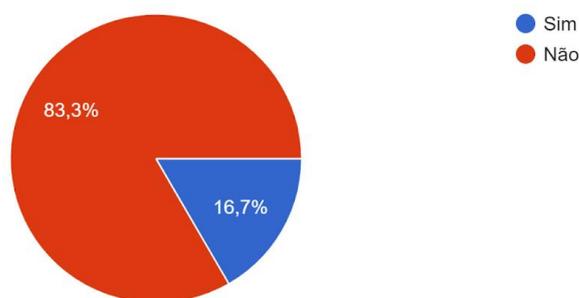
Fonte: Elaborado pela autora.

Mais de 50% das pessoas que estiveram em Aracaju não visitaram o Centro de Turismo e dos que frequentaram, 13,3% consideraram a experiência indiferente e com a mesma porcentagem, muito satisfatória. O meio termo está na experiência satisfatória com 16,7%.

Gráfico 5: Turistas que sabiam ou não da existência do Centro de Turismo.

Se você não o visitou, sabia da existência desse ponto turístico?

18 respostas



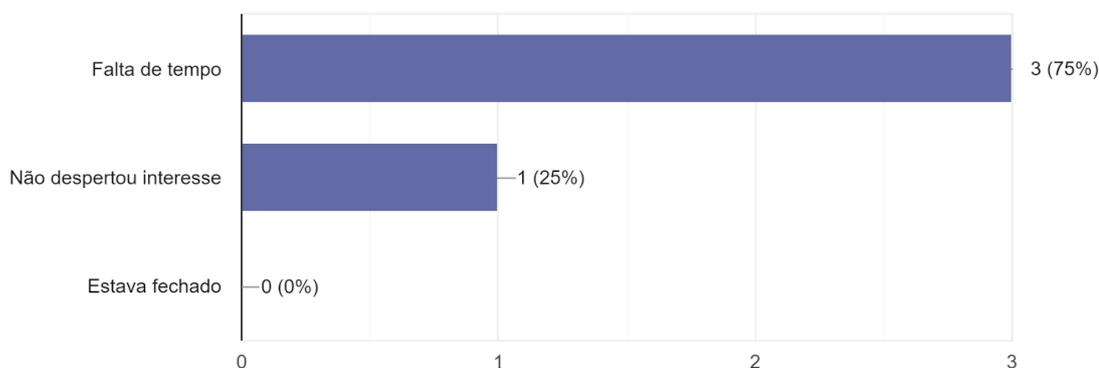
Fonte: Elaborado pela autora.

Dos turistas que estiveram na cidade e não visitaram o Centro de Turismo, apenas 16,7% tinham conhecimento sobre ele.

Gráfico 6: Motivos pelos quais não visitaram o Centro de Turismo.

Se a resposta anterior foi "Sim" por que não visitou o Centro de Turismo?

4 respostas



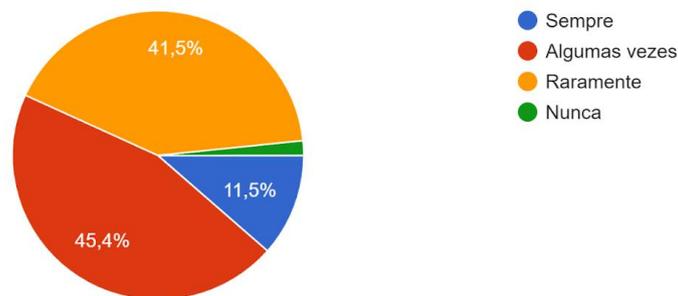
Fonte: Elaborado pela autora.

Resultados - Pessoas que residem em Aracaju:

Gráfico 7: Frequência das pessoas no bairro centro.

Com que frequência você vai ao Centro da cidade?

183 respostas



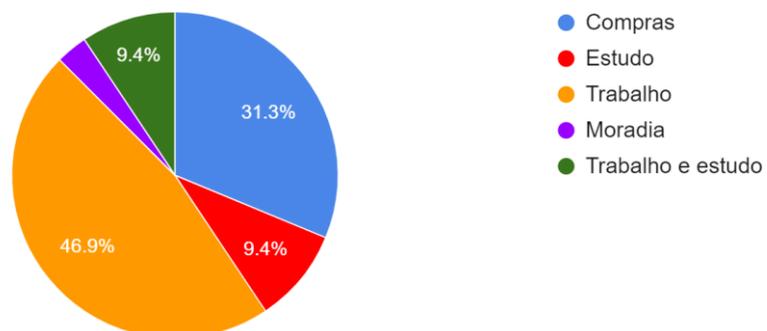
Fonte: Elaborado pela autora.

É possível notar que a maioria da população frequenta o bairro algumas vezes ou raramente, mas também são mínimas as pessoas que nunca precisam visitá-lo. O que comprova que é um lugar com alta rotatividade.

Gráfico 8: Motivo da alta frequência no bairro.

Se a resposta da pergunta anterior foi "Sempre", por que está frequentemente no Centro?

51 respostas

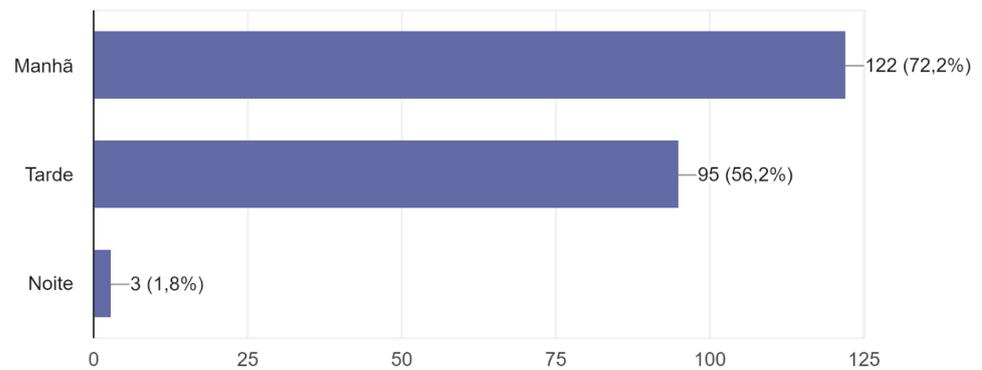


Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 9: Turnos mais movimentados.

Em quais turnos você frequenta o Centro?

169 respostas



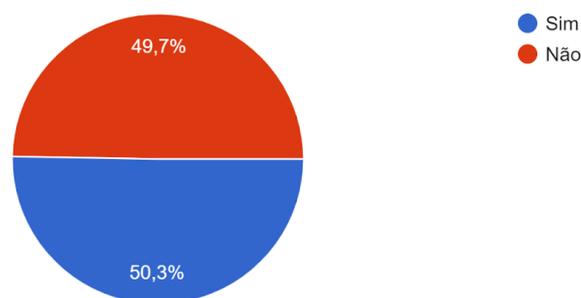
Fonte: Elaborado pela autora.

Como mencionado anteriormente a movimentação da área é bastante reduzida no período da noite, o que traz a sensação de insegurança para o bairro nesse horário.

Gráfico 10: Pessoas que conhecem o Centro de Turismo.

Você conhece o edifício do Centro de Turismo de Aracaju que está localizado em frente a Praça Olímpio Campos?

183 respostas



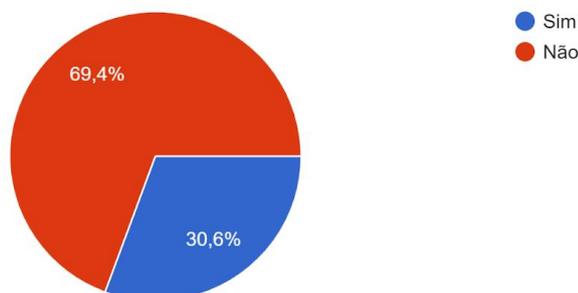
Fonte: Elaborado pela autora.

Metade da população aracajuana que respondeu o questionário conhece o Centro de Turismo e outra metade não.

Gráfico 11: Pessoas que visitaram o edifício.

Você já o visitou?

183 respostas



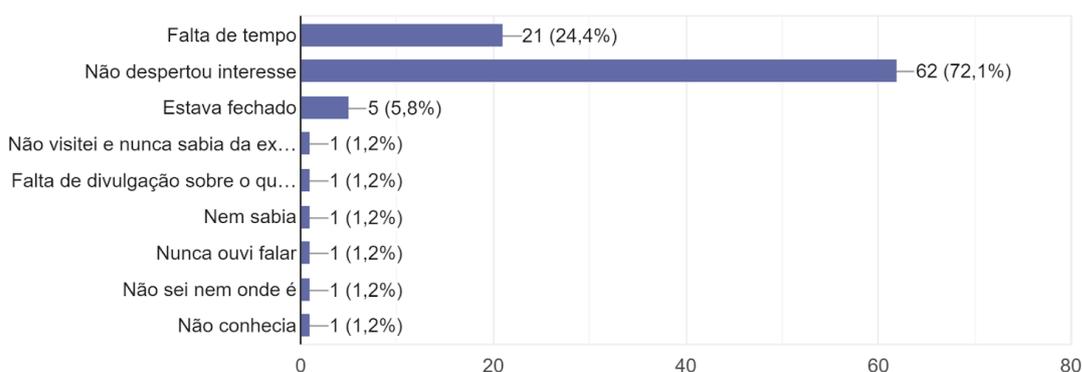
Fonte: Elaborado pela autora.

É possível observar que apesar de metade da população conhecer o Centro de Turismo, apenas 30% delas já esteve no edifício.

Gráfico 12: Motivos pelos quais não visitaram o Centro de Turismo.

Se você nunca o visitou, mas sabe de sua existência, marque o motivo de ainda não tê-lo conhecido.

86 respostas



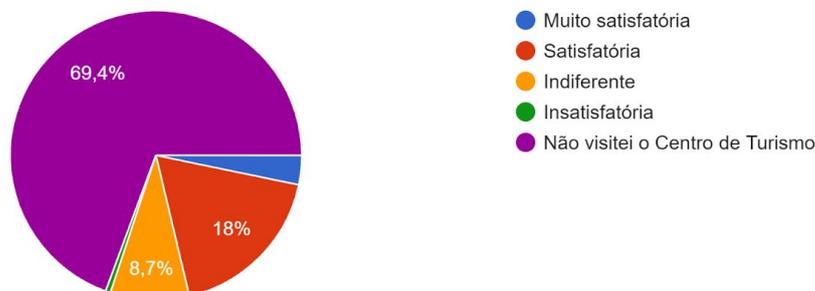
Fonte: Elaborado pela autora.

Como é possível observar no gráfico acima (Gráfico 12), algumas pessoas que não tinham conhecimento sobre o prédio também marcaram essa parte do questionário, expressam também a falta de informação e divulgação sobre o mesmo.

Gráfico 13: Nível de satisfação com a experiência no Centro de Turismo.

Se já o visitou, o que achou da experiência?

183 respostas



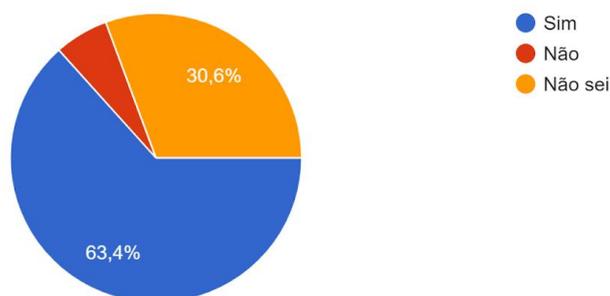
Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como observado no gráfico que representa a experiência dos turistas (Gráfico 4), a vivência dos aracajuanos no Centro de Turismo é similar, a maioria constando o passeio "satisfatório", seguido de "indiferente". Porém, diferentemente dos viajantes, possui resposta expressiva na experiência "muito satisfatória".

Gráfico 14: Se consideram um ponto importante para a cidade.

Acredita que seja um ponto importante para se conhecer na cidade?

183 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se analisar através do gráfico acima (Gráfico 14), que apesar da maioria da população não ter visitado o edifício, ainda sim o consideram um ponto importante para a cidade.

A última pergunta do questionário era discursiva e tinha como objetivo saber dos residentes da cidade que outra função poderia ser interessante no local "Caso o edifício tivesse outra função, qual você acha que seria útil para a população? Por

que? (Ex.: Residencial, outro tipo de comércio, escolar etc)". As respostas foram variadas, porém se dividem em quatro principais sugestões: outro tipo de comércio, restaurantes/bares, instituição escolar e permanecer como atração turística. Outras ideias que foram citadas de forma menos expressiva foram: abrigos, residências, eventos, galeria, centro de artes e museu, este último que já existe no edifício, porém, não está em funcionamento atualmente. Diferentes propostas também apareceram como: polo tecnológico e comércio para venda de passagens aéreas e rodoviárias.

b) Método qualitativo (Avaliação Pós Ocupação)

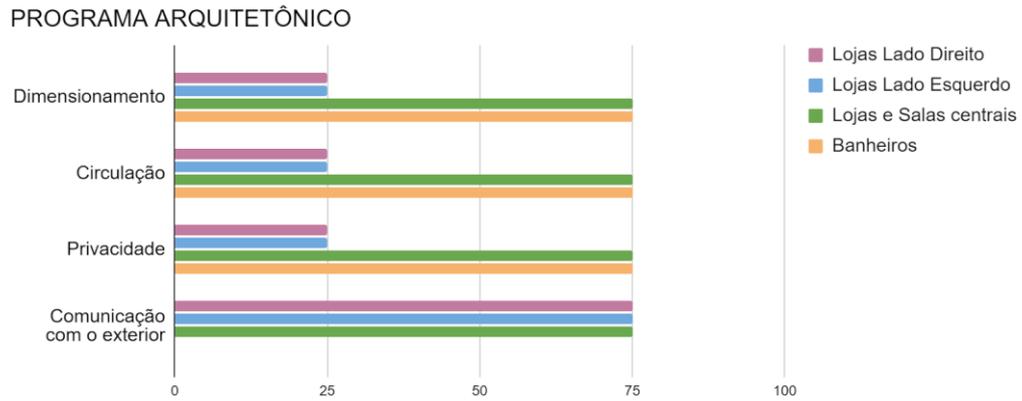
Tem como característica a busca pela compreensão atenta dos significados e particularidades das situações descritas pelos entrevistados. Diferentemente do método quantitativo, o qualitativo não utiliza instrumentos estatísticos como suporte na investigação de um problema, não está no seu objetivo medir ou especificar categorias (RICHARDSON, 1989). Para coleta e análise de dados pode-se utilizar de entrevistas, observação, estudo de documentos, dentre outros.

Para a análise qualitativa foi utilizado o método de Avaliação Pós Ocupação (APO), "que foca nos ocupantes do edifício e em suas necessidades, assim eles fornecem informações sobre o desempenho do edifício. Este conhecimento constitui uma base sólida para a construção de edifícios melhores" (PREISER, RABINOWITZ, WHITE, 1998, p. 3, apud BASTOS, 2015, p. 31).

O primeiro reconhecimento foi feito a partir de avaliação técnico funcional (Apêndice B) de caráter pessoal e observou-se aspectos relacionados a sete referências do ambiente: Programa Arquitetônico, Acessibilidade (NBR 9050), Conforto Ambiental, Infraestrutura, Segurança, Características Construtivas e Patologias. Para cada item foi aplicada uma escala com quatro classificações e valores atribuídos a cada uma delas: Ótimo (100), Bom (75), Regular (50) e Ruim (25). Esta APO levou em consideração apenas conhecimentos técnicos, sem utilização de instrumentos de medição para revelar os dados. Foi realizada no dia 30 de abril de 2022 e durou em média uma hora e quarenta minutos, entre às 10:35 e 12:13 da manhã.

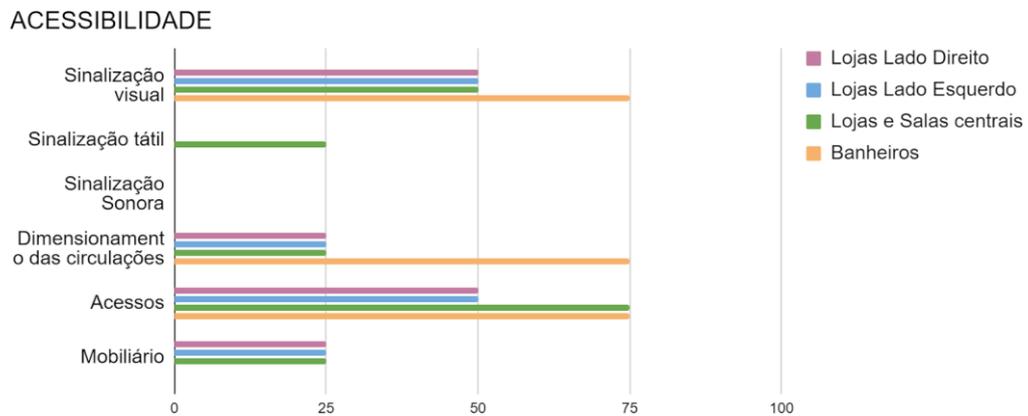
Os gráficos a seguir sintetizam os resultados. (Gráfico 15, 16, 17, 18, 19 e 20)

Gráfico 15: Síntese Programa Arquitetônico.



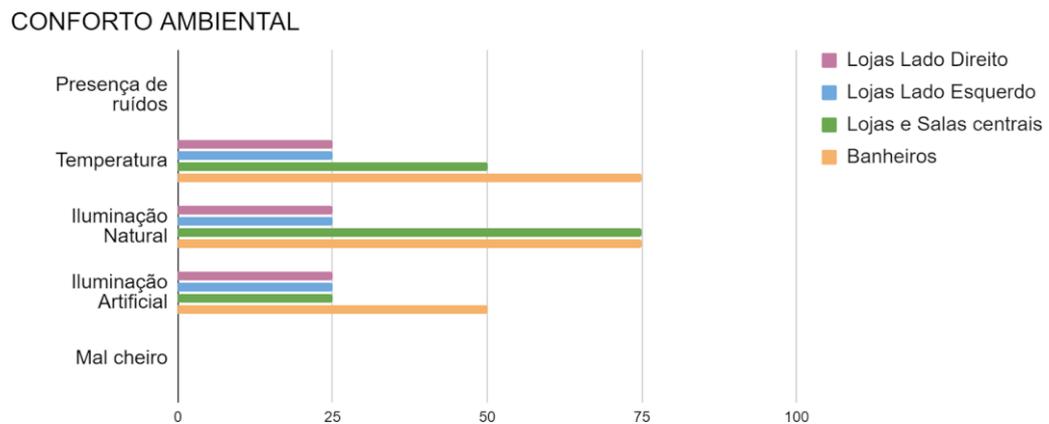
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 16: Síntese Acessibilidade.



Fonte: Elaborado pela autora.

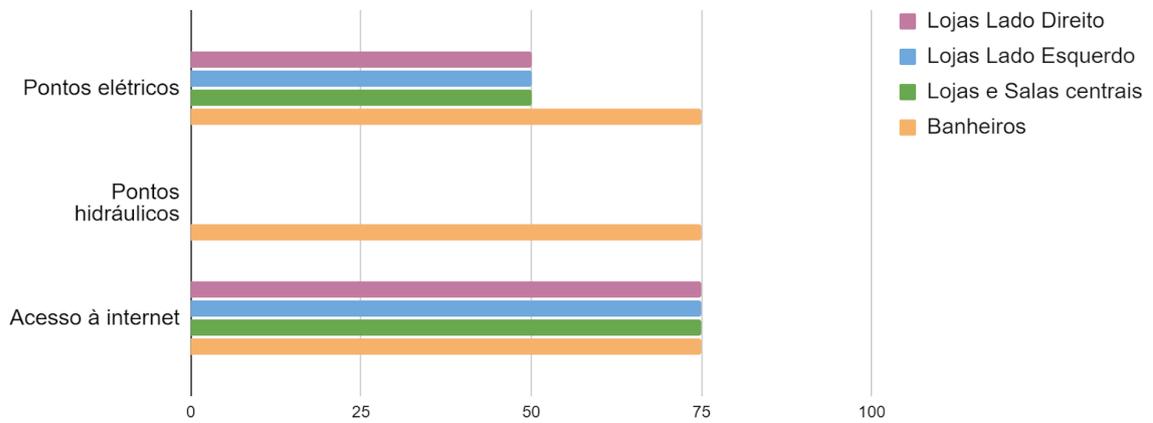
Gráfico 17: Síntese Conforto Ambiental.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 18: Síntese Infraestrutura.

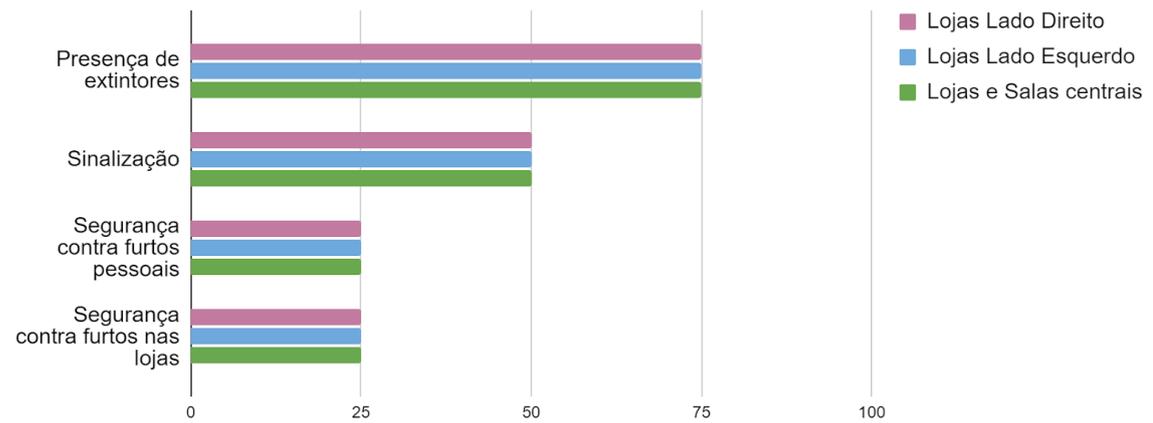
INFRAESTRUTURA



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 19: Síntese Segurança.

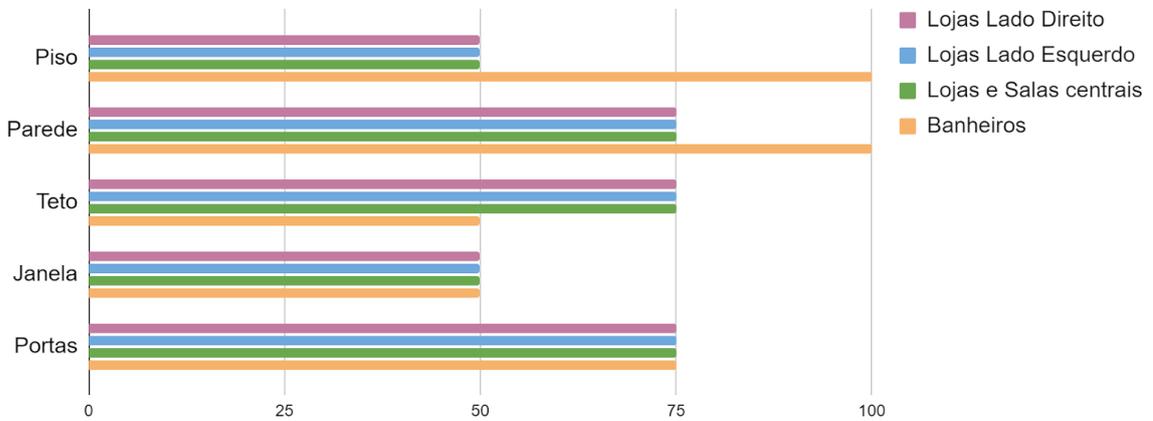
SEGURANÇA



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 20: Síntese Características Construtivas.

CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro método utilizado foi a entrevista semiestruturada através de um questionário (Apêndice C e D), que também possibilitou ao informante discorrer sobre assuntos que não estavam presentes na ficha, o objetivo dessa APO foi o reconhecimento de aspectos similares à avaliação técnico funcional, porém, com o ponto de vista do usuário. Foi dividida em seis itens que compreendem: Funcionalidade, Localização, Sanitários, Segurança, Conforto Ambiental e Acessibilidade, alguns com mesma escala de classificação (Ótimo, Bom, Regular e Ruim) e outra com apenas Sim ou Não, todas com espaço para observações. Também realizado no dia 30 de abril de 2022 e durou em média uma hora e quarenta minutos, entre às 9:40 e 12:00 da manhã, os horários são conflitantes com a avaliação técnico funcional pois foram feitas simultaneamente.

Como o edifício é pouco movimentado, mesmo num sábado, somente foi possível recolher treze entrevistas, seis de transeuntes e sete de funcionários do Centro de Turismo. As pessoas que estavam de passagem pelo edifício em sua maioria com idades entre 21 e 40 anos, relatam que em relação a:

- Funcionalidade: os espaços são mal aproveitados e as lojas são pequenas;
- Localização: que o prédio é muito bem localizado, próximo a praças e avenidas importantes;
- Instalações sanitárias: são ótimas e conseguem chegar ao banheiro com facilidade;
- Segurança: se sentem seguros dentro do prédio, mas acreditam que poderia ter vigias;
- Conforto ambiental: relatam temperatura e iluminação (natural e artificial) de regular a ruim e não constataram ruídos ou mal cheiro;
- Acessibilidade: Catarina Resende (2022)²⁴, única pessoa com deficiência²⁵ presente no estudo relatou que para ela há necessidade de melhorar as informações de sinalização. Os demais usuários consideram o edifício acessível, somente enfatizam a entrada ser distante, pela lateral.

²⁴ Pseudônimo criado para preservar o anonimato da entrevistada que preferiu não se identificar.

²⁵ Deficiência visual: distrofia macular que acarreta progressivamente a perda da visão central.

- Sobre o que poderia ser melhorado: foram citadas arborização, fomento a cultura, uso do pátio interno.

Já as pessoas que trabalham no Centro de Turismo, possuem idades a partir de 41 anos apresentam no que se refere a:

- Funcionalidade: a maioria considera funcional, porém dois entrevistados relatam lojas pequenas e falta de divulgação do local.
- Localização: consideram o ponto ótimo, porém comentam que ainda assim não é acessado pelos turistas.
- Instalações sanitárias: relatam que as instalações são boas, pois os próprios vendedores pagam a manutenção;
- Segurança: a maior parte não se sente seguros, relatam alguns furtos recentes, porém, uma vendedora Maria Oliveira (2022)²⁶, que trabalha no Centro de Turismo há mais de 40 anos, comenta que se sente segura pois “Venho há tantos anos que é uma extensão da minha casa” (OLIVEIRA, 2022, p. 01).
- Conforto ambiental: relatam temperatura e iluminação (natural e artificial) de boa a ruim, revelam que o pé direito alto exige lâmpadas mais potentes e não constatarem ruídos ou mal cheiro;
- Acessibilidade: consideram o edifício acessível e citam a reforma que foi feita para este fim.
- Sobre o que poderia ser melhorado: todos comentam sobre a carência de divulgação e segurança, também há insatisfação com a falta de apoio da SETUR, visto que são os trabalhadores que resolvem as questões do edifício. Do mesmo modo comentam sobre a troca de alguns pisos que “rangem”.

²⁶ Pseudônimo criado para preservar o anonimato da entrevistada que preferiu não se identificar.

Um fato curioso descoberto a partir dessas entrevistas é que até o fim da década de 90 e começo dos anos 2000 o Centro de Turismo era bastante movimentado “Antes compravam aqui e agora o ponto que as empresas de turismo levam é o Thales Ferraz” (OLIVEIRA, 2022, p. 02). De acordo Filgueiras (2019)²⁷, na década de 40, com o declínio econômico que a cidade passava, quase não havia revitalizações urbanas, nessa época o Mercado da cidade já estava saturado e por isso foi necessário a criação de um Mercado Auxiliar, atualmente Thales Ferraz, que teve seu primeiro uso focado em alimentos, porém após sua revitalização em meados dos anos 2000 transformou-se em centro de turismo, artesanato e comidas típicas.

²⁷ Andrea Rocha Santos Filgueiras, mestre em História.

3. DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



3. DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

3.1 MAPEAMENTO DE DANOS

O Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural (Programa Monumenta, 2005) define a conservação como um complexo de condutas que visam prolongar o tempo de funcionalidade de um bem cultural e pode integrar diversos tipos de intervenções. E restauração como um grupo de procedimentos que buscam restabelecer a unidade do edifício em relação a concepção primária ou de intervenções que agregaram em sua história, necessita ter embasamento de análises e levantamentos verdadeiros e deve ser realizado de maneira a se diferenciar o original do novo. A restauração é um tipo de conservação e demanda atuação profissional.

Baseado nessas premissas de restauração e conservação, o mapeamento de danos é uma etapa fundamental na metodologia de recuperação de edifícios históricos. Nesse momento são identificadas e analisadas as patologias existentes que comprometem a integridade do bem e tem como objetivo indicar tratamentos e/ou substituições de elementos que garantam a restauração e conservação do objeto, mantendo suas características.

Tinoco (2009) e Achiamé e Hautequestt Filho (2017) foram as referências utilizadas para o desenvolvimento das fichas de danos, pois demonstram a importância da elaboração deste material, através da análise da histórica e levantamento de sua integridade na atualidade através de vistorias. Posteriormente a esse estudo é necessário delinear condutas de intervenção para que o edifício possa ser restaurado. Para a compreensão efetiva dos danos apresentados é fundamental a realização de análises em laboratório para justificar os procedimentos de restauração²⁸.

Diferentemente do comum em edificações históricas da cidade, que em sua maioria estão em situação de abandono e deterioração, o Centro de Turismo possui um bom estado físico, possuindo apenas danos pontuais que não comprometem a sua integridade. Porém, não foi possível investigar o espaço interno do edifício devido a quantidade de mercadorias presentes nas lojas e

²⁸ Os procedimentos laboratoriais não foram realizados neste trabalho devido ao desprovimento de equipamentos necessários e prazo limitado para a realização e finalização do mesmo.

também por outros boxes estarem fechados. O mesmo ocorre para análise de danos do telhado e porão que não estavam disponíveis para acesso.

"O processo de análise de um dano pode ser interpretado com um elenco de hipóteses efetivas que visam esclarecer as origens, causas, natureza, mecanismos e agentes de ocorrências que estejam promovendo a perda no desempenho de um material ou componente construtivo" (TINOCO, 2009, p.10). Baseado na investigação e análise a partir dos sintomas (efeitos), agentes (ação) e causas (origem), foram elaboradas fichas de danos e através delas pode-se perceber que as patologias identificadas estavam em sua maioria, vinculadas a problemas com umidade e sujidades em decorrência de acúmulo de águas pluviais e manipulação de condutas realizadas por pessoas inexperientes em técnicas construtivas tradicionais.

Achiamé e Hautequestt Filho definem os estados de conservação como:

Bom: os materiais demonstram integridade física e estética, apresentando pequenos danos passíveis de correção com ações de conservação preservativa. **Regular:** os materiais demonstram pequenos danos que comprometem a integridade física e estética requerendo ações pontuais de consolidação e/ou reposição. **Ruim:** os materiais demonstram danos significativos à integridade física e estética, requerendo obras e serviços de restauração para garantia da estabilidade, características e qualidades do edifício. **Péssimo:** os materiais demonstram danos críticos que significam perdas da maior parte ou de todo registro, requerendo obras e serviços de reconstrução para a recuperação da estabilidade, características e qualidades do edifício. **Em arruinamento:** parte dos materiais já está arruinada, devem ser feitas ações emergenciais para estabilizar e neutralizar o processo de arruinamento do bem. **Arruinado:** o bem já se encontra em estado de ruína e a reconstituição se torna inviável. (ACHIAMÉ E HAUTEQUESTT FILHO, 2017, p. 76).

Esta classificação foi utilizada como diretriz no desenvolvimento do levantamento de patologias da edificação.

Na alvenaria da edificação, os danos que se destacam são:

- Vesículas: mecanismo físico e químico, são pontos que formam bolhas, possivelmente ocasionadas por infiltração e/ou aplicação de material incompatível;

- Descascamento: mecanismo físico e químico, é o destacamento de uma ou mais camadas do substrato, provavelmente ocasionado por pintura realizada em superfície úmida, excesso de repintura sem remoção das anteriores (é possível

observar nos mapas abaixo as diferentes camadas de tinta) e/ou utilização de materiais incompatíveis.

- Sujidades: mecanismo físico, no caso do Centro de Turismo são respingos, manchas, riscos, de origem desconhecida.

- Umidade ascendente: mecanismo físico e químico, umidade ocasionada pelo acúmulo de água e respingos de chuva no piso, possui aspecto molhado e com o passar do tempo, associado à poluição atmosférica e sujidades, podem ficar esverdeadas ou pretas.

- Umidade descendente: mecanismo físico, umidade proveniente da parte superior da edificação, ocasionada por chuvas ou vazamentos de reservatórios, problemas no escoamento, infiltração, utilização de materiais permeáveis e falta de manutenção, também possui aspecto molhado e com o passar do tempo, associado à poluição atmosférica e sujidades, podem ficar esverdeadas ou pretas.

- Crosta Negra: mecanismo físico e químico, presente nos relevos das fachadas, inicia como umidade descendente, mas que com o passar do tempo e acúmulo excessivo de sujidade se incrustam formando uma crosta escura.

Na cobertura somente foi possível perceber a corrosão metálica de algumas placas que recobrem as cúpulas afrancesadas, são pontos de ferrugem que escorrem pelo telhado.

Os pisos da rampa (pedra retangular) e da circulação externa (ladrilho hidráulico) também possuem umidade descendente, com aspecto molhado, proveniente da exposição às chuvas. Os pisos internos que são em assoalho de madeira e revestimento cerâmico, possui apenas algumas sujidades. Na madeira também é possível observar algumas tábuas que rangem.

O edifício possui dois diferentes tipos de teto: o forro em madeira e a telha cerâmica (circulação). O forro em madeira apresenta algumas fissuras e sujidades, já a telha cerâmica está em bom estado de conservação, sem aparentar danos.

Nas esquadrias os danos presentes são:

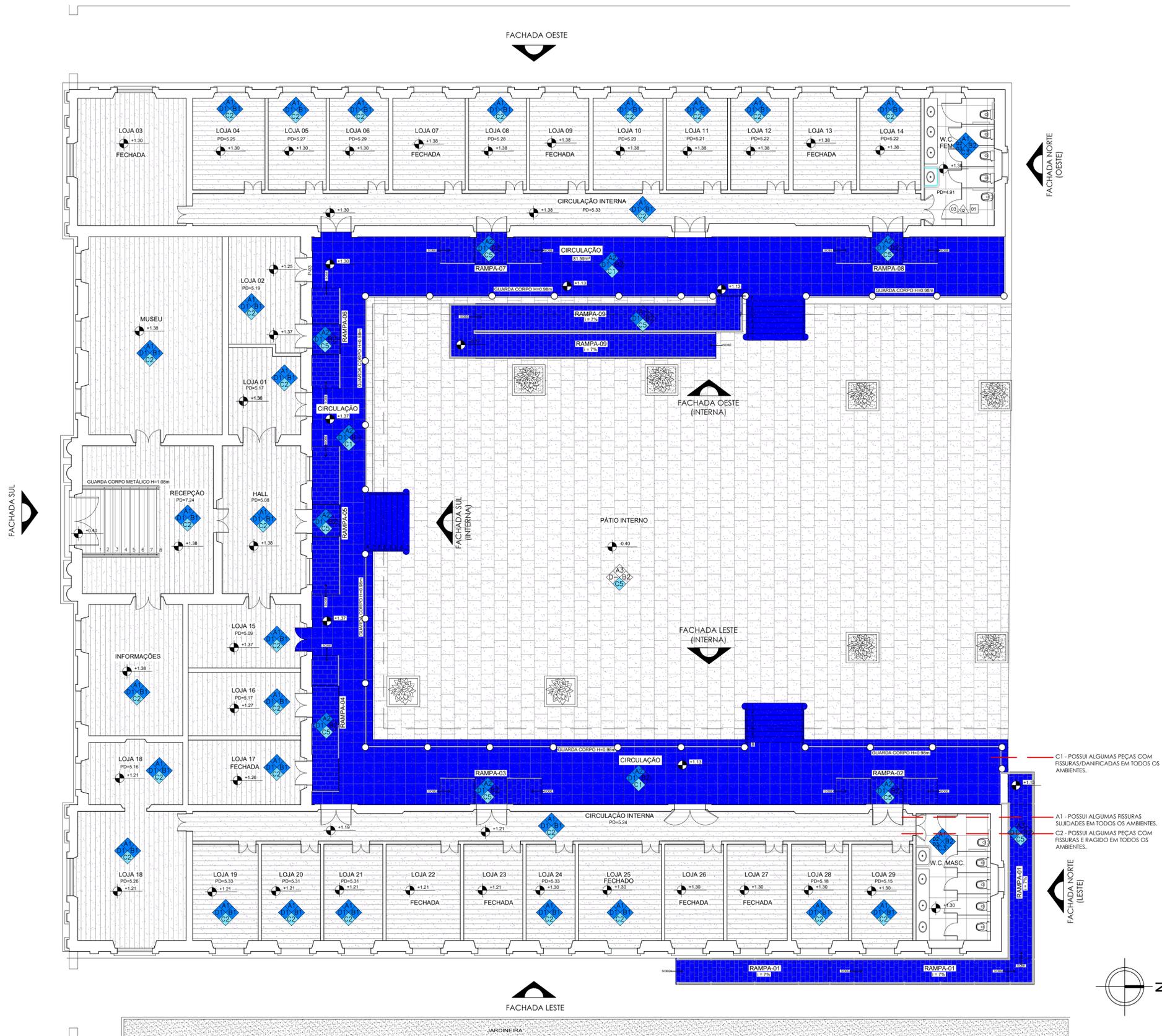
- Alteração cromática: mecanismo físico e químico, são manchas causadas possivelmente por exposição excessiva às intempéries e/ou utilização de materiais incompatíveis. Estão mais evidentes nas janelas da fachada leste.

- Descascamentos.

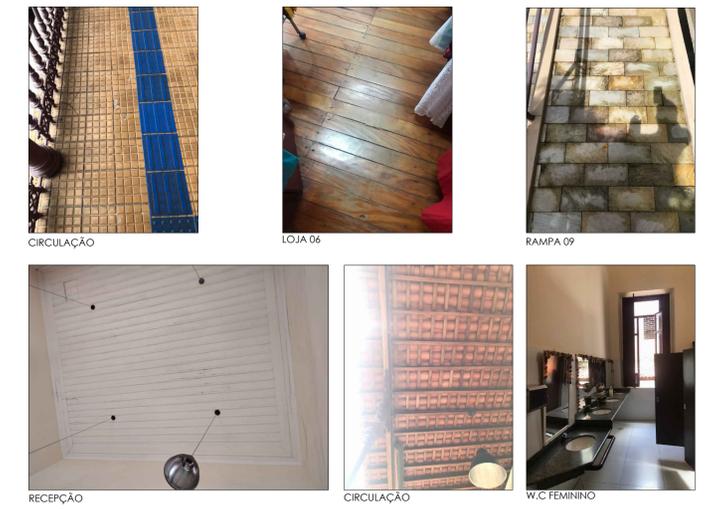
Nos gradis, guarda corpo, corrimão e pilares de ferro:

- Corrosão metálica: mecanismo físico e químico, é ocasionada também pela presença de umidade. Mais evidente nos balaústres das escadas.
- Descascamento: Ocorre com mais frequência nos corrimãos (madeira com pintura) das escadas e também no corrimão da rampa de acesso lateral.
- Alteração cromática: Perceptível com maior intensidade nos pilares de ferro, possivelmente por sua exposição às intempéries excessivas.

Em sequência, nas páginas 95 a 107, é possível visualizar os mapas de danos que foram elaborados a fim de documentar e visualizar de forma mais efetiva o estado de conservação do bem. Os estudos demonstram que o edifício atualmente se encontra em bom estado físico e com sua integridade preservada de forma geral.



PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO
ESC.: 1:100



LEGENDA - PATOLOGIAS

- UMIDADE DESCENDENTE
- SUJIDADES

UMIDADE DESCENDENTE: ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO

MECANISMO: FÍSICO

- CAUSAS PROVÁVEIS (SIMULTÂNEAS OU NÃO):
- UMIDADE CONSTANTE PROVENIENTE DA CHUVA;
 - AUSÊNCIA OU DEFICIÊNCIA DE IMPERMEABILIZAÇÃO;
 - FALHAS NO SISTEMA DE ESCOAMENTO/ DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS;
 - INFILTRAÇÃO;
 - FALTA DE MANUTENÇÃO

ASPECTOS OBSERVADOS/ CONSEQUÊNCIAS:

- MANCHAS COM ASPECTO MOLHADO

SUJIDADES: ESCURECIMENTO DA SUPERFÍCIE OU REVELOS, DEVIDO AO ACÚMULO DE POEIRA OU POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA QUE, EM CONTATO COM AS INTEMPÉRIES, INCRUSTAM-SE NO SUBSTRATO, PODE SOFRER REAÇÕES QUÍMICAS E CORROER A SUPERFÍCIE (DESAGRAGAÇÃO).

MECANISMO: FÍSICO E QUÍMICO.

- CAUSAS PROVÁVEIS (SIMULTÂNEAS OU NÃO):
- EXCESSO DE POEIRA, FULIGEM, ETC.
 - AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO

ASPECTOS OBSERVADOS/ CONSEQUÊNCIAS:

- ESCURECIMENTO PROGRESSIVO DE PARTES DA SUPERFÍCIE.

MATERIAIS

A	TETO/ FORRO
1	FORRO EM MADEIRA
2	TELHA CERÂMICA
3	SEM COBERTURA/ FORRO/ TETO
B	RODAPÉ
1	RODAPÉ DE MADEIRA
2	SEM RODAPÉ
C	FISO
1	FISO EM LADRILHO HIDRÁULICO
2	FISO EM ASSOALHO DE MADEIRA
3	REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO
4	PARALELEPÍPEDO
5	FISO EM PEDRA RETANGULAR
D	PAREDE
1	POSSIVELMENTE ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO REBOCADO E PINTADO NA COR BEGE
2	POSSIVELMENTE TIJOLO MACIÇO, REBOCADO E COM REVESTIMENTO CERÂMICO A 1,65M DE ALTURA COM PINTURA BEGE ACIMA
3	DIVISÓRIA EM GRANITO

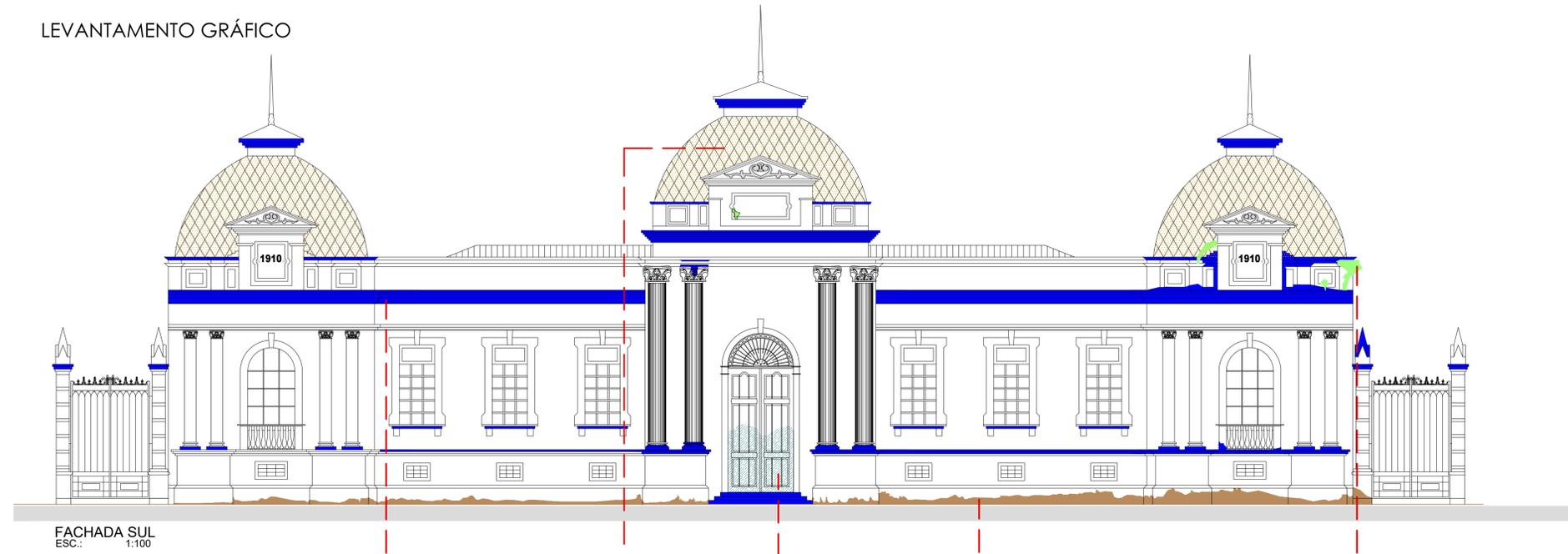
*OBSERVAÇÃO: A IDENTIFICAÇÃO DA TIPOLOGIA FOI AFIRMADA VISUAL (VERIFICANDO TRECHOS DANIFICADOS) SEM USO DE DADOS LABORATORIAIS.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM	OS MATERIAIS DEMONSTRAM INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, APRESENTANDO PEQUENOS DANOS PASSÍVEIS DE CORREÇÃO COM AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA
REGULAR	OS MATERIAIS DEMONSTRAM PEQUENOS DANOS QUE COMPROMETEM A INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, REQUERENDO AÇÕES PONTUAIS DE CONSOLIDAÇÃO E/OU REPOSIÇÃO.

CENTRO DE TURISMO		
ENDEREÇO PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE		
MAPEAMENTO FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
BASE PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.		
DESENHO ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA		
ESCALA 1:100	DATA JULHO DE 2022	FRANCHA 1/9

LEVANTAMENTO GRÁFICO



FACHADA SUL
ESC.: 1:100

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADIVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCASIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS, PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAIS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.



CORROSÃO METÁLICA - TRANSFORMAÇÃO DO MATERIAL POR INTERAÇÃO QUÍMICA OU ELETROQUÍMICA EM UM DETERMINADO MEIO EM FUNÇÃO DE SUA EXPOSIÇÃO, OCASIONADA POR CONTATO CONSTANTE COM UMIDADE.



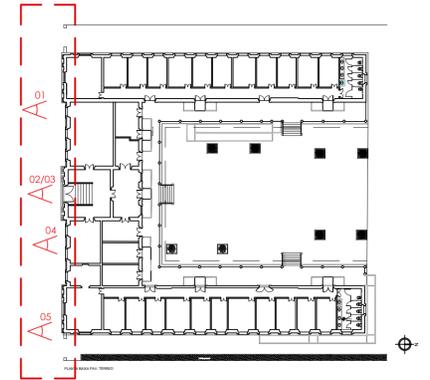
ALTERAÇÃO DE COR/ MANCHA/ PÁTINA - OCASIONADO POR PIGMENTOS INADEQUADOS, EXCESSO DE SAL NO MATERIAL, EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E/OU INTEMPÉRIES E PRESENÇA DE MATERIAIS ESTRANHOS (TINTAS, MICRO-ORGANISMOS, ETC).



UMIDADE ASCENDENTE - OCASIONADA PELO ACÚMULO DE ÁGUA DA E RESPINGOS DE CHUVA NO PISO, ASPECTO MOLHADO QUE COM O PASSAR DO TEMPO PODEM FICAR ESVERDEADAS OU PRETAS.



PRESENÇA DE VEGETAÇÃO NÃO PREVISTA - OCASIONADA POR SEMEADURA DE AVES E MORCEGOS, EXCESSO DE UMIDADE E FALTA DE MANUTENÇÃO.



PLANTA BAIXA "MOSCA"
ESC.: 1:500

LEGENDA - PATOLOGIAS

- ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA
- UMIDADE ASCENDENTE
- PRESENÇA DE VEGETAÇÃO
- UMIDADE DESCENDENTE
- CORROSÃO METÁLICA

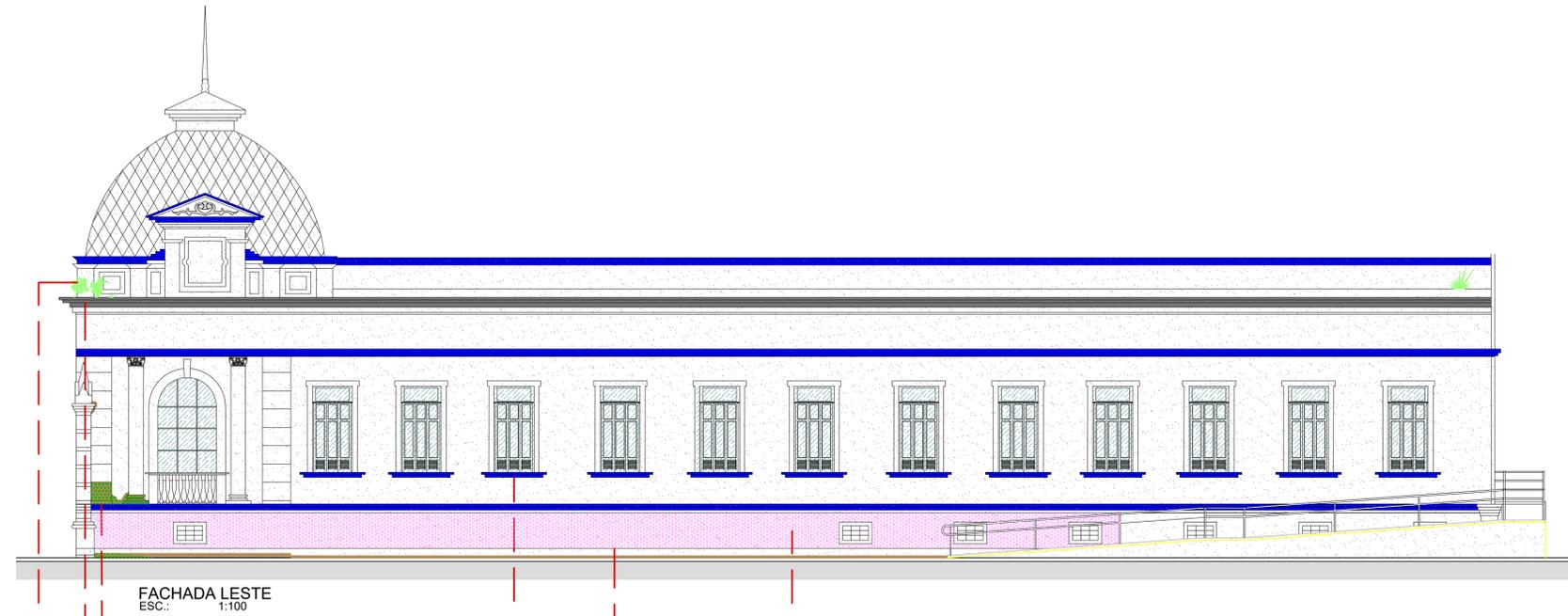
CONDUTAS:

1. ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA: LIMPAR E PINTAR A ÁREA AFETADA. TROCAR OU RECONSTITUIR O MATERIAL.
2. UMIDADE ASCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E REVER O SISTEMA DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS DA CHUVA NO SOLO.
3. PRESENÇA DE VEGETAÇÃO: REMOVER A VEGETAÇÃO, LIMPAR O LOCAL E APLICAR HERBICIDA E RECONSTITUIR A ÁREA AFETADA.
4. UMIDADE DESCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E TRATAR A CAUSA (SEJA POR ENTUPIMENTO DE CALHAS; TELHAS QUEBRADAS; MELHORIA OU REALIZAÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA).
5. CORROSÃO METÁLICA: A CONDUTA DEPENDE DA COMPOSIÇÃO DO METAL UTILIZADO.

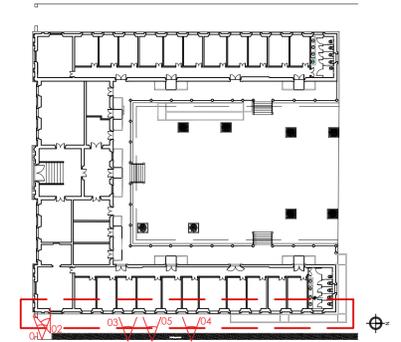


IMAGEM - FACHADA SUL

CENTRO DE TURISMO		
ENDEREÇO		
PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE		
MAPEAMENTO		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
BASE		
PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.		
DESENHO		
ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA		
ESCALA	DATA	FRANCHA
1:100	JULHO DE 2022	2/9



FACHADA LESTE
ESC.: 1:100



PLANTA BAIXA "MOSCA"
ESC.: 1:500

LEGENDA - PATOLOGIAS

	COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA - PÁTINA BIOLÓGICA		SUJIDADES
	UMIDADE ASCENDENTE		UMIDADE DESCENDENTE
	CROSTA NEGRA		ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA
	VESÍCULAS		PRESENÇA DE VEGETAÇÃO

CONDUTAS:

- COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA - PÁTINA BIOLÓGICA: LIMPEZA MECÂNICA E HIGIENIZAÇÃO A SECO DO LOCAL AFETADO COM APLICAÇÃO DE HERBICIDA OU FUNGICIDA; APÓS A LIMPEZA, SE O DANO FOI SUPERFICIAL, A ÁREA AFETADA DEVE SER PINTADA, SE HOUVER DEGRADAÇÃO DO SUBSTRATO ELE DEVERÁ SER RESTAURADO.
- UMIDADE ASCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E REVER O SISTEMA DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS DA CHUVA NO SOLO.
- CROSTA NEGRA: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS, CASO A ÁREA AFETADA TENHA SIDO CORROÍDA É NECESSÁRIO A RECONSTITUIÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO MATERIAL AFETADO.
- VESÍCULAS: LIMPEZA E OU PINTURA DA ÁREA AFETADA; TROCA OU RECONSTITUIÇÃO DO MATERIAL.
- SUJIDADES: IDENTIFICAR ORIGEM E LIMPAR O LOCAL.
- UMIDADE DESCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E TRATAR A CAUSA (SEJA POR ENTUPIMENTO DE CALHAS; TELHAS QUEBRADAS; MELHORIA OU REALIZAÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA).
- ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA: LIMPAR E PINTAR A ÁREA AFETADA. TROCAR OU RECONSTITUIR O MATERIAL.
- PRESENÇA DE VEGETAÇÃO: REMOVER A VEGETAÇÃO, LIMPAR O LOCAL E APLICAR HERBICIDA E RECONSTITUIR A ÁREA AFETADA.



PRESENÇA DE VEGETAÇÃO NÃO PREVISTA OCASIONADA POR SEMEADURA DE AVES E MORCEGOS, EXCESSO DE UMIDADE E FALTA DE MANUTENÇÃO.

CROSTA NEGRA - FORMAÇÃO DE CROSTA ESCURA ADVINDA DO ACÚMILO PROGRESSIVO DE PARTÍCULAS DE POEIRA OU POLUIÇÃO, PRINCIPALMENTE EM RELEVOS, QUE EM CONTATO COM A ÁGUA DA CHUVA SE INCRUSTAM NO SUBSTRATO.



COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA - PRESENÇA DE MICRO-ORGANISMOS OCASIONADA CONTATO COM UMIDADE EXCESSIVA, COLONIZAÇÃO POR BACTÉRIAS, FUNGOS, ALGAS, MUSGOS OU LÍQUENS E FALTA DE MANUTENÇÃO.



ALTERAÇÃO CROMÁTICA/ MANCHA/ PÁTINA - OCASIONADA POR PIGMENTOS INADEQUADOS, EXCESSO DE SAL NO MATERIAL, EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E/OU INTEMPÉRIAS E PRESENÇA DE MATERIAS ESTRANHOS (TINTAS, MICRO-ORGANISMOS, ETC).

UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCASIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS, PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.



VESÍCULAS - PONTOS EM FORMA DE BOLHA QUE PROVOCAM DESCOLAMENTO DA PINTURA, OCASIONADA POR APLICAÇÃO DE PREMATURA DE TINTA IMPERMEÁVEL, INFILTRAÇÃO POR UMIDADE OU APLICAÇÃO DE TINTA INCOMPATÍVEL.



UMIDADE ASCENDENTE - OCASIONADA PELO ACÚMILO DE ÁGUA DA E RESPINGOS DE CHUVA NO PISO, ASPECTO MOLHADO QUE COM O PASSAR DO TEMPO PODEM FICAR ESVERDEADAS OU PRETAS.

CENTRO DE TURISMO

ENDEREÇO
PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE

MAPEAMENTO
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

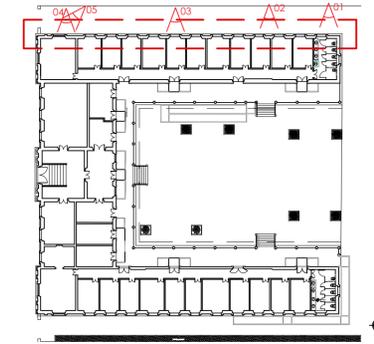
BASE
PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.

DESENHO
ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA

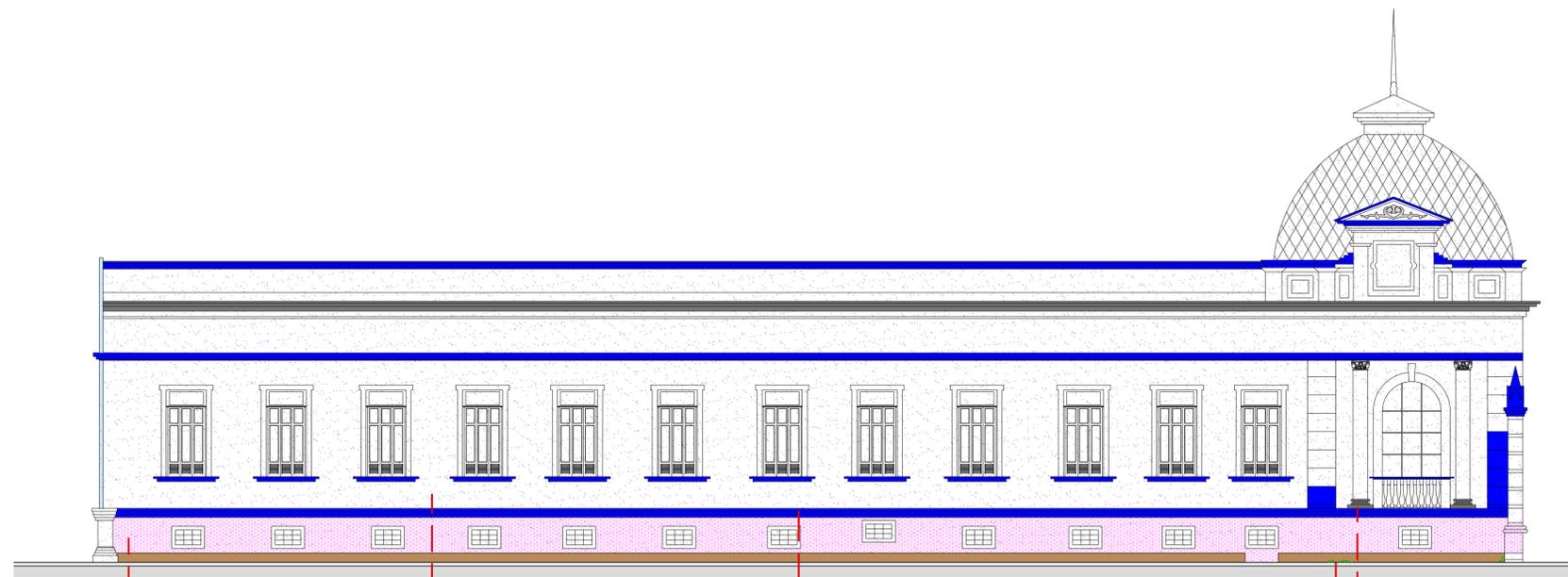
ESCALA
1:100

DATA
JULHO DE 2022

FRANCHA



PLANTA BAIXA "MOSCA"
ESC.: 1:500



FACHADA OESTE
ESC.: 1:100



IMG. 01
VESÍCULAS - PONTOS EM FORMA DE BOLHA QUE PROVOCAM DESCOLAMENTO DA PINTURA, OCASIONADA POR APLICAÇÃO DE TINTA IMPERMEÁVEL, INFILTRAÇÃO POR UMIDADE OU APLICAÇÃO DE TINTA INCOMPATÍVEL.



IMG. 02
SUJIDADES - ORIGEM DESCONHECIDA



IMG. 03
UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCASIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS, PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAIS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.



IMG. 04
UMIDADE ASCENDENTE - OCASIONADA PELO ACÚMULO DE ÁGUA DA E RESPIGOS DE CHUVA NO PISO, ASPECTO MOLHADO QUE COM O PASSAR DO TEMPO PODEM FICAR ESVERDEADAS OU PRETAS.
COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA - PRESENÇA DE MICRO-ORGANISMOS OCASIONADA CONTATO COM UMIDADE EXCESSIVA, COLONIZAÇÃO POR BACTÉRIAS, FUNGOS, ALGAS, MUSGOS OU LÍQUENS E FALTA DE MANUTENÇÃO.



IMG. 05
CROSTA NEGRA - FORMAÇÃO DE CROSTA ESCURA ADVINDA DO ACÚMULO PROGRESSIVO DE PARTÍCULAS DE POEIRA OU POLUIÇÃO, PRINCIPALMENTE EM RELEVOS, QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA DA CHUVA SE INCRUSTAM NO SUBSTRATO.

LEGENDA - PATOLOGIAS

-  COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA - PÁTINA BIOLÓGICA
-  UMIDADE ASCENDENTE
-  CROSTA NEGRA
-  VESÍCULAS
-  SUJIDADES
-  UMIDADE DESCENDENTE

CONDUTAS:

1. COLONIZAÇÃO BIOLÓGICA - PÁTINA BIOLÓGICA: LIMPEZA MECÂNICA E HIGIENIZAÇÃO A SECO DO LOCAL AFETADO COM APLICAÇÃO DE HERBICIDA OU FUNGICIDA; APÓS A LIMPEZA, SE O DANO FOI SUPERFICIAL, A ÁREA AFETADA DEVE SER PINTADA, SE HOUVER DEGRADAÇÃO DO SUBSTRATO ELE DEVERÁ SER RESTAURADO.
2. UMIDADE ASCENDENTE: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E REVER O SISTEMA DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS DA CHUVA NO SOLO.
3. CROSTA NEGRA: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS, CASO A ÁREA AFETADA TENHA SIDO CORROÍDA É NECESSÁRIO A RECONSTITUIÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO MATERIAL AFETADO.
4. VESÍCULAS: LIMPEZA E OU PINTURA DA ÁREA AFETADA; TROCA OU RECONSTITUIÇÃO DO MATERIAL.
5. SUJIDADES: IDENTIFICAR ORIGEM E LIMPAR O LOCAL.
6. UMIDADE DESCENDENTE: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS E TRATAR A CAUSA (SEJA POR ENTUPIMENTO DE CALHAS; TELHAS QUEBRADAS; MELHORIA OU REALIZAÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA).

CENTRO DE TURISMO

ENDEREÇO
PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE

MAPEAMENTO
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

BASE
PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.

DESENHO
ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA

ESCALA
1:100

DATA
JULHO DE 2022

FRANCHA



FACHADA NORTE (LESTE)
ESC.:1/100



DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS. OCACIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REPINTURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.

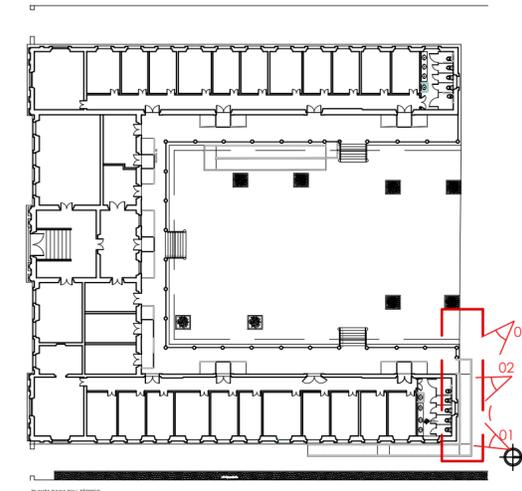


SUJIDADES - ORIGEM DESCONHECIDA



UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCACIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS, PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAIS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.

CROSTA NEGRA - FORMAÇÃO DE CROSTA ESCURA ADVINDA DO ACÚMILO PROGRESSIVO DE PARTÍCULAS DE POEIRA OU POLUIÇÃO, PRINCIPALMENTE EM RELEVOS, QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA DA CHUVA SE INCRUSTAM NO SUBSTRATO.



PLANTA BAIXA "MOSCA"
ESC.: 1:500

LEGENDA - PATOLOGIAS

	CROSTA NEGRA		DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO
	SUJIDADES		CORROSÃO METÁLICA
	UMIDADE DESCENDENTE		ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA

CONDUTAS:

1. CROSTA NEGRA: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS, CASO A PARTE AFETADA TENHA SIDO CORROÍDA É NECESSÁRIO A RECONSTITUIÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO MATERIAL AFETADO.
2. SUJIDADES: LIMPAR O LOCAL.
3. UMIDADE DESCENDENTE: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS E TRATAR A CAUSA (SEJA POR ENTUPIMENTO DE CALHAS; TELHAS QUEBRADAS; MELHORIA OU REALIZAÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA).
4. DESCASCAMENTO - ESFOLIAÇÃO: REMOVER CAMADAS DE REPINTURA COM ESPÁTULA E, CASO SEJA NECESSÁRIO, EM ESPECIAL QUANDO SE TRATAR DE TINTA ÓLEO, REALIZAR A REMOÇÃO QUÍMICA. REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL.
5. CORROSÃO METÁLICA: A CONDUTA DEPENDE DA COMPOSIÇÃO DO METAL UTILIZADO.
6. ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA: LIMPAR E PINTAR A ÁREA AFETADA. TROCAR OU RECONSTITUIR O MATERIAL.

CENTRO DE TURISMO

ENDEREÇO
PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE

MAPEAMENTO
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

BASE
PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.

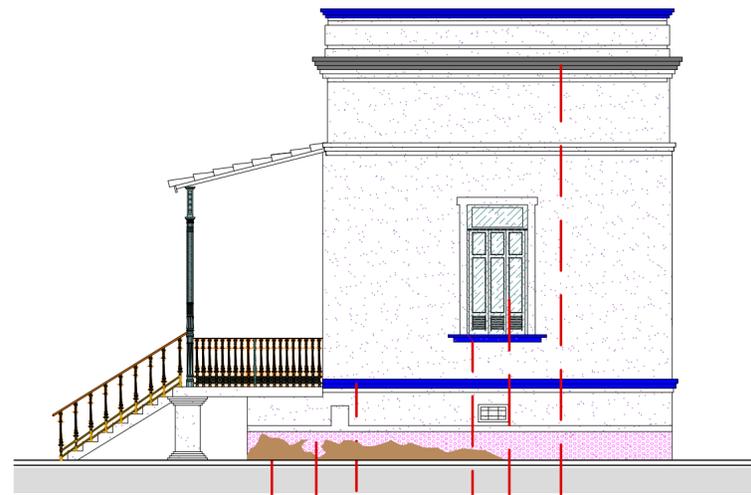
DESENHO
ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA

ESCALA
1:100

DATA
JULHO DE 2022

PRANCHA

5/9



FACHADA NORTE (OESTE)
ESC.:1/100



UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCACIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS, PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAIS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.

VESÍCULAS - PONTOS EM FORMA DE BOLHA QUE PROVOCAM DESCOLAMENTO DA PINTURA. OCACIONADA POR APLICAÇÃO DE PREMATURA DE TINTA IMPERMEÁVEL, INFILTRAÇÃO POR UMIDADE OU APLICAÇÃO DE TINTA INCOMPATÍVEL.

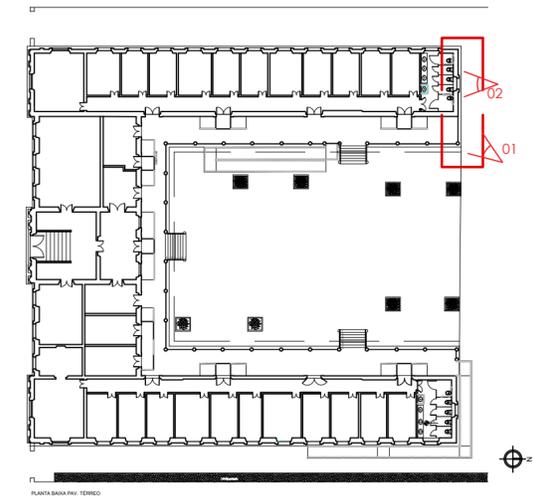
UMIDADE ASCENDENTE - OCACIONADA PELO ACÚMULO DE ÁGUA DA E RESPINGOS DE CHUVA NO PISO. ASPECTO MOLHADO QUE COM O PASSAR DO TEMPO PODEM FICAR ESVERDEADAS OU PRETAS.



CROSTA NEGRA - FORMAÇÃO DE CROSTA ESCURA ADVINDA DO ACÚMULO PROGRESSIVO DE PARTÍCULAS DE POEIRA OU POLUIÇÃO, PRINCIPALMENTE EM RELEVOS, QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA DA CHUVA SE INCRUSTAM NO SUBSTRATO.

ALTERAÇÃO CROMÁTICA/ MANCHA/ PÁTINA - OCACIONADO POR PIGMENTOS INADEQUADOS, EXCESSO DE SAL NO MATERIAL, EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E/OU INTEMPÉRIES E PRESENÇA DE MATERIAIS ESTRANHOS (TINTAS, MICRO-ORGANISMOS, ETC).

UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCACIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS, PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAIS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.



PLANTA BAIXA "MOSCA"
ESC.: 1:500

LEGENDA - PATOLOGIAS

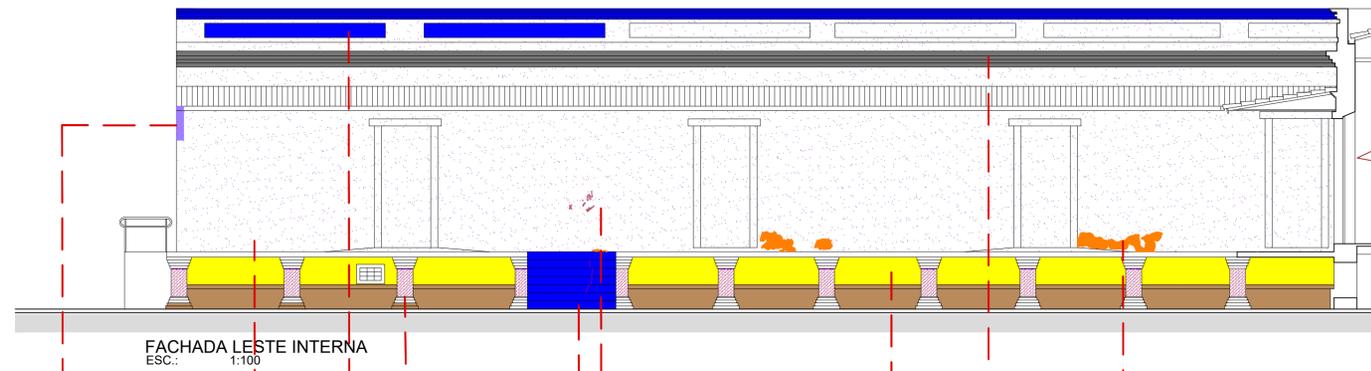
 CROSTA NEGRA	 ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA
 SUJIDADES	 UMIDADE ASCENDENTE
 VESÍCULAS	 DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO
 UMIDADE DESCENDENTE	 CORROSÃO METÁLICA
 FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS	

CONDUTAS:

1. CROSTA NEGRA: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS, CASO A PARTE AFETADA TENHA SIDO CORROÍDA É NECESSÁRIO A RECONSTITUIÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO MATERIAL AFETADO.
2. SUJIDADES: LIMPAR O LOCAL.
3. VESÍCULAS: LIMPEZA E OU PINTURA DA ÁREA AFETADA; TROCA OU RECONSTITUIÇÃO DO MATERIAL.
4. UMIDADE DESCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E TRATAR A CAUSA (SEJA POR ENTUPIMENTO DE CALHAS; TELHAS QUEBRADAS; MELHORIA OU REALIZAÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA).
5. FISSURAS: LIMPAR O LOCAL, APLICAR PRODUTOS FLEXÍVEIS COMPATÍVEIS COM O SUBSTRATO E APLICAR CAMADA DE PINTURA TAMBÉM COMPATÍVEL.
6. ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA: LIMPAR E PINTAR A ÁREA AFETADA. TROCAR OU RECONSTITUIR O MATERIAL.
7. UMIDADE ASCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E REVER O SISTEMA DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS DA CHUVA NO SOLO.
8. DESCASCAMENTO - ESFOLIAÇÃO: REMOVER CAMADAS DE REPINTURA COM ESPÁTULA E, CASO SEJA NECESSÁRIO, EM ESPECIAL QUANDO SE TRATAR DE TINTA ÓLEO, REALIZAR A REMOÇÃO QUÍMICA. REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL.
9. CORROSÃO METÁLICA: A CONDUTA DEPENDE DA COMPOSIÇÃO DO METAL UTILIZADO.

CENTRO DE TURISMO		
ENDEREÇO PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE		
MAPEAMENTO FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
BASE PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.		
DESENHO ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA		
ESCALA 1:100	DATA JULHO DE 2022	PRANCHA 6/9

LEVANTAMENTO GRÁFICO



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

IMG. 01
INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS PERTENCENTES À CONSTRUÇÃO ORIGINAL, OCASIONADA POR FALTA DE ESTRUTURA NO LOCAL. INSERÇÃO DE ELEMENTOS NÃO PREVISTOS OU MÁO DE OBRA INADEQUADA.

IMG. 02
SUJIDADES DESCONHECIDA ORIGEM

IMG. 03
UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCASIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS. PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAIS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.

IMG. 04
RACHADURAS MAIORES QUE 1MM RESULTANTES DAS TENSÕES DOS MATERIAIS QUANDO A SOLICITAÇÃO É MAIOR QUE SUA RESISTÊNCIA.

IMG. 05
BOLOR - FORMAÇÃO DE MANCHAS, OCASIONADO POR UMIDADE EXCESSIVA, PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS E BACTÉRIAS E POR ÁREAS NÃO EXPOSTAS AO SOL OU COM POUCA CIRCULAÇÃO DE AR.

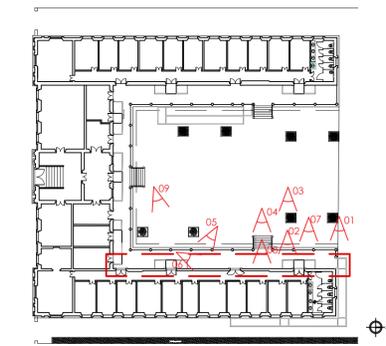
IMG. 06
DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS, OCASIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REPINTURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.

IMG. 07
INCRUSTAÇÃO - CAMADAS FORMADAS POR SAIS QUE PROVOCAM REAÇÕES QUÍMICAS DESFAVORÁVEIS, OCASIONADA POR SAIS PROVENIENTES DA ÁGUA.

IMG. 08
VANDALISMO - DANOS REALIZADOS POR PESSOAS.

IMG. 09
CROSTA NEGRA - FORMAÇÃO DE CROSTA ESCURA ADVINDA DO ACÚMULO PROGRESSIVO DE PARTÍCULAS DE POEIRA OU POLUIÇÃO, PRINCIPALMENTE EM RELEVOS, QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA DA CHUVA SE INCRUSTAM NO SUBSTRATO.

IMG. 01
VESÍCULAS - PONTOS EM FORMA DE BOLHA QUE PROVOCAM DESCOLAMENTO DA PINTURA, OCASIONADA POR APLICAÇÃO DE TINTA IMPERMEÁVEL, INFILTRAÇÃO POR UMIDADE OU APLICAÇÃO DE TINTA INCOMPATÍVEL.



PLANTA BAIXA "MOSCA"
ESC.: 1:500

LEGENDA - PATOLOGIAS

	DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO		INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS
	VANDALISMO		UMIDADE DESCENDENTE
	SUJIDADES		BOLOR
	FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS		VESÍCULAS
	UMIDADE ASCENDENTE		INCRUSTAÇÃO
	CROSTA NEGRA		

CONDUTAS:

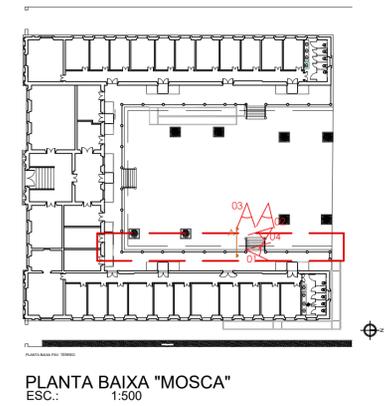
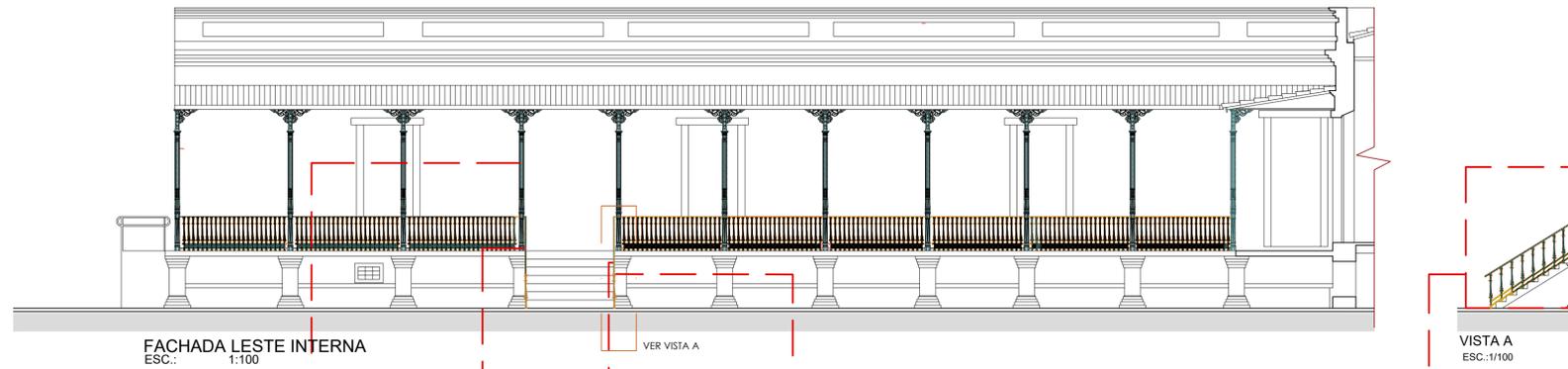
- DESCASCAMENTO - ESFOLIAÇÃO: REMOVER CAMADAS DE REPINTURA COM ESPÁTULA E, CASO SEJA NECESSÁRIO, EM ESPECIAL QUANDO SE TRATAR DE TINTA ÓLEO, REALIZAR A REMOÇÃO QUÍMICA, REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL.
- VANDALISMO: LIMPEZA E/OU PINTURA DA ÁREA AFETADA.
- SUJIDADES: IDENTIFICAR ORIGEM E LIMPAR O LOCAL.
- TRINCAS: LIMPAR O LOCAL, APLICAR PRODUTOS FLEXÍVEIS COMPATÍVEIS COM O SUBSTRATO E APLICAR CAMADA DE PINTURA TAMBÉM COMPATÍVEL. RACHADURAS: IDENTIFICAR ORIGEM E RECUPERAR O PROBLEMA ESTRUTURAL QUE CAUSA O DANO.
- UMIDADE ASCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E REVER O SISTEMA DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS DA CHUVA NO SOLO.
- CROSTA NEGRA: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS, CASO A PARTE AFETADA TENHA SIDO CORRÓIDA É NECESSÁRIO A RECONSTITUIÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO MATERIAL AFETADO.
- INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE RESTAURO E REALIZAÇÃO DE OBRA COM RETIRADA E/OU SUBSTITUIÇÃO DOS ELEMENTOS INADEQUADOS.
- UMIDADE DESCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E TRATAR A CAUSA (SEJA POR ENTUPIMENTO DE CALHAS; TELHAS QUEBRADAS; MELHORIA OU REALIZAÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA).
- BOLOR: HIGIENIZAÇÃO COM SABÃO NEUTRO E/OU REMOÇÃO FÍSICA A DEPENDER DO GRAU DE COMPROMETIMENTO, APLICAÇÃO DE FUNGICIDA E REPINTURA SE NECESSÁRIO.
- VESÍCULAS: LIMPEZA E OU PINTURA DA ÁREA AFETADA; TROCA OU RECONSTITUIÇÃO.
- INCRUSTAÇÃO: ESTACAMENTO DA FONTE DA ÁGUA; RECONSTITUIR O SUBSTRATO COM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS COMPATÍVEIS; A DEPENDER DO CASO, UTILIZAR UMA PRÓTESE, ARGAMASSA, POLÍMEROS OU CONSOLIDANTES.



IMAGEM - FACHADA LESTE INTERNA

CENTRO DE TURISMO		
ENDEREÇO PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE		
MAPEAMENTO FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
BASE PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.		
DESENHO ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA		
ESCALA 1:100	DATA JULHO DE 2022	FRANCHA 7.1/9

LEVANTAMENTO GRÁFICO



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



ALTERAÇÃO DE COR/ MANCHA/ PÁTINA - OCACIONADO POR PIGMENTOS INADEQUADOS, EXCESSO DE SAL NO MATERIAL, EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E/OU INTEMPÉRIES E PRESENÇA DE MATERIAIS ESTRANHOS (TINTAS, MICRO-ORGANISMOS, ETC.).



PERDA PARCIAL DA MADEIRA: OCACIONADA POR CHOQUES, REMOÇÃO OU PELA DEGRADAÇÃO DA PEÇA.



DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS, OCACIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REFINITURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.



DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS, OCACIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REFINITURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.

CORROSÃO METÁLICA - TRANSFORMAÇÃO DO MATERIAL POR INTERAÇÃO QUÍMICA OU ELETROQUÍMICA EM UM DETERMINADO MEIO EM FUNÇÃO DE SUA EXPOSIÇÃO, OCACIONADA POR CONTATO CONSTANTE COM UMIDADE.

LEGENDA - PATOLOGIAS

-  ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA
-  DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO
-  PERDA PARCIAL DA MADEIRA
-  CORROSÃO METÁLICA

CONDUTAS:

1. ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA: LIMPAR E PINTAR A ÁREA AFETADA. TROCAR OU RECONSTITUIR O MATERIAL.
2. DESCASCAMENTO - ESFOLIAÇÃO: REMOVER CAMADAS DE REPINTURA COM ESPÁTULA E, CASO SEJA NECESSÁRIO, EM ESPECIAL QUANDO SE TRATAR DE TINTA ÓLEO, REALIZAR A REMOÇÃO QUÍMICA. REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL.
3. PERDA PARCIAL DA MADEIRA: PARA PEÇAS CONDENADAS, É NECESSÁRIO A SUBSTITUIÇÃO OU REPOSIÇÃO INTEGRAL COM MATERIAL COMPATÍVEL E NAS MESMAS DIMENSÕES: PARA PEÇAS EM BOM ESTADO A RECUPERAÇÃO PODE SER FEITA POR EXERTO OU CALAFETAGEM (PREENCHIMENTO COM MASSA).
4. CORROSÃO METÁLICA: A CONDUTA DEPENDE DA COMPOSIÇÃO DO METAL UTILIZADO.

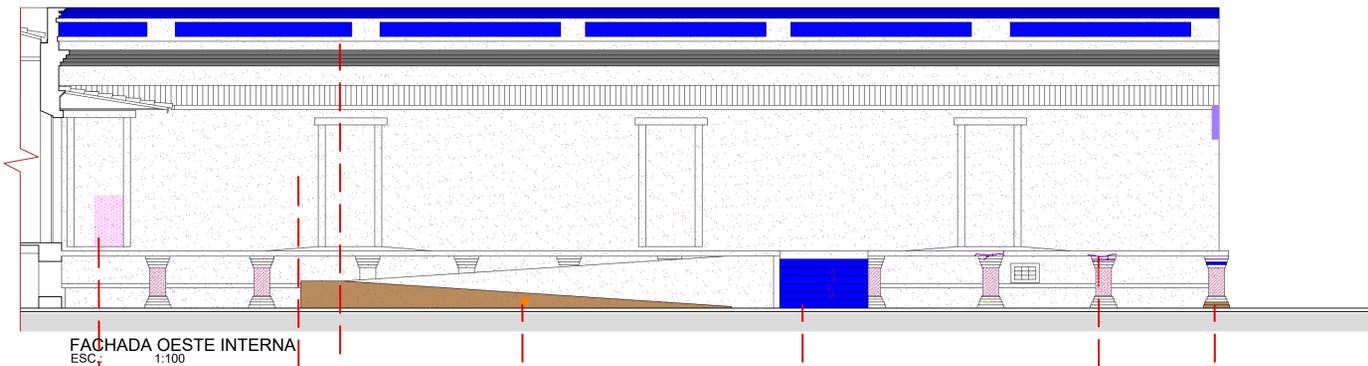


IMAGEM - FACHADA LESTE INTERNA

CENTRO DE TURISMO

ENDEREÇO		
PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE		
MAPEAMENTO		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
BASE		
PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.		
DESENHO		
ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA		
ESCALA	DATA	PRANCHA
1:100	JULHO DE 2022	7.2/9

LEVANTAMENTO GRÁFICO



FACHADA OESTE INTERNA
ESC.: 1:100

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



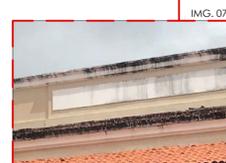
IMG_01
VESÍCULAS - PONTOS EM FORMA DE BOLHA QUE PROVOCAM DESCOLAMENTO DA PINTURA, OCASIONADA POR APLICAÇÃO DE PREMATURA DE TINTA IMPERMEÁVEL INFILTRAÇÃO POR UMIDADE OU APLICAÇÃO DE TINTA INCOMPATÍVEL.



IMG_02
SUJIDADES - ORIGEM DESCONHECIDA



IMG_03
DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS, OCASIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REPINTURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.



IMG_07
UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCASIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS, PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAIS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.

CROSTA NEGRA - FORMAÇÃO DE CROSTA ESCURA ADVINDA DO ACÚMULO PROGRESSIVO DE PARTÍCULAS DE POEIRA OU POLUIÇÃO, PRINCIPALMENTE EM RELEVOS, QUE EM CONTATO COM A ÁGUA DA CHUVA SE INCRUSTAM NO SUBSTRATO.



IMG_04
MACHA POR UMIDADE - ENEGRECIMENTO DA SUPERFÍCIE DO EDIFÍCIO, PRINCIPALMENTE RELEVOS, DEVIDO AO ACÚMULO DE PARTÍCULAS DE POEIRA OU POLUIÇÃO QUE EM CONTATO COM A ÁGUA DA CHUVA SE INCRUSTAM NO SUBSTRATO.

IMG_08
RACHADURAS - FENDAS MAIORES QUE 1MM RESULTANTES DAS TENSÕES DOS MATERIAIS QUANDO A SOLICITAÇÃO É MAIOR QUE SUA RESISTÊNCIA.



IMG_05
TRINCAS - FENDAS ENTRE 0,5MM E 1MM RESULTANTES DAS TENSÕES DOS MATERIAIS.



IMG_06
UMIDADE ASCENDENTE - OCASIONADA PELO ACÚMULO DE ÁGUA DA E RESPIGOS DE CHUVA NO PISO, ASPECTO MOLHADO QUE COM O PASSAR DO TEMPO PODEM FICAR ESVERDEADAS OU PRETAS.

IMG_08
INCRUSTAÇÃO - CAMADAS FORMADAS POR SAIS QUE PROVOCAM REAÇÕES QUÍMICAS DESFAVORÁVEIS, OCASIONADA POR SAIS PROVENIENTES DA ÁGUA.

IMG_08
VESÍCULAS - PONTOS EM FORMA DE BOLHA QUE PROVOCAM DESCOLAMENTO DA PINTURA, OCASIONADA POR APLICAÇÃO DE PREMATURA DE TINTA IMPERMEÁVEL, INFILTRAÇÃO POR UMIDADE OU APLICAÇÃO DE TINTA INCOMPATÍVEL.



PLANTA BAIXA "MOSCA"
ESC.: 1:500

LEGENDA - PATOLOGIAS

	CROSTA NEGRA		PRESEÇA DE VEGETAÇÃO
	UMIDADE ASCENDENTE		INCRUSTAÇÃO
	FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS		INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS
	DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO		SUJIDADES
	VESÍCULAS		UMIDADE DESCENDENTE

CONDUTAS:

1. CROSTA NEGRA: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS, CASO A ÁREA AFETADA TENHA SIDO CORROÍDA É NECESSÁRIO A RECONSTITUIÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO MATERIAL AFETADO.
2. UMIDADE ASCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E REVER O SISTEMA DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS DA CHUVA NO SOLO.
3. TRINCAS: LIMPAR O LOCAL, APLICAR PRODUTOS FLEXÍVEIS COMPATÍVEIS COM O SUBSTRATO E APLICAR CAMADA DE PINTURA TAMBÉM COMPATÍVEL. RACHADURAS: IDENTIFICAR ORIGEM E RECUPERAR O PROBLEMA ESTRUTURAL QUE CAUSA O DANO.
4. DESCASCAMENTO - ESFOLIAÇÃO: REMOVER CAMADAS DE REPINTURA COM ESPÁTULA E, CASO SEJA NECESSÁRIO, EM ESPECIAL QUANDO SE TRATAR DE TINTA ÓLEO, REALIZAR A REMOÇÃO QUÍMICA. REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL.
5. VESÍCULAS: LIMPEZA E OU PINTURA DA ÁREA AFETADA; TROCA OU RECONSTITUIÇÃO DO MATERIAL.
6. PRESEÇA DE VEGETAÇÃO: LIMPAR O LOCAL E APLICAR HERBICIDA E RECONSTITUIR A ÁREA AFETADA.
7. INCRUSTAÇÃO: ESTACAMENTO DA FONTE DA ÁGUA; RECONSTITUIR O SUBSTRATO COM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS COMPATÍVEIS; A DEPENDER DO CASO, UTILIZAR UMA PRÓTESE, ARGAMASSA, POLÍMEROS OU CONSOLIDANTES.
8. INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE RESTAURO E REALIZAÇÃO DE OBRA COM RETIRADA E/OU SUBSTITUIÇÃO DOS ELEMENTOS INADEQUADOS.
9. SUJIDADES: IDENTIFICAR ORIGEM E LIMPAR O LOCAL.
10. UMIDADE DESCENDENTE: LIMPAR DO LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO UTILIZANDO ESCOVA DE CERDAS DURAS E TRATAR A CAUSA (SEJA POR ENTUPIMENTO DE CALHAS; TELHAS QUEBRADAS; MELHORIA OU REALIZAÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA).

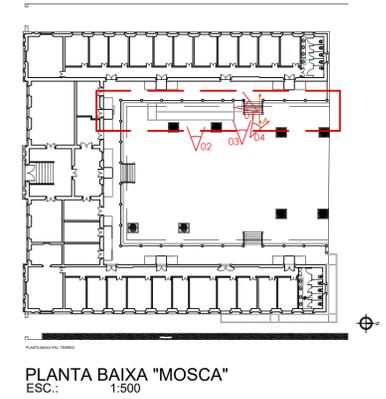
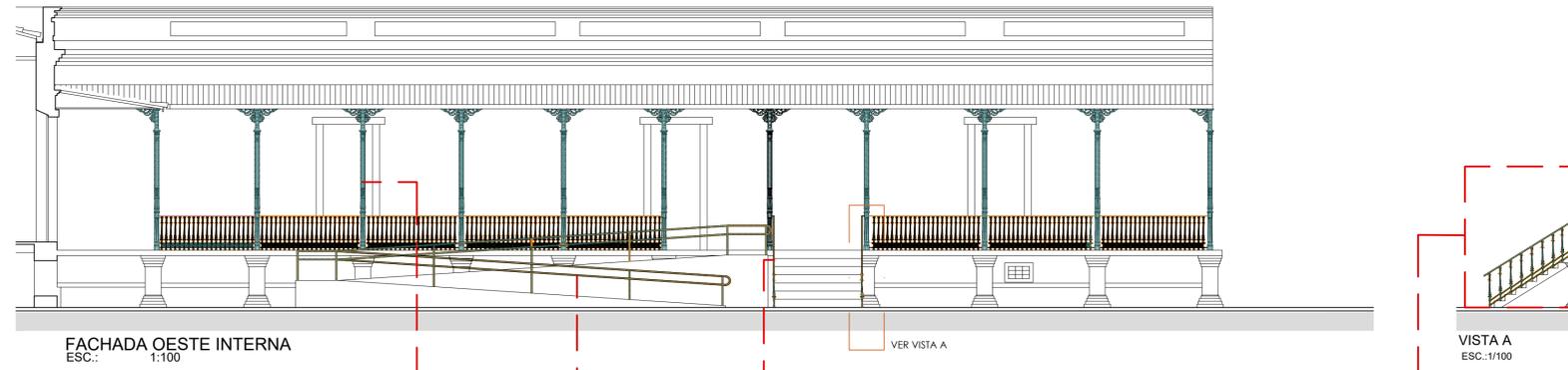


IMAGEM - FACHADA OESTE INTERNA

CENTRO DE TURISMO

ENDEREÇO		
PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE		
MAPEAMENTO		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
BASE		
PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.		
DESENHO		
ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA		
ESCALA	DATA	FRANCHA
1:100	JULHO DE 2022	8.1/9

LEVANTAMENTO GRÁFICO



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



ALTERAÇÃO DE COR/ MANCHA/ PÁTINA - OCACIONADO POR PIGMENTOS INADEQUADOS, EXCESSO DE SAL NO MATERIAL, EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E/OU INTEMPÉRIES E PRESENÇA DE MATERIAIS ESTRANHOS (TINTAS, MICRO-ORGANISMOS, ETC).



ALTERAÇÃO DE COR/ MANCHA/ PÁTINA - OCACIONADO POR PIGMENTOS INADEQUADOS, EXCESSO DE SAL NO MATERIAL, EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E/OU INTEMPÉRIES E PRESENÇA DE MATERIAIS ESTRANHOS (TINTAS, MICRO-ORGANISMOS, ETC).



DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS OCACIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REPINTURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.



CORROSÃO METÁLICA - TRANSFORMAÇÃO DO MATERIAL POR INTERAÇÃO QUÍMICA OU ELETROQUÍMICA EM UM DETERMINADO MEIO EM FUNÇÃO DE SUA EXPOSIÇÃO, OCACIONADA POR CONTATO CONSTANTE COM UMIDADE.

LEGENDA - PATOLOGIAS

-  ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA
-  DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO
-  CORROSÃO METÁLICA

CONDUTAS:

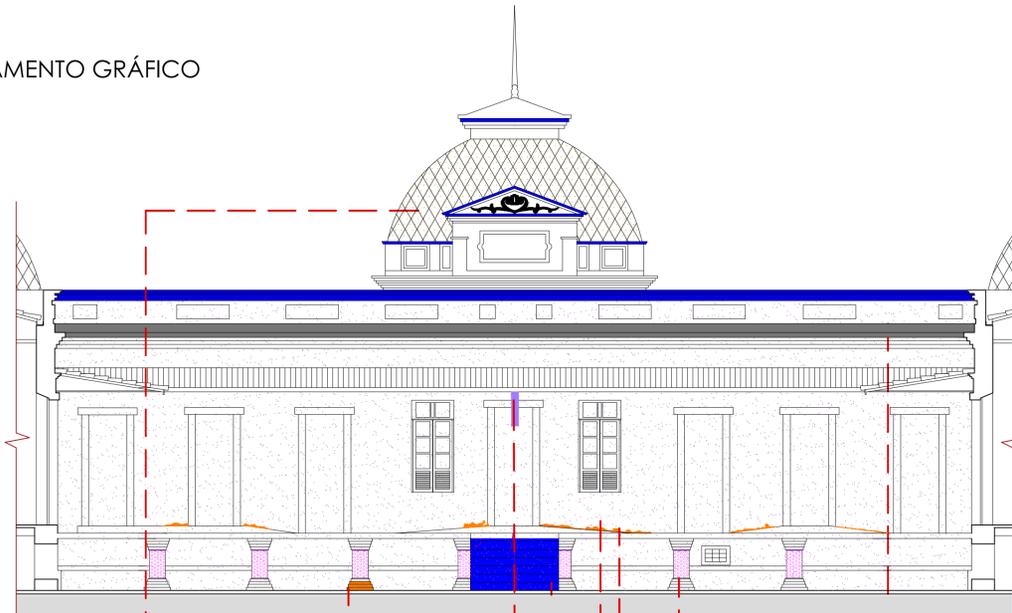
1. ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA: LIMPAR E PINTAR A ÁREA AFETADA. TROCAR OU RECONSTITUIR O MATERIAL.
2. DESCASCAMENTO - ESFOLIAÇÃO: REMOVER CAMADAS DE REPINTURA COM ESPÁTULA E, CASO SEJA NECESSÁRIO, EM ESPECIAL QUANDO SE TRATAR DE TINTA ÓLEO, REALIZAR A REMOÇÃO QUÍMICA, REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL.
3. CORROSÃO METÁLICA: A CONDUTA DEPENDE DA COMPOSIÇÃO DO METAL UTILIZADO.



IMAGEM - FACHADA OESTE INTERNA

CENTRO DE TURISMO		
ENDEREÇO PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE		
MAPEAMENTO FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
BASE PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.		
DESENHO ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA		
ESCALA 1:100	DATA JULHO DE 2022	FRANCHA 8.2/9

LEVANTAMENTO GRÁFICO



FACHADA INTERNA CENTRAL
ESC.: 1:100

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



IMG_01
CORROSÃO METÁLICA - TRANSFORMAÇÃO DO MATERIAL POR INTERAÇÃO QUÍMICA OU ELETROQUÍMICA EM UM DETERMINADO MEIO EM FUNÇÃO DE SUA EXPOSIÇÃO, OCASIONADA POR CONTATO CONSTANTE COM UMIDADE.



IMG_02
DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS, OCASIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REPINTURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.



IMG_03
INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS PERTENCENTES À CONSTRUÇÃO ORIGINAL, OCASIONADA POR FALTA DE INSERÇÃO DE ELEMENTOS NÃO PREVISTOS OU MÃO DE OBRA INADEQUADA.



IMG_04
RACHADURAS - FENDAS MAIORES QUE 1MM RESULTANTES DAS TENSÕES DOS MATERIAIS QUANDO A SOLICITAÇÃO É MAIOR QUE SUA RESISTÊNCIA.



IMG_05
DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS, OCASIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REPINTURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.



IMG_06
VESÍCULAS - PONTOS EM FORMA DE BOLHA QUE PROVOCAM DESCOLAMENTO DA PINTURA, OCASIONADA POR APLICAÇÃO DE PREMATURA DE TINTA IMPERMEÁVEL, INFILTRAÇÃO POR UMIDADE OU APLICAÇÃO DE TINTA INCOMPATÍVEL.

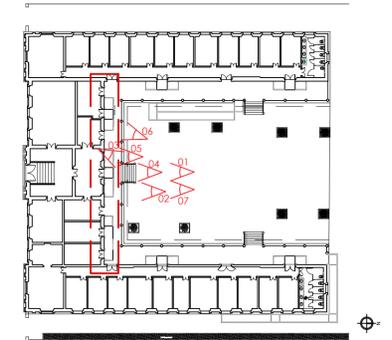


IMG_07
UMIDADE DESCENDENTE - UMIDADE ADVINDA DA PARTE SUPERIOR DA EDIFICAÇÃO, OCASIONADA POR CHUVAS OU VAZAMENTOS DE RESERVATÓRIOS, PROBLEMAS NOS ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS, INFILTRAÇÃO, MATERIAIS PERMEÁVEIS E FALTA DE MANUTENÇÃO.

CROSTA NEGRA - FORMAÇÃO DE CROSTA ESCURA ADVINDA DO ACÚMULO PROGRESSIVO DE PARTÍCULAS DE POEIRA OU POLUIÇÃO, PRINCIPALMENTE EM RELEVOS, QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA DA CHUVA SE INCRUSTAM NO SUBSTRATO.



IMAGEM - FACHADA SUL INTERNA



PLANTA BAIXA "MOSCA"
ESC.: 1:500

LEGENDA - PATOLOGIAS

	FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS		VESÍCULAS
	DESCOLAMENTO/ DESTACAMENTO		SUJIDADES
	CORROSÃO METÁLICA		INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS
	CROSTA NEGRA		UMIDADE DESCENDENTE

CONDUTAS:

1. TRINCAS: LIMPAR O LOCAL, APLICAR PRODUTOS FLEXÍVEIS COMPATÍVEIS COM O SUBSTRATO E APLICAR CAMADA DE PINTURA TAMBÉM COMPATÍVEL. RACHADURAS: IDENTIFICAR ORIGEM E RECUPERAR O PROBLEMA ESTRUTURAL QUE CAUSA O DANO.
2. DESCASCAMENTO - ESFOLIAÇÃO: REMOVER CAMADAS DE REPINTURA COM ESPÁTULA E, CASO SEJA NECESSÁRIO, EM ESPECIAL QUANDO SE TRATAR DE TINTA ÓLEO, REALIZAR A REMOÇÃO QUÍMICA. REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL.
3. CORROSÃO METÁLICA: A CONDUTA DEPENDE DA COMPOSIÇÃO DO METAL UTILIZADO.
4. CROSTA NEGRA: LIMPAR O LOCAL COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO COM ESCOVAS DE CERDAS DURAS, CASO A ÁREA AFETADA TENHA SIDO CORRÓIDA É NECESSÁRIO A RECONSTITUIÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DO MATERIAL AFETADO.
5. VESÍCULAS: LIMPEZA E OU PINTURA DA ÁREA AFETADA; TROCA OU RECONSTITUIÇÃO DO MATERIAL.
6. SUJIDADES: IDENTIFICAR ORIGEM E LIMPAR O LOCAL.
7. INTERFERÊNCIA DE ELEMENTOS: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE RESTAURO E REALIZAÇÃO DE OBRA COM RETIRADA E/OU SUBSTITUIÇÃO DOS ELEMENTOS INADEQUADOS.
8. UMIDADE DESCENDENTE: IMPERMEABILIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA ÁREA AFETADA.

CENTRO DE TURISMO

ENDEREÇO
PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE

MAPEAMENTO
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS

BASE
PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.

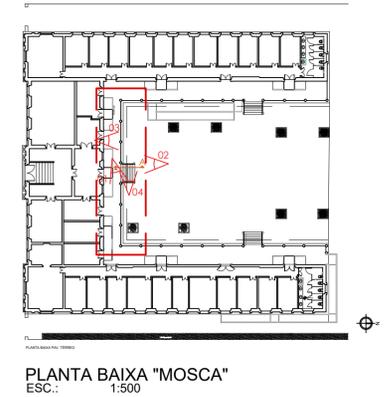
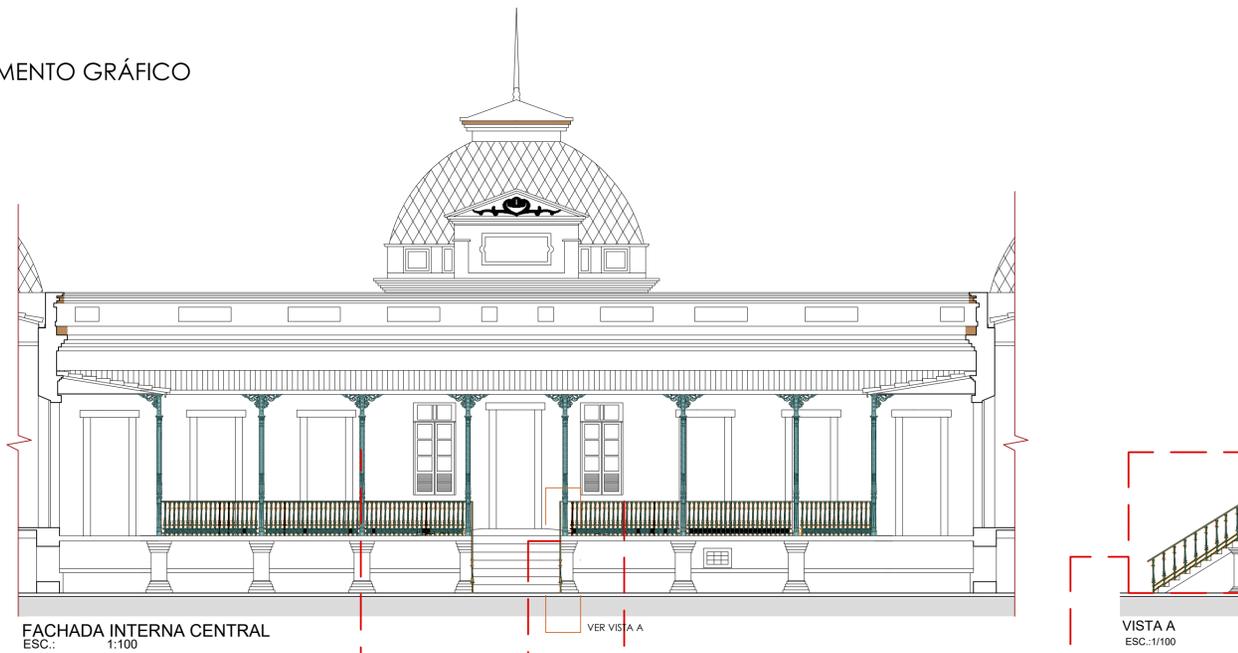
DESENHO
ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA

ESCALA
1:100

DATA
JULHO DE 2022

FRANCHA
9.1/9

LEVANTAMENTO GRÁFICO



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



VARIAÇÃO DE COR DA SUPERFÍCIE DO MATERIAL - OCASIONADO POR PIGMENTOS INADEQUADOS, EXCESSO DE SAL NO MATERIAL, EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E/OU INTENSIDADE E PRESENÇA DE MATERIAIS ESTRANHOS (TINTAS, MICRO-ORGANISMOS, ETC).

DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS, OCASIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REPINTURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.

DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO - DESTACAMENTO DE UMA OU MAIS CAMADAS DO SUBSTRATO SUPERFICIAL QUE SE MANIFESTA NORMALMENTE NA PINTURA OU NO REBOCO, MAS TAMBÉM PODE ACONTECER EM OUTROS MATERIAIS, OCASIONADO POR PINTURA FEITA SOBRE SUPERFÍCIE ÚMIDA, EXCESSO DE REPINTURA SEM REMOÇÃO, UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS INCOMPATÍVEIS.

CORROSÃO METÁLICA - TRANSFORMAÇÃO DO MATERIAL POR INTERAÇÃO QUÍMICA OU ELETROQUÍMICA EM UM DETERMINADO MEIO EM FUNÇÃO DE SUA EXPOSIÇÃO, OCASIONADA POR CONTATO CONSTANTE COM UMIDADE.

LEGENDA - PATOLOGIAS

- ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA
- DESCASCAMENTO/ ESFOLIAÇÃO
- CORROSÃO METÁLICA

CONDUTAS:

1. ALTERAÇÃO CROMÁTICA - MANCHA - PÁTINA: LIMPAR E PINTAR A ÁREA AFETADA. TROCAR OU RECONSTITUIR O MATERIAL.
2. DESCASCAMENTO - ESFOLIAÇÃO: REMOVER CAMADAS DE REPINTURA COM ESPÁTULA E, CASO SEJA NECESSÁRIO, EM ESPECIAL QUANDO SE TRATAR DE TINTA ÓLEO, REALIZAR A REMOÇÃO QUÍMICA, REPINTAR COM TINTA COMPATÍVEL.
3. CORROSÃO METÁLICA: A CONDUTA DEPENDE DA COMPOSIÇÃO DO METAL UTILIZADO.



IMAGEM - FACHADA SUL INTERNA

CENTRO DE TURISMO		
ENDEREÇO PRAÇA OLÍMPIO CAMPOS - CENTRO, ARACAJU/SE		
MAPEAMENTO FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
BASE PROJETO DE ACESSIBILIDADE, CEHOP, 2010.		
DESENHO ELLEN DARYENIE ALMEIDA PAIVA		
ESCALA 1:100	DATA JULHO DE 2022	FRANCHA 9.2/9

3.2 PROPOSTA DE NOVOS USOS

Sobre a cronologia das práticas de preservação de monumentos, Tinoco (1986), apresenta que na Grécia Clássica, a restauração era vista como função espiritual e não expressava nenhuma reivindicação cultural documental, era disposto principalmente pela reutilização, por suas funções e espiritualidade que representavam. Já na Roma Antiga, a propaganda política dispunha como artifício a arte e religião, restaurar era refazer com grandiosidade, tinha como objetivo manter a memória de glória da sua população. A Idade Média tratou com desprezo o mundo antigo pagão, não há indícios que praticassem a conservação, restauração ou reconstrução, sua prática era sobrepor novos elementos sem preocupação com a integração ao edifício ou conjunto.

No Renascimento foi identificado certa atualidade nas técnicas de preservação, existia interesse com os monumentos da antiguidade clássica, pois eram fonte de inspiração intelectual. É durante esta época que se estrutura a noção de restauro, a partir da necessidade de proteger o que é do povo (ALOISE, 2014, p. 05)²⁹. O Barroco e Rococó frequentemente desprezavam as edificações da antiguidade, era comum fazer adições ou reformas nas construções para satisfazer o gosto presente. É no século XIX que surge o conceito de conservação e restauração, com a Revolução Francesa e teóricos como Ruskin³⁰, Vivet³¹, Merimee³², Viollet-Le-Duc³³ e Boito³⁴. No século XX os princípios se tornaram disciplinas específicas, com o advento da Segunda Guerra e a destruição que causou nas cidades, o que demandou medidas urgentes, que não permitiram a

²⁹ Arquiteta e Urbanista, mestre em Conservação e Restauro de Monumentos e Sítios Históricos e doutora em Arquitetura e Urbanismo.

³⁰ John Ruskin (1819-1900) – escritor, poeta e crítico inglês – representante da restauração romântica, que defende o respeito absoluto pela matéria original, apenas reparar e prevenir sendo contra a reconstrução ou cópia, admitindo assim, a possibilidade de perda do bem.

³¹ Ludovic Vitet (1802-1873) – político e escritor francês – Atuou na direção da Comissão dos Monumentos Históricos. A falta de capacitação o levou a preparar a primeira geração de jovens arquitetos restauradores da, onde se destacou Viollet-Le-Duc.

³² França Prosperé Merimee (1803-1870) – historiador, arqueólogo, senador e escritor romântico francês – Também atuou na direção da Comissão dos Monumentos Históricos onde além disso, exerceu a função de inspetor geral. Junto com Vitet preparou a primeira geração de jovens arquitetos restauradores da França.

³³ Viollet-Le-Duc (1814-1879) – arquiteto e crítico francês – defende a unidade de estilo, não importando substituições ou o registro da passagem do tempo.

³⁴ Camillo Boito (1836-1914) – arquiteto, escritor e historiador italiano – defende a precedência da conservação sobre a restauração e a limitação desta última ao mínimo necessário, entendendo a restauração como um ato que só deveria ser concretizado em último caso, devendo ser identificada de maneira a diferenciá-la do original, além de recomendar a documentação.

revisão de métodos. Com isso, é possível observar que a atividade é dinâmica e segue as diretrizes de seu tempo (TINOCO, 1986).

Considerando a readequação de usos, Lyra (2016)³⁵ comenta que em meados do século XIX, os arqueólogos estavam imersos nos estudos sobre os monumentos que restaram da Antiguidade e os arquitetos restauradores franceses concentrados na recuperação de edifícios destruídos pós-revolução, nesse período, o foco limitou-se ao bem como matéria independente da sua função, sua reutilização não era abordada o que ocasionou nas gerações posteriores uma discriminação em relação às adaptações. Como assinala Françoise Choay, seus contemporâneos criticavam determinadas reciclagens de uso e tinham maior propensão que os ingleses à museificação dos monumentos históricos (LYRA, 2016, p. 20).

Tinoco (1986) explica que com o passar do tempo diferentes métodos de intervenção foram sendo desenvolvidos. Ruskin, que possuía grande vínculo com o romantismo o carregava para sua expressão e teoria, que não admite nenhuma técnica de restauração a não ser em casos em que os danos ocasionassem um arruinamento acelerado. O historicista de Vitet, Merimee e Viollet-Le-Duc, que se utiliza apenas dos documentos antigos para realizar a intervenção, segue o método científico, aplicado primeiramente por Boito, que defende que deve ser feito um levantamento sobre a trajetória do edifício, analisá-lo criteriosamente e além da opinião do restaurador é necessário dialogar com outros técnicos e com a população que irá usufruir do bem. Estas são, resumidamente, as ideias de outros teóricos também importante para o desenvolvimento da área.

A intervenção proposta neste trabalho tem como principais referências, Brandi, Alois Riegl³⁶ e Muñoz Viñas, para assim, chegar a uma solução mais adequada no edifício da Antiga Escola Normal de Aracaju.

Alois Riegl foi o pioneiro a interpretar a preservação de monumentos por meio de valores, valores esses que são: o de rememoração (antiguidade, histórico, comemoração) e o de contemporaneidade (uso e arte).

O valor da antiguidade se apresenta no primeiro olhar, através da influência do tempo, pátinas, desgastes, que transparecem a ação da natureza. O valor

³⁵ Arquiteto e Urbanista, especialista em Conservação Arquitetural e doutor em Artes Visuais.

³⁶ Alöis Riegl (1858-1905) – realiza um trabalho de reflexão sobre um conjunto de definições e valores implícitos à noção de monumento histórico - *Der moderne Denkmalkultus*, 1903 (O culto moderno dos monumentos).

histórico: valor documental do monumento, sua criação original como obra, quanto mais conservado e inalterado, maior é seu valor histórico (RIEGL, 2014). O valor volúvel de memória ou comemoração, em contraponto ao valor histórico, busca a imortalidade do bem, enfrenta as degradações da natureza e protege das intervenções destrutivas da mão humana (RIEGL, 2014, p. 63).

O valor de uso se refere ao tratamento que se dá a um monumento, e seu modo torna-se indiferente, desde que se garanta a sua existência. Este valor, em princípio, não deve ceder ao valor de antiguidade. É necessário considerar que o valor de bem-estar físico das pessoas é superior, sem nenhuma dúvida, às necessidades ideais do culto de antiguidade (RIEGL, 2014, p. 67). O valor da arte significa que todo monumento possui para nós um valor de arte, na medida em que venha a corresponder às exigências do querer moderno, que são de suas ordens (RIEGL, 2014, p. 69):

a) Novidade: valor da arte das grandes massas, pois é novo e suas características são suas formas inalteradas e policromia pura, podendo ser apreciada por todos. O antagonismo entre valor de novidade e antiguidade é o ponto central da controvérsia que, hoje em dia, apresenta as formas mais severas em relação à conservação (RIEGL, 2014, p. 72).

b) Artístico Relativo: existe a possibilidade de que as obras de gerações passadas sejam além de testemunhas da força da criação humana que vence a natureza, mas também, apreciadas em relação a especificidade da sua concepção, forma e cor (RIEGL, 2014, p. 80).

Neste trabalho, três valores de Riegl são importantes, o de memória, usos e artístico relativo, pois, busca fortalecer a integridade do bem, atender o bem-estar da população e testemunhar a passagem do tempo.

Já Brandi, através de uma unificação metodológica e conceitual, a restauração como campo disciplinar deu os primeiros passos na tentativa de relacioná-la com o pensamento crítico e a ciência, e contrastá-la com o empirismo pedestre que imperava na época (KUHL, 2007).

Regado pelos preceitos definidos pelos teóricos que o antecedeu, Brandi propõe uma solução dialética para a relação entre "instâncias" estéticas e históricas, opondo-se a certas correntes associadas ao positivismo, que veem as obras como documentos essencialmente históricos, mas também diferenciam e transcendem a estética neoidealista. Tendências, sobretudo, têm a ver com questões figurativas. Para ele, as obras de arte não podem ser entendidas como

desconectadas do tempo histórico, nem os documentos históricos podem ser entendidos como coisas sem configuração. Na intersecção entre história e crítica de arte, estética e teoria e prática do restauro, Brandi pretende libertar o restauro do empirismo e liga-lo à ciência. Assim como Riegl, defende que o que deve guiar a intervenção é, portanto, um juízo crítico de valor.

Dois princípios para intervenção restauradora de Brandi que também importantes são: fácil reconhecimento da integração, sem infringir a unidade do bem e que qualquer intervenção deve facilitar futuras intervenções posteriores (CUNHA, 2004).

Porém, a questão do uso, que se configura em um aspecto fundamental deste trabalho, parece pouco relevante na teoria brandiana:

[...] mesmo se entre as obras de arte haja algumas que possuam estruturalmente um objetivo funcional, como as obras de arquitetura e, em geral, os objetos da chamada arte aplicada, claro estará que o restabelecimento da funcionalidade, se entrar na intervenção de restauro, representará, definitivamente, só um lado secundário ou concomitante, e jamais o primário e fundamental que se refere à obra de arte como obra de arte (BRANDI, 2004, p. 26).

Lyra (2016) explica que a evolução do processo de formação do arquiteto de patrimônio se divide em duas formas antagônicas: conservação e reconstituição integral e reutilização da obra arquitetônica de forma criativa e acima de tudo com função utilitária. O uso é imprescindível na contribuição da preservação do patrimônio e, por isso, não é um aspecto que pode ser colocado em segundo plano (ANDRADE JUNIOR, 2013). Por isso, para complementar o marco teórico a obra *A Teoria Contemporânea da Restauração*, de Muños Viñas é indispensável, pois, trata como premissa a questão do usuário "aqueles para quem esses objetos significam algo, aqueles para quem esses objetos cumprem uma função essencialmente simbólica ou documental, porém talvez também de outros tipos" (MUÑOZ VIÑAS, 2003, p. 176, Google Tradutor).

O que a teoria contemporânea da restauração presume é o estabelecimento de uma relação dialética entre dos restauradores, responsáveis, qualquer pessoa com algum poder sobre o bem, e a população inserida no contexto, cuja legitimidade muitas vezes decorre deles. O objetivo é basear as decisões na discussão e acordo entre os envolvidos (VIÑAS, 2003), esse método se

faz presente neste trabalho na avaliação de aspecto crítico, com a aplicação dos questionários, entrevistas e avaliação técnico funcional.

Andrade Júnior (2013) comenta que as interpretações sobre como intervir no patrimônio são diversas e nem sempre há consenso entre elas.

Este trabalho considera que a junção entre a análise da história e estado atual do bem e suas relações com a sociedade e suas expectativas e necessidades, é a forma mais segura de tentar garantir sua conservação e funcionalidade. Qualquer intervenção em um objeto patrimonial deve ser precedida de uma identificação das suas características e contexto e uma análise de valores (ZANCHETTI, 2014, p. 11).

Baseado nessas premissas e considerando que o edifício é um patrimônio histórico e arquitetônico importante para a história da cidade de Aracaju e do estado de Sergipe e também mediante os resultados obtidos a partir do questionário, avaliação técnico funcional e entrevistas, fica evidente que o programa atual não é adequado, fazendo com que a edificação perca seu potencial e manifeste a necessidade de readequação de uso.

A Carta de Petrópolis (1988), afirma que sítio histórico urbano é multifuncional como a cidade, e este princípio pode ser aproveitado para a escala do edifício que faz parte do centro histórico e por isso está sendo proposto para ele neste trabalho, um uso com programa de abrigo e centro de formação. Justificado principalmente também através dos estudos de análise do entorno, sugestões recebidas pelo formulário e observações técnicas, que demandam pluralidade. Neste caso, composto por: Acolhimento Institucional para População de Rua, Centro de Formação Profissional, além de melhoria da qualidade/quantidade de vegetação no espaço e área para entretenimento com espaço para alimentação e lazer no pátio. A inserção desses programas também tem como objetivo proporcionar conexão do edifício com a Praça Olímpio Campos e a Rua do Turista.

O objetivo do Acolhimento Institucional é buscar atenuar a demanda da região que possui grande quantidade de pessoas em situação de rua, o Guia de Atuação Ministerial (2015) recomenda que essas unidades sejam instaladas em locais onde haja maior concentração de vulneráveis, sendo um mecanismo importante para o cumprimento da função social. A Declaração de Amsterdã (1975) argumenta que o patrimônio deve atender as necessidades da vida contemporânea por meio de um uso adequado. De acordo com Lyra (2016), o

desenvolvimento do conceito de cidade e centro histórico ampliou a preocupação de quem gerenciava esses centros urbanos com as qualidades de seus espaços públicos, por isso houve investimento na requalificação dos espaços para atrair os habitantes e o estabelecimento do uso habitacional se mostrou importante para a vivacidade e conteve a desertificação da área no período noturno e fins de semana, que se trata de uma problemática atual da área. A Carta de Petrópolis (1987) também enfatiza a importância da habitação nesses centros.

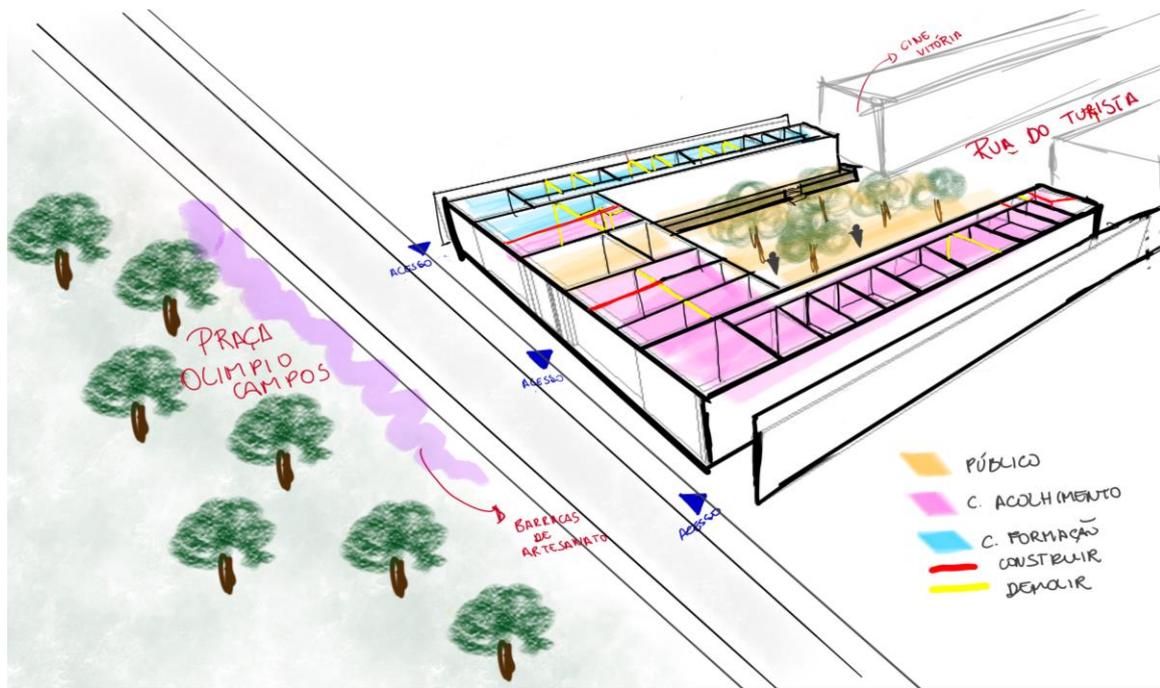
O Centro de Formação Profissional foi pensado com o objetivo de retomar o potencial escolar do edifício. A Carta de Washington (1987) trata da compatibilidade e entre seus parâmetros está a vocação, que diz respeito à junção de soluções que revitalizam e reforçam o caráter do local. A região possui instituições escolares em seu perímetro (como é possível observar no Mapa de Uso do Solo p. 69) além de seu desenho original ter esse objetivo, além de que, poderá formar profissionalmente também os abrigados.

O pátio, esclarecido por reflexões de Gomes (2017)³⁷, é um espaço que organiza e delimita a área, transcende programas e pode expressar diferentes aspectos capazes de transformar, além de estruturar o relacionamento entre o que é externo e interno, através de experiências e formas que não são encontradas em nenhum outro ambiente. E para recuperar a utilização do mesmo, é proposto neste trabalho a melhoria da qualidade e quantidade de vegetação no e área de entretenimento com espaço para alimentação, que além de fomentar a utilização do espaço no período noturno, proporciona integração com a Rua do Turista e Praça Olímpio Campos, sendo extensão de ambas. O uso do pátio é acompanhado pela sua humanização e pela forma como esse espaço fortalece os laços sociais e estimula a partilha de vivências, consoante as práticas inerentes ao edifício que é subjacente (GOMES, 2017, p.15). A Recomendação de Nairóbi (1976) indica que a proteção do bem segue com a implantação de atividades de revitalização, por isso para manter suas funções, é necessário que haja o comércio e o artesanato (este, porém, comprovadamente não obteve sucesso no edifício), que sejam compatíveis com o contexto que se insere, adaptando às necessidades sociais, culturais e econômicas. O espaço também servirá de apoio para o Acolhimento pelo potencial de empregar e ser fonte de renda dos acolhidos.

³⁷ Sara Sofia Correia Gomes, mestre em Arquitetura.

Existe consenso entre os estudiosos do patrimônio histórico de que a melhor maneira de proteger um edifício antigo é reintegrá-lo à vida cotidiana da cidade na qual está inserido (DIAS, 2005, p.17)³⁸. Este é o propósito dos programas definidos para o edifício do atual Centro de Turismo de Aracaju. A figura a seguir demonstra um esquema preliminar dessas relações (Figura 63).

Figura 63: Esquema projetual preliminar.



Fonte: Elaborado pela autora

3.3 REFERENCIAS PROJETAIS

Os projetos de referência indicados apresentam situações similares à proposta deste trabalho, intervenções a partir de novos usos e requalificação dos que já existiram, pois desenvolvem soluções inteligentes e proporcionam a reflexão de métodos aplicáveis que possam ser utilizados no bem patrimonial. Também há um projeto de referência para o Centro de Acolhimento, para que ele possa além de atender a demanda da região, proporcionar bem estar aos abrigados.

1. Castelo de Montjuïc.

Arquitetos: Forgas Architectes

Área: 10416 m²

Ano: 2018

³⁸ Adriana Fabre Dias, arquiteta e urbanista e mestre em Arquitetura e Urbanismo.

O Castelo de Montjuïc, localizado na cidade de Barcelona, na Espanha, começou a ser construído em 1653, o rei Felipe IV planejava erguer um forte para a cidade a fim de proteger suas entradas localizadas na cidade. Testemunhou diversos momentos importantes da história da região, como a Guerra de Sucessão Espanhola (1702-1714), na Revolução Liberal entre os anos de 1833 e 1843 foi utilizado como base de bombardeio e no século XX, durante o regime franquista funcionou como campo de concentração que ceifou a vida de milhares de prisioneiros catalães (Sh Barcelona, 2021). Atualmente, após as intervenções realizadas pelo escritório Forgas Arquitectes, foi readequado para instalação pública de cultura e lazer (Archdaily, 2021).

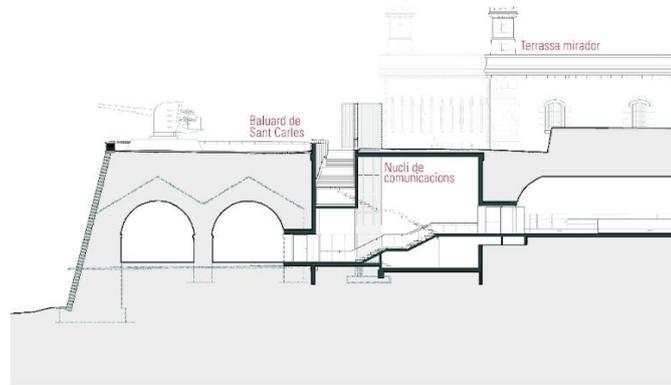
Figura 64: Castelo de Montjuïc.



Fonte: Archdaily, 2021.

No período de 2015 a 2018 foram desempenhadas adequações de segurança e acessibilidade, consolidação do edifício e adaptação do existente aos novos usos propostos. Pode-se mencionar o sucesso desta transição de programa, pois o monumento tem um alto fluxo de turistas, em torno de 800.000 visitantes por ano. A recuperação da cobertura como área de contemplação, utilização dos espaços e salas para sediar exposições e oficinas, além da restauração do Bastião de São Carlos (Figura 59), que se tornou área de boas-vindas e também um centro de comunicações escavado dentro dele (Archdaily, 2021).

Figura 65: Bastião de São Carlos em corte.



Fonte: Archdaily, 2021.

A proposta contou com a utilização de materiais que se distinguem visivelmente da construção original, como o aço, além de se adaptar a contemporaneidade implementando a acessibilidade no edifício, sem perder a autenticidade do bem (Figuras 60, 61), essas diretrizes remetem ao Método Arqueológico, amplamente utilizado no século XIX (Tinoco, 1986).

Figura 66: Diferenciação de materiais do Castelo Montjuic.



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 67: Diferenciação de materiais e acessibilidade do Castelo Montjuic.



Fonte: Archdaily, 2021.

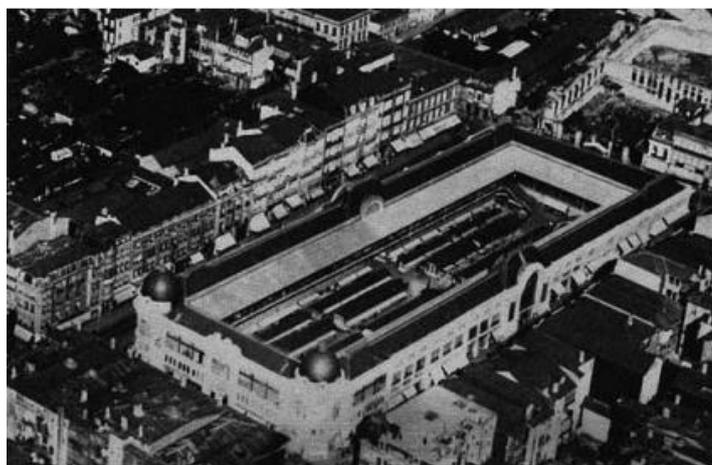
A readequação de uso, a distinguibilidade e utilização de materiais contemporâneos, são aspectos a serem considerados no projeto de intervenção deste trabalho. Pois, o método de intervenção científico demanda que obras complementares sejam realizadas com formas materiais utilizados atualmente (Tinoco, 1986). Essa metodologia evita a construção de falso-histórico e permite o usuário a fácil percepção do antigo e do novo.

2. Mercado do Bolhão

Data de construção inicial:	1916-1920
Autor do projeto inicial:	A. Correia da Silva
Área de construção existente:	20.135 m ²
Área de construção proposta:	24.053 m
Data do projeto de restauro:	2014-2016
Data de construção:	2018-2021
Autor do projeto de restauro:	Nuno Valentim, Arquitectura e Reabilitação, Lda.

Localizado em Porto, Portugal, é um edifício do início do século XX, que marca a memória e identidade dos portugueses, classificado como Monumento de Interesse Público pela Portaria 613/2013 de 20 de setembro. Seu valor patrimonial é reconhecido através de duas dimensões, sua arquitetura, como exemplo de aplicação nacional do estilo eclético e por sua função, como testemunho das formas tradicionais de comércio (VALENTIM, et. Al, 2021).

Figura 68: Vista aérea do Bolhão, anos 30, séc XX.



Fonte: VALENTIM, 2021, p.04.

Para realizar as intervenções de reabilitação, foi realizado um estudo aprofundado das condições do edifício, estrutural e construtivo. Notou-se que sua cobertura havia sido adulterada, as lajes bastante danificadas e necessitando reforço emergencial, quase todas as fachadas externas também estavam modificadas, apenas uma loja mantinha os acabamentos originais, também havia diversas interferências de elementos perigosos de cabos e tubos. O diagnóstico

também contou com um estudo profundo da história do edifício (VALENTIM, et. Al, 2021).

Três princípios orientaram os trabalhos, a devolução de sua identidade, atualização do mercado, com capacidade para abastecer a população e o comércio e a restituição da relação do edifício com a cidade, promovendo permeabilidade, acessibilidade, conforto, higiene e funcionalidade. Os procedimentos realizados foram a recuperação das fachadas de ferro fundido, adaptada com vidro duplo, a cobertura voltou a ser de ardósia, o que garante a eficácia da ventilação. As lajes da galeria foram redesenhadas e recalculadas a fim de reproduzidas como as originais, os azulejos foram estudados para buscar uma solução próxima, além de reforço estrutural (VALENTIM, et. Al, 2021).

Os métodos aplicados na intervenção são importantes para a proposta de deste trabalho, pois possuem os mesmos objetivos, de identidade, atualização e permeabilidade. A identidade é uma forma de pertencer e participar (CARTA DE BRASÍLIA, 1995, p. 02), portanto, é um elemento importante para a manutenção da conservação dos bem patrimoniais. A atualização surge com a necessidade de renovar os espaços para que eles possam ser novamente utilizados e a permeabilidade se trata da comunicação do edifício com dois importantes pontos, a Praça Olímpio Campos e a Rua do Turista.

Figura 69: Obras do Bolhão.



Fonte: VALENTIM, 2021, p.38

Figura 70: Bolhão com as obras de restauração finalizadas



Fonte: Garrido, 2022.

3. Nova Sede da Prefeitura de Goiás

Arquitetos: A+P Arquitetos Associados

Área: 840m²

Ano: 2014

A Sede da Prefeitura do Município de Goiás, localizada no estado homônimo, inserida em seu Centro Histórico, é destacada por um edifício com características Neoclássicas, incorpora também a residência vizinha com construção datada de meados do século XX, que não possui o mesmo valor arquitetônico, mas integra-se ao contexto da composição (Archdaily, 2021).

O projeto de restauração foi realizado pelo escritório A+P Arquitetos Associados, teve como objetivo requalificar as edificações preexistentes e realizar a construção de um novo anexo necessário para comportar as funções administrativas com maior eficiência.

Figura 71: Nova Sede da Prefeitura de Goiás.



Fonte: Archdaily, 2021.

No fundo e na lateral direita do sobrado Neoclássico, haviam sido construídas duas edificações anexas que descontextualizavam e empobrecem o conjunto. O projeto então, foi definido e seguiu as novas demandas de distribuição de salas e setores, em conjunto com a prefeitura, desse modo foram realizadas intervenções no edifício principal, Neoclássico, que realizou a organização espacial dentro do existente e os novos elementos foram destacados possibilitando sua diferenciação (Figura 66), porém, o projeto também buscou retomar algumas características originais relevantes que haviam sido perdidas ao longo de tempo (Archdaily, 2021).

Figura 72: Elementos novos que se destacam da edificação preexistente.



Fonte: Archdaily, 2021.

Já na casa anexa, do século XX, o projeto manteve os elementos originais e estruturais, quando fosse possível conciliar com as novas utilizações, eliminou componentes arquitetônicos que foram construídos posteriormente e descaracterizavam a edificação e inseriu novos justificados pela função, mas sempre mantendo a unidade com o preexistente (Archdaily, 2021).

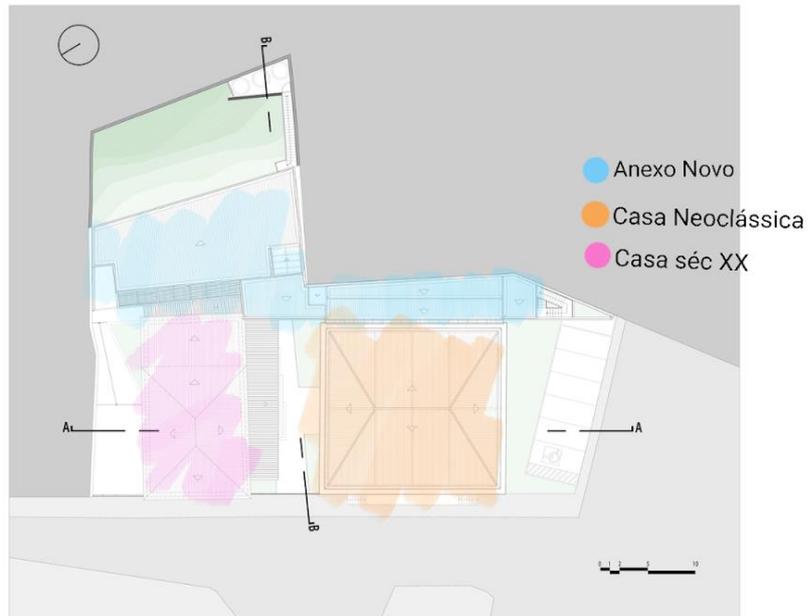
Figura 73: Interior da residência do século XX.



Fonte: Archdaily, 2021.

O projeto também estabeleceu a demolição dos antigos anexos a casa principal e secundária para realizar a construção de um novo edifício único nos fundos do terreno objetivando integrar as edificações do conjunto. Sua implantação é transversal unindo os dois lotes e abriga a maior parte das funções administrativas (Archdaily, 2021).

Figura 74: Implantação da Sede da Nova Prefeitura de Goiás.



Fonte: Archdaily, 2021, editado pela autora.

Figura 75: Novo Anexo construído da Sede da Nova Prefeitura de Goiás



Fonte: Archdaily, 2021.

Assim como no Castelo de Montjuic, o exemplo nacional da Prefeitura de Goiás, utiliza a evidência do que foi adicionado, se adequando às novas necessidades do programa. Além da utilização do novo edifício como conexão entre as preexistências, características que também estarão presentes na intervenção proposta neste trabalho.

4. The Bridge Homeless Assistance Center

Arquitetos: Overland Partners

Área: 75000m²

Ano: 2010

Nos anos 2000, a cidade de Dallas, Texas, Estados Unidos, enfrentava problemas com as elevadas taxas de pessoas em situação de rua e ausência de unidades que pudessem atendê-las satisfatoriamente. Neste cenário, foi desenvolvido o projeto do escritório Overland Partnes, localizado próximo ao centro da cidade, próximo ao comércio e pontos importantes (Paula, 2018).

Figura 76: The Bridge Homeless Assistance Center.



Fonte: Archdaily, 2011.

O empreendimento aproximou-se do centro da cidade com esse senso de comunidade em mente. Em vez de mascarar o problema dos sem-teto, o objetivo era criar um ponto de orgulho local. (Overland, s.d). Teve como premissa o apoio a integração dos abrigados com a população, atendendo a diferentes públicos no mesmo lugar, se tornando um projeto de edifícios independentes que se conectam através de uma praça interna (Figura 71).

O The Bridge é mais considerado além de padrão para o projeto de centros para sem-teto nos Estados Unidos, como também é o modelo mundial a ser seguido, pois recebeu o prêmio "Best Architectural Entry" no Competição Internacional de Rebranding Homelessness, organizada pela Tshwane Leadership Foundation da África do Sul (Archdaily, 2011).

Figura 77: Praça do The Bridge.



Fonte: Archdaily, 2011.

As contribuições dessa referência para a intervenção deste são além da construção de um acolhimento, a instalação de programas para de saúde física e mental, centro de treinamento, espaço para recreação, etc. Essa pluralidade de serviços garante dignidade e oportunidade para os abrigados.

3.4 READAPTAÇÃO E INTERVENÇÃO

a) CONDUTAS E DIRETRIZES

O Mapeamento de Danos realizado acima demonstra que a maioria das patologias identificadas tem relação com a umidade. Para atender a necessidade de conservação do bem são recomendadas as seguintes condutas:

- 1) Alteração cromática – mancha – pátina: limpeza e pintura da área afetada com tinta compatível, troca ou reconstituição do material.
- 2) Umidade Ascendente: limpeza com água e sabão neutro utilizando escova de cerdas duras e rever sistema de escoamento das águas da chuva no solo.
- 3) Umidade Descendente: limpeza do local com água e sabão neutro utilizando escova de cerdas duras e tratar a causa (seja por entupimento de calhas; telhas quebradas; melhoria ou realização de impermeabilização da área afetada).
- 4) Presença de vegetação: remoção da vegetação, limpeza do local e aplicação de herbicida, se necessário, reconstituir a área afetada.
- 5) Colonização biológica - pátina biológica: limpeza mecânica e higienização a seco do local afetado com aplicação de herbicida ou fungicida;

após a limpeza, se o dano foi superficial, a área afetada deve ser pintada, se houver degradação do substrato ele deverá ser restaurado.

6) Corrosão metálica: a conduta dependerá da análise de composição do metal utilizado.

7) Crosta negra: limpeza do local com água e sabão neutro com escovas de cerdas duras, caso a área afetada tenha sido corroída, é necessário realizar a reconstituição ou substituição do material.

8) Trincas: limpeza do local e aplicação de produtos flexíveis compatíveis com o substrato e camada de pintura também compatível. Rachaduras: identificar origem e recuperar o problema estrutural que ocasiona o dano.

9) Descascamento – esfoliação: remoção das camadas de pintura com espátula e, se necessário, em especial quando se tratar de tinta a óleo, realização a remoção química, repintura com tinta compatível.

10) Vesículas: limpeza e/ou pintura da área afetada; troca ou reconstituição do material.

11) Bolor: higienização com sabão neutro e/ou remoção física a depender do grau de comprometimento, aplicação de fungicida e repintura se necessário.

12) Incrustação: estacamento da fonte de água, reconstituição do substrato com características físicas compatíveis; a depender da situação, utilizar uma prótese, argamassa, polímeros ou consolidantes.

13) Interferência de elementos: elaboração de projeto de restauro e realização de obra com retirada e/ou substituição dos elementos inadequados.

14) Sujidades: identificar origem e limpar o local.

15) Perda parcial da madeira (corrimão do guarda corpo externo): para peças condenadas, é necessário a substituição ou reposição integral com material compatível e nas mesmas dimensões; para peças em bom estado a recuperação pode ser feita por enxerto ou calafetagem (preenchimento com massa).

16) Vandalismo: limpeza e/ou pintura da área afetada.

Os espaços deverão ser readaptados ao novo uso, atendendo às condições básicas de acessibilidade, dimensionamento, ventilação natural, entre outras;

O projeto tem como partido a mínima intervenção necessária na estrutura atual do edifício, aproveitando suas amplas esquadrias e desenho das fachadas, visto que elas possuem grande importância para a leitura e entendimento da obra. As adaptações foram desenvolvidas para garantir o funcionamento das novas

atividades que serão implementadas, assim como, atingir as dimensões necessárias para garantir acessibilidade, viabilizando o aproveitamento total da estrutura do edifício no desenvolvimento de todas as atividades propostas. Além da busca pela sustentabilidade, visando eficiência em ventilação e iluminação natural, promovendo menor consumo de energia e intervenções em instalações elétricas mais complexas.

O edifício permanece com o caráter público, porém, com áreas restritas aos abrigados que são de uso residencial e educacional. As atividades comerciais e de lazer funcionam de forma integrada de acordo com sua setorização e fluxos.

b) ESTUDOS PRELIMINARES

O Guia de Atuação Ministerial (2015), destaca dados importantes da Pesquisa Nacional sobre as pessoas em situação de rua, como:

A maioria são trabalhadores que tem como fonte de renda as atividades no mercado informal (52%), como: catadores de material reciclável (27,5%), flanelinhas (14,1%), trabalhadores da construção civil (6,3%) e limpeza (4,2%), carregadores e estivadores (3,1%). A maioria nunca teve carteira assinada ou não trabalhava formalmente há muito tempo e apesar do senso comum, a minoria é pedinte (15%). Em relação a educação, 74% são alfabetizados, o que sustenta a importância do Centro de Formação fornecer melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Outra questão importante apontada pela pesquisa são os motivos para essas pessoas estarem nas ruas, 35,5% estão relacionados com o uso de drogas e álcool, 29,8% perda de emprego e 29,1% conflitos familiares.

Cerca de um terço dessas pessoas afirmou possuir problemas de saúde (hipertensão, problemas de visão, etc.)

Estes dados são fundamentais para a elaboração do programa de necessidades exposto a seguir, para que se reconheça a pessoa em situação de rua como protagonista e fortaleça as ações públicas de afirmação de direitos para que essa população possa sair das ruas.

Segundo o Guia de Atuação Ministerial (2015) o Acolhimento é de caráter público, destinado a famílias e/ou indivíduos, para garantir a privacidade, respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos familiares, raça/etnia, religião, gênero e orientação sexual. Esse serviço tem como objetivo o

atendimento continuado, considerando a possibilidade de resgate de vínculos familiares e comunitários e/ou construção de novos vínculos e estratégias de enfrentamento dessas questões.

O Guia de Atuação Ministerial (2015), também expressa que os Abrigos devem conter, obrigatoriamente: quartos com espaços suficientes para acomodar até quatro pessoas, com camas individuais e armários; cozinha; sala de jantar/refeitório, banheiros com 01 lavatório, 01 sanitário e 01 chuveiro para cada 10 pessoas, sendo um deles adaptado para pessoas com deficiência; área de serviço; sala para equipe técnica e sala de coordenação e administração, além de conter espaços para a acomodação de animais de estimação e guarda de carrinhos de coleta de material reciclável das pessoas atendidas. São permitidos no máximo 50 abrigados por instituição, neste trabalho, a intervenção pode chegar ao número de 20 indivíduos.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
Centro de Acolhimento	Capacidade	M²	Pé direito térreo (m)	Pé direito mezanino (m)
Guarita 24 horas	1 pessoa	4,28	2,60	-
Quarto familiar 01	4 pessoas	13,20 10,50	2,60	2,50
Quarto familiar 02	4 pessoas	16,72 13,30	2,60	2,50
Quarto duplo 01	2 pessoas	11,88 9,45	2,60	2,50
Quarto duplo 02	2 pessoas	11,88 9,45	2,60	2,50
Quarto duplo 03	2 pessoas	11,88 9,45	2,60	2,50
Quarto duplo 04	2 pessoas	9,90 7,88	2,60	2,50
Quarto quádruplo 01	4 pessoas	14,96 11,90	2,60	2,50
Cozinha	-	15,07	5,20	-

Refeitório	24 pessoas	21,23 14,84	2,60	2,50
BWC/Vestiário Feminino	5 pessoas	12,32	5,20	-
BWC/Vestiário Masculino	5 pessoas	11,07	5,20	-
BWC PCD	1 pessoa	5,89	5,20	-
Área de serviço	7 pessoas	10,48	2,60	-
Canil	7 und.	-	2,10	-
Depósito (Carrinhos de reciclagem, etc.)	10 und.	-	1,50	-
Biblioteca/ Estar	-	29,21	5,20	-
Recepção e Administração	Varia	27,19	5,2	-
Sala de Psicoterapia/ Fisioterapia	Varia	28,13	5,2	-
Sala de Psicoterapia/	Varia	28,13	5,2	-
Alcoólicos Anônimos	Varia	35,89	5,20	-

Centro de Formação	Capacidade	M ²
Sala de aula 01	18 pessoas	37,63
Sala de aula 02	18 pessoas	37,63
Sala multiuso	Varia	50,44
Sala de informática	15 pessoas	37,59
Sala de professores/ Coord. e Adm.	Varia	28,68
WC Feminino	5 pessoas	18,66
WC Masculino	3 pessoas	11,76

Geral	Capacidade	M ²
D.M.L	-	12,18
Recepção/Entrada	-	40,50
Hall	-	24,30
Pátio	-	580,42

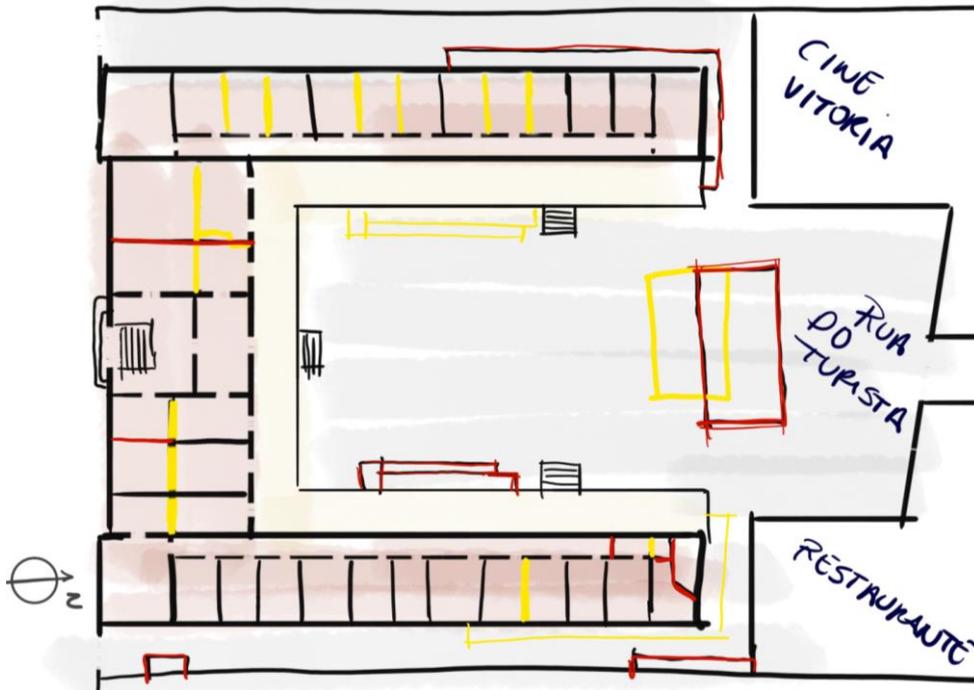
Nas figuras abaixo (Figuras 78 e 79), é possível observar de forma esquemática a proposta de reforma e como o edifício se apresenta após essas intervenções.

Na parte inferior das imagens está o Centro de Acolhimento. Em sua lateral há construção de novos volumes de Guarita para atendimento 24 horas e Área de Serviço; as rampas existentes foram trocadas de posição justamente para possibilitar essa adição de espaços necessários para o funcionamento do edifício em seu novo uso. Outras modificações importantes para garantir a acessibilidade e segurança do Centro foi a elaboração de um novo layout que comportasse três banheiros/vestiários, um masculino, um feminino e um para pessoas com deficiência, mas, sem descaracterizar suas fachadas e com ventilação e iluminação natural em todos os ambientes. Por fim, nesta porção, na área central, visando atender também o conforto ambiental, para que as salas de atendimento usufríssem das mesmas condições de iluminação e ventilação, além da visão privilegiada da Praça Olímpio Campos, foi realizada uma nova divisão com a demolição da parede central e construção de uma nova parede para definir os três ambientes, que posteriormente, serão divididos através de mobiliário.

Na parte superior das imagens, está o Centro de Formação, apenas um ambiente desse espaço ainda pertence ao Centro de Acolhimento, o serviço de Alcoólicos Anônimos. Pois como explicitado anteriormente, grande parte da população em situação de rua sofre com vícios, portanto, este é um atendimento que se faz necessário. Localizado próximo à entrada principal, garantindo também assistência não somente aos abrigados. Os demais ambientes são compostos por salas de aula, administração, depósito e construção de um novo banheiro ao lado do existente. Nas salas de aula, para comportar o mobiliário de estudo, mais

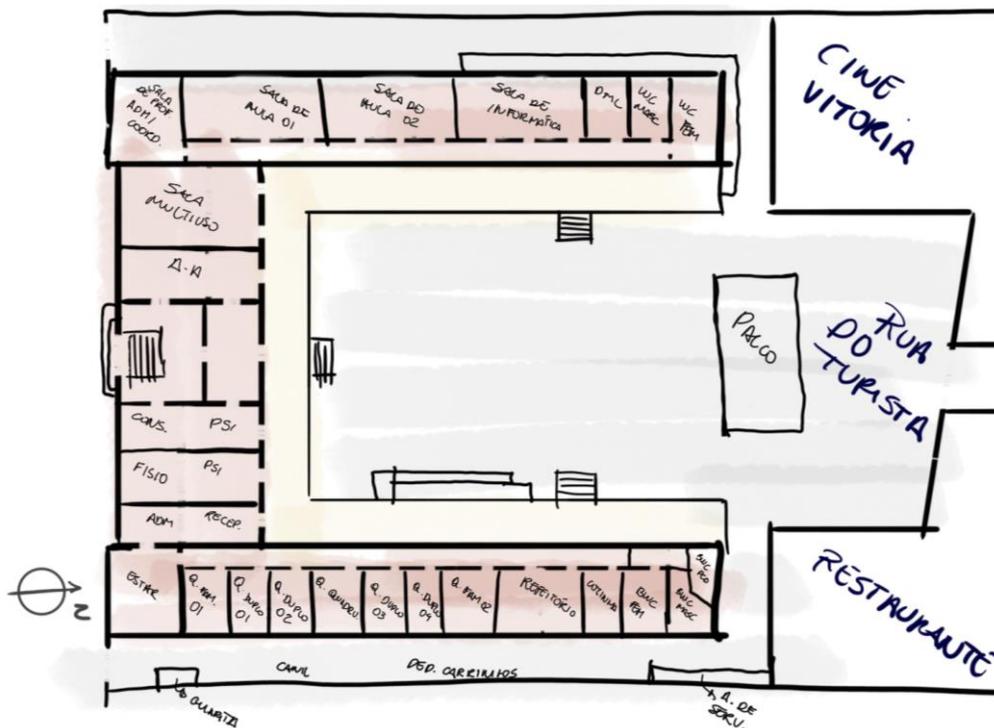
paredes foram demolidas. Assim como na lateral do Centro de Acolhimento, no Centro de Formação todos os ambientes tem acesso as janelas que propiciam melhor conforto.

Figura 78: Esquema de Planta de Reforma.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 79: Esquema em Planta Baixa de nova formulação de ambientes.

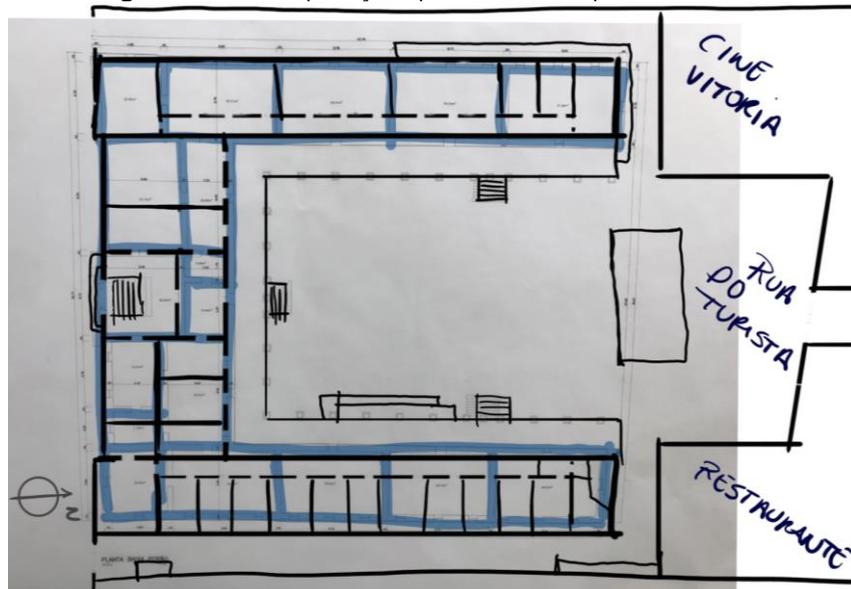


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Seguindo a análise comentada no 1.3.2 (Intervenções no edifício), pode-se observar nas figuras a seguir que as alvenarias que possivelmente seriam da construção original estão sendo mantidas para a configuração de sala de aula, como em seu uso primário, mas mantendo as duas circulações.

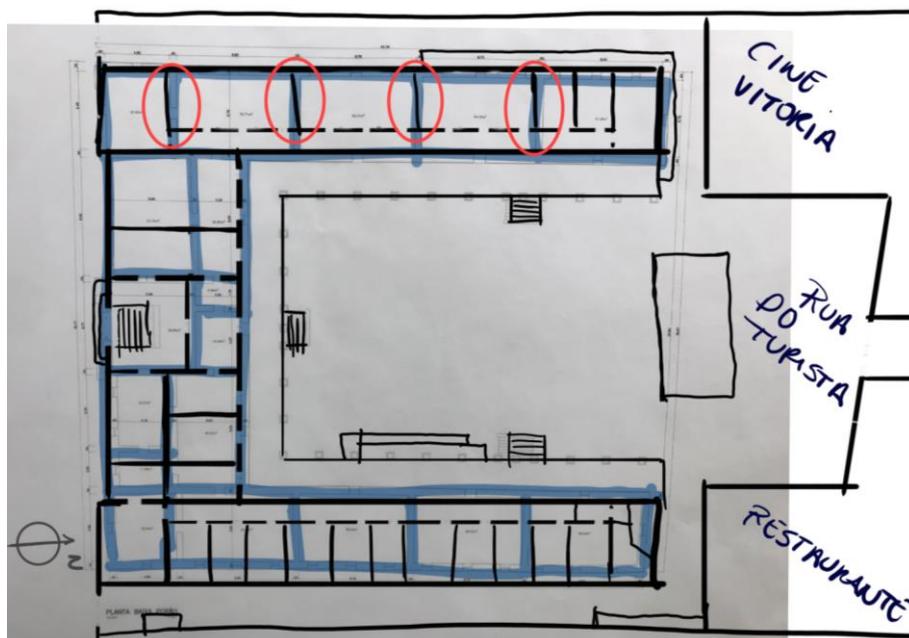
- Em azul está a marcação da planta baixa do porão e em preto a planta baixa térreo.

Figura 80: Sobreposição planta baixa porão e térreo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

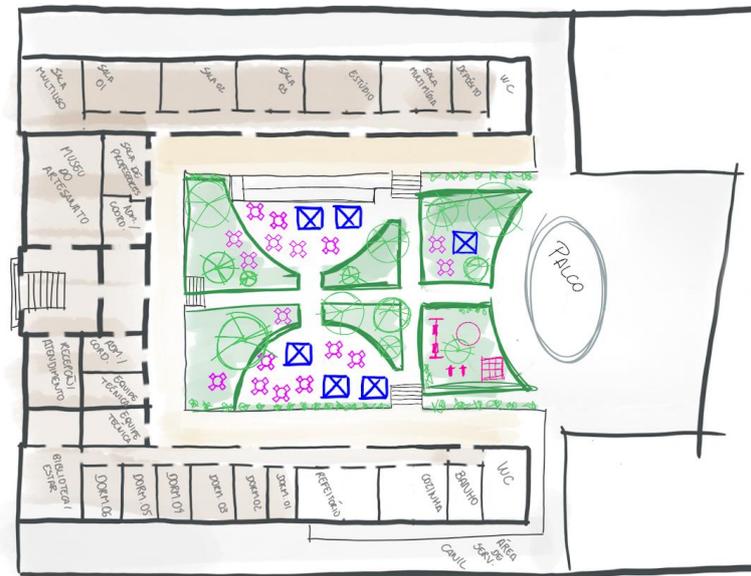
Figura 81: Alvenarias a serem mantidas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O primeiro estudo previa o traçado mais orgânico e com mais vegetação, porém o desenho não conseguiu construir unidade e harmonia com o entorno.

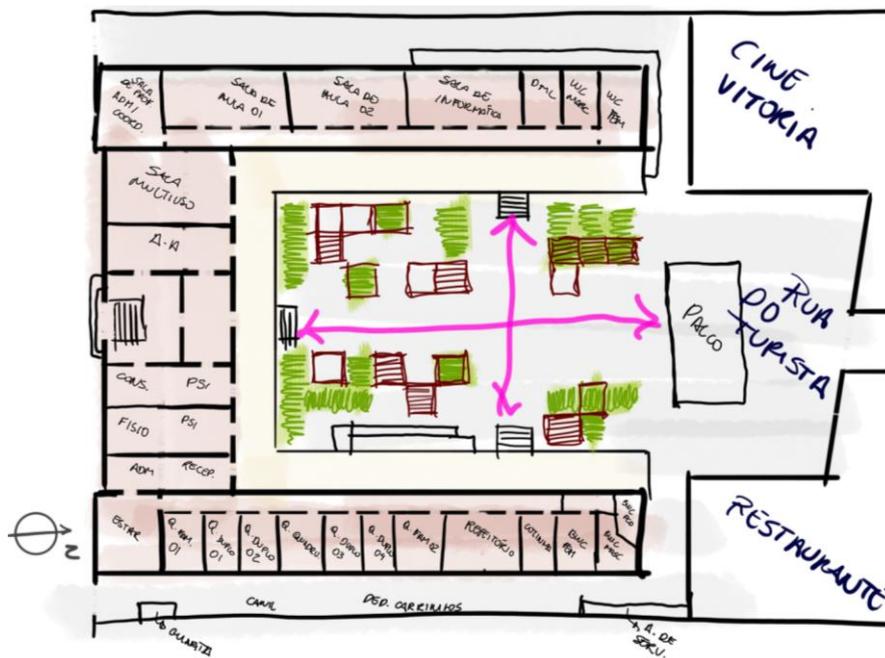
Figura 84: Esquema de acessos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O segundo traçado utilizou como conceito a modulação que se apresenta também no edifício através de sua forma e suas divisões internas.

Figura 85: Esquema de acessos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os módulos desenvolvidos tem possibilidade de diferentes composições, se transformando nos quiosques de alimentos, áreas cobertas para locação das mesas, playground infantil, ou áreas descobertas que podem comportar vegetações maiores para propiciar sombra e conforto térmico, etc. A intervenção dessa modulação além de flexível é de fácil reversão, caso haja necessidade de serem retirados. O mesmo conceito foi aplicado na elaboração do canil e depósito de carrinhos de reciclagem que podem ser observados no projeto exposto a seguir.

Figura 86: Exemplo de utilização dos módulos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

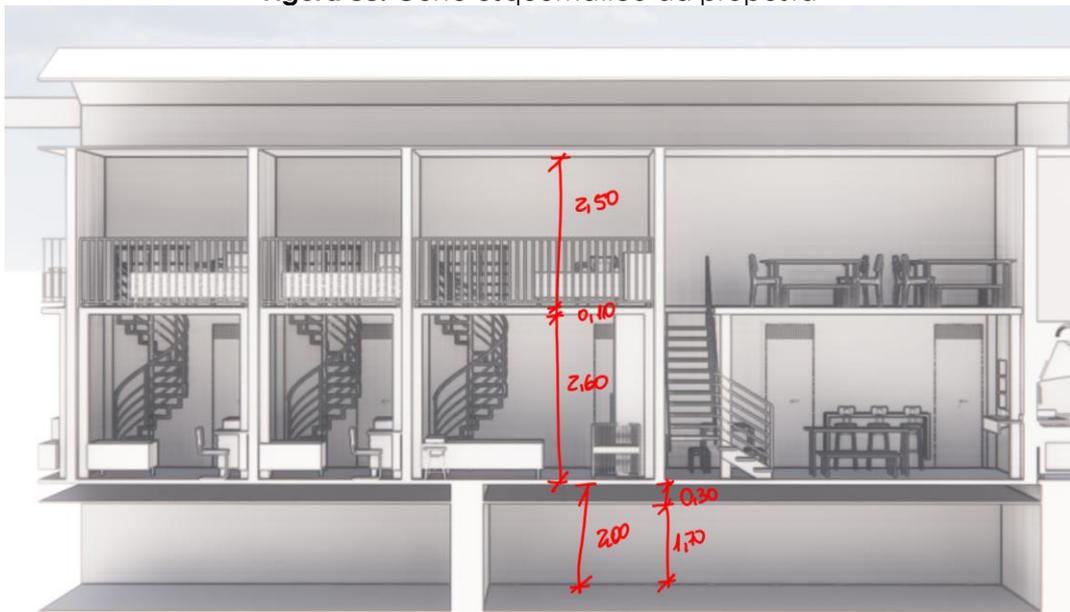
O projeto de lei complementar de 2010 do Código de Obras Municipal de Aracaju, prevê pé direito mínimo de 2,50m para quartos, portanto, é possível realizar a criação de mezaninos nos quartos e refeitório, pois o pé direito da edificação possui em média 5,20m de altura, que busca para ampliar o espaço e garantir mais privacidade para os abrigados. O porão, elemento comum no ecletismo para dar destaque ao edifício, atualmente não possui função, apesar de possuir 2,00m de altura, seu uso se torna inviável, além de existir fiações e vigamentos, impossibilitando ainda mais sua utilização pois não é possível atingir o pé direito mínimo de 2,30m para áreas não residenciais de permanência transitória, de acordo com o art. 104 da mesma lei citada acima.

Figura 87: Vigamentos e fiações do porão.



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Figura 88: Corte esquemático da proposta



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A proposta é realizar a construção desses mezaninos seguem o desenho de modulação do pátio através de estruturas metálicas, além de ser um material contemporâneo, também evita esforços nas paredes da edificação, de acordo com a referência na imagem a seguir.

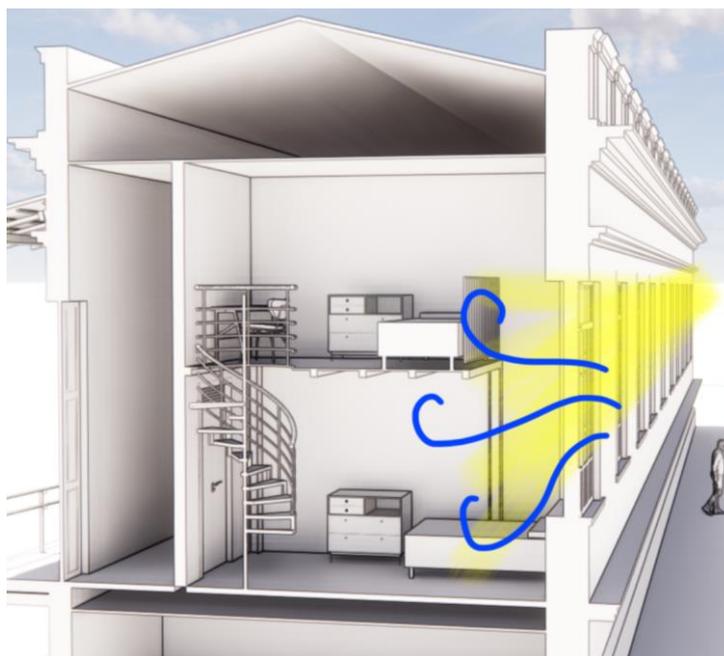
Figura 89: Referência de estrutura metálica para mezanino.



Fonte: Arkpad, 2021.

A dimensão das esquadrias do edifício propicia também a realização dos mezaninos, pois, afastando-o da sua face, é possível aproveitar a iluminação e ventilação natural nos dois níveis.

Figura 90: Relação dos níveis com as esquadrias.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Segundo estudos de Aguiar (2012)³⁹ as cores são capazes de influenciar os nossos sentidos, caracterizam e humanizam o espaço, e fazem parte assimilação e apreensão na memória de um determinado lugar, além de compor uma soma de elementos que caracterizam e humanizam o espaço urbano tornando-o reconhecível e identificável.

Naumova (2009)⁴⁰, aponta também que existem quatro grupos de fatores que influenciam a formação dos padrões do uso das cores no ambiente urbano, são eles:

- 1) Os padrões das cores estão conectados à mudanças de estilos arquitetônicos, sendo assim o conteúdo cromático pode estar relacionado a cada época histórica e a cidade.
- 2) Os significados das cores podem estar associados à emoção, valores culturais, sentimento de pertencimento, identificação cultural.
- 3) As cores históricas como reflexo da memória podem influenciar a escolha da coloração de novas edificações.
- 4) As pinturas com valores estéticos atualmente, tem origem no passado, baseadas na linguagem visual de um local/comunidade.

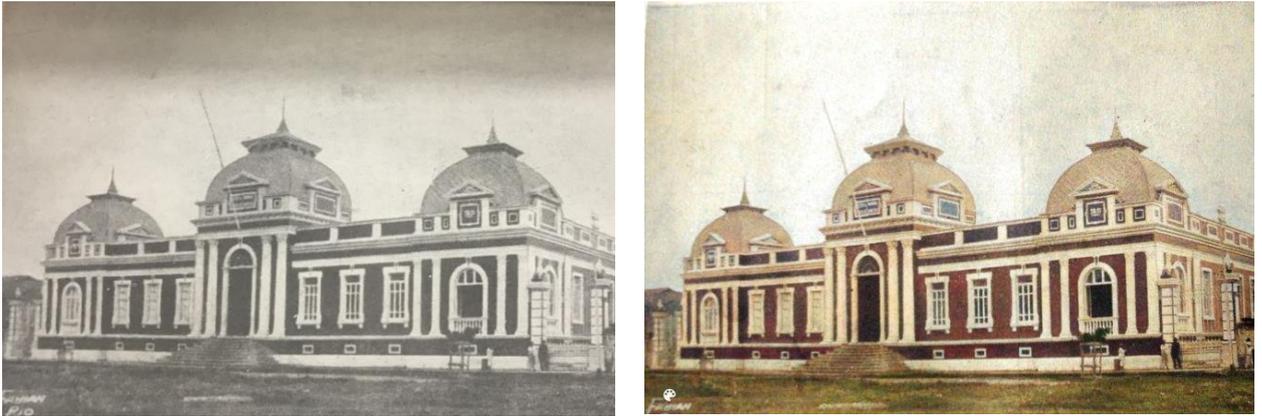
O estudo do cromatismo das edificações é importante para detectar quais processos de transformação sofreram. Esclarecendo por que algumas são preferidas e outras rejeitadas, indicando caminhos para possíveis intervenções cromáticas no meio urbano, Naumova (2009, p. 75).

Considerando a influência que as cores exercem no processo de conservação, apesar de não ter sido possível a realização de ensaios de prospecção, este trabalho define uma nova proposição. Analisando as fotografias e utilizando métodos de coloração artificial de imagem, mesmo que não configure um processo científico, pode-se perceber a utilização de tons mais escuros.

³⁹ José Aguiar, arquiteto, doutor em Conservação do Patrimônio e professor da Universidade do Porto.

⁴⁰ Natalia Naumova, arquiteta, doutora em Planejamento Urbano e Regional e professora da Universidade Federal de Pelotas.

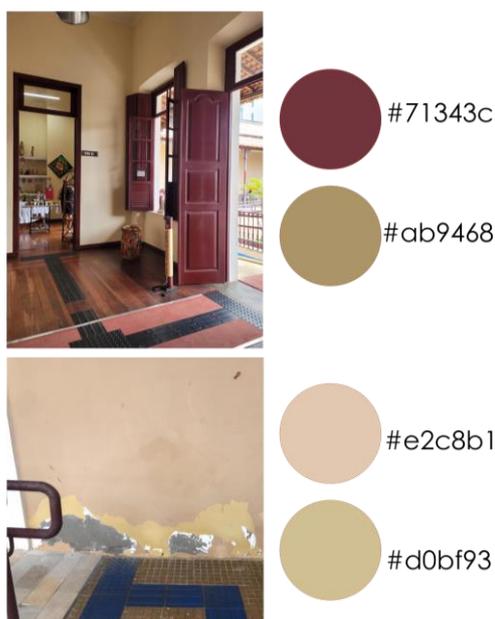
Figura 91: Imagem do edifício original e colorida através de inteligência artificial.



Fonte: BARBOZA, 1992, foto 35, alterada pela autora em aplicativo para aparelho móvel MyHeritage.

A coloração avermelhada da imagem acima está presente atualmente nas esquadrias do prédio. Hoje, sua tonalidade predominante em tons de amarelo, não representa sua importância histórica e “esconde-o” no cenário urbano, portanto, é proposto nesse projeto a utilização de uma pintura nas fachadas semelhante a observada na imagem e nos detalhes atuais do bem, objetivando também com essa nova cor romper com a leitura de uso atual (Centro de Turismo). E internamente a utilização de cores neutras.

Figura 92: Código das cores presentes na edificação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 93: Código das cores propostas para edificação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

c) Projeto**Figura 94:** Imagem virtual – relação do edifício com a Praça Olímpio Campos e Rua do Turista

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 95: Imagem virtual – pátio.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 96: Imagem virtual – pátio noite.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 97: Imagem virtual – circulação externa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 98: Imagem virtual – fachada.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 99: Imagem virtual – sala de aula.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 100: Imagem virtual – sala de atendimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para as instalações elétricas e hidráulicas foi proposto o uso de tubulação sobreposta, a fim de atenuar modificações invasivas no bem, além de evidenciar a contemporaneidade da intervenção.

Figura 101: Imagem virtual – esquema instalações hidráulicas.

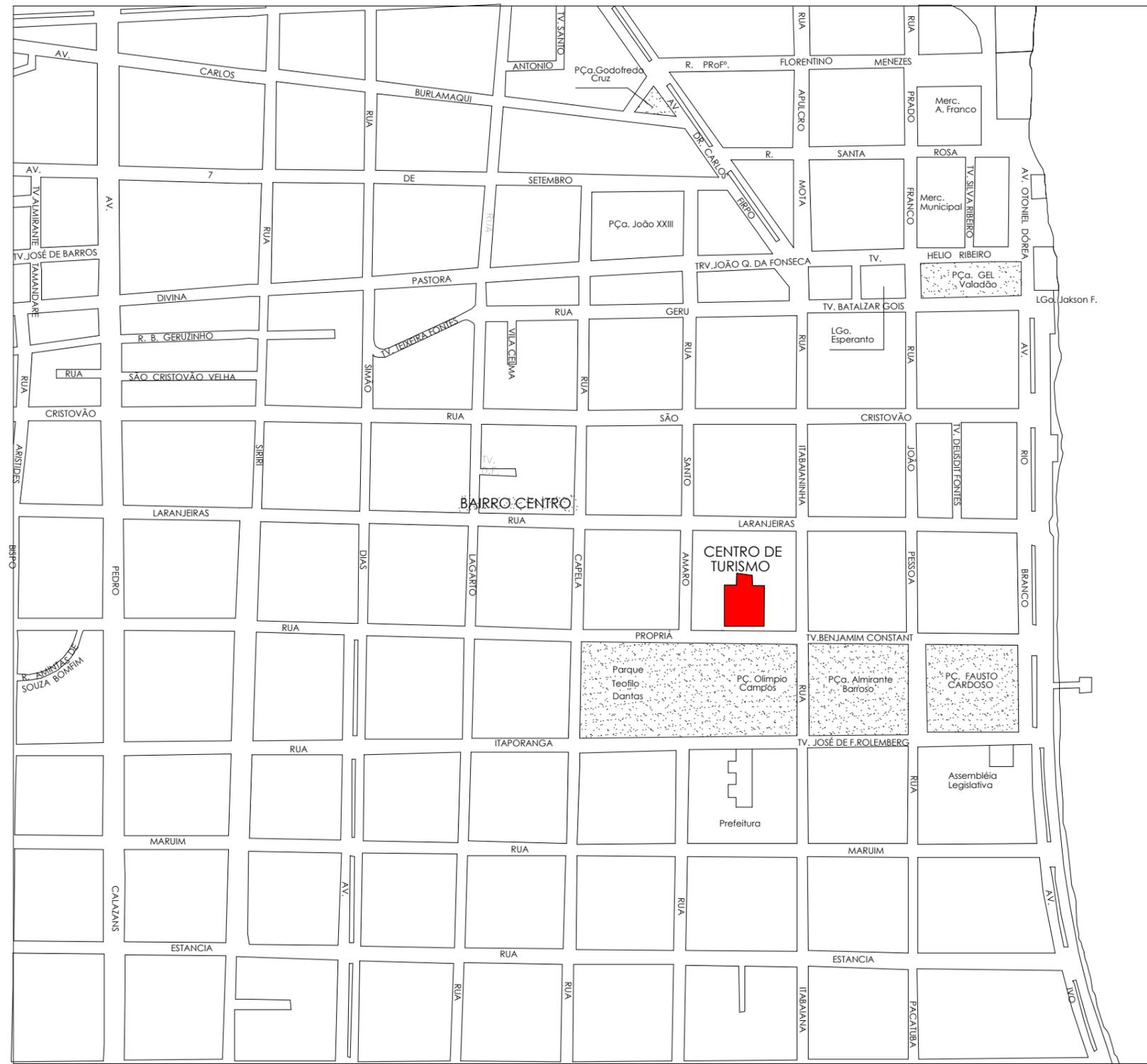


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

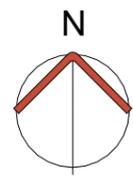
Figura 102: Imagem virtual – esquema instalações elétricas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
1 : 5000



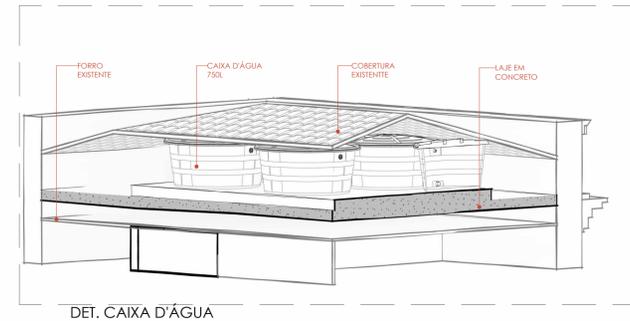
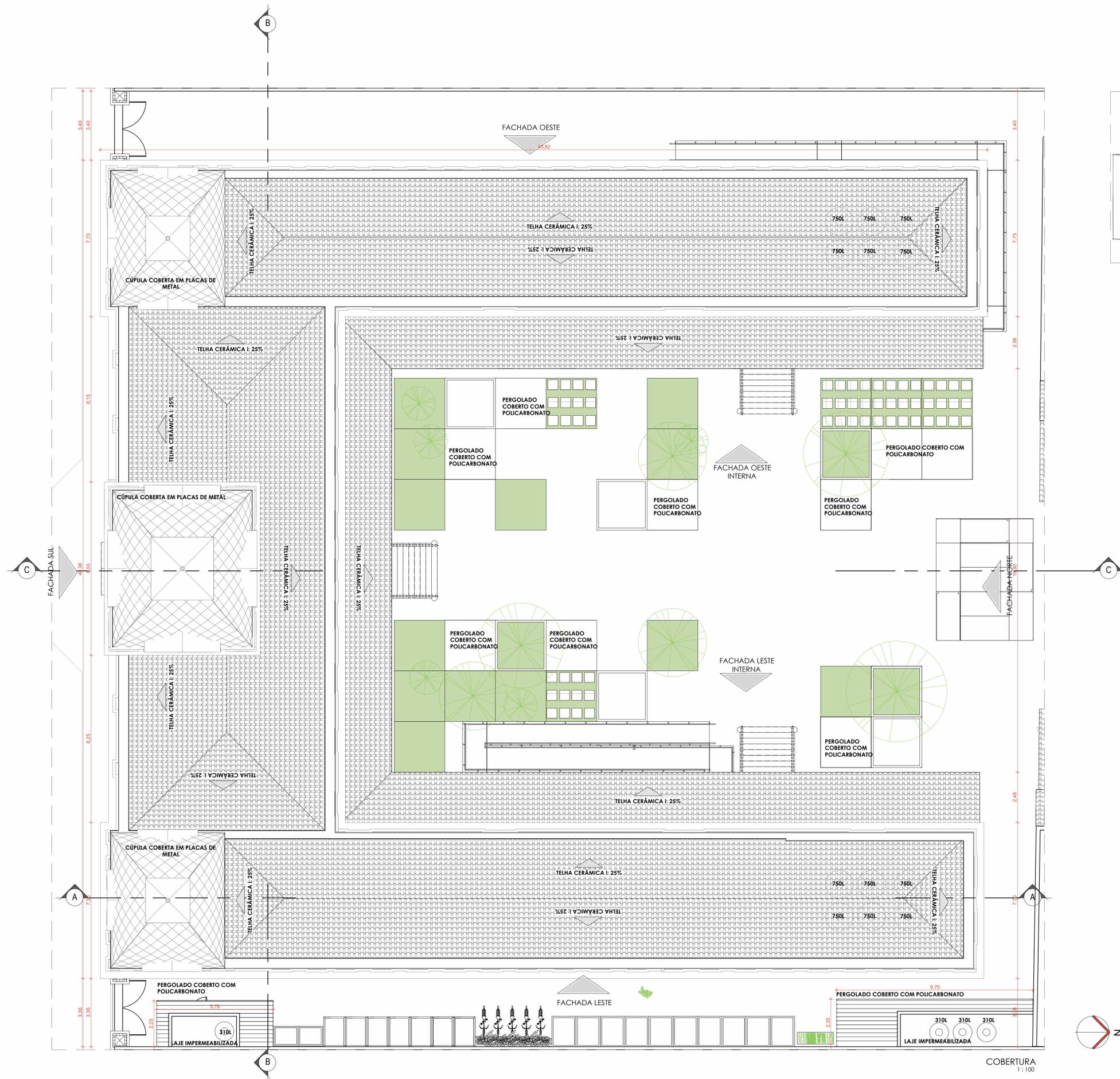
AUTORA: ELLEN DARYENIE AMEIDA PAIVA
 ORIENTADORA: TAMYRES FONTENELE DE FREITAS OLIVEIRA
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

READAPTAÇÃO E INTERVENÇÃO
 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

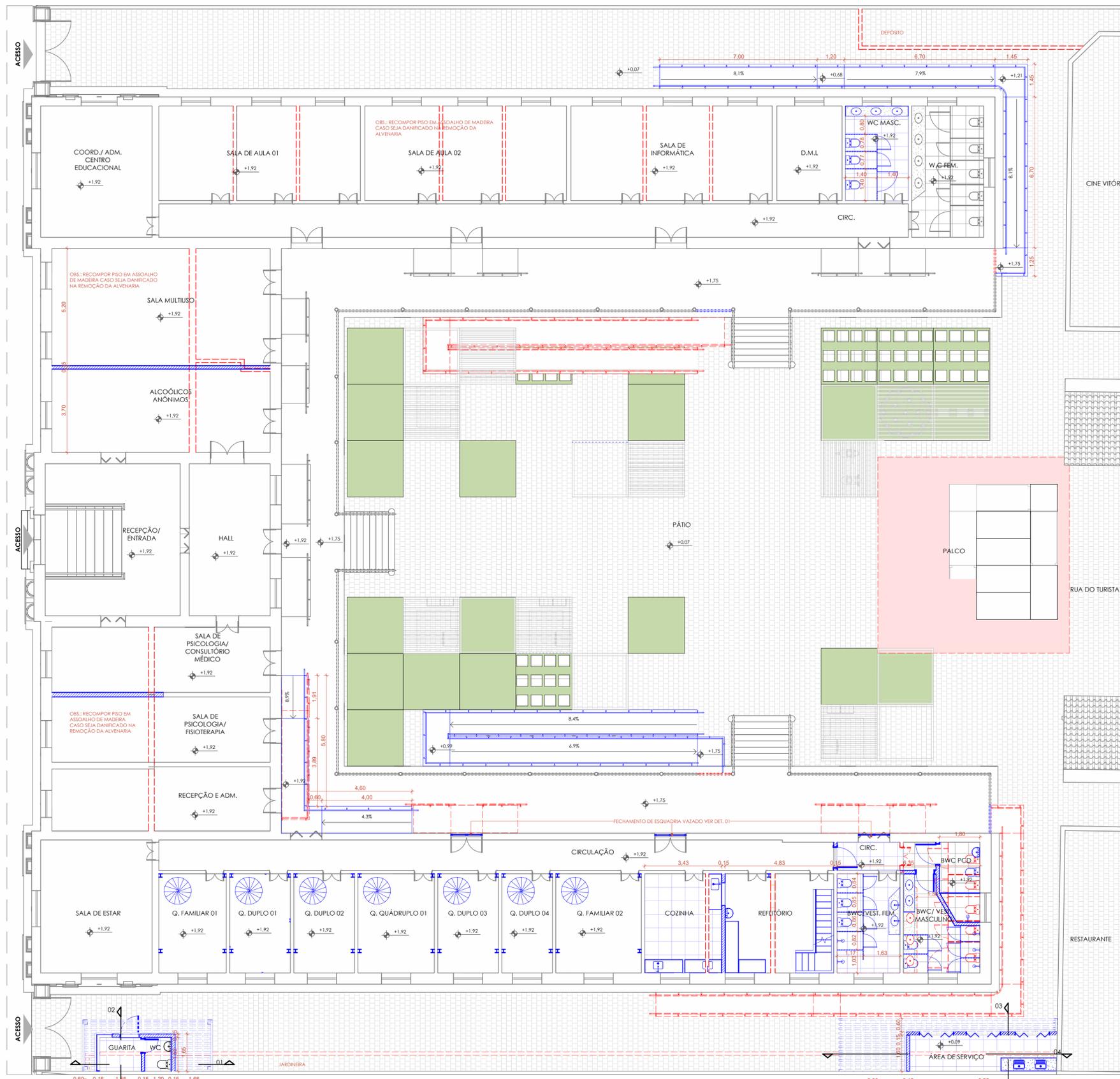
LOCALIZAÇÃO:
 Praça Olímpio Campos - Centro, Aracaju - SE.
 DATA: NOV/2022

01
 ESCALA: 1 : 5000

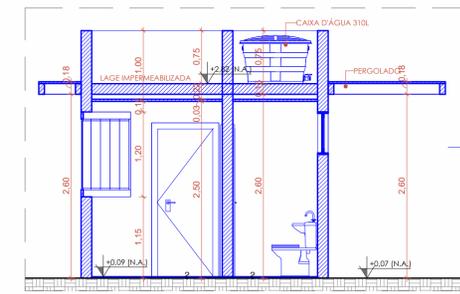




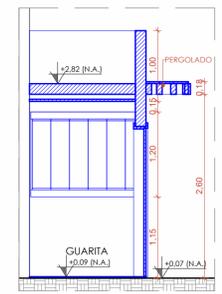
COBERTURA
1:100



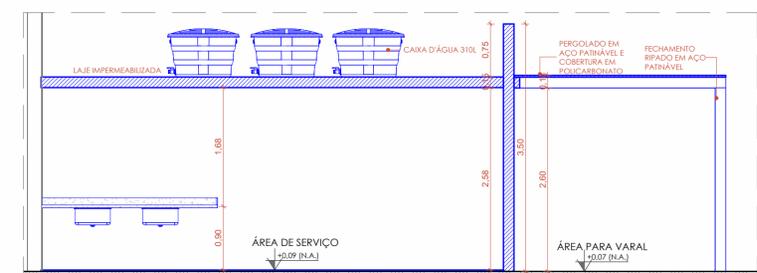
PLANTA DE REFORMA-TÉRREO
1:100



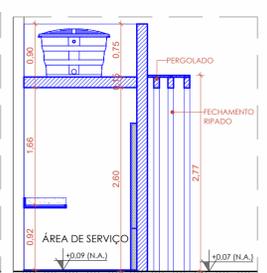
CORTE 01 - GUARITA
1:50



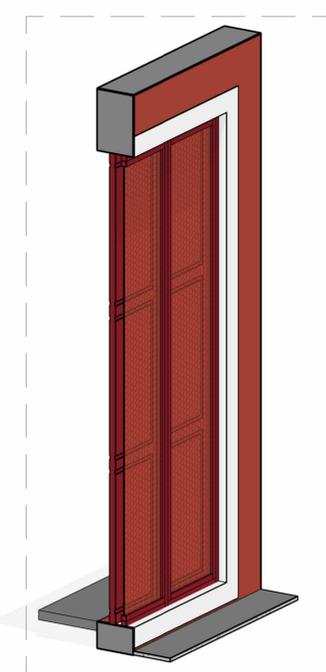
CORTE 02 - GUARITA
1:50



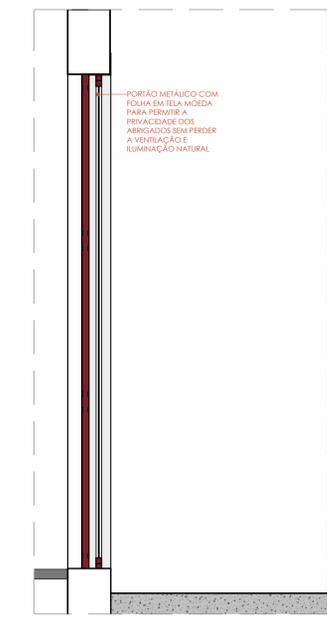
Detalhe 0
1:50



Detalhe 1
1:50

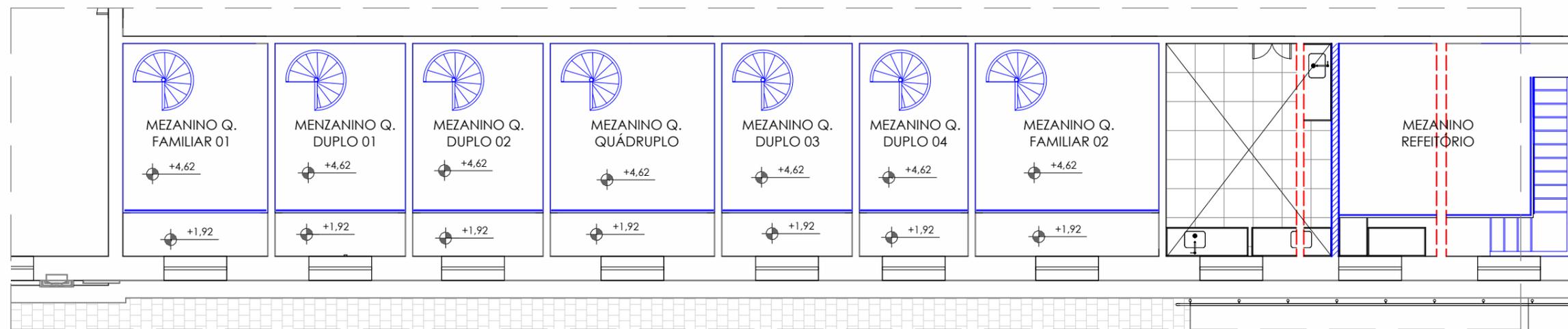


PERSPECTIVA DET. 02



DET. 02
1:25

LEGENDA CONSTRUTIVA:
 — A MANTER — A CONSTRUIR - - - - A DEMOLIR



PLANTA DE REFORMA - MEZANINO
1 : 100

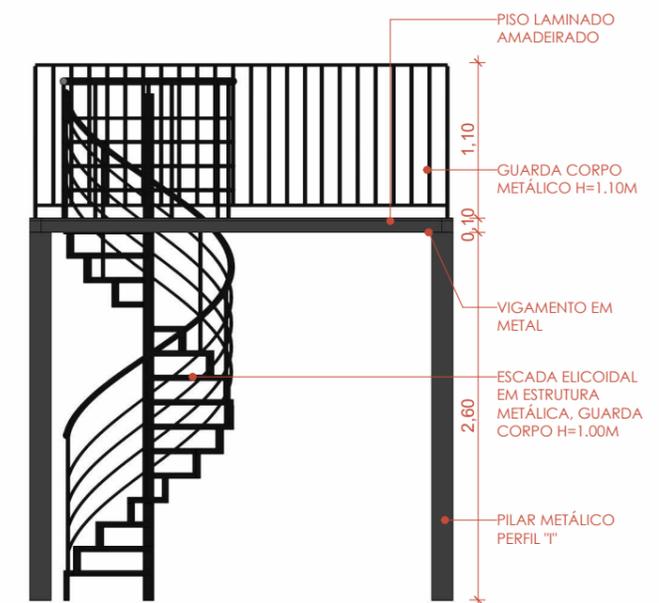
DETALHE MEZANINO



PERSPECTIVA 01 - ESTRUTURA MEZANINO



PERSPECTIVA 02 - ESTRUTURA MEZANINO



VISTA FRONTAL - MEZANINO
1 : 50

AUTORA: ELLEN DARYENIE AMEIDA PAIVA
 ORIENTADORA: TAMYRES FONTENELE DE FREITAS OLIVEIRA
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

READAPTAÇÃO E INTERVENÇÃO
 PLANTA DE REFORMA - MEZANINO

LOCALIZAÇÃO:
 Praça Olímpio Campos - Centro, Aracaju - SE.
 DATA: NOV/2022

04
 ESCALA: Como indicado



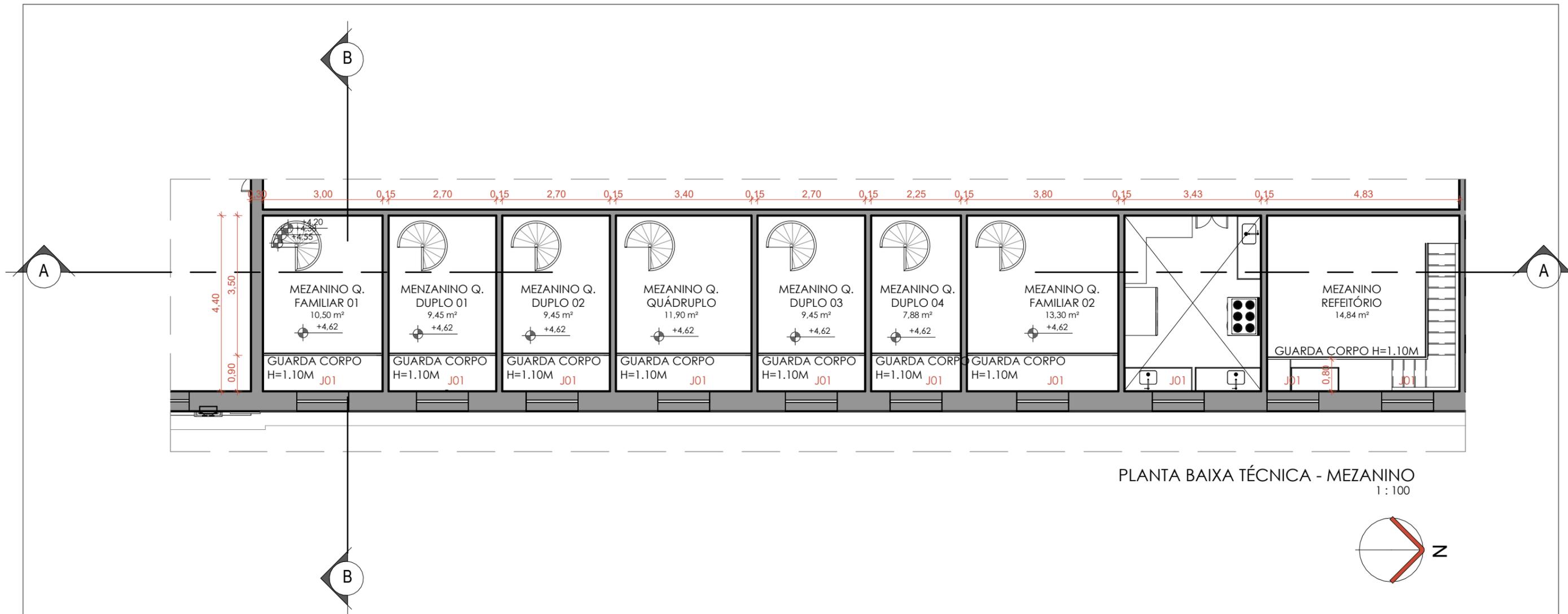


PLANTA BAIXA - TÉRREO
1:100

QUADRO DE ESQUADRIAS

JANELAS					
CÓD.	LARG.	ALT.	PEITORIL	DESCRIÇÃO	QNT.
J01	1,30	2,75	<vario>	JANELA 2 PAINES EM MADEIRA DE LEI, VIDRO TRANSPARENTE, JANELA INTERNA TODA EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	28
J02	1,60	3,45	0,00	JANELA 2 PAINES EM MADEIRA DE LEI, VIDRO TRANSPARENTE, JANELA INTERNA TODA EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	4
J03	1,20	2,70	0,98	JANELA 2 PAINES EM MADEIRA DE LEI, VIDRO TRANSPARENTE, JANELA INTERNA TODA EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	6
J04	0,55	0,55	1,60	JANELA BASCULANTE, EM VIDRO E ALUMÍNIO	1
J05	0,66	1,00	1,00	PAINEL EM L. VIDRO E ALUMÍNIO	1
J06	1,00	0,80	1,02	ABERTURA NA ALVENARIA	1

PORTAS					
CÓD.	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QNT.	
P01	0,80	2,40	PORTA DE GIRO, DUAS FOLHAS E BANDEIRA FIXA, EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	25	
P02	1,10	3,65	PORTA DE GIRO, DUAS FOLHAS E BANDEIRA FIXA, EM MADEIRA DE LEI E VIDRO, EXISTENTE	6	
P03	1,40	3,50	PORTA DE GIRO, DUAS FOLHAS EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	5	
P04	1,00	3,50	PORTA DE GIRO, DUAS FOLHAS E BANDEIRA FIXA, EM MADEIRA DE LEI E VIDRO, EXISTENTE	1	
P05	1,50	3,50	PORTA DE GIRO, DUAS FOLHAS E BANDEIRA FIXA, EM MADEIRA DE LEI E VIDRO, EXISTENTE	1	
P06	1,10	3,50	PORTA CAMARÃO, QUATRO FOLHAS E BANDEIRA FIXA, EM MADEIRA DE LEI E VIDRO, EXISTENTE	3	
P07	2,20	5,50	PORTA DE GIRO, DUAS FOLHAS E BANDEIRA FIXA EM MADEIRA DE LEI E FERRO, EXISTENTE	1	
P08	1,40	3,50	PORTA CAMARÃO, QUATRO FOLHAS, EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	3	
P09	1,10	3,65	PORTA DE GIRO, DUAS FOLHAS E BANDEIRA FIXA, EM MADEIRA DE LEI E VIDRO, EXISTENTE	1	
P10	0,80	2,10	PORTA DE GIRO, UMA FOLHA, SIMPLES EM MADEIRA	2	
P11	1,50	2,10	PORTA CAMARÃO, QUATRO FOLHAS, EM METAL	3	
P12	0,60	2,10	PORTA DE GIRO, UMA FOLHA, SIMPLES EM MADEIRA	1	
P13	2,70	4,30	PORTÃO DE GIRO, DUAS FOLHAS, EM FERRO	2	
P14	0,90	2,10	PORTA DE GIRO, UMA FOLHA, SIMPLES EM MADEIRA	2	



QUADRO DE ESQUADRIAS

JANELAS					
CÓD.	LARG.	ALT.	PEITORIL	DESCRIÇÃO	QNT.
J01	1,30	2,75	<varia>	JANELA 2 PANEIS EM MADEIRA DE LEI, VIDRO TRANSPARENTE, JANELA INTERNA TODA EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	28
J02	1,60	3,45	0,00	JANELA 2 PANEIS EM MADEIRA DE LEI, VIDRO TRANSPARENTE, JANELA INTERNA TODA EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	4
J03	1,20	2,70	0,98	JANELA 2 PANEIS EM MADEIRA DE LEI, VIDRO TRANSPARENTE, JANELA INTERNA TODA EM MADEIRA DE LEI, EXISTENTE	6
J04	0,55	0,55	1,60	JANELA BASCULANTE, EM VIDRO E ALUMÍNIO	1
J05	0,66	1,00	1,00	PAINEL EM L, VIDRO E ALUMÍNIO	1
J06	1,00	0,80	1,02	ABERTURA NA ALVENARIA	1

AUTORA: ELLEN DARYENIE AMEIDA PAIVA
 ORIENTADORA: TAMYRES FONTENELE DE FREITAS OLIVEIRA
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

READAPTAÇÃO E INTERVENÇÃO
PLANTA BAIXA TÉCNICA - MEZANINO

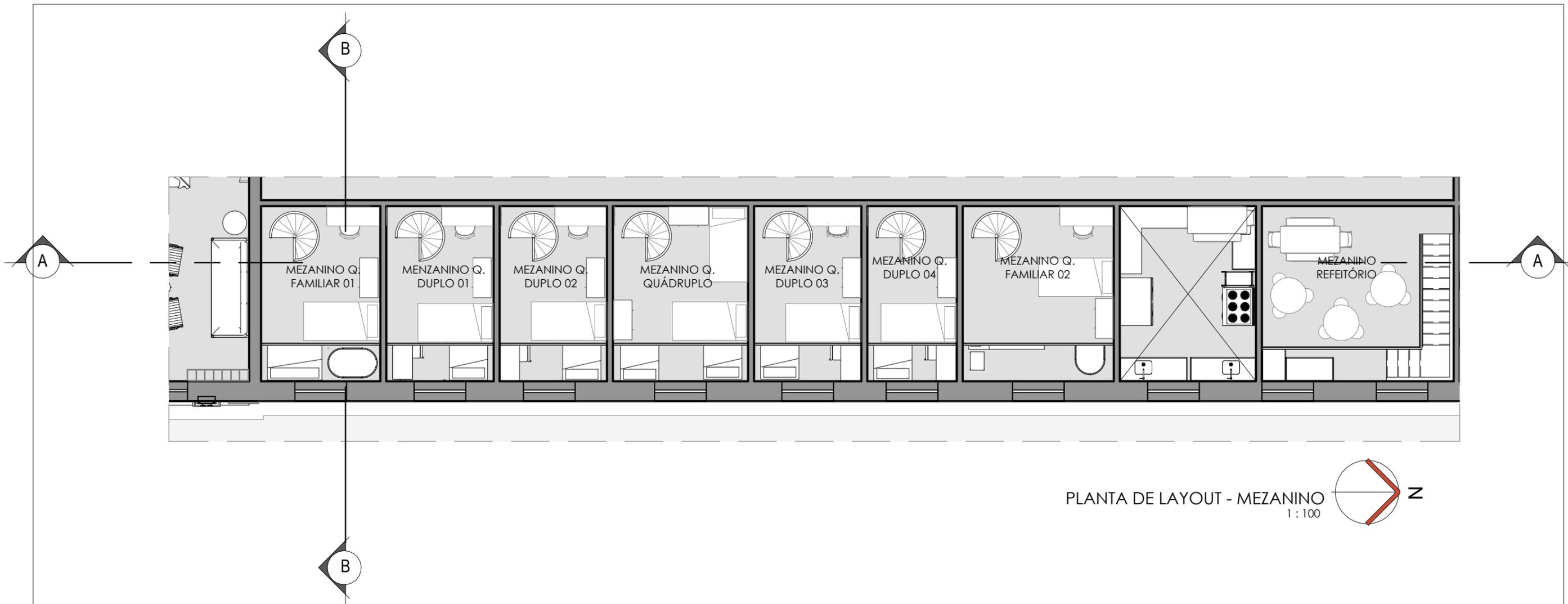
LOCALIZAÇÃO:
 Praça Olímpio Campos -
 Centro, Aracaju - SE.
 DATA: NOV/2022

06
 ESCALA: 1 : 100





PLANTA DE LAYOUT
1 : 100



PLANTA DE LAYOUT - MEZANINO
1 : 100



AUTORA: ELLEN DARYENIE AMEIDA PAIVA

ORIENTADORA: TAMYRES FONTENELE DE FREITAS OLIVEIRA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

READAPTAÇÃO E
INTERVENÇÃO
PLANTA LAYOUT -
MEZANINO

LOCALIZAÇÃO:
Praça Olímpio Campos -
Centro, Aracaju - SE.

DATA: NOV/2022

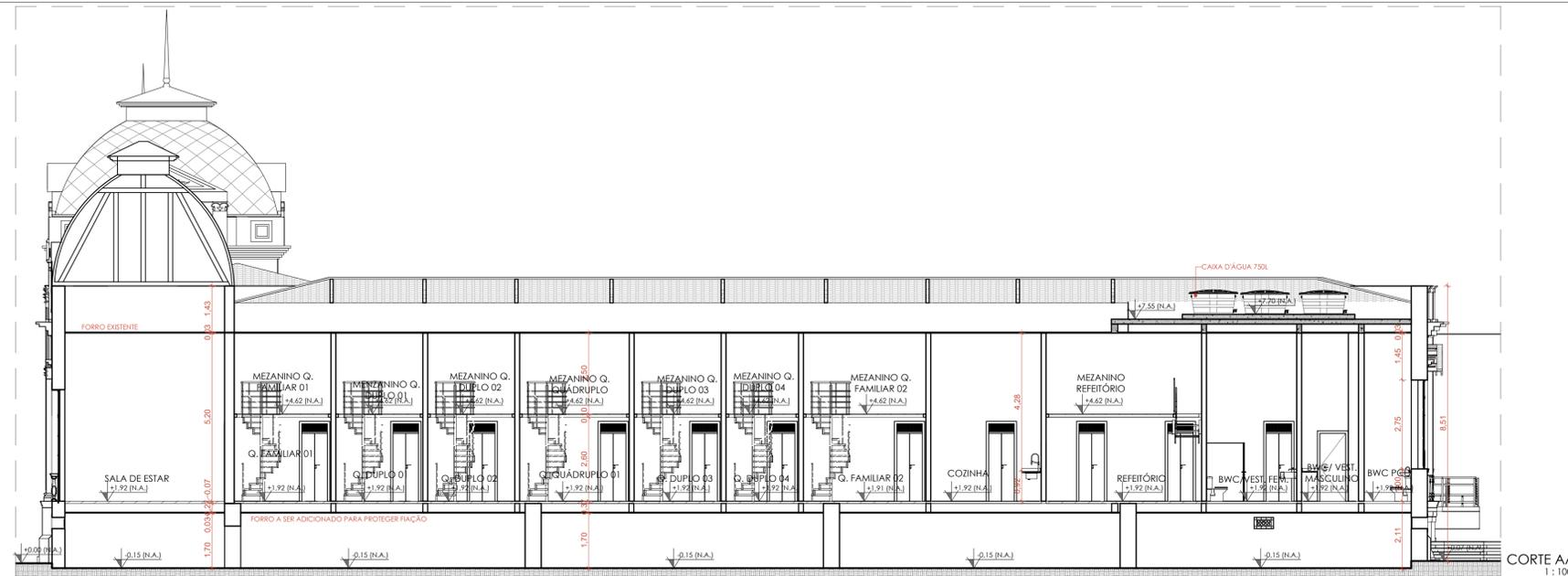
08

ESCALA: 1 : 100

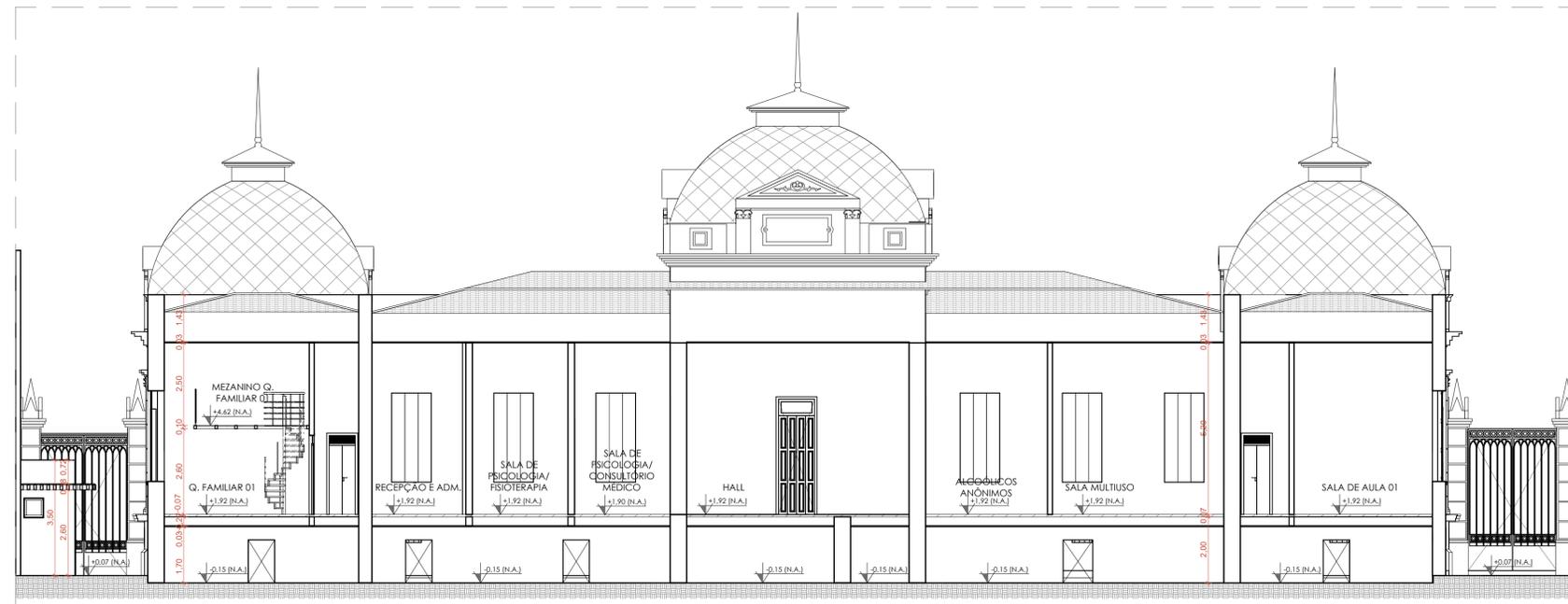


UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE

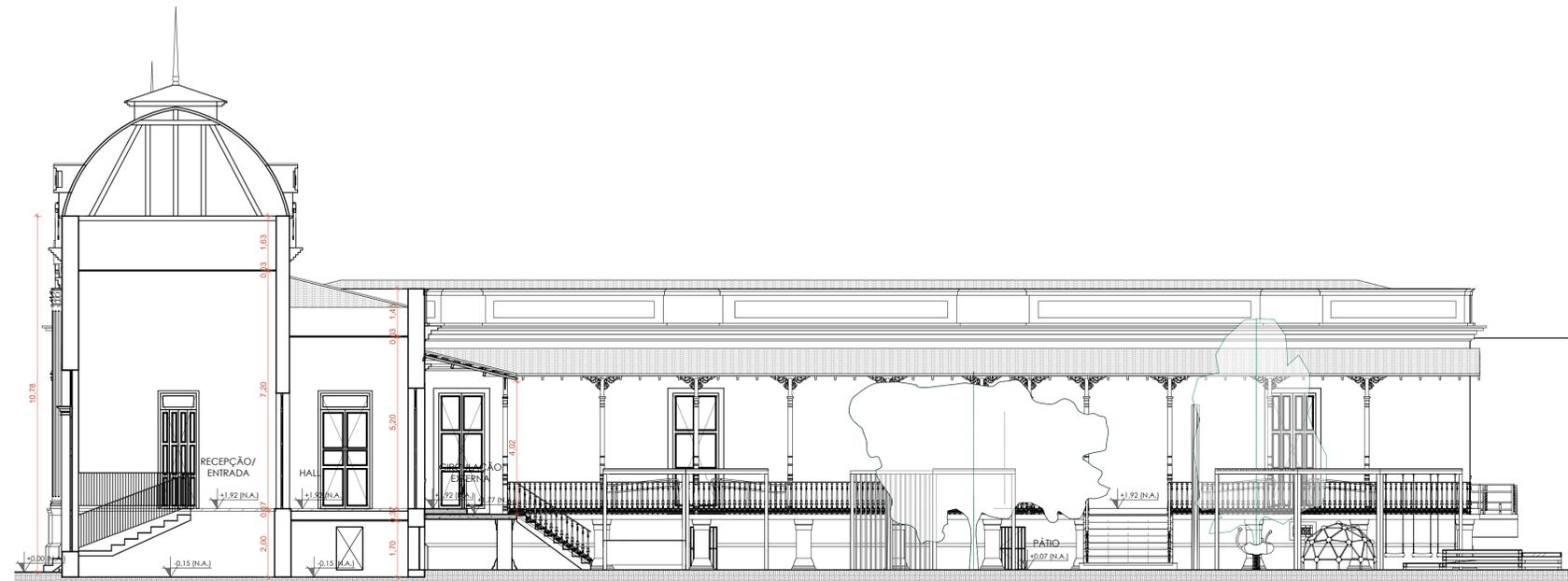




CORTE AA
1 : 100



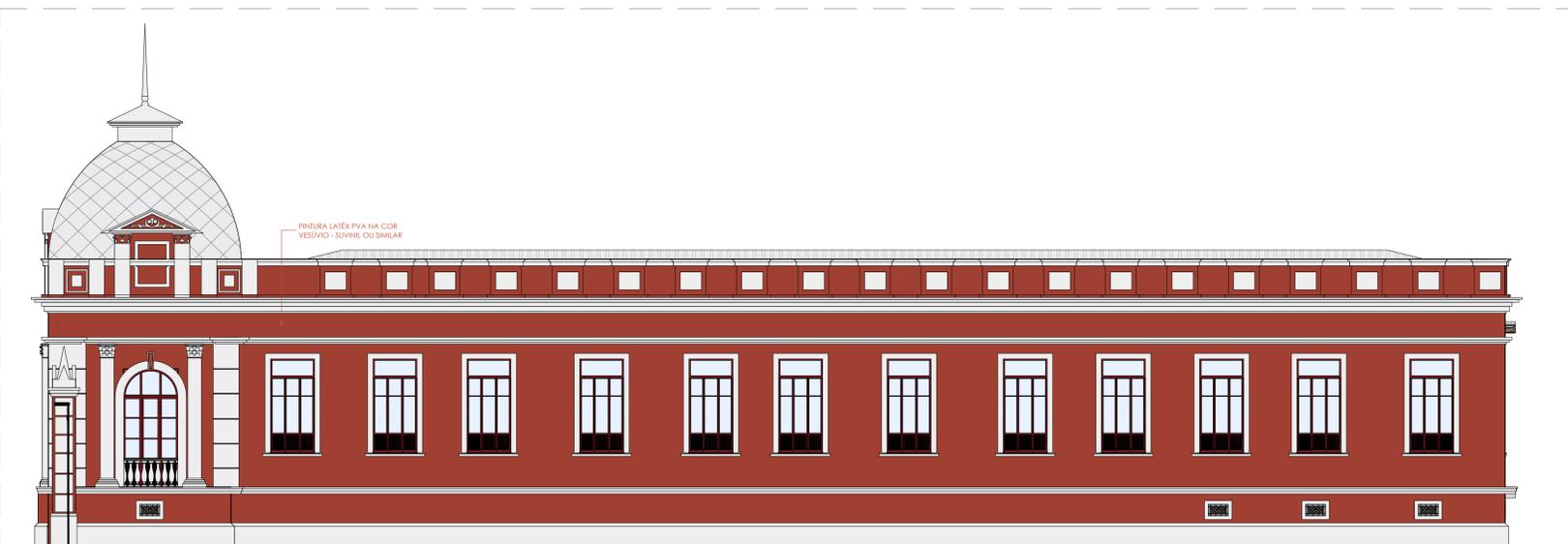
CORTE BB
1 : 100



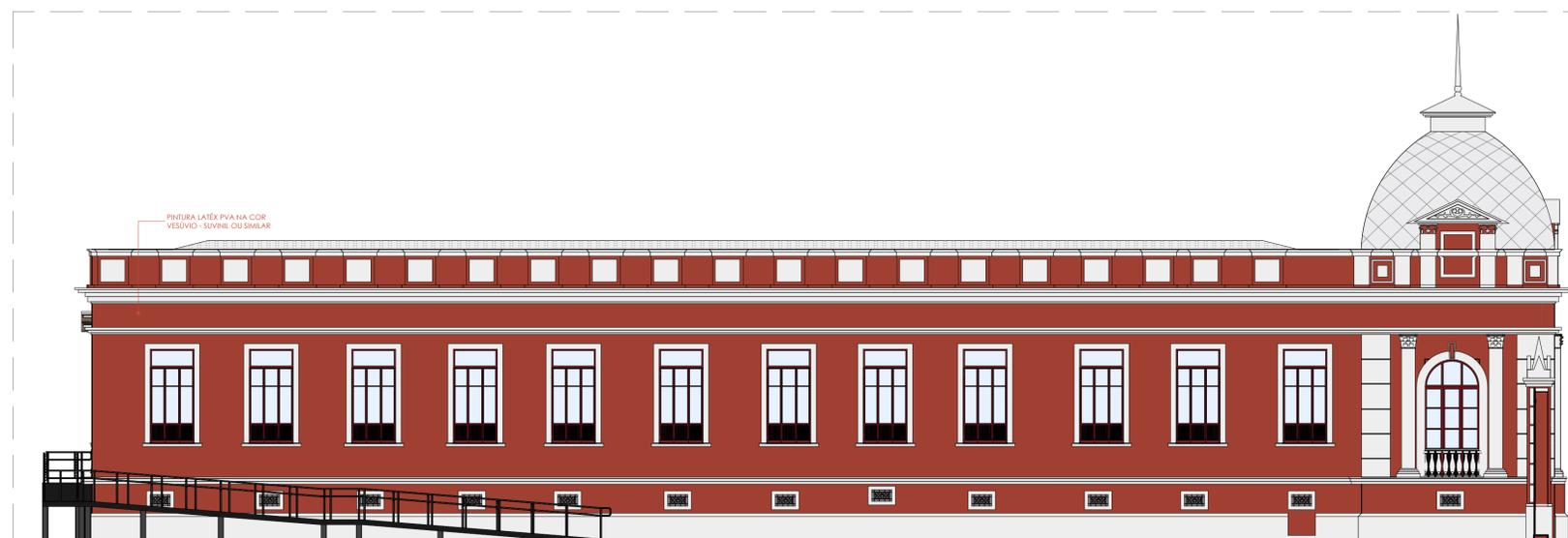
CORTE CC
1 : 100



FACHADA SUL
1 : 100



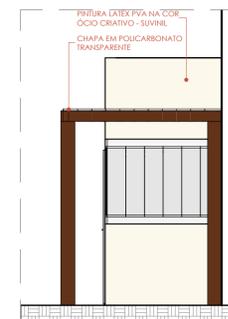
FACHADA LESTE
1 : 100



FACHADA OESTE
1 : 100



FACHADA NORTE
1:100



FACHADA NORTE - GUARITA
1:50



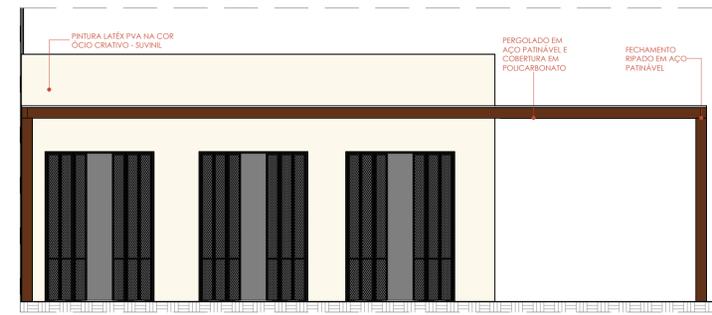
FACHADA OESTE - GUARITA
1:50



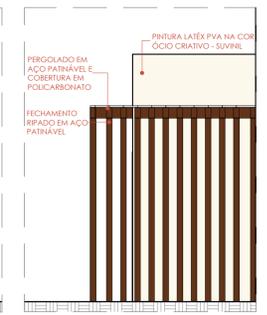
FACHADA SUL - GUARITA
1:50



FACHADA LESTE INTERNA
1:100



FACHADA OESTE - Á. SERVIÇO
1:50



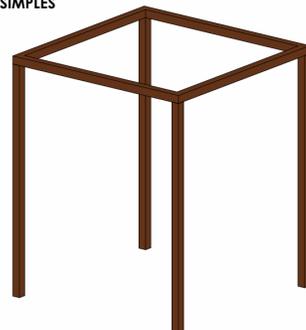
FACHADA SUL Á. DE SERVIÇO
1:50



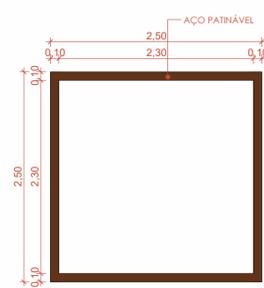
FACHADA OESTE INTERNA
1:100

MÓDULO PÁTIO

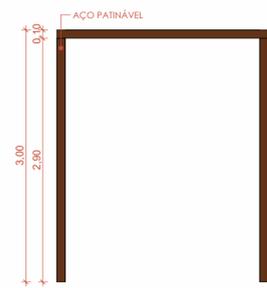
SIMPLES



PERSPECTIVA



PLANTA BAIXA
1 : 50

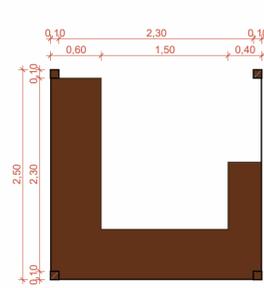


VISTA FRONTAL/ LATERAL
1 : 50

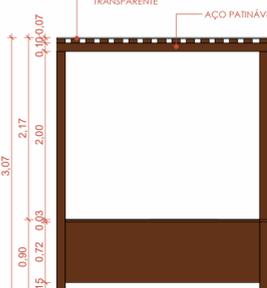
QUIOSQUE



PERSPECTIVA

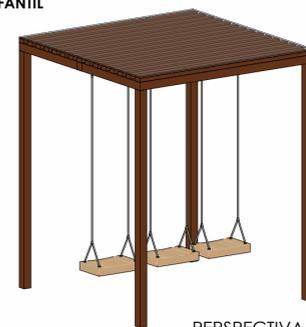


PLANTA BAIXA
1 : 50

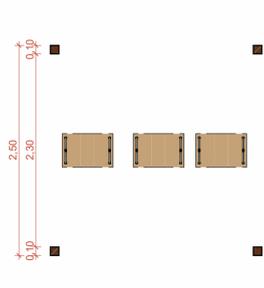


VISTA FRONTAL/ LATERAL
1 : 50

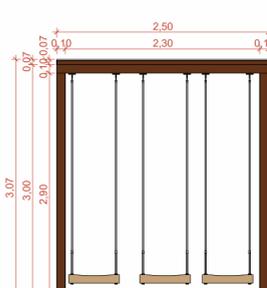
INFANTIL



PERSPECTIVA



PLANTA BAIXA
1 : 50

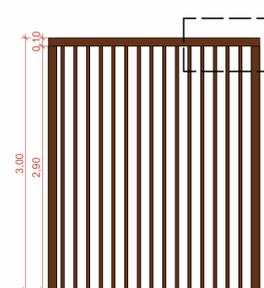


VISTA FRONTAL
1 : 50

RIPADO LATERAL



PERSPECTIVA



VISTA FRONTAL/LATERAL
1 : 50

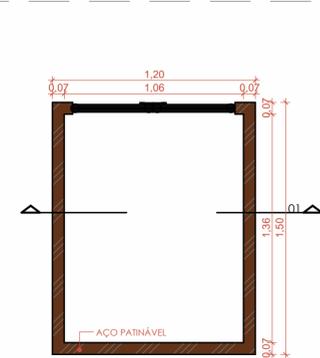


DET. 01
RIPADO LATERAL
1 : 25

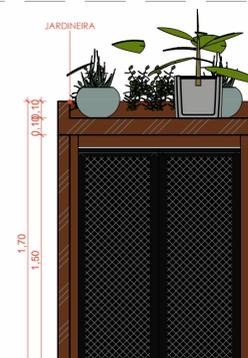
MÓDULO DEPÓSITO E CASA DE LIXO



PERSPECTIVA



PLANTA BAIXA
1 : 25



CORTE 01
1 : 25

BICICLETÁRIO



PERSPECTIVA



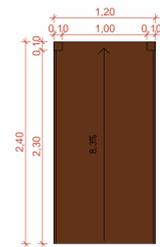
VISTA FRONTAL
1 : 25

MÓDULO PALCO

RAMPA



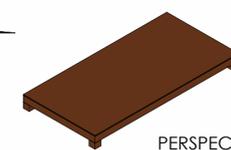
PERSPECTIVA



PLANTA BAIXA
1 : 50

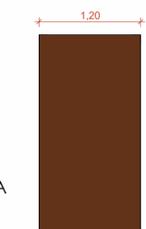


VISTA LATERAL
1 : 50

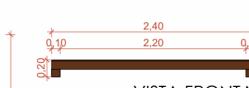


PERSPECTIVA

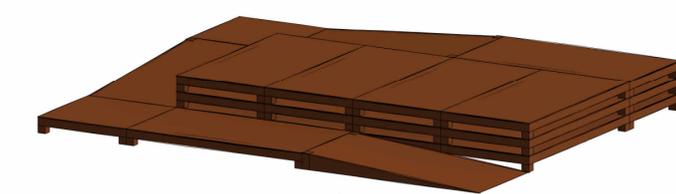
PLANO



PLANTA BAIXA
1 : 50



VISTA FRONTAL
1 : 50

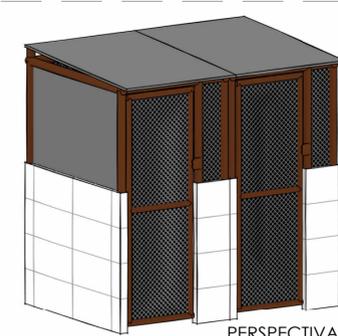


PERSPECTIVA - SUGESTÃO PALCO

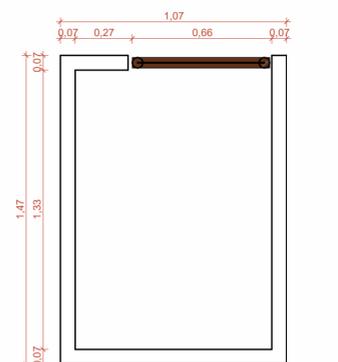
MÓDULO DEPÓSITO E CASA DE LIXO **MÓDULO CANIL** **VISTA - LATERAL LESTE**

VISTA - LATERAL LESTE
1 : 100

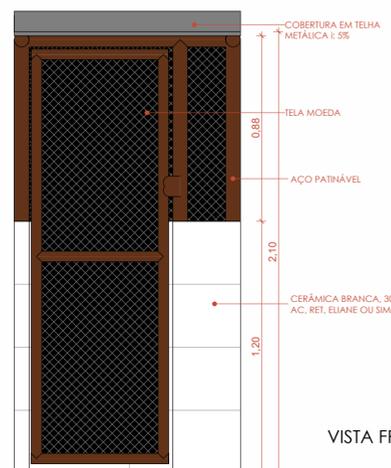
MÓDULO CANIL



PERSPECTIVA



PLANTA BAIXA
1 : 20



VISTA FRONTAL
1 : 20



CONSIDERAÇÕES
FINAIS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados no decorrer deste trabalho é possível concluir que o que mantém a conservação de um patrimônio não é somente sua utilização e bom estado de preservação, mas sim, atender a uma função social e utilitária que as pessoas o qual está inserido demandam. Por conseguinte, a readaptação do bem patrimonial é fundamental para a garantia de sua longevidade.

O desenvolvimento da pesquisa em relação a sua história, contexto e transformações dão embasamento para a realização da análise de sua materialidade na atualidade, levantamentos métricos, fotográficos e de entorno asseguram a documentação do processo de intervenção, apesar das dificuldades de acesso. As pesquisas com a população e diagnóstico garantem a definição de novos usos através da perspectiva principalmente do usuário.

O mapeamento de danos e o embasamento teórico se incorporam aos estudos anteriores e por fim, é proposto para a edificação o Centro de Acolhimento Institucional e de Formação para pessoas em situação de rua, buscando responder a demanda da região, resgatar o caráter educacional e incorporar um programa pouco encontrado em seu entorno, o residencial, além da utilização do pátio como ponto de entretenimento, garantindo sua utilização em todos os horários do dia.

A perspectiva é que mediante a readaptação e intervenção haja de fato a valorização do bem edificado, a fim de escapar da subutilização o qual atravessa presentemente.

REFERENCIAS



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALA, Rachel Duarte. **Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.48.2013.tde-04112013-113939. Acesso em: 09 mai. 2022.
- ACHIAMÉ, Giovana Gonçalves; HAUTEQUEST FILHO, Genildo Coelho. **Mapa de Danos: diretrizes de representação gráfica em projetos de restauro**. Caderno de História n. 60, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), Vitória, 2017.
- AGUIAR, José. **Cor e Cidade Histórica – Estudos cromáticos e conservação do patrimônio**; 1ª Edição; editado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2002.
- ALBERTO, Klaus Chaves., et al. **Aspectos da relação entre arquitetura, urbanismo e educação: O caso da Escola Normal Oficial de Juiz de Fora**. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), 2008.
- ALBUM photographico de Aracaju. Aracaju, SE: Casa Amador, 1931.
- ALOISE, Julia Miranda. **O restauro na atualidade e a atualidade dos restauradores**. Artigos do Patrimônio, IPHAN, 2015.
- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **“Novas” questões na teoria da restauração do patrimônio urbano: identidades culturais, função social e participação dos usuários**. Pesquisa em Arquitetura e Construção (PARC) vol.4, p.59-72. Campinas, 2013.
- BARBOZA, Naide. **Em busca de imagens perdidas: centro histórico de Aracaju 1900-1940**. Aracaju: FUNCAJU, 1992.
- BARROS, Lúcia Violeta Prata de Oliveira; BERGER, Miguel André; SILVA, Patricia de Sousa Nunes. **O Contexto Histórico da Escola Normal de Sergipe: Da Criação à Extinção**. In: XX Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2011, Manaus. Educação, cultura e diversidades, 2011.
- BASTOS, Carla da Silva. **Avaliação pós-ocupação e design de interiores: uma experiência didática**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015.
- BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. 2005.

BRANDI, Cesari. **Teoria da Restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kuhl. Ateliê Editorial, Cotia, São Paulo, 2004.

CARTA DE ATENAS. Escritório Internacional dos Museus Sociedade das Nações. 1931.

CARTA DE BRASÍLIA. Documento Regional do Cone Sul sobre autenticidade. 1995.

CARTA DE PETRÓPOLIS. 1º Seminário Brasileiro para Preservação e Revitalização de Centros Históricos. Petrópolis-RJ, 1987.

CARTA DE WASHINGTON. Carta Internacional para a salvaguarda das Cidades Históricas - ICOMOS - 1987.

CARVALHO, Larissa Camacho. **Rui Barbosa e a reforma do ensino primário**. BIBLOS, [S. l.], v. 16, p. 145–156, 2007. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/418>. Acesso em: 22 maio. 2022.

COSTA, Cacilda Teixeira da, **O Sonho e a Técnica. A Arquitetura de Ferro no Brasil**. Editora: EDUSP; 2ª edição, 2001.

CUNHA, Claudia dos Reis e. **A Atualidade do Pensamento de Cesare Brandi**. 2004. Disponível em

<<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181>>.

Acessado em 25 de setembro de 2022.

DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ. Congresso do Patrimônio Arquitetônico Europeu Conselho da Europa Ano Europeu do Patrimônio Arquitetônico, 1975.

DIAS, Adriana Fabre. **A reutilização do patrimônio edificado como mecanismo de proteção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis**. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo/ PÓSARQ - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

FILGUEIRAS, Andrea Rocha Santos. **O Mercado Municipal de Aracaju e seus tempos : princípio, perda e reinvenção (1926-2000)**. 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

FREITAS, Anamaria Gonçalves B. de. **Vestidas de azul e branco: um estudo sobre as representações de ex normalistas acerca da formação profissional e do ingresso no magistério (1920-1950)**. Dissertação de mestrado. Ciências Sociais Aplicadas à Educação. Campinas, São Paulo, UNICAMP, 1995.

GARRIDO, Nelson. **Mercado do Bolhão**. 2022. 1 fotografia. Disponível em <<https://www.publico.pt/2022/07/15/fotogaleria/porto-mercado-bolhao-como-novo-volta-origens-408448>> Acesso em 30 Ago. 2022.

GOMES, Sara Sofia Correia. **O espaço pátio no edifício escolar Evolução e reinvenção**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Porto, 2017.

GUIA DE ATUAÇÃO MINISTERIAL. **Defesa dos direitos das pessoas em situação de rua** / Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília, 2015.

LAPA, Dayse Araujo; AMORIM, Simone Silveira. **O encontro das linhas: Cidade de Aracaju e Grupos Escolares (1915-1925)**. Revista História da Educação (Online), 2020.

LIRA, Flaviana Barreto. **Aula 02. Teoria da Restauração II**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI). Gestão e Prática de Obras de Conservação e Restauo do Patrimônio Cultural, 2011.

LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **A trajetória urbana de Aracaju, em tempo de interferir**. Aracaju: INEP, 1983.

LYRA, Cyro Corrêa. **A importância do uso na preservação da obra de arquitetura**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

LYRA, Cyro Corrêa. **Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso**. Brasília, DF: Iphan, 2016.

MARTINS, Angela Maria Souza. **Breves reflexões sobre as primeiras escolas normais no contexto educacional brasileiro, no século XIX**. Revista HISTEDBR (Online), Campinas, n.35, p. 173-182, set. 2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbhe/a/nwdrYmZWWzkHmPHP6Z97MnS/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 04 mai. 2022.

NAUMOVA, Natália. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. 2009, 1 volume. Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. **Aesthesis**. 2009.

O Castelo de Montjuïc. SH BARCELONA, 2021. Disponível em: <<https://www.shbarcelona.com.br/blog/pt/o-castelo-de-montjuic/>>. Acesso em: 29 Ago 2022.

OLIVEIRA, Maria. **Entrevista II**. [abr. 2022]. Entrevistadora: Ellen Daryenie Almeida Paiva. Aracaju, 2022. Apêndice D desta monografia.

OVERLAND, **The Bridge Homeless Assistance Center**. s.d, Disponível em <<https://www.overlandpartners.com/projects/the-bridge-homeless-assistance-center/>> . Acesso em 01 Set. 2022.

PAULA, Caio Augusto Domiciano de. **Centro de Acolhimento e Apoio à População de rua**. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos. São João da Boa Vista, 2018.

PROGRAMA MONUMENTA. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Elaboração: José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília : Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

Reabilitação do Castelo de Montjuïc / Forgas Arquitectes" [Rehabilitación del Castillo de Montjuïc / Forgas Arquitectes], 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/929788/reabilitacao-do-castelo-de-montjuic-forgas-arquitectes>> ISSN 0719-8906. Acesso 29 Ago 2022.

RECOMENDAÇÃO DE NAIRÓBI. Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea. 19º Sessão UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1976.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **A implantação da arquitetura no século XIX**. In: _____. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2000.

RESENDE, Catarina. **Entrevista I**. [abr. 2022]. Entrevistadora: Ellen Daryenie Almeida Paiva. Aracaju, 2022. Apêndice C desta monografia.

RHEINGANTZ., et al. **Observando a qualidade do lugar : procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós- Graduação em Arquitetura, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RIEGL, Alois. **O Culto Moderno dos Monumentos: A sua essência e sua origem**. Tradução: Werner Rothschild Davidsohn, Anat Falbel. - 1. ed. - Editora Perspectiva, São Paulo, 2014.

SANTO, Patricia Allien; DURÃES, Sarah Jane Alves. **Educação e Arquitetura: Uma comparação dos primeiros grupos escolares europeus e brasileiros no período de (1893 a 1927)**. I Congresso em Desenvolvimento Social e II Seminário Norte-Mineiro de Ensino e Pesquisa em História da Educação, 2010.

- SANTOS, Alessandra de Souza dos. **A criação dos grupos escolares paulista: O grupo escolar Coronel Flávio Ferreira - Limeira/SP (1901-1930)**. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo. UfsCar - 2015.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos da Modernidade: arquitetura dos grupos escolares sergipanos**. Dissertação de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2009.
- SANTOS, Paula Regina Cordeiro dos. **Aracaju eclética: um panorama arquitetônico do centro da cidade**. 2007. Monografia; (Aperfeiçoamento/Especialização em Artes Visuais) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.
- SEPHAN. **Roteiro para a elaboração de projeto de restauro**. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Florianópolis, 2005.
- SERGIPE. Conselho Estadual de Cultura. **Tombamento do prédio do Centro de Turismo. IAB/SE**, Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP), protocolo número 056/83. Aracaju, 1983.
- SERGIPE. Governo do Estado. **Aracaju e seus monumentos: sesquicentenário da capital Aracaju 1855 - 2005**. Aracaju, 2005.
- SERGIPE. Instituto do Patrimônio Cultural da Secretaria Estadual da Cultura e Turismo (INSPAC). **Memorial Descritivo de Restauração e Levantamento Fotográfico**. Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP), protocolo número 053. Aracaju, 2002.
- SERGIPE. Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Fundação Nacional Pró Memória. **Informação técnica nº 120/80. Exame do projeto de ampliação**. IPHAN/SE, Posição 02, prateleira 23-4, estante 04, Retratos de Aracaju 1987. Aracaju, 1980.
- SERGIPE. Secretaria de Planejamento. **Convênio entre a Secretaria de Planejamento e a Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR)**. IPHAN/SE, estante 27-1-01. Aracaju, 1976.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe: 1534 - 1920 : doação da terra, colonização, conquista, organização da capitania, independência**. São Paulo: Secção de Obras do Estado de São Paulo, 1920.
- SILVA, César Henriques Matos e. **Espaço Público Político e Urbanidade: o caso do centro da cidade de Aracaju**. Tese, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

SILVA, Eder Donizeti; NOGUEIRA, Adriana Dantas. **Arquitetura aracajuana : a imposição do tempo** [recurso eletrônico] / – São Cristóvão : Editora UFS, 2018. < Disponível em: <http://www.livraria.ufs.br/> > Acesso em: 10 mai 2022.

SILVA, Lúcia Teles Leão. **Depoimento** à Ellen Daryenie Almeida Paiva, [02 mai.]. Aracaju, 2022.

TESTEMUNHOS DA MEMÓRIA, **142 anos do Curso Normal em Sergipe**. 2012. 1 vídeo (11 min e 56 seg). Publicado pelo canal SEED Sergipe. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=3BUZu7I3a7s> >. Acesso em: 10 mar. 2022.

The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners, 01 Mar 2011. ArchDaily. Disponível em <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>> Acesso 01 Set. 2022.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Breves reflexões sobre o critério de intervenção de conservação e restauração em edificações de valor cultural**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Gestão e Prática de Obras de Conservação e Restauo do Patrimônio Cultural, 1986.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Mapa de danos - recomendações básicas**. Série 2: Gestão de Restauo. Olinda, 2009.

VALENTIM, et, al. **Reabilitação do Mercado do Bolhão**. Departamento de Engenharia Civil da FEUP. Apoio: Universidade do Porto, Câmara Municipal do Porto e Ordem dos Engenheiros da região Norte. Cadernos d'Obra. Porto, 2021.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

ZANCHETI, Silvio Mendes. **A teoria contemporânea da conservação e a arquitetura moderna**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI). Olinda, 2014.

APÊNDICE A

questionário

PESQUISA PARA TCC SOBRE O CENTRO DE TURISMO DE ARACAJU/SE

MEU NOME É ELLEN PAIVA, ESTUDO ARQUITETURA E URBANISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. O INTUITO DO QUESTIONÁRIO É ELABORAR UM DIAGNÓSTICO SOBRE O EDIFÍCIO PARA A REALIZAÇÃO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO QUE SE INSERE NA ÁREA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO.

*Obrigatório

1. Você reside em Aracaju? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 7*

Não *Pular para a pergunta 2*

Pular para a pergunta 2

PESSOAS QUE NÃO RESIDEM EM ARACAJU

2. Onde você reside? *

3. Se você já viu a cidade, marque os pontos turísticos que conheceu.

Marque todas que se aplicam.

- Orla de Atalaia
- Orla Pôr do Sol
- Praias
- Mercado Municipal Antônio Franco
- Mercado de Artesanato Thales Ferraz
- Museu da Gente Sergipana
- Largo da Gente Sergipana
- Centro de Turismo
- Parque da Cidade
- Calçada da Praia Formosa
- Projeto Tamar
- Outro: _____

Centro de Turismo de Aracaju - Bairro Centro



4. Se um dos pontos turísticos que visitou foi o Centro de Turismo de Aracaju, o que achou da experiência? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfatória
- Satisfatória
- Indiferente
- Insatisfatória
- Não visitei o Centro de Turismo

5. Se você não o visitou, sabia da existência desse ponto turístico?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Se a resposta anterior foi "Sim" por que não visitou o Centro de Turismo?

Marque todas que se aplicam.

- Falta de tempo
- Não despertou interesse
- Estava fechado
- Outro: _____

PESSOAS QUE RESIDEM EM ARACAJU

7. Com que frequência você vai ao Centro da cidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

8. Se a resposta da pergunta anterior foi "Sempre", por que está frequentemente no Centro?

Marcar apenas uma oval.

- Trabalho
- Estudo
- Trabalho e estudo
- Outro: _____

9. Em quais turnos você frequenta o Centro?

Marque todas que se aplicam.

- Manhã
- Tarde
- Noite

10. Você conhece o edifício do Centro de Turismo de Aracaju que está localizado em frente a Praça Olimpio Campos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. Você já o visitou? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. Se você nunca o visitou, mas sabe de sua existência, marque o motivo de ainda não tê-lo conhecido.

Marque todas que se aplicam.

- Falta de tempo
- Não despertou interesse
- Estava fechado
- Outro: _____

13. Se já o visitou, o que achou da experiência? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfatória
- Satisfatória
- Indiferente
- Insatisfatória
- Não visitei o Centro de Turismo

14. Acredita que seja um ponto importante para se conhecer na cidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei

15. Caso o edifício tivesse outra função, qual você acha que seria útil para a população? Por que? (Ex.: Residencial, outro tipo de comércio, escolar etc) *

APÊNDICE B

avaliação técnico funcional

AVALIAÇÃO TÉCNICO FUNCIONAL

Ambiente: LOJAS CENTRAIS (01, 02, 03,15, 16, 17 E 18) RECEPÇÃO, HALL, MUSEU E INFORMAÇÕES

Avaliadora: Ellen Daryenie Almeida Paiva

Data: 30/04/2022

Horário: 12:13

Tempo: Nublado

1- Programa arquitetônico	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Dimensionamento		X		X	Apenas o dimensionamento das lojas 01 e 02 são ruins. O Museu estava fechado.
Circulação		X		X	Apenas a circulação das lojas 01 e 02 são ruins. O Museu estava fechado.
Privacidade		X			
Comunicação com o exterior		X			

2- Acessibilidade	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Sinalização visual			X		
Sinalização tátil				X	Muitas peças de piso faltantes.
Sinalização sonora					Não tem
Dimensionamento das circulações			X		
Acessos		X			
Mobiliário				X	

3- Conforto Ambiental	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Presença de ruídos					Não tem
Temperatura			X		A sala de informações e a loja 18 possuem melhor conforto por possuírem duas aberturas de esquadria. E as outras por seus acessos serem pelo corredor externo.
Iluminação natural		X			
Iluminação artificial				X	
Mal cheiro					Não tem

4- Infraestrutura	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Pontos elétricos			X		
Acesso a internet		X			

5- Segurança	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Presença de extintores		X			
Sinalização			X		
Segurança contra furtos pessoais				X	
Segurança contra furtos nas lojas				X	

6- Características construtivas	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Piso			X		

Parede		X			
Teto		X			
Janelas			X		
Portas		X			

7- Apresenta patologias?

(X) SIM () NÃO

Devido a grande quantidade de produtos expostos nas lojas, há dificuldade em notar patologias nas paredes. Porém, alguns pisos apresentam rangidos e na parte externa é possível observar pequenas fissuras, alteração da cor e destacamento de pintura nas janelas e também há presença de fissuras no forro.

AVALIAÇÃO TÉCNICO FUNCIONAL

Ambiente: LOJAS LADO DIREITO (19 a 29)	
Avaliadora: Ellen Daryenie Almeida Paiva	
Data: 30/04/2022	Horário: 10:35
Tempo: Nublado	

1- Programa arquitetônico	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Dimensionamento				X	
Circulação				X	
Privacidade				X	
Comunicação com o exterior		X			

2- Acessibilidade	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Sinalização visual			X		
Sinalização tátil					Não tem
Sinalização sonora					Não tem
Dimensionamento das circulações				X	
Acessos			X		
Mobiliário				X	

3- Conforto Ambiental	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Presença de ruídos					Não tem
Temperatura				X	
Iluminação natural				X	
Iluminação artificial				X	

Mal cheiro					Não tem
------------	--	--	--	--	---------

4- Infraestrutura	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Pontos elétricos			X		
Acesso a internet		X			

5- Segurança	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Presença de extintores		X			
Sinalização			X		
Segurança contra furtos pessoais				X	
Segurança contra furtos nas lojas				X	

6- Características construtivas	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Piso			X		
Parede		X			
Teto		X			
Janelas			X		
Portas		X			

7- Apresenta patologias?	(X) SIM () NÃO
<p>Devido a grande quantidade de produtos expostos nas lojas, há dificuldade em notar patologias nas paredes. Porém, alguns pisos apresentam rangidos e na parte externa é possível observar pequenas fissuras, alteração da cor e destacamento de pintura nas janelas e também há presença de fissuras no forro.</p>	

AVALIAÇÃO TÉCNICO FUNCIONAL

Ambiente: LOJAS LADO ESQUERDO (04 a 14)	
Avaliadora: Ellen Daryenie Almeida Paiva	
Data: 30/04/2022	Horário: 11:00
Tempo: Nublado	

1- Programa arquitetônico	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Dimensionamento				X	
Circulação				X	
Privacidade				X	
Comunicação com o exterior		X			

2- Acessibilidade	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Sinalização visual			X		
Sinalização tátil					Não tem
Sinalização sonora					Não tem
Dimensionamento das circulações				X	
Acessos			X		
Mobiliário				X	

3- Conforto Ambiental	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Presença de ruídos					Não tem
Temperatura				X	
Iluminação natural				X	
Iluminação artificial				X	

Mal cheiro					Não tem
------------	--	--	--	--	---------

4- Infraestrutura	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Pontos elétricos			X		
Acesso a internet		X			

5- Segurança	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUM	OBS.
Presença de extintores		X			
Sinalização			X		
Segurança contra furtos pessoais				X	
Segurança contra furtos nas lojas				X	

6- Características construtivas	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUM	OBS.
Piso			X		
Parede		X			
Teto		X			
Janelas			X		
Portas		X			

7- Apresenta patologias?	(X) SIM () NÃO
<p>Devido a grande quantidade de produtos expostos nas lojas, há dificuldade em notar patologias nas paredes. Porém, alguns pisos apresentam rangidos e na parte externa é possível observar pequenas fissuras, alteração da cor e destacamento de pintura nas janelas e também há presença de fissuras no forro.</p>	

AVALIAÇÃO TÉCNICO FUNCIONAL

Ambiente: BANHEIROS	
Avaliadora: Ellen Daryenie Almeida Paiva	
Data: 30/04/2022	Horário: 11:42
Tempo: Nublado	

1- Programa arquitetônico	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Dimensionamento		X			
Circulação		X			
Privacidade			X		Há cabine com esquadria baixa de frente a área externa.

2- Acessibilidade	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Sinalização visual		X			
Sinalização tátil					Não tem
Sinalização sonora					Não tem
Dimensionamento das circulações		X			
Acessos		X			

3- Conforto Ambiental	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Presença de ruídos					Não tem
Temperatura		X			
Iluminação natural		X			
Iluminação			X		

artificial					
Mal cheiro					Não tem

4- Infraestrutura	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Pontos elétricos		X			
Pontos hidráulicos		X			
Acesso a internet		X			

5- Características construtivas	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBS.
Piso	X				
Parede	X				
Teto			X		
Janelas			X		
Portas		X			

6- Apresenta patologias?	(X) SIM () NÃO
Pequenas fissuras no forro e janelas.	

APÊNDICE C

entrevista I



AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

*Esta avaliação será utilizada para a construção de um trabalho de conclusão de curso, na área de Arquitetura e Urbanismo, realizado pela aluna Ellen Paiva.

30104122

IDENTIFICAÇÃO
Nome (opcional):
Idade (opcional): () 20 anos ou menos (x) 21 a 40 anos () 41 a 60 anos () Mais de 60 anos
Que turno frequenta o Centro de Turismo? (x) Manhã () Tarde () Noite
Com que frequência vem ao Centro de Turismo? () Sempre () Às vezes (x) Raramente
Você trabalha no Centro de Turismo? () Sim (x) Não

AVALIE OS SEGUINTE ASPECTOS:

FUNCIONALIDADE					
	SIM	NÃO			
Você considera que o espaço do edifício é bem aproveitado?		X			
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBSERVAÇÕES
Você considera que o espaço das salas é:				X	
LOCALIZAÇÃO					
	ÓTIMA	BOA	REGULAR	RUIM	OBSERVAÇÕES
O que você acha da localização do edifício?	X				
SANITÁRIOS					
	SIM	NÃO			
Você consegue ir ao banheiro com facilidade?	X				
	ÓTIMAS	BOAS	REGULARES	RUINS	OBSERVAÇÕES
O que você acha das instalações dos banheiros?		X			
SEGURANÇA					
	SIM	NÃO			
Você se sente seguro dentro do edifício?	X				

O que poderia melhorar em relação a segurança?

RESPOSTA: TER UM SEGURANÇA

CONFORTO

	ÓTIMA	BOA	REGULAR	RUIM	OBSERVAÇÕES
A temperatura dentro das salas é:				X	
A temperatura no corredor interno é:				X	
A ventilação dentro das salas é:				X	
A ventilação no corredor interno é:				X	
A iluminação natural dentro das salas é:			X		
A iluminação artificial dentro das salas é:			X		
A iluminação artificial da área externa é:					NÃO SE APLICA
Há algum ruído que incomoda?	SIM	NÃO	SE SIM, QUAL?		
		X			
Possui algum cheiro desagradável?		X			

ACESSIBILIDADE

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Você é uma pessoa com deficiência?	X		VISUAL - DISTROFIA MACULAR QUE CAUSA PROGRESSIVAMENTE A PERDA DA VISÃO CENTRAL.
Você considera que o edifício é acessível para pessoas com deficiência?			FALTAM PLACAS QUE SINALIZEM MELHOR, PLACAS MAIORES.

Em sua opinião, o que poderia ser mudado no edifício para torná-lo melhor?

ÁRVORES, FOMENTO À CULTURA.

APÊNDICE D

entrevista II



AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

*Esta avaliação será utilizada para a construção de um trabalho de conclusão de curso, na área de Arquitetura e Urbanismo, realizado pela aluna Ellen Paiva.

IDENTIFICAÇÃO
Nome (opcional):
Idade (opcional): () 20 anos ou menos () 21 a 40 anos () 41 a 60 anos (x) Mais de 60 anos
Que turno frequenta o Centro de Turismo? (x) Manhã (x) Tarde () Noite
Com que frequência vem ao Centro de Turismo? (x) Sempre () Às vezes () Raramente
Você trabalha no Centro de Turismo? (x) Sim () Não

AVALIE OS SEGUINTE ASPECTOS:

FUNCIONALIDADE

	SIM	NÃO			
Você considera que o espaço do edifício é bem aproveitado?	X				
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	OBSERVAÇÕES
Você considera que o espaço das salas é:		X			

LOCALIZAÇÃO

	ÓTIMA	BOA	REGULAR	RUIM	OBSERVAÇÕES
O que você acha da localização do edifício?	X				

SANITÁRIOS

	SIM	NÃO			
Você consegue ir ao banheiro com facilidade?	X				
	ÓTIMAS	BOAS	REGULARES	RUINS	OBSERVAÇÕES
O que você acha das instalações dos banheiros?		X			

SEGURANÇA

	SIM	NÃO			
Você se sente seguro dentro do edifício?	X		PELA FAMILIARIDADE "VENHO HÁ TANTOS ANOS QUE É UMA EXTENSÃO DA MINHA CASA"		

O que poderia melhorar em relação a segurança?	RESPOSTA:				
CONFORTO					
	ÓTIMA	BOA	REGULAR	RUIM	OBSERVAÇÕES
A temperatura dentro das salas é:				X	
A temperatura no corredor interno é:		X			
A ventilação dentro das salas é:			X		POR NÃO TER JANELA
A ventilação no corredor interno é:			X		
A iluminação natural dentro das salas é:				X	
A iluminação artificial dentro das salas é:		X			TETO ALTO, PRECISA DE UMA LUZ MELHOR
A iluminação artificial da área externa é:					NÃO SE APLICA
Há algum ruído que incomoda?	SIM	NÃO	SE SIM, QUAL?		
		X	O SOM EXTERNO NÃO INCOMODA PORQUE NÃO CHEGA A SER MUITO ALTO		
Possui algum cheiro desagradável?		X			
ACESSIBILIDADE					
	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES		
Você é uma pessoa com deficiência?		X			
Você considera que o edifício é acessível para pessoas com deficiência?	X				

Em sua opinião, o que poderia ser mudado no edifício para torná-lo melhor?

DIVULGAÇÃO, " ANTES COMPRAVAM AQUI E AGORA O PROVEDOR QUE AS EMPRESAS DE TURISMO LEVAM É O THALES FERRAZ".

ANEXO A

documento EMSETUR



CENTRO DE TURISMO E COMERCIALIZAÇÃO ARTESANAL

Construído no início do séc.XX, na administração do Sr. José Rodriguês Dória e inaugurado no dia 15 de agosto de 1911, para funcionar como Escola Normal e Escolas Modelos anexas, com o objetivo de dar uma nova organização ao ensino no Estado, sobretudo nos três primeiros graus: primário, normal e secundário. Manteve sua função original até o Governo do Dr. Leandro Maciel, quando foi inaugurado o Instituto de Educação Rui Barbosa e a partir dessa data várias repartições foram localizadas no prédio.

Em 1966, o Governo do Estado fez doação a uma entidade que objetivava criar uma faculdade de Odontologia e uma vez constituída a Fundação Universidade Federal de Sergipe, passou a esta entidade.

Em 1976 foi autorizada a venda ao Estado por Decreto Presidencial e através do empenho do Governo do Estado Dr. José Rolemberg Leite, foi restaurado e entregue a comunidade para funcionar como Centro de Turismo e Comercialização Artesanal, a fim de prestar informações turísticas e vender os produtos artesanais do Estado.

O prédio é uma construção do período de transição do séc.XIX para o séc.XX, de interesse regional pois é o reflexo na capital sergipana, do ecletismo em moda nas grandes capitais do país.

Implantado no alinhamento da via pública, com a fachada principal voltada para o Parque Teófilo Dantas e as demais fachadas liberadas das divisas dos lotes, tem duas entradas laterais com fechamento em portão de ferro.



Embora o prédio tenha sido restaurado em 1976, nesses 14 (quatorze) anos de utilização houve um desgaste em sua estrutura física, necessitando assim, uma reforma, visando a melhoria das instalações (pintura, telhado, rede elétrica, conserto e conservação dos sanitários, como também a eliminação de dois destes, para transformá-los em salas, afim de ampliar o espaço para comercialização.

Pretende-se ainda, retirar as barracas do pátio, deixando por conseguinte, maior espaço para as manifestações artísticas, folclóricas e culturais, enquanto os ocupantes das mesmas, serão transferidos para o corpo do prédio, local em que se processarão as divisões das salas.

Outro aspecto que será beneficiado com a reforma em questão, refere-se a parte operacional do Centro de Turismo. Isto porque o local irá viabilizar a execução de:

- Projetos de Treinamentos;
- Projeto de Animação Turística;
- Feira do Artesanato Sergipano com a participação dos Municípios do Estado;
- Manifestações de Cunho Artístico:-
-Cultural;
- Encontros, Seminários e outros eventos.

As etapas a serem cumpridas obedecem o seguinte cronograma:

- Subdivisão das lojas;
- Recuperação da estrutura;
- Recuperação da cobertura;



EMSETUR
 Empresa Sergipana de Turismo
 SECRETARIA DA INDÚSTRIA,
 COMÉRCIO E TURISMO

Construção com porão, possuindo escadarias de acesso. Composição volumétrica em forma de U e simétrica, possui na cobertura "abóbadas de arçta" que definem três corpos na edificação. Esses volumes apresentam elementos incorporados à linguagem neoclássica sendo o corpo central mais valorizado que os demais, emoldurado pela colunata coríntia que destaca o acesso principal.

Na fachada principal distribuem-se simetricamente os vãos de abertura sendo dois delas janelas em sacada com vergas em arco pleno, situadas nas extremidades da edificação, seis janelas em verga reta, três de cada lado, e ao centro a porta de acesso principal em verga de arco pleno.

O pátio interno é circundado por avarandado em estrutura metálica. Está localizado na Pça. Olímpio Campos, antiga Mendes de Moraes e foi tombado através do Decreto nº 6129, de 06 de janeiro de 1984, por ser um exemplo marcante do ecletismo da arquitetura oficial sergipana do início do século, objetivando fazer parte da "Memória do Ensino no Estado".

Bibliografia:

- Governo de Sergipe - Secretaria de Estado da Cultura - Divisão de Patrimônio Histórico Artístico e Arqueológico
 Memória de Aracaju -Aju, 1986

Av. Tancredo Neves
 Centro de Interesse Comunitário
 Min. José Hugo Castelo Branco
 D.I.A. - Distrito Industrial de Aracaju
 Fone: (079) 231-9166



EMSETUR

Empresa Sergipana de Turismo
**SECRETARIA DA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E TURISMO**

- Recuperação do forro e piso;
- Recuperação das esquadrias;
- Recuperação das instalações elétricas,
sanitárias e hidráulicas;
- Pintura;
- Limpeza;
- Conclusão.

Av. Tancredo Neves
Centro de Interesse Comunitário
Min. José Hugo Castelo Branco
D.I.A. - Distrito Industrial de Aracaju
Fone: (079) 231-9166